

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS  
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO  
NÍVEL MESTRADO**

**SILVIO WEBER**

**JORNAL “O SANTUÁRIO”:  
ONDE E COMO O INSTITUCIONAL E O COMUNITÁRIO SE ENCONTRAM**

**SÃO LEOPOLDO**

**2009**

SILVIO WEBER

**JORNAL “O SANTUÁRIO”:**  
ONDE E COMO O INSTITUCIONAL E O COMUNITÁRIO SE ENCONTRAM

Dissertação apresentada como  
requisito parcial para a obtenção do  
título de Mestre em Comunicação –  
Área de Concentração Processos  
Midiáticos da Universidade do Vale do  
Rio dos Sinos - UNISINOS

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Dr. Antonio Fausto  
Neto

São Leopoldo  
2009

Silvio Weber

**JORNAL “O SANTUÁRIO”:**  
ONDE E COMO O INSTITUCIONAL E O COMUNITÁRIO SE ENCONTRAM

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Aprovado em: ..11....., ..Agosto....., .2009.....

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Profº. Dr. Antonio Fausto Neto – UNISINOS (Orientador)**

---

**Profº. Dr. Pedro Gilberto Gomes – UNISINOS**

---

**Profº. Dra. Viviane Borelli - UNISINOS**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, gostaria de manifestar minha eterna gratidão a Deus por ter me concedido forças e coragem para o cumprimento de mais esta importante etapa de minha vida.

Da mesma maneira, agradeço ao Corpo Diretivo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS e Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação – PPGCOM/UNISINOS que possibilitaram um estudo condizente com as reais exigências da atualidade.

A todos os professores que colaboraram para que eu pudesse chegar até aqui, pela paciência, dedicação, e testemunho de fiéis educadores comprometidos com a prática comunicacional e com um mundo melhor. Quero também agradecer aos professores da banca que aceitaram o convite e se dispuseram a avaliar este trabalho.

Ressalto um especial e sincero agradecimento e dedicação ao professor Antonio Fausto Neto, que foi o principal responsável pelo desenvolvimento deste trabalho, o qual demonstrou grande empenho em ajudar-me a realizar uma boa dissertação, não medindo esforços para a concretização da mesma.

Agradeço igualmente aos colegas que, de uma forma ou de outra, cooperaram para a concretização deste trabalho.

A Diocese de Santa Maria que me proporcionou e oportunizou este estudo.

E por fim, dedico um particular agradecimento a minha família, que sempre me apoiou durante a minha formação, compartilhando das vitórias e também das derrotas que tive no decorrer de minha vida.

A todos, com toda sinceridade, muito obrigado!



**“Nós (Igreja) sempre defendemos a liberdade de comunicação, pois assim as idéias não se deixam aprisionar. Não se pode enclausurar as mensagens”.**

**(Dom Ivo Lorscheiter)**

## RESUMO

A presente dissertação estuda o Jornal “O Santuário” (Santa Maria-RS) como uma modalidade de prática de jornalismo católico, examinando as suas articulações institucionais e comunitárias, especialmente suas convergências e tensões. Este estudo estrutura-se em torno de três aspectos: considerações teóricas sobre o jornalismo católico e suas relações com práticas de jornalismo comunitário; o contexto no qual o jornal desenvolve sua prática, dando-se ênfase às dimensões históricas e comunitárias; e, em seguida, ao estudo da experiência do Jornal, abordando-se suas rotinas de produção e sua topografia jornalística, onde é feita uma análise deste encontro de dimensões institucional e comunitário” através do estudo da noticiabilidade, em materiais estudados, tendo como *corpus* três anos de atividades do Jornal. Por fim, examinam-se as relações do Jornal com o leitorado. Tais aspectos nos permitem conhecimento e reflexões sobre o tensionamento entre os vínculos e interações entre instituição e comunidade, pelos quais se expressa uma forma de ser de uma determinada prática de jornalismo católico.

Palavras-chave: Jornal “O santuário. Jornalismo. Diocese. Híbrido. Institucional. Comunitário. Religioso.

## RESUMEN

La presente disertación estudia el periódico "O Santuário" (Santa Maria-RS) como una variedad de estilo de periodismo católico, examinando sus articulaciones institucionales y comunitarias, especialmente sus orientaciones y comprensiones. Este estudio se estructura en torno de tres aspectos: consideraciones teóricas sobre el periodismo católico y sus relaciones con las prácticas del periodismo comunitario; el contexto en el cual el periódico desenvuelve su práctica, dándole énfasis a las dimensiones históricas y comunitarias, y enseguida al estudio de experiencia de periódico, enfocando sus rutinas de producción, su "topografía periódica", donde es hecho un análisis de este encuentro de dimensiones "institucional y comunitaria" a través del estudio de noticias en materiales estudiados, teniendo como "corpus" tres años de actividades de periódico. Finalmente se examinan las relaciones del periódico con el lector. Tales aspectos nos permiten conocimientos y reflexiones sobre la transmisión entre los vínculos e interacciones entre institución y comunidad, por los cuales se expresa una forma de ser de una determinada práctica de periodismo católico.

Palabras-llaves: Periódico "O santuário", Periodismo, Diócesis, Híbrido, Institucional, Comunitario, Religioso.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>09</b>
<b>2 CONCEITOS</b> .....	<b>19</b>
<b>2.1 Angulações sobre o Jornalismo Católico</b> .....	<b>19</b>
<b>2.2 Mídia Local e Mídia Comunitária: um desdobramento?</b> .....	<b>33</b>
<b>2.3 Jornalismo enquanto uma prática de Comunicação Popular</b> .....	<b>42</b>
<b>3 CONTEXTOS</b> .....	<b>50</b>
<b>A) ELEMENTOS HISTÓRICOS ESPECIAIS</b> .....	<b>50</b>
<b>1ª Fase: Nascimento do Jornal: primeiros passos</b> .....	<b>50</b>
<b>2ª Fase: Passagem para a Diocese</b> .....	<b>57</b>
<b>3ª Fase: Hibridismo</b> .....	<b>66</b>
<b>B) CONTEXTOS HISTÓRICOS E COMUNITÁRIOS</b> .....	<b>76</b>
<b>1) O Jornal no Município de Santa Maria</b> .....	<b>76</b>
<b>2) O Jornal na Diocese de Santa Maria</b> .....	<b>78</b>
<b>3) O Jornal na Comunidade</b> .....	<b>92</b>
<b>4 EXPERIÊNCIA DO JORNAL COMO INSTITUCIONAL E COMUNITÁRIO</b> .....	<b>98</b>
<b>A) Rotinas de Produção</b> .....	<b>98</b>
<b>B) Processo de Avaliação</b> .....	<b>113</b>
<b>C) Topografia do Jornal</b> .....	<b>117</b>
<b>4.1 Características Gerais do Objeto</b> .....	<b>118</b>
<b>4.2 O Título</b> .....	<b>122</b>
<b>4.3 Capa</b> .....	<b>123</b>
<b>4.4 Análise da Estrutura das Seções e Páginas</b> .....	<b>128</b>
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	<b>195</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>211</b>
<b>ANEXOS – Testemunhos e Depoimentos</b> .....	<b>216</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Um incentivo grande para a realização deste trabalho foi a convivência com o então Bispo da Diocese de Santa Maria, Dom José Ivo Lorscheiter e também o fato de ter sido eu seu assessor de comunicação. Como se sabe, as principais iniciativas no campo da comunicação em nível local, regional e nacional na CNBB, surgiram e se concretizaram a partir de suas idéias e motivações. Entre muitas das suas realizações, em Santa Maria, há mais de 20 anos, se celebra o Dia Mundial das Comunicações, com jantar à imprensa e entrega do Prêmio de Comunicação *Pe. Landell de Moura*, o qual é incentivo e apoio aos comunicadores que se destacam na valorização dos ideais cristãos, éticos e sociais. Em nível regional a ECOS, escola de comunicação e na CNBB nacional, “Prêmio Margarida” de prata entre muitas outras iniciativas nos três níveis acima citados. Dom Ivo era considerado pelos mestres e doutores em comunicação na Igreja como o bispo “guru” da comunicação social no Brasil e na América Latina.

Tudo isso foi me despertando, cada vez mais, o gosto, o interesse e a valorização pelo campo da Comunicação Social. O apoio da CNBB regional, através das Irmãs Paulinas Fátima Cerbaro e Élide Fogolare, foi fundamental. As mesmas me colocaram em contato com a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), que me acolheu ao tomar conhecimento do meu objeto de estudo, ou seja, o Jornal “O Santuário”.

O fato de cursar a disciplina Mídia e Sociedade, ministrada pelo Prof<sup>o</sup>. Antonio Fausto Neto foi o momento de alargar horizontes e perceber a riqueza intelectual e a importância acadêmica no mundo da comunicação. As demais disciplinas cursadas, como “Mídia e Sentido”, “Mídia e Recepção”, “Redes e Religiosidade” e “Mídia na Pós-Modernidade” tiveram uma grande importância, de forma que, sem o conhecimento adquirido através das mesmas, não teria o aprofundamento teórico necessário para adentrar o campo da comunicação comunitária.

Isso já foi possibilitando de imediato uma maior valorização e qualidade na prática de comunicação, através do trabalho exercido há vários anos. Além da procura de conhecimentos e enriquecimento pessoal através das disciplinas cursadas, convivência com professores e colegas, buscou-se elaborar um trabalho

relevante que possa contribuir com a Pastoral da Diocese de Santa Maria, e também com a Igreja como um conhecimento e possibilidade de um veículo institucional poder exercer a experiência de jornalismo católico no contexto de uma comunicação comunitária, onde o institucional e o comunitário se encontram. Creio que através do Jornal “O Santuário” é possível perceber como indivíduos, comunidade, agentes, correspondentes, etc, participam do processo de produção jornalística – prospectam a notícia, produzem a matéria, fotografam e fazem chegar até a redação do Jornal para uma possível publicação. Outro fator que pode ser observado por meio do Jornal “O Santuário” é o grau de respaldo com o qual a redação do Jornal recebe estas notícias e matérias vindas das comunidades.

Minha pesquisa, tendo o Jornal “O Santuário” como objeto de estudo, tem por finalidade fazer uma reflexão sobre a natureza híbrida deste Jornal enquanto publicação Institucional e também como veículo de natureza comunitária, examinando-se convergências e diferenças.

O tema abordado apresenta grande relevância visto que o estudo de um veículo desta natureza em nosso caso, o Jornal “O Santuário” como uma experiência híbrida de comunicação, tem um poder de mobilizar e formar opinião de mais de quinhentas comunidades da região, assim como uma prática diferenciada da grande mídia.

A escolha deste tema, assim como seu objeto - o Jornal “O Santuário - é importante também devido ao fato particular de estar atuando este mestrando diretamente com a comunicação social, sendo responsável pelo Jornal e presenciar a experiência única, como acima dita, na região de Santa Maria.

O Jornal “O Santuário” é o informativo da Diocese de Santa Maria com mais de 30 anos de circulação, sem interrupção. Analisando-se a forma como é elaborado, a sua prática comunitária, a participação voluntária de tantos agentes e correspondentes envolvidos na elaboração, a produção, a distribuição, a área de abrangência, a quantidade de comunidades envolvidas direta e indiretamente, percebe-se aí algo importante a ser refletido para o campo da comunicação, como uma prática diferenciada e já considerado por muitos uma experiência única no Rio Grande do Sul nesta modalidade. Minha pesquisa tem como meta observar como este veículo vai se constituindo como projeto comunitário e de comunicação Institucional ao mesmo tempo, permeando inúmeras comunidades, pessoas de

diferentes idades, classe social, costumes, grau escolar e culturas, desde a realidade urbana de centro, bairros, vilas até as rurais.

Nosso objeto insere-se no contexto da midiatização, uma vez que esta é o lugar da produção da nossa experiência contemporânea. E é uma atividade específica, pois ela afeta todas as práticas sociais (escola, família, enfim as de todos os campos).

Abordaremos uma mídia que, numa primeira análise, parece buscar exatamente esta dupla experiência: a vida institucional do âmbito religioso e aquelas experiências realizadas nas pequenas comunidades, fazendo um intercâmbio de informações e troca de experiências de seus trabalhos, celebrações, casamentos, aniversários, conquistas, enfim, fatos que marcam a história e a vida destas comunidades. É diante desta perspectiva e prática que surge a formulação do problema de pesquisa: é possível um jornal de natureza institucional, referido pela instituição Igreja, realizar ao mesmo tempo uma prática de comunicação comunitária?

O Jornal “O Santuário” é parte de uma experiência peculiar no Rio Grande do Sul, uma vez que apresenta características de Meio de comunicação comunitário e também institucional, tornando-se, desta maneira, um veículo de comunicação híbrido, o qual presta uma contribuição à Pastoral da Diocese de Santa Maria, como também no sentido de auxiliar na formação e espaço de divulgação das experiências e acontecimentos desta diocese, além de mediar relações da comunidade com o campo religioso.

Trata-se de um dispositivo de comunicação híbrido que vai além do âmbito institucional, realizando intercâmbio de experiências e notícias, sendo um grande motivador e divulgador da vida das pessoas e de eventos. O Jornal está inserido na ambiência territorial das comunidades, surgindo como contraponto às afirmações de que as comunidades midiáticas hoje são virtuais, e que estão acabando as comunidades territoriais. Olhando este Jornal como um determinado dispositivo midiático de comunicação, ele reforça a proximidade e a vida da comunidade territorial, seus costumes, cultura e religiosidade.

Estas questões chamam a atenção para o estudo e pesquisa deste dispositivo de comunicação, exatamente pela sua forma, ao permear as diversas instâncias institucionais da Igreja Católica e segmentos da sociedade, por isso o denominamos e conceituamos como híbrido. Ele faz o resgate das notícias, fatos e acontecimentos

das pequenas comunidades, dando-lhes visibilidade em um grande universo, inclusive às pessoas e comunidades de fora do Estado e do País. Há depoimentos e relatos de pessoas e comunidades, que serão apresentados mais adiante, os quais são testemunhos vivos que expressam o grande apreço e consideração por este Jornal. Isto é bastante importante e, ao mesmo tempo, interessante de se averiguar em nosso estudo.

Com o advento das mais variadas tecnologias, em especial a dos Meios de Comunicação, a Igreja Católica demonstrou, ao mesmo tempo, a sua preocupação em relação à Imprensa, bem como a importância da mesma como influência e força nos rumos da história em todos os segmentos. Nas décadas de 70 e 80, o então bispo titular de Santa Maria, RS, Dom José Ivo Lorscheiter assume a direção da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e também a coordenação do Setor de Comunicação da mesma entidade.

Muitas vezes lembrado como o “Bispo das Comunicações”, Dom Ivo sempre procurou dar muita ênfase e incentivo neste campo. Foi promotor de cursos de formação e idealizador de muitos prêmios na área da comunicação social. Sempre falando em nome da Igreja Católica, afirmava que esta não poderia e não deveria jamais se omitir diante da realidade comunicacional, dada a importância de se ter nas mãos a comunicação social.

Destaca-se ainda o fato de a Igreja Católica estar vivendo o entusiasmo do Concílio Vaticano II, do qual Dom Ivo havia participado. E com toda a certeza, ele queria inovar, avançar na sua atuação com o bispo.

É diante desta visão e perspectiva, que Dom Ivo visualiza, na experiência do Jornal “O Santuário”, a possibilidade de expandi-lo para toda a Diocese, pois estava preocupado com a sua Igreja Particular. Este veículo de comunicação apenas circulava na comunidade local, ou seja, no Bairro Medianeira da cidade de Santa Maria, embora trouxesse em suas pautas notícias e matérias de interesses diocesanos e de cunho geral. Apesar das dificuldades e resistências por parte dos representantes do Jornal no seu bairro de origem, Dom Ivo não mediu esforços e nem se intimidou em torná-lo em órgão oficial de toda a Diocese. Um primeiro registro é o fato da mediação institucional que transformou o jornal de natureza comunitária em uma publicação institucional.

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso do tipo exploratório, em que se aborda o problema de pesquisa de forma qualitativa. O



estudo de caso é baseado num exame de uma unidade de análise (YIN, 2001). Trata-se de uma estratégia adequada para o estudo de acontecimentos contemporâneos, sobretudo quando não se pode manipular comportamentos relevantes onde questões do tipo “como” e “por que” atuam constantemente (YIN, 2001). É explanatório por ter o propósito de explicar posicionamentos, estratégias e ações realizadas ao longo do tempo por aqueles que estiveram à frente do Jornal, enquanto objeto.

O estudo de caso é uma técnica de investigação qualitativa que se concentra sobre o exame de um determinado objeto enquanto fenômeno, e o seu objetivo é compreender o evento ou objeto, buscando reconstruí-lo sob a perspectiva empírica.

Segundo Yin (2001), o estudo de caso representa a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo “como” e “por que”. Ou seja, ele diz que é quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.

Contribui para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos. Com isso concorda Martins (2006) ao dizer que:

Mediante um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado, o Estudo de Caso possibilita a penetração em uma realidade social, não conseguida plenamente por um levantamento amostral e avaliação exclusivamente quantitativa<sup>1</sup>.

A citação acima reforça os motivos pelos quais escolhemos o método de estudo de caso para avaliar e pesquisar nosso objeto de pesquisa, uma vez que este método delimita o objeto em estudo possibilitando uma melhor inserção e aprofundamento através da amostra de informações sobre o objeto.

Tal técnica ajuda os pesquisadores a lidar com algumas das perguntas mais comuns (e por vezes difíceis de serem apontadas), como: definição do alvo do estudo de caso; determinação dos dados pertinentes a serem coletados, e que tipo de tratamento deve-se dar aos dados, uma vez coletados.

Com relação a estas considerações, Yin (2001) afirma que bons estudos de caso são difíceis de serem realizados e que um dos principais problemas

---

<sup>1</sup> MARTINS, Gilberto de Andrade. *Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa*. São Paulo: ATLAS, 2006, p. 09.

relacionados a este registro refere-se à dificuldade de se definir ou testar as habilidades de um investigador para a realização de um bom estudo de caso. Com referência ao Jornal “O Santuário”, destaca-se a limitação do tempo, o fato de o pesquisador não ser um profissional especializado em pesquisa e do risco constante de uma argumentação em defesa do objeto, pelo fato de estar ligado diretamente ao objeto pesquisado.

O estudo de caso, como técnica exige

[...] um longo período de tempo; resultados não generalizáveis, que não estão facilmente abertos a uma refutação; a validade interna pode ser limitada devido à subjetividade do observador; envolve custos, por vezes, bastante elevados; exige uma formação teórica antecipada, bastante aprofundada; dados difíceis de serem organizados<sup>2</sup>.

Estas são questões às quais é preciso estar atento e que deverão ser administradas para superar estas limitações o máximo possível, a fim de não comprometer os dados e informações coletados. São limitações bastante pertinentes em relação ao objeto estudado, as quais exigirão atenção e cuidado.

Mas estes problemas podem ser contornados, ou seja, algumas medidas podem ser obtidas para o trabalho que leva em conta o estudo de caso. Na realização da pesquisa, deve-se considerar estes perigos ou críticas. Por exemplo, com relação ao sentimento de certeza, pode-se usar um padrão de amostra apropriado, pois, “sabendo que sua amostra é boa, ele tem uma base racional para fazer estimativas sobre o universo do qual ela é retirada<sup>3</sup>”.

É possível perceber que, como vantagens, o estudo de caso possibilita resultados que são facilmente entendidos por todos, uma vez que os mesmos são bastante realistas, sendo que também fornecem informações para outros casos similares. Podem também ser efetuados por um único observador e ainda podem conter e ser construídos em acontecimentos não antecipados e variáveis não controladas.

---

<sup>2</sup> SILVA, Ana Cristina; PROCÓPIO, Marta. *O Estudo de Caso: compreender descrevendo*. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/martaanacristinaestcasoppt.pdf>> Acesso em: 27 de mar. 2008, p. 09.

<sup>3</sup> GOODE, W. J. & HATT, P. K. - *Métodos em Pesquisa Social*. 3ªed., São Paulo: Cia Editora Nacional, 1969, p. 428.

É o que se espera no estudo de nosso objeto, ou seja, trazer com clareza e de forma objetiva os dados, informações e análises despertando o interesse e atenção dos leitores sobre o Jornal. Também evidenciar, através das informações, a repercussão e abrangência deste veículo.

Assim sendo, o estudo de caso deve ter preferências quando se pretende examinar eventos contemporâneos. Em situações onde não se podem manipular estes eventos comportamentos relevantes, é possível empregar duas fontes de evidências, em geral não utilizadas pelo historiador, que são a observação direta e série sistemática de entrevistas. Embora apresente pontos em comum com o método histórico, o poder diferenciador do estudo de caso reside em “sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências - documentos, artefatos, entrevistas e observações<sup>4</sup>”.

O estudo sobre o Jornal “O Santuário” seguirá este enfoque recorrendo-se a observação, entrevistas e avaliação de documentos relacionados com a sua história, pois, a exemplo de outras estratégias de pesquisa, o estudo de caso é um modo de se investigar um tópico empírico, seguindo-se um conjunto de procedimentos pré-especificados e pode ser utilizado, principalmente, com as seguintes finalidades, segundo Yin:

Explicar os vínculos causais em intervenções da vida real que são complexas demais para as estratégias experimentais ou aquelas utilizadas em levantamentos; descrever uma intervenção e o contexto da vida real em que ocorreu; ilustrar determinados tópicos dentro de uma avaliação, às vezes de modo descritivo ou mesmo de uma perspectiva jornalística; explorar situações nas quais a intervenção que está sendo avaliada não apresenta um conjunto simples e claro de resultados; ser uma “meta avaliação”, ou seja, o estudo de caso pode ser empregado para fazer o estudo de um Estudo de avaliação<sup>5</sup>.

A pesquisa sobre o Jornal “O Santuário” lidará com questões a ser estudadas; que dados são relevantes; quais dados devem ser coletados; como analisar os resultados; como observá-los e, enfim, como interpretá-los?.

---

<sup>4</sup> YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Trad. Daniel Grassi. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001, p. 21.

<sup>5</sup> Id. *Ibid*, p. 41.

Dentro da busca de uma estrutura teórica para as questões que envolveram a pesquisa, encontramos, em alguns autores, idéias que são válidas para entender esta modalidade de jornalismo, embora não tenham trabalhado a comunicação comunitária especificamente.

Silverstone, em *Por que estudar a Mídia?* nos aproxima das angulações mais recentes sobre as mídias e as suas mediações. Suas reflexões ajudam a reforçar onde o Jornal “O Santuário” aparece como mídia e suas mediações.

Nossa preocupação com a mediação como um processo é, portanto, essencial à questão de saber por que devemos estudar a mídia: a necessidade de focar no movimento dos significados através dos limiares da representação e da experiência; de estabelecer os lugares e fontes de distúrbio; de compreender a relação entre significados público e privado, entre textos e tecnologias. E identificar os pontos de pressão. Devemos nos preocupar não somente com a reportagem factual, com a mídia como fonte de informação. A mídia é entretenimento. E aqui, significados são produzidos e transformados, na tentativa de ganhar a atenção, de cumprimento e frustração de desejos; prazeres oferecidos e negados. Mas também oferece recursos para avaliarmos através de conversas.<sup>6</sup>

Neste sentido, a pesquisa sobre o Jornal “O Santuário” deverá ser importante para podermos perceber suas relações e processos voltados para as funções de mediação que um jornal deste tipo realiza.

Este pesquisador apresenta várias idéias sobre a mídia e suas mediações as quais, no desenvolver deste estudo, serão importantes na contextualização do Jornal “O Santuário” como mídia, assinalando a sua diferenciação entre a grande mídia e práticas e teorias que irão surgir evidenciando-o como comunitário. No entanto, trazemos estas, as quais considero relevantes na tentativa de argumentá-lo como mídia e prática de comunicação.

Maurice Mouillaud, no livro *O Jornal: da forma ao sentido*, com a sua análise ajuda a caracterizar muitos aspectos presentes no Jornal “O Santuário”. E outros para realçar o que está presente nos grandes jornais (diários) e não estão presentes no “O Santuário” e talvez o evidenciam em uma perspectiva institucional-comunitária ao confrontá-lo com os demais. Comenta que

---

<sup>6</sup> SILVERSTONE, Roger. *Por que estudar a mídia?*. Tradução de Milton Camargo Mota. São Paulo: Loyola, 2002, p. 43.

O jornal não está solto no espaço; ele está envolvido no que chama de “dispositivo” que, por sua vez, não é uma simples entidade técnica, estranha ao sentido [...]. Os estudos dão a impressão de estarem divididos entre uma descrição do jornal em sua materialidade de papel, seu formato, sua diagramação etc. Descrevemos os dispositivos como sendo matrizes (muito mais do que suporte) em que se vinham inscrever os textos. Neste sentido, o dispositivo (livro, jornal, canção, disco, filme etc.) existe antes do texto, ele o precede, comanda sua duração e extensão. Se o jornal gerou os títulos, como a cidade gerou as vitrines e as tabuletas, os títulos “fazem o jornal e as tabuletas a cidade, da qual elas são a receita”<sup>7</sup>.

Neste sentido, o jornal institucional-comunitário através de sua formatação dos títulos, diagramação e demais dispositivos técnicos e discursivos, se caracteriza como uma prática de comunicação, a qual envolve vários dispositivos como os demais jornais. Para Mouillaud, o dispositivo tem uma forma que é sua especificidade, em particular, um modo de estruturação do espaço e do tempo. Os dispositivos se encaixam uns nos outros. O jornal se inscreve no dispositivo geral da informação e contém, ele próprio, dispositivos que lhe são subordinados (o sistema dos títulos, por exemplo).

Quanto à forma, o nome, a razão do jornal, Mouillaud afirma que o que é aparente na estrutura do jornal com a disposição em seções: não somente com os títulos de seções, habitualmente encontrados, mas com as nominalizações que, nos títulos, permitem apreender e diferenciar um “pré-acordo” e uma “renegociação”, um “compromisso” e um “complemento”, uma “interpretação” e uma “leitura” etc. Contudo, o processo pelo qual uma forma torna legível a informação desvaloriza a mesma, fazendo do desconhecido uma figura do conhecido. O jornal é uma forma ameaçada de, a cada dia, transformar-se em pó. Nele, as informações aparecem como figuras nômades, que são apagadas em seu fluxo cotidiano.

A meta do trabalho é analisar o Jornal “O Santuário” na modalidade de uma experiência de comunicação comunitária e institucional, que funciona com o objetivo de responder a questões, não só de natureza religiosa, mas também que dizem respeito à própria vida comunitária em seu universo de serviço.

O presente estudo vai buscar referências bibliográficas para reforçar a conceituação de que o Jornal “O Santuário” se enquadra mais exatamente em

---

<sup>7</sup> MOUILLAUD, Maurice. *O jornal: da forma ao sentido*. Tradução de Sérgio Grossi Porto. Brasília: Universidade de Brasília, 1997, p. 33.

comunicação comunitária através de uma modalidade de jornalismo numa experiência de jornalismo católico, com tendência a híbrido, isto é, perpassa as vias do institucional e comunitário e sua prática parece estar mais fixada nesta modalidade de comunicação híbrida. Veremos assim, as características de um jornal misto, híbrido, institucional e comunitário.

Sobre a estrutura da dissertação: Em um primeiro momento (Parte I), nosso estudo discutirá teoricamente os conceitos de jornalismo (católico, alternativo e comunitário). Faremos uma discussão sobre jornalismo católico, resgate histórico da comunicação popular e o jornalismo como prática da mesma. Aprofundaremos os conceitos sobre jornalismo popular e alavancaremos perspectivas e avanços sobre a temática abordada.

Na parte II descrevemos o contexto de inserção do Jornal “O Santuário” no contexto da comunicação, demonstrando seus elementos históricos especiais – suas fases, desde o nascimento até sua caracterização como veículo híbrido – e também localizando-o na historicidade e comunidade local, ou seja, “O Santuário” como veículo de comunicação no município de Santa Maria, na diocese de Santa Maria e na comunidade.

Nosso trabalho culmina com a descrição da experiência do jornal como veículo institucional e comunitário (Parte III). Nessa parte focamos a experiência propriamente dita do jornal, visando mapear, através de suas características, o fundamento dos mecanismos apontados como problema de pesquisa.

## PARTE I

### 2 CONCEITOS

O foco principal desta primeira parte da dissertação é examinar alguns conceitos fundamentais relacionados com o universo do jornalismo, tais como: jornalismo católico, jornalismo comunitário e jornalismo alternativo, no sentido de os mesmos ajudarem a entender a natureza e a especificidade do Jornal “O Santuário”. Será “O Santuário” um destes tipos de jornalismo, ou traz “pedaços” de cada um, constituindo-se como um jornalismo de várias interfaces? Lembramos que, de um lado o Jornal “O Santuário” é institucional, porque pertence a uma diocese – Igreja Particular -, mas que, por outro lado, a comunidade também participa em fases de sua elaboração. E isto faz com que ele não tenha uma especificidade, embora se sinta que tenha um traço forte, na sua forma de ser, de um certo tipo de jornalismo institucional. Estes conceitos não podem aparecer soltos, mas a serviço de uma explicação do que vem a ser este jornal.

#### 2.1 Angulações sobre o Jornalismo Católico

Neste item faremos um mapeamento sobre alguns conceitos trabalhados por diferentes autores em torno dos quais o objeto de estudo é problematizado. Tais conceitos estão situados em elaborações sobre modalidades de comunicação em sua prática jornalística que se distinguem da mídia institucional.

Para constituir este capítulo, faremos uma revisão sobre os conceitos de Jornalismo Católico, e suas relações com as noções de Comunicação Comunitária, Jornalismo Alternativo e Jornalismo Comunitário. Estes conceitos foram desenvolvidos de formas diferentes, em diferentes épocas e também com diferentes veículos, e nos parece que conversar com alguns autores que abordam este mesmo

assunto é bastante relevante para que possamos fazer entender a realidade do nosso objeto de pesquisa. Começamos, portanto, a fazer um reexame destes conceitos sobre Jornalismo. Conceituações, definições de características e pesquisas sobre Jornalismo Popular, Comunitário e Alternativo devem iniciar, necessariamente, pelo conceito de jornalismo.

Os conceitos de jornalismo dependem das funções que se atribuem aos meios de comunicação. As estruturas para o esclarecimento das relações entre meios de comunicação e as sociedades em que agem objetivam identificar a contribuição do jornalismo para o funcionamento global da sociedade. Porém a literatura enumera várias funções possíveis para o jornalismo, como: expressão de opinião, promoção, controle sobre as atividades políticas, criação da opinião pública orientada, entretenimento, informação, etc.

Muitos autores ressaltam que o jornalismo é a mais importante fonte de poder da sociedade moderna, pois baseia-se na mediação. Para o receptor, os acontecimentos da complexa sociedade moderna tornaram-se difícil de compreender, assim nasce sua dependência do jornalismo, que apresenta experiências e interpretações dos acontecimentos noticiadas pelos veículos de comunicação, que, por sua vez, enfatizam esta complexidade. Deste modo, a informação transmitida pelos meios transforma-se na própria realidade.

Para teóricos como Wolfgang Langenbucher (referência bibliográfica), a mediação em uma sociedade democrática consiste na principal função do jornalismo, que deve facilitar a mútua cooperação entre os diferentes grupos da sociedade, permitindo a formação da vontade democrática. Deve-se atuar com objetividade, o que significa simplesmente não distorcer nem suprimir os fatos. Este autor destaca ainda a necessidade de ampliar o acesso da comunicação a todas as esferas, para que todos tenham iguais oportunidades de participação.

Mesmo com diferenças pontuais, em geral os conceitos de jornalismo lembram o respeito à verdade, para que a informação chegue confiável ao público. O objetivo é evitar que as notícias se “distorçam” e que jornalistas com um alto grau de preparo e qualificação utilizem técnicas para a manipulação dos fatos. Sempre haverá contrapontos quanto às finalidades que o jornalismo deve nortear, suas prioridades e ações a serem tomadas – situação de habitual conflito em que o jornalismo atende como mediador, considerando que os pontos de vistas dos diversos grupos que compõem nossa sociedade devem ser propagados.



O jornalismo tem uma função de suma importância, pois pode contribuir para um fortalecimento da cidadania, objetivando a informação mais transparente possível dos fatos, para capacitar o receptor da mensagem a formular opiniões e ações. Atento para o fato que esse conceito de jornalismo como mediador, ao meu ver, nos faz pensar no Jornal “O Santuário”, pois, através dessa definição, identifica-se que uma das tarefas do jornalismo é orientar para aumentar as possibilidades de participação na sociedade, e dar visibilidade a entidades menos emblemáticas na aldeia global moderna. O jornalismo é também um canal de comunicação através do qual se articulam os diversos setores sociais, entre eles o católico.

Escolhemos também para nossas observações sobre Jornalismo Alternativo o trabalho de Pedro Gilberto Gomes<sup>8</sup>, pois, o seu estudo expressa uma experiência através da qual o autor nos leva a uma compreensão do veículo analisado tanto do ponto de vista comunicacional, como do ponto de vista católico.

Gomes<sup>9</sup> ao iniciar a pesquisa sobre o conceito de comunicação, afirma o seguinte: “a discussão do problema da Comunicação – realizada por alguns autores parte, necessariamente, do próprio conceito de comunicação. A palavra “comunicação” provém do latim “comunis<sup>10</sup>”.

Para ser mais objetivo, citando Schramn, Gomes utiliza-se do seguinte argumento:

[...] quando nos comunicamos, estamos tentando estabelecer uma comunidade com alguém. Ou seja, tratamos de compartilhar uma informação, uma idéia, uma atitude. A essência da comunicação consiste na

---

<sup>8</sup> O pesquisador Pedro Gilberto Gomes (GOMES, Pedro Gilberto. *O Jornalismo alternativo no projeto popular*. São Paulo: Paulinas, 1990) realizou um trabalho de relevância ao estudar o Jornal Grita Povo, lançado em agosto de 1982 na região São Miguel, localizada na zona leste do município de São Paulo, região a qual pertencia à Região Episcopal de São Miguel que com a divisão da Arquidiocese passou à condição de Diocese. O jornal era produzido pelo Centro de Comunicação e Educação Popular de São Miguel (CEMI), uma entidade que unia integrantes de diversas comunidades eclesiais da região.

<sup>9</sup> Para construir seus conceitos, Gomes trabalhou quatro autores importantes para se pensar a comunicação: Gilberto Gimenez (GIMÉNEZ, Gilberto. *Notas para uma teoria de comunicação popular*. México: Christus, 1978), Wilburg Schramn (Schramm, Wilbur - *Comunicação de Massa e Desenvolvimento*, Rio, Bloch, 1970), Luiz Ramiro Beltrán (BELTRÁN, Luiz Ramiro. *Adeus a Aristóteles: comunicação horizontal*. Comunicação & Sociedade, São Bernardo do Campo, IMS, ano III, nº 6, set. 1981) e Felipe Espinosa (ESPINOSA, Felipe. *Pistas para la comunicación popular*. México: Christus, 1978).

<sup>10</sup> GOMES, Pedro Gilberto. *O jornalismo alternativo no projeto popular*. São Paulo: Paulinas, 1990, p. 21.

sintonização entre o que recebe e o que envia uma determinada mensagem<sup>11</sup>.

A essência da comunicação consiste em um processo multidirecional, remete ao diálogo. Não tenho dúvida de que se baseia num processo horizontal, em que os envolvidos estão em situações de igualdade. Porém, na prática, a comunicação deturpa-se e assume, muitas vezes, uma força verticalizadora – resultado de um processo hierárquico.

[...] as tentativas de definir comunicação podem remontar a Aristóteles, para quem a retórica compunha-se de três elementos: locutor, discurso e ouvinte, percebendo o seu propósito como a busca de todos os meios possíveis de persuasão. Séculos mais tarde, mesmo depois de tanta gente ter trabalhado o assunto, esta definição clássica permanece nas raízes de quase todas as concepções vigentes<sup>12</sup>.

Tais considerações reforçam a premissa de que a comunicação está inerente ao ser humano e que comunicar é uma arte relacionada ao mais profundo do ser humano. Por isso a comunicação comunitária se faz necessária nas comunidades, com informações voltadas para a vida dessas comunidades e de seus habitantes e que tem a ver com eles. Gomes, falando em comunicação popular, afirma que ela tem a ver com a vida do povo.

O popular não é uma essência. Define-se por sua posição relacional. O caráter popular de um fato cultural qualquer radica-se na relação histórica da diferença e de contraste com respeito a outros fatos culturais<sup>13</sup>. Trata-se de definir o popular à luz de uma teoria de classes sociais, fora da qual não é possível conferi-lo a um estatuto científico rigoroso<sup>13</sup>.

---

<sup>11</sup> GIMÉNEZ, Gilberto apud GOMES, Pedro Gilberto. *O jornalismo alternativo no projeto popular*. São Paulo: Paulinas, 1990, p. 21.

<sup>12</sup> Id. Ibid. loc.cit.

<sup>13</sup> GOMES, Pedro Gilberto. *O jornalismo alternativo no projeto popular*. São Paulo: Paulinas, 1990, p. 32.

A participação voluntária e não ligada aos padrões dos processos jornalísticos é mais um dos elementos a caracterizá-lo no campo da comunicação comunitária. Gomes, citando Felipe Espinosa, ao distinguir comunicação comunitária, lembra que:

Um dos aspectos mais importantes da comunicação é a informação objetiva e verdadeira. A comunicação popular deve mostrar que a informação que proporciona não é um fenômeno isolado nem local, mas que também acontece noutros lugares parecidos e possui causas estruturais<sup>14</sup>.

Gomes nesta citação reforça a idéia de que um dos aspectos mais importantes da comunicação é a veracidade da informação e que a comunicação popular deve estar embasada em um não-isolamento, porém o fato pode ocorrer em outros locais.

Tendo como pano de fundo as possíveis diferenças entre comunicação popular e comunicação comunitária, acredito que um veículo só pode ser intitulado comunitário quando se baseia em uma estrutura funcional realmente voltada para uma comunidade, ou seja: produzido pela comunidade e tendo como público a mesma comunidade.

Podemos afirmar que a comunicação comunitária engloba conceitos e reproduz processos característicos da comunicação popular, realizando assim uma fusão – porém gerando novas configurações. Atento para o fato de que a “grande mídia” apoderou-se da expressão “comunitário” para rotular algumas de suas produções jornalísticas, bem como o termo “popular”. Identifica-se, assim, que a expressão “comunicação comunitária” caracteriza-se por uma problemática em seu uso: pode designar processos comunicacionais diferentes.

A complexidade já se inicia no uso da palavra popular, visto que a expressão “popular” advém do conceito de povo – que pode significar grupo de cidadãos, grupo nacionalista que disputa espaço com o “estrangeiro”, passando também pelo significado que remete a pobres, ou seja, classes menos favorecidas situadas como oposição das classes dominantes. Neste contexto, a comunicação popular e a comunicação comunitária podem ser definidas de várias maneiras, mas sempre

---

<sup>14</sup> ESPINOSA, Felipe *apud* GOMES, Pedro Gilberto. *O jornalismo alternativo no projeto popular*. São Paulo: Paulinas, 1990, p. 37.

referindo-se a uma comunicação que tem o “povo” como destinatário da mensagem e em constante mudança.

Comunicação comunitária, tendo como base seu desenvolvimento na última década, pode ser definida como um canal de expressão de uma determinada comunidade - não se levando em conta sua posição sócio-econômica e territorial – estruturada de forma que os próprios sujeitos sociais possam expor seus interesses e suas necessidades. Tem o objetivo de ser uma ferramenta na formação do cidadão, estando sempre amparada na realidade da comunidade em que atua - identifico aqui, que a comunicação comunitária ampara-se nos princípios da comunicação popular.

Assim, apesar do grande número de meios “comunitários” que visam mais aos conteúdos referentes às localidades em que atuam do que ao real envolvimento dos cidadãos nos processos comunicacionais, há que se enfatizar que os meios de comunicação podem sim ser agentes importantes na educação - não somente pela mensagem que divulgam, mas também pelo processo de produção e difusão da mesma.

Atento para outro fator que identifiquei tendo como base meu objeto de pesquisa: a comunicação popular e comunitária ganham muito mais visibilidade quando os desafios baseiam-se na apropriação de instrumentos de comunicação dirigida (tais como pequenos jornais).

Acredito que toda essa complexidade conceitual remete a uma tendência de utilizar as expressões comunicação popular e comunicação comunitária como sinônimos, mesmo que possuam divergências de características entre si. Mais uma vez remeto-me à importância deste trabalho, pois em decorrência das dificuldades para se formularem definições precisas entre ambos os processos, é aconselhável formatar experiências e teorizar sobre os referidos conceitos partindo de um caso concreto – o Jornal *o Santuário*, que farei proximamente noutros capítulos.

Por outro lado, caracterizando mais como um “meio” do que um “veículo” de comunicação surge a expressão “alternativa”. Desta maneira, o sentido político-ideológico da comunicação popular e o sentido mais democrático-horizontal da comunicação comunitária foram cedendo espaço a processos comunicacionais mais realistas e globais – que partem de uma utilização da informação enfocando o lúdico, o divertimento e a cultura. Neste contexto surgiu também a utilização de

novas tecnologias da comunicação e a premissa de que o acesso à comunicação é um direito humano.

A expressão comunicação alternativa surgiu para definir tanto a comunicação popular como a imprensa não vislumbrada na mídia tradicional, visto que surgiu em uma época em que os grandes veículos estavam sob o controle editorial do governo, sendo por opção própria ou pela coação da agressividade da censura. O jornalismo alternativo era representado pelos pequenos jornais e pequenas rádios. Mais uma vez vislumbro a fusão de conceitos, pois a comunicação popular está presente na comunicação alternativa visto que alguns desses veículos citados acima estavam sob a direção ou até mesmo elaboração de cidadãos intelectuais de esquerda, que almejavam uma sociedade mais igual e preocupavam-se em informar os sujeitos sociais sobre fatos e situações, sempre com uma abordagem jornalística crítica.

Ressalto aqui uma questão: se estes veículos circulavam na mesma sociedade que os veículos tradicionais – uma vez que eram vendidos em bancas ou em locais com grande demanda de pessoas (universidades, centros comerciais, etc.) - o que os incluía na comunicação alternativa? Bem, a meu ver era a máxima de se constituir em uma fonte de informação adicional (visto que o cidadão não dispensava os veículos convencionais), não alinhada aos conteúdos jornalísticos predominantes na época, utilizando uma abordagem muito mais crítica. Mas, como já ressaltado, também os pequenos jornais, as pequenas rádios e outras formas de comunicação eram chamados de alternativos mais pela força do sentido do seu conteúdo.

Pedro Gilberto Gomes analisa a premissa de “comunicação alternativa” e a identifica a partir do conceito de “contexto alternativo”. Caracteriza-se por sua tendência a romper a ordem do capital, a integrar o que o capital fragmenta; caracteriza-se por romper os limites que o capital coloca e seus mecanismos, que impedem a participação efetiva na produção do conhecimento e da sociedade.

Gomes reforça o conceito de que a comunicação pode ser considerada participativa quando permite aos grupos a oportunidade de independência em relação aos conteúdos sem estarem atrelados a questões mercadológicas, mas autônomos e livres para divulgar e publicar o que realmente na sua visão é de maior relevância. Para Gomes não são os meios técnicos que definem se a comunicação é popular ou não, mas é a sua mensagem e o processo de produção. Para reforçar esta conceituação ele afirma que:

A partir destas características, conclui que não são os meios técnicos em si os que definem a Comunicação Popular, nem tampouco são os conteúdos. O alternativo está no processo de produção, circulação e uso das mensagens. A comunicação é criação conjunta, diálogo, construção de uma realidade distinta na qual o homem seja sujeito pleno<sup>15</sup>.

Gomes evidencia a desvinculação da comunicação popular do capital como uma forma alternativa e independente dos condicionamentos do poder dominante nas pautas e agendamento das notícias e matérias. É esta autonomia que possibilitará o acréscimo e a inserção no contexto da comunidade e a proximidade dos fatos de sua vida.

Por este caminho, chegamos à noção de Jornalismo Católico, visto que a Igreja Católica também utiliza os meios de comunicação, pois eles dão visibilidade as suas ações. Um ponto de relevância para nós, diz respeito à dificuldade de compreensão de alguns autores quanto ao conceito Jornalismo Católico. “Os católicos, neste campo, fazem jornalismo? Ou será que o que se compreende como “jornalismo católico” não é simplesmente uma “imprensa católica”? Será que as características de atualidade, universalidade, periodicidade e difusão encontram-se no “jornalismo católico”<sup>16</sup>?

O questionamento de Gomes levou-me a vislumbrar que, no Jornalismo Católico há a revelação de um esforço por uma sociedade baseada nas liberdades democráticas – os envolvidos neste tipo de jornalismo buscam a mudança social, tendo como meta ampliar a igualdade – característica já mencionada na conceituação de comunicação comunitária.

Gomes, ao trabalhar a questão do Jornalismo Católico, cita em seus estudos, os comentários elaborados pelo Pe. Emile Gabel acerca das problemáticas que perpassam a imprensa católica. Gabel parte do princípio de que se vive numa sociedade pluralista e tolerante, onde se exige que a imprensa católica “deveria ser, sem cessar, repensada e reajustada, a fim de realizar uma ação missionária num

---

<sup>15</sup> GOMES, Gilberto. *O Jornalismo Alternativo no Projeto Popular*. São Paulo: Paulinas, 1990, p. 41.

<sup>16</sup> Pedro Gilberto Gomes. **O Jornalismo nas Comunidades Eclesiais de Base**: estudo de caso do Jornal GRITA POVO da Região Episcopal de São Miguel Paulista – SP. São Paulo: USP, 1987. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 1987. p. 87.

espírito missionário<sup>17</sup>”. Ou seja, que a Igreja Católica, pós-Concílio Vaticano II, deve, pelos meios de comunicação, em especial a imprensa, dar testemunho da sua fidelidade “conjunta e inseparável” a Cristo e aos homens.

Ao tematizar melhor a definição de Imprensa Católica, Gabel afirma que “alguns inclinar-se-ão a conceber como Imprensa Católica somente aquela que é propriedade econômica de uma cúria episcopal ou que dependa da hierarquia a título jurídico preciso<sup>18</sup>”. Outros percebem que bastaria que a linha de conduta fosse de orientação católica para ser denominado imprensa católica. Por isso, considera que

[...] a noção de imprensa Católica não é um conceito unívoco, mas um conceito analógico. Isto é, com a mesma palavra designaríamos realidades muito diferentes, mas que possuem algo em comum. Este algo comum à Imprensa Católica é o que tentaram determinar alguns diretores de diários católicos [...]. Será considerado um periódico católico: ‘aquele que é reconhecido como tal pela autoridade eclesiástica’<sup>19</sup>.

Assim, “permanecendo fiel a seu papel de informação universal, a Imprensa Católica ajudará primeiro à Igreja a velar (cuidar) da pureza moral e defender no homem a superioridade do espírito e do coração contra a invasão dos sentidos e dos instintos<sup>20</sup>”.

Atento para o fato de que o jornalismo católico não possui a mesma estruturação do jornalismo tradicional, seja no contexto interno – como produção, padrões jornalísticos, tradições editoriais – seja no âmbito social-econômico (possibilidades econômicas, maneiras de distribuição, estruturas jurídicas). É em razão disso que existem os periódicos católicos, pois estes são elaborados para o meio sócio-religioso no qual estão inseridos e que eles representam. Talvez pudesse dizer que o Santuário se inclina, possivelmente nesta condição.

Ao concluir seus comentários, Emile Gabel afirma que toda a comunidade católica deveria dar testemunho pela Imprensa, uma vez que esta permite o diálogo

---

<sup>17</sup> GABEL, Emile apud GOMES, Pedro Gilberto Gomes. **O Jornalismo nas Comunidades Eclesiais de Base**: estudo de caso do Jornal GRITA POVO da Região Episcopal de São Miguel Paulista – SP. São Paulo: USP, 1987. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 1987. p. 91

<sup>18</sup> Id., ibid. p. 91.

<sup>19</sup> Id., ibid, p. 92.

<sup>20</sup> Id., ibid . p. 93.

interno da Igreja, o diálogo da Igreja com o mundo, e também dos próprios cristãos com o mundo. Assim, este pensador acredita que a Imprensa Católica, coerente com as novas realidades, “não pode existir se não se adaptar técnica e profissionalmente<sup>21</sup>”.

Outro autor apresentado por Gomes é Schafater que afirma ser a Imprensa Católica uma realidade física, social e de informação. Sintetiza que a mesma deve “formar, afirmar e promover opiniões públicas conformes ao direito natural, à doutrina e à disciplina católica; de difundir e explicar lealmente as notícias sobre a vida da Igreja<sup>22</sup>”. Sobre isto, Gomes comenta que “para atingir seus objetivos, a Imprensa Católica não necessita possuir uma direção eclesiástica. Esta pode servir para desenvolver uma opinião pública dentro da Igreja e ser presença do pensamento da Igreja dentro da opinião pública<sup>23</sup>”.

Nesse contexto, creio que o Jornalismo Católico não fica distante do Jornalismo tradicional, pois assim como este, trava uma disputa pela conquista das mentes de seus leitores. Acredito que qualquer jornal é o produto final de uma série de opções tomadas entre o fato em si e construção da mensagem emitida - para as quais não existem normas, mas certamente convenções. E esse processo não é exclusivo do Jornalismo Católico, mas sim uma rotina padronizada, oriunda das idéias que os jornalistas compartilham sobre o valor da notícia. Assim, para a Imprensa Católica, o critério jornalístico é o de importância - os fatos sociais são avaliados a partir do que, para a Igreja Católica, é importante; exatamente como no jornalismo convencional.

Gilberto Gomes, partindo dos comentários de Enrique Maza, ao estudar a questão da Imprensa Católica, aponta ainda três funções para a mesma: “uma é a de comunicação intereclesial; outra é a criação de opinião pública dentro da Igreja; e a terceira se refere a ser presença cristã no mundo<sup>24</sup>”.

A meu ver, no que tange à função da Imprensa Católica como fonte informativa inserida no jornalismo moderno, ela realiza uma mediação entre homem-sociedade e homem-espiritualidade, possibilitando assim muitas maneiras de dialogar com o receptor da mensagem. Por pertencer à Igreja, exige-se que a imprensa católica cumpra não somente o esperado de uma instituição religiosa,

---

<sup>21</sup> Id., *ibid.* p. 94.

<sup>22</sup> Id., *ibid.* p. 95.

<sup>23</sup> Id., *ibid.* p. 95.

<sup>24</sup> Id., *ibid.* p. 96.



como também determinadas funções sociais. Consiste em princípios básicos do jornalismo, conseqüentemente também do jornalismo católico, informar a verdade dos acontecimentos, dos fatos. A grande questão, conforme salientei anteriormente, está em é notícia ou não, nesse dilema é que se encontram as opções feita por um veículo católico – como o Jornal O Santuário.

Pedro Gilberto Gomes, lembra que

A exigência de uma amplitude maior para a existência da Imprensa Católica – principalmente dos jornais – permanece ainda hoje. Além da discussão para determinar a validade de manter-se um órgão católico diário hoje, questiona-se o problema financeiro e a profissionalização. Por um lado, considera-se que, para entrar no circuito comercial, uma enorme inversão de dinheiro é exigida. Por outro, está mais do que provado que um jornal católico não pode ser comprado apenas por ser católico. Ao contrário, ele deve impor-se por sua qualidade técnica, profissional e gráfica, aliada a uma excelente qualidade editorial<sup>25</sup>.

A filosofia editorial de um veículo inserido no jornalismo católico pretende ser voltada também para comunidade, ou seja, as matérias produzidas para o jornal devem atender aos anseios da comunidade. Este processo possibilitaria uma participação efetiva dos membros da comunidade, estimulando ao mesmo tempo uma maior conscientização da realidade e da educação – conforme Cicília Peruzzo. O assunto analisado pela autora parece ser pertinente e enriquecedor para alargar os horizontes em relacionados com o tema, tendo em vista a especificidade do meu objeto.

Peruzzo agrega aos demais conceitos até aqui vistos, a noção de comunicação popular, dizendo que este representa:

[...] uma forma alternativa de comunicação e tem sua origem nos movimentos populares dos anos de 1970 e 1980, no Brasil e na América Latina como um todo. Ela não se caracteriza como um tipo qualquer de mídia, mas como um processo de comunicação que emerge da ação dos grupos populares. Essa ação tem caráter mobilizador coletivo na figura dos movimentos e organizações populares, que perpassa e é perpassada por canais próprios de comunicação. Joana Puntel (1994, p.133),

---

<sup>25</sup> Id., Ibid p. 100.

referenciando-se a Robert White, que ressalta este aspecto referindo-se à comunicação nos movimentos populares vinculados à Igreja Católica<sup>26</sup>.

Peruzzo destaca o auge dos movimentos populares no Brasil e na América do Sul nos anos 70 e 80. Neste período ocorreu o fortalecimento e o surgimento de inúmeros movimentos populares<sup>27</sup>. É o fim da ditadura e o pós-Concílio Vaticano II. A Igreja teve um papel fundamental na fomentação destes grupos e movimentos.

Nesta época, segundo ela, muitos pesquisadores se dedicaram ao estudo sobre comunicação popular e alternativa. Dentre esses grupos, ela cita Fernando Reyes Matta (apud FESTA, 1995, p.131-132), que revisitou os conceitos de comunicação comunitária e alternativa e as espelhou em um âmbito social, ressaltando a importância desse tipo de veículo para a formação de uma sociedade mais justa.

[...] era compreender esse novo fenômeno na vida dos latino-americanos e caminhar junto na busca comum das utopias libertárias. Essencialmente, essa comunicação a partir do social buscava alterar o injusto, alterar o opressor, alterar a inércia histórica que impunha dimensões sufocantes, através de uma vocação libertadora que se nutria por uma multiplicidade de experiências comunicativas<sup>28</sup>.

Fernando Reyes vai mais além em sua análise em relação a esse novo fenômeno de comunicação. Para ele, esta prática de comunicação significa caminhar junto, ter os mesmos ideais, o mesmo sonho. É um tipo de comunicação comprometida com o social e a libertação dos oprimidos se opondo aos opressores.

---

<sup>26</sup> PERUZZO, Cíclia. Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária. In: XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2006, Brasília. *Anais*. UnB, 6 a 9 de setembro, p. 02.

<sup>27</sup> Sobre *Comunicação Popular*, a pesquisadora Denise Cogo afirma ser esta configurada por aquelas experiências e projetos desenvolvidos no âmbito dos movimentos populares, uma vez que neste modelo de comunicação popular ou de base, estavam os grupos que reivindicavam ou tentavam resgatar um espaço para expressão até então não permitido. Entretanto, objetivavam também se contraporem aos modelos clássicos de comunicação humana em que, segundo o pensamento dos que atuavam na comunicação popular, se encontravam as mídias massivas ou os meios de comunicação de massa. Cf. COGO, Denise. Repensando a Ciência Participativa na Pesquisa em comunicação. In: PAIVA, Raquel (Org). *O Retorno da Comunidade: Os Novos Caminhos do Social*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007, p. 149-166.

<sup>28</sup> MATTÁ, Fernando Reyes apud PERUZZO, Cíclia. Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária. In: XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2006, Brasília, *Anais*. UnB, 6 a 9 de setembro, p. 02.

Destaca-se também Mário Kaplún (1985) que, ao referir-se ao fenômeno da comunicação popular e alternativa, afirma “tratar-se de uma comunicação libertadora, transformadora, que tem o povo como gerador e protagonista<sup>29</sup>”. Os meios chamados comunitários têm sua validade, mas priorizam mais o conteúdo e as mensagens do que a participação das pessoas em seu processo de produção, e os mesmos propiciam sua contribuição no processo de educação.

Desse modo, apesar da validade de meios “comunitários” que prezam mais os conteúdos aderentes às localidades do que a participação ativa dos cidadãos em todos os processos do *fazer* comunicativo, há que se reconhecer que os meios de comunicação podem contribuir para a educação não apenas pelos conteúdos que transmitem, mas pelo processo de produção e difusão de mensagens que propiciam<sup>30</sup>.

Neste contexto são apresentados conceitos e experiências que reforçam a teoria de que os meios tidos como comunitários: rádio, tv, Internet e jornais, pela sua proximidade e localização territorial junto às comunidades, exercem uma função educativa, contribuindo para a conscientização das pessoas da comunidade em uma consciência maior de cidadania através de sua participação e atuação nestes veículos, embora permaneça o desafio de uma preparação técnica, em termos de cidadania e de ser a voz e a vez da comunidade expressando com transparência as angústias, desafios e conquistas das mesmas.

Em relação às questões teóricas pertinentes à *comunicação popular e alternativa*, visa-se compreender as evoluções existentes até ao que chamamos de *comunicação comunitária*. Para tanto, se faz necessário, para uma melhor análise do caso, nos situarmos dentro das transformações que aconteceram nos meios de comunicação de massa e na sociedade como um todo, as quais vão se configurando enquanto novas mídias comunitárias.

Ao comentar sobre mídia comunitária, Peruzzo afirma que estes movimentos populares e outras organizações criavam seus próprios mecanismos de expressão para que “pudessem transmitir suas reivindicações e suas críticas à “ordem”

---

<sup>29</sup> PERUZZO, Cíclia. Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária. In: XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2006, Brasília. *Anais*. UnB, 6 a 9 de setembro, p. 03.

<sup>30</sup> Id. Ibid, p. 10.

estabelecida e assim divulgar o seu modo de ver o mundo e contribuir para a efetivação de mudanças que a sociedade requeria<sup>31</sup>”.

Ao defenderem seus interesses e, ao mesmo tempo, serem uma oposição aos meios de comunicação de massa que apenas refletiam as ideologias das classes dominantes, estes meios “alternativos” também falavam de assuntos proibidos e denunciavam abusos cometidos pelo regime militar. Porém, com as várias mudanças advindas no decorrer dos anos, principalmente com o fim do poder político dominado pelos militares, muitas alterações começaram a acontecer:

Primeiro, pela passagem de um quadro político autoritário para a democracia, com eleições diretas e mais liberdade de organização e expressão. Segundo, a grande mídia, aos poucos e de forma crescente foi abrindo espaço em sua programação para temas e tipo de abordagens, antes tratados somente por segmentos progressistas. Começaram a fazer denúncias, entrevistar lideranças populares, etc. [...] além de incorporarem formatos e linguagens criadas no âmbito popular<sup>32</sup>.

Muito embora tenhamos apresentado que a questão de maior visibilidade da comunicação popular tenha ocorrido nas décadas passadas, devemos salientar que antes também ocorreram experiências de comunicação comunitária ligada aos setores subalternos da sociedade. Neste caso, encontramos a imprensa vinculada aos operários e aos sindicatos e, nos bairros, os boletins, alto-falantes, teatros, folhetos, cartilhas, faixas e tantos outros, que também são expressões de comunicação popular (PERUZZO, 2008). Pois, para ela:

[...] comunicação é processo, o que implica em comungar interesses, por em comum e interagir em dinâmicas de organização e ação coletivas, num ambiente de constantes mudanças nos costumes e valores culturais, ou seja, de um processo de construção de sentido agregador de novas perspectivas de ação cidadã<sup>33</sup>.

---

<sup>31</sup> Id. Ibid, p. 145.

<sup>32</sup> Id. Ibid, p. 146.

<sup>33</sup> Id. Ibid, p. 148.

Esta questão da caracterização da mídia comunitária é algo bastante relevante, que merece um aprofundamento mais atento. Para tanto, alguns aspectos que caracterizam a mídia comunitária são:

a) estar aberta à participação ativa dos cidadãos e suas entidades representativas; b) as pessoas da própria comunidade se revezam enquanto produtoras e receptoras dos produtos comunicacionais; c) desenvolvimento do processo de interatividade na comunicação; d) autogerida pelas entidades representativas da própria comunidade; e) autonomia e livre de ingerências em relação aos órgãos do Governo, grande mídia, partidos políticos e afiliados, etc.; f) não tem interesses comerciais; g) oferece possibilidades ilimitadas de inovações de linguagens e formatos de programas; h) programação sintonizada com a realidade local. Temas de interesse local; i) dirigida a segmentos específicos da população; j) alcance limitado em termos de cobertura, audiência ou número de leitores; k) as ações se desenvolvem em torno de interesses comuns; l) envolve um processo de aprendizado no exercício da democracia e da cidadania<sup>34</sup>.

Percebe-se o enfraquecimento destes grupos e movimentos, mas, por outro lado, o que se observa, também, é um crescimento do número de boletins de empresas e de vários outros grupos e segmentos da sociedade, mas estão focados e visam mostrar mais o lado social dos mesmos. São controlados diretamente por representantes em sua elaboração e a grande maioria nem traz assuntos de formação e conteúdo restringindo-se, contudo, a questões sociais e gerais da sua vida interna.

## **2.2 Mídia Local e Mídia Comunitária: um desdobramento?**

Pretendemos refletir neste item sobre *mídia local*, com vistas a compreender as suas manifestações na atualidade e as suas relações com meu objeto. Ora, para uma melhor pesquisa sobre o referido assunto, se faz necessário também situar a questão da mídia comunitária, uma vez que ambas são intimamente correspondentes. Sobre mídia local, mais precisamente sobre o seu

---

<sup>34</sup> PERUZZO, Cíclia. Mídia Comunitária. *Comunicação & Sociedade*, São Bernardo do Campo, n.30, p. 143-156. 1998, p. 152.

desenvolvimento, Peruzzo faz o seguinte comentário: “o crescimento da mídia local se deve às modificações no cenário dos meios de comunicação, motivadas pela valorização do local, tanto enquanto ambiente de ação político-comunicativa cotidiana, como pela oportunidade mercadológica que ele representa<sup>35</sup>”.

A pesquisadora ressalta também que as mídias comunitária e local se estabelecem de dois modos, sendo que,

[...] cada uma com suas especificidades, mas que, em alguns casos, se encontram no que diz respeito a conteúdos transmitidos. Porém, a tendência maior é que a mídia local se ocupe de assuntos mais gerais, enquanto os meios comunitários trabalham principalmente com pautas de interesse mais específico de segmentos sociais (assuntos dos bairros, do trabalho, dos movimentos sociais, questões de violência, esclarecimentos quanto aos perigos relacionados às drogas e outras problemáticas de segmentos sociais excluídos). O primeiro tipo de mídia visa mais à transmissão da informação e o segundo, à mobilização social e à educação informal<sup>36</sup>.

Neste sentido, “algumas das configurações da mídia comunitária se misturam com as de outros tipos de mídia, especialmente a local, que, por sua vez pode apresentar pontos em comum com aquela de caráter comunitário<sup>37</sup>”.

Assim, “os elos de proximidade e familiaridade ocorrem muito mais pelos laços de identidades de interesses e simbólicas, do que por razões territoriais, ainda que, em algumas situações, a questão geográfica seja peça importante na configuração da localidade<sup>38</sup>”.

Peruzzo (2002), citando Ortiz (1999) acerca da questão geográfica, apresenta três aspectos que caracterizam o local: “a *proximidade* do lugar (em contraste com o distante; a *familiaridade* (associada à questão das identidades e das raízes históricas e culturais) e a *diversidade* (é plural, se opõe ao global ou ao nacional apenas como abstração)<sup>39</sup>”.

Além daquelas características apresentadas, pode-se ainda acrescentar:

<sup>35</sup> PERUZZO, Cicília. Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária. *Anuário Unesco/ Umesp de Comunicação Regional*, São Bernardo do Campo, p. 51-78, jan.-dez. 2002, p. 51.

<sup>36</sup> Id. Ibid, p. 52.

<sup>37</sup> Id. Ibid. loc.cit..

<sup>38</sup> Id. Ibid, p. 54.

<sup>39</sup> ORTIZ, Renato apud PERUZZO, Cicília. Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária. *Anuário Unesco/ Umesp de Comunicação Regional*, São Bernardo do Campo, p. 51-78, jan.-dez. 2002, p. 55.

a) ter como objetivo divulgar assuntos específicos das comunidades; b) usar como estratégia a participação direta das pessoas do próprio lugar na programação; c) quem produz (cria, fala, redige, edita, transmite, etc.) as mensagens não é necessariamente um especialista, o profissional de comunicação, mas o cidadão comum; d) ter como força motriz a meta de contribuir para o desenvolvimento comunitário; e) não ter finalidades lucrativas; f) os conteúdos dizem respeito às necessidades, problemáticas, artes, cultura e outros temas de interesse local; g) gestão do tipo coletiva; h) a propriedade pode ser coletiva, individual ou institucional, mas colocada a serviço da comunidade; i) busca autonomia em relação ao governo e outros grupos de interesse, ainda que deva ser sublinhada sua característica de uma mídia também institucional; j) ser dirigida a segmentos específicos da população; k) ter alcance limitado em termos de cobertura, audiência, número de leitores, etc.<sup>40</sup>.

Nos itens aprofundados por Cicília Peruzzo, chamamos atenção para as características dos veículos comunitários. São características que realmente conceituam um veículo como comunitário, pois é a própria comunidade que está encarregada de sua elaboração e do processo de produção do mesmo, desde a coleta de informações, até a entrega e a distribuição.

A gestão coletiva é um marco fundamental no processo de produção, juntamente com a autonomia em relação aos conteúdos, uma vez que não visam a lucros e a preocupação está em desenvolver a comunidade local, ou seja, a preocupação não está em ser hegemônica visando a lucros, mas realmente estar presente na vida das pessoas de sua comunidade.

Sobre a mídia local, esta muitas vezes “tende a reproduzir a lógica dos grandes meios de comunicação, principalmente no que se refere ao sistema de gestão e aos interesses em jogo<sup>41</sup>”. Contudo, percebe-se que a mídia local também aborda conteúdos diferentes dos pretendidos pelos grandes meios de comunicação de massa, uma vez que, ao estar mais localizada geograficamente, presta mais atenção às especificidades do meio onde se encontra. Nessa perspectiva, a mídia local:

---

<sup>40</sup> PERUZZO, Cicília. Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária. *Anuário Unesco/ Umesp de Comunicação Regional*, São Bernardo do Campo, p. 51-78, jan.-dez. 2002, p. 57-58

<sup>41</sup> Id. Ibid, p. 60.

a) tem o objetivo de dar a conhecer assuntos de foco local que em geral não tem espaço na grande mídia; b) é encarada como uma unidade de negócio comercial, portanto tem interesses mercadológicos; c) é suscetível a corresponder a interesses políticos e econômicos; d) explora o local enquanto nicho de mercado; e) tem interesse em contribuir para a ampliação da cidadania desde que as estratégias adotadas para tanto ajudem na consecução dos interesses empresariais; f) os espaços abertos à participação dos cidadãos estão sujeitos ao controle dos dirigentes e técnicos; g) a produção do “que fazer” comunicacional está sob a responsabilidade direta de especialistas contratados; h) o sistema de gestão é do tipo burocrático tradicional; i) os conteúdos tendem a ser parte daqueles tratados pela grande mídia, mas com enfoque local ou regional; j) a mídia local tanto pode ser local em seu sentido estrito, de pertencente e atuante num dado território, como pode ser exterior a ele e apenas lhe oferecer espaços<sup>42</sup>.

Peruzzo conclui suas análises sobre mídia local e mídia comunitária referindo-se a uma questão bastante pertinente em relação ao “interesse pela regionalização da produção e a descoberta do local como segmento de audiência, de programas e de conteúdos, por parte da grande mídia e de outros veículos de comunicação regionais e locais, atende a um interesse mercadológico<sup>43</sup>”.

Reforça-se a idéia de que o que define uma mídia como comunitária é seu olhar focado para questões mais específicas nos fatos relacionados à vida da comunidade, enquanto que a mídia considerada somente como local tem um olhar mais generalizado em relação à vida da comunidade.

Podemos perguntar ainda quais são as características e atribuições que fazem do jornal comunitário um segmento específico da mídia impressa? Podendo perceber que são muitas as peculiaridades que distinguem o jornal comunitário do jornal de médio ou de grande porte. Trata-se de um veículo cujo objetivo principal é dar voz aos membros da comunidade e estabelecer um fórum de diálogo, de exposição de idéias, de divergências e de reivindicações, conforme assinalam Callado e Estrada (1986):

A função do jornal comunitário transcende o caráter da informação, tornando-se um instrumento de mobilização que estabelece a verdadeira comunicação entre os membros da comunidade, o debate de seus problemas e a participação de todos nas soluções a serem dadas<sup>44</sup>.

<sup>42</sup> Id. Ibid, p. 61.

<sup>43</sup> Id. Ibid, p. 65.

<sup>44</sup> CALLADO, Ana Arruda; ESTRADA, Maria, Ignez Duque. *Como se faz um jornal comunitário*. 2.ed. 1986, p. 08.



Bahia (1990) segue a mesma linha de raciocínio ao afirmar que: “o jornal comunitário não na medida em que concentra notícias e opiniões, mas na proporção em que evoca a cidadania, se diversifica e se multiplica para dar voz ao maior número de correntes numa comunidade<sup>45</sup>”.

Uma das formas de evocar a cidadania é fazer com que a comunidade não seja um mero receptor do veículo, mas que seja um agente ativo nesse processo de elaboração do jornal. Neste sentido, Marcondes afirma:

Um jornal comunitário é elaborado por membros de uma comunidade que procuram através dele obter mais força política, melhor poder de barganha, mais impacto social, não para alguns interesses particulares (anunciantes, figuras proeminentes), mas para toda a comunidade que esteja operando o veículo<sup>46</sup>.

Amarildo Carnicel, em seu artigo *Jornal comunitário e educação não-formal*, sugere que:

O jornal comunitário deve também cumprir a função de atender aos anseios da comunidade e divulgar as suas realizações, podendo se constituir em fonte de promoções comunitárias, oferecer caminhos para soluções de problemas, organizar eventos e liderar campanhas para a construção de escolas e postos de saúde, etc, iniciativas nem sempre presentes na mídia local<sup>47</sup>.

Carnicel busca em Wondracek (1978) um sentido mais exato para a sua justificativa, quando este complementa que o jornal comunitário é marcado por “iniciativas que comportam a liderança de um jornal, desde que tenham a finalidade de promover o bem coletivo<sup>48</sup>”.

<sup>45</sup> BAHIA, Juarez. *Jornal, história e técnica: as técnicas do jornalismo*. São Paulo: Ática, 1990, p. 245.

<sup>46</sup> MARCONDES, Ciro Filho. *Quem manipula quem?: poder e massas na indústria da cultura e da comunicação no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1987, p. 161.

<sup>47</sup> CARNICEL, Amarildo B. *Jornal comunitário e educação não-formal*. Disponível em: <<http://fnpj.org.br/grupos.php?det=87>> Acesso em: 04 ago. 2008, p. 03.

<sup>48</sup> WONDRAECK, Claude apud CARNICEL, Amarildo B. *Jornal comunitário e educação não-formal*. Disponível em: <<http://fnpj.org.br/grupos.php?det=87>> Acesso em: 04 ago. 2008, p. 03.

Na sua reflexão sobre a comunicação comunitária, Raquel Paiva vem reforçando a idéia de que a comunicação comunitária é uma força contra-hegemônica no âmbito das comunicações. Ela também faz uma análise desta experiência especialmente no Brasil nas décadas de 60 e 70.

Para interpretar a comunicação comunitária torna-se necessário também teorizá-la e debatê-la nos dias de hoje, pois, em países como o Brasil, é uma questão que se apresenta como um grande desafio. Neste sentido, Paiva comenta que talvez se tenha acentuado ou retomado o viés político que os anos de 1960 e 1970 conferiram à questão da comunicação, em especial aquela voltada para os meios de radiodifusão (PAIVA, 2007).

Reforça a idéia de que a comunicação comunitária compõe uma força “contra-hegemônica” no âmbito das comunicações. Este aspecto é mais explorado no que tange à prática, à produção, do que especificamente no que tange à reflexão. Isto porque pensar a produção, a proposta de uma comunicação comunitária como estratégia contra-hegemônica significa “reconhecer, em primeira instância, que toda a produção midiática situa-se no campo da produção hegemônica, no sentido que lhe conferiu o pensador italiano Antonio Gramsci<sup>49</sup>”.

Sobre as dificuldades que os veículos comunitários encontram exatamente por se constituírem como instâncias contra-hegemônicas comunicacionais, em direção à construção de uma nova ordem de comunicação comunitária, refere-se a um ponto que podemos considerar crucial para a comunicação comunitária, que é sua posição, sendo um contraponto à grande mídia e seus recursos financeiros bastante limitados, dificultando muitas vezes a operacionalização dos mesmos.

A comunicação Comunitária proporciona uma variedade de vozes em sua estruturação, tornando-se uma das características mais desafiadora à produção. Pois o que se verifica na prática é que, além de os veículos estarem vinculados a projetos bem específicos, “que por sua própria existência já engendram novas vozes no tecido social, de uma maneira bastante geral, aqueles que efetivamente se caracterizam por uma postura comunitária costumam chamar como atores sociais os mais diversificados movimentos e grupos minoritários<sup>50</sup>”.

---

<sup>49</sup> PAIVA, Raquel. Para interpretar a comunicação comunitária. In: PAIVA, Raquel (Org). *O Retorno da Comunidade: Os Novos Caminhos do Social*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007, p. 138.

<sup>50</sup> PAIVA, Raquel. Para interpretar a comunicação comunitária. In: PAIVA, Raquel (Org). *O Retorno da Comunidade: Os Novos Caminhos do Social*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007, p. 140.

Pode-se perceber que, a partir da comunicação comunitária, a pluralidade das vozes venha a tornar-se uma realidade, sendo possível, deste modo, a inclusão daqueles grupos até então à margem, aqueles sem voz e vez. Neste contexto, diz Paiva: “os registros vão para além da inserção de novos sujeitos. Pode-se perceber o incontestável interesse pelo povo, pelo que se encontra excluído dos discursos postos em circulação pela mídia hegemônica<sup>51</sup>”.

A presença de várias vozes na concepção de comunicação comunitária não é uma questão somente teórica, mas também prática. A variedade de vozes caracteriza-se como uma de suas principais metas, colaborando diretamente no sentido não apenas para democratizar o diálogo, mas principalmente para reduzir visões preconcebidas e preconceituosas sobre os mais diversificados grupos humanos e propostas. Para Paiva “esta pluralidade conjuga-se de maneira bastante significativa na comunidade comunitária, tanto em produções ficcionais, como nos informativos<sup>52</sup>”.

Nestas condições, a comunicação comunitária tem por característica a pluralidade de vozes, principalmente no sentido de democratizar o pensamento, as idéias, a diversificação das pessoas. Destaca-se ainda, a abertura para o novo e a autonomia de abordagens de matérias em relação a grande mídia, sem preconceitos, e sem estar atrelada a outros interesses.

A Comunicação Comunitária produz novas formas de linguagem. Esta característica é das mais importantes, em função dos resultados que alcança. Todo o escopo de propostas da comunicação comunitária se substancia a partir deste pré-requisito. A geração de novas formas de expressão, de novas linguagens, projeta a produção dos veículos comunitários em uma dimensão de efetiva interferência na alteração de posturas sociais<sup>53</sup>.

Verificamos que a produção dos veículos comunitários, devido a sua estrutura e proposições que engendram, aproxima-se definitivamente dessa perspectiva redescritiva “revolucionária”, por estarem mais capacitados que a mídia hegemônica para esta realização. Isto é constatado a partir da vivência e liberdade que estes

---

<sup>51</sup> Id. Ibid. Loc.cit.

<sup>52</sup> Id. Ibid, p. 141.

<sup>53</sup> Id. Ibid. Loc.cit..

veículos e seus responsáveis experimentam. “É certo que a experiência será tão rica e evidenciada quanto forem libertárias as relações do veículo, ou seja, um veículo com estreitos compromissos econômicos, financeiros ou políticos pode não se sentir livre para ampliar a sua produção discursiva<sup>54</sup>”.

Ao abordar o enfoque dos veículos comunitários em relação às novas formas de linguagem, pelo fato de estar junto à comunidade, Paiva reforça o conceito e definição de outros vários autores, que afirmam que os veículos comunitários, pela sua localização territorial e quanto mais livre de vínculos empresariais, políticos e econômicos, mais liberdade terão para expressar as novas formas de linguagem popular de sua comunidade.

Desta perspectiva, percebe-se também uma considerável diferença entre aqueles que estão no mundo acadêmico sem inserção comunitária e aqueles inseridos na vida comunitária. A capacidade de criar e persistir é bem maior naqueles inseridos nas comunidades do que os que estão somente no campo acadêmico. Contudo, atualmente se percebe uma preocupação e um maior número de acadêmicos, professores e programas de pós-graduações (PPGs) voltando-se para experiências comunitárias e para o resgate das mesmas.

Raquel Paiva, ao estudar o tema *Jornalismo Comunitário: uma reinterpretção da mídia (pela construção de um jornalismo pragmático e não dogmático)* propõe um novo modo de ver esta modalidade de comunicação:

Uma primeira constatação e afirmação desta revisão sobre jornalismo comunitário, uma reinterpretção da mídia comenta o seguinte: a primeira coisa a se observar é que o jornalismo assumiu um lugar definitivo como formulador da narrativa universal do “atual” em nossa civilização. Essa narrativa, quotidianamente composta, é tecida por critérios e postulados paradigmáticos que tentam definir de um modo bastante amplo o perfil da atualidade<sup>55</sup>.

Na citação acima, Paiva constata e afirma primeiramente, em sua revisão sobre jornalismo comunitário, que o jornalismo assumiu seu lugar definitivo na

---

<sup>54</sup> Id. Ibid., p. 142.

<sup>55</sup> PAIVA, Raquel. *Jornalismo comunitário: uma reinterpretção da mídia (pela construção de um jornalismo pragmático e não dogmático)*. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, n. 30, p. 62-70, quadrimestral, 2006, p. 62.

formulação e contextualização do “atual” da notícia dando uma maior amplitude à notícia na questão da atualidade.

Nesta nova leitura que Paiva chama de reinterpretação da mídia, comenta que o jornalismo assumiu definitivamente sua função de tornar “atual” o universal da civilização, mas que esta tarefa é composta por vários critérios bastante amplos, os quais tentam definir como atuais acontecimentos universais e gerais.

Deixa de lado as análises sobre conteúdo e produção, pois como ela mesma afirma: “preferimos concentrar o foco agora na produção de uma proposta objetiva de jornalismo, adaptado à realidade social, econômica, política e cultural<sup>56</sup>”.

Sugere em relação à pesquisa do jornalismo, às narrativas da atualidade, à influência das novas tecnologias e suas diferentes variáveis que:

A pesquisa do jornalismo como a grande narrativa da atualidade impõe-se como uma hipótese que insere a compreensão de outras variáveis, a exemplo do formato jornalismo nos dias atuais, suas questões mais prementes e, como não poderia deixar de ser, a influência nas novas tecnologias na sua produção. Desdobram-se duas certezas metodológicas e desafiadoras, sendo a primeira a tentativa de configuração da narrativa da atualidade/jornalística e a segunda a de tentar programar, como projeto, uma narrativa efetivamente inclusiva e adequada à sociedade do terceiro milênio<sup>57</sup>.

Para Paiva, o jornalismo constitui a grande narrativa da atualidade. Ela entende que

[...] por grande narrativa, pretende-se entender uma narrativa coesa, monolítica nos moldes das narrativas tradicionais, principalmente no que tange à sua influência e sintonia com a vida comum da sociedade, ou seja, sobretudo em seu caráter paradigmático. [...] o jornalismo é a narrativa da atualidade, e sua estrutura narrativa está dada no seu próprio fazer, na sua própria existência. O jornalismo é narrativa por si mesmo. Esta é a hipótese que se pretende demonstrar tomando como metodologia os instrumentos da prática jornalística, sejam pauta, apuração, produção<sup>58</sup>.

---

<sup>56</sup> Id. Ibid., p. 63.

<sup>57</sup> Id. Ibid., p. 65.

<sup>58</sup> Id. Ibid., p. 67.

Constata-se assim como grande desafio da atualidade em relação ao jornalismo e sua narrativa, a influência das novas e modernas tecnologias e sua adaptação à velocidade da informação hoje. Parece ser o grande desafio dos veículos de comunicação, sejam eles de massa com finalidades mercadológicas - ou comunitários, saber lidar, interpretar e divulgar os fatos, acontecimentos a partir de sua caracterização.

Ao aprofundar a visão do olhar comunitário em relação ao global, Paiva afirma que o local não está isolado do macro, do universal. Para ela, há uma tendência de volta ao local, ao particular, mas não é possível um jornalismo local sem a visão globalizada do mundo.

### **2.3 Jornalismo enquanto uma prática de Comunicação Popular<sup>59</sup>**

Os meios de comunicação populares se apresentam de forma muito clara em suas configurações. Na prática, misturam-se com as de outros tipos de jornalismo. Olivar Maximino Mattia comenta que “o que torna o jornalismo um processo cultural são as suas características: periodicidade, universalidade, atualidade e difusão<sup>60</sup>”. Para ele, quatro categorias se identificam: “informativo, opinativo, interpretativo e de entretenimento<sup>61</sup>”. As duas primeiras são consagradas, sendo a sua distinção ideológica e política.

Mattia comenta ainda algo bastante relevante em relação a grande mídia e aos pequenos veículos, os chamados comunitários. A grande mídia, que é uma empresa com finalidade de lucros, não consegue tratar, ou deter-se nos problemas

---

<sup>59</sup> Sobre jornalismo popular, é importante ressaltar que o mesmo permite e dá uma maior importância à interatividade com os seus leitores, diferentemente do que acontece com os grandes meios de comunicação de massa. Outra característica importante, é que o jornal popular personaliza seu leitor, ou seja, ele se torna emissor e receptor ao mesmo tempo, estimulando sua atividade e capacidade de respostas. Neste sentido, as funções do jornal popular visam tornar conhecidos os fatos mais importantes no processo de libertação, contribuindo assim para a tomada de consciência frente às situações a sua volta e agir sobre elas, elaborando, desta maneira, um resgate do que a grande mídia impõe. O jornal popular tem uma identidade, a qual deve ser sempre preservada, ou seja, seus temas e interesses devem ser tratados de forma coerente com o grupo ao qual o jornal pertence e o que ele representa. É em razão disso que o jornal popular permite a elaboração de avaliações com os seus eleitores, donde devem surgir importantes contribuições para o desenvolvimento da consciência e da prática do grupo. Cf. *Jornalismo Popular*, CEDALEC, 1979 [S.d.].

<sup>60</sup> Id. Ibid., p. 53.

<sup>61</sup> Id. Ibid., op.cit.

das pequenas comunidades, pois sua preocupação está voltada para questões mais gerais, não para espaço e nem proximidade da vida das pessoas das pequenas comunidades. Por isso, a importância e necessidade da existência e do papel da imprensa comunitária, conforme comenta a seguir:

[...] não é possível a um grande jornal, que é uma empresa com finalidade de lucro, tratar dos problemas de cada pequena comunidade, de cada bairro, de cada cidade. Para isso é que tem que existir a imprensa comunitária, a mais importante alternativa, no momento atual do Brasil, à imprensa monopolizadora<sup>62</sup>.

O jornal comunitário representa mais que um veículo de comunicação com objetivo simplesmente de informar e arrecadar fundos. O jornal comunitário é um instrumento de mobilização da comunidade, sendo o grande elemento de ligação e articulação das pessoas da comunidade, favorecendo ao debate, à discussão, à reflexão e também à solução concreta dos problemas das mesmas.

Mattia comenta ainda sobre uma função também importante nos pequenos jornais, ou imprensa comunitária em relação ao entretenimento. O mesmo também tem como finalidade a descontração e o divertimento de seus leitores, como comenta

[...] fundamentalmente, um jornal contém material informativo. Mas, também se incluem, outros materiais, divertimentos, piadas, produtos da criatividade e arte popular, folclore, tais como poesias, cantos, canções. Aqui nos ocuparemos especialmente do material informativo<sup>63</sup>.

Ao aprofundar o tema sobre os jornais populares e o público, Márcia Amaral (2006) afirma que “ao tentar adequar a informação jornalística a temáticas e linguagens mais populares, os jornais eliminam, de sua agenda, vários temas de interesse da cidadania e colocam, no mesmo status de informação, discursos de campos diferentes do jornalismo<sup>64</sup>”. Para a autora, “se toda notícia deve ser de

---

<sup>62</sup> Id. Ibid., p. 64.

<sup>63</sup> Id. Ibid., p. 66.

<sup>64</sup> AMARAL, Márcia Franz. *Jornalismo Popular*. São Paulo: Contexto, 2006, p. 57.

interesse humano, nem toda a história de interesse humano deveria ser elevada ao status de notícia. Essa tênue linha que separa o que é interesse público e o que não é flutua de acordo com o mercado no qual determinados jornais se inserem<sup>65</sup>.

Para ela, os jornais populares constroem a sua legitimidade a partir de outros parâmetros voltados para o seu público, mas que, por interesses mercadológicos, acabam adotando e utilizando-se de outras temáticas de interesse mais gerais para satisfazer os interesses de todos.

Referindo-se a como os jornais vêem seus leitores, ela comenta que: “em geral, o povo é considerado portador de uma cultura heterogênea, preso à concretude da realidade. Por isso, os produtos dirigidos a essa camada social tendem a priorizar o que está relacionado com o mais próximo e concreto da vida do leitor<sup>66</sup>”.

A autora chama a atenção de que,

Muitos autores consideram que a ética do senso comum se determina como uma ética instrumental, ligada permanentemente a uma série de estratégias com o objetivo de resolver certos problemas. O objetivo do conhecimento popular é a imediaticidade, e existe uma vocação do discurso popular para a reivindicação<sup>67</sup>.

De fato o que caracteriza uma notícia popular é o processo de produção da mesma trazendo fatos da vida, do cotidiano de seus leitores. Também a linguagem usada deve estar de acordo com os mesmos.

Segundo a pesquisadora Andréia Geerts, “a notícia popular é uma notícia que informa ao povo tudo o que ele tem direito de saber, particularmente o que diz respeito a seus interesses. É uma notícia que lhe permite entender tudo que está realmente acontecendo no mundo e sair do isolamento em que vive<sup>68</sup>”.

Andréia Geerts informa que “entre essas notícias populares devem aparecer, principalmente, as informações sobre o povo mesmo, sua vida, seus direitos, sua organização e suas atividades. As informações que os outros noticiários tantas

---

<sup>65</sup> Id. Ibid., op.cit.

<sup>66</sup> Id. Ibid., op.cit.

<sup>67</sup> Id. Ibid., op.cit.

<sup>68</sup> GEERTS, Andréa. *A notícia popular*: manual de comunicação. São Paulo, Paulinas, 1986, p. 16.



vezes escondem ou deformam<sup>69</sup>”. Em relação aos autores comentados anteriormente constata-se, nos veículos com características comunitárias, uma grande preocupação em divulgar as notícias que abordam a realidade da comunidade, dando preferência a estas. Por isso, é neste sentido que se pode dizer que as notícias são populares, pois relatam os acontecimentos locais, tendo como meta informar e fazer um intercâmbio de notícias entre as comunidades.

Esta prática vem ao encontro da definição de Geerts quando afirma que “A notícia popular é também a notícia que o próprio povo fornece. O povo que antes era somente receptor de informação, agora também se faz emissor da informação<sup>70</sup>”.

Na concepção de Geerts,

O povo usa a notícia para se comunicar de grupo a grupo, de povo a povo. Usa a notícia para dialogar. A informação se torna *horizontal*. O povo se informa sobre seus problemas, suas experiências, suas atividades e lutas. São informações dos pobres do campo, do bairro, dos países pobres do mundo. A *notícia popular* fomenta, assim, a solidariedade entre a gente da mesma condição ou da mesma classe social.<sup>71</sup>

A notícia popular, segundo Geerts, mostra que os problemas de muitos não têm as soluções individuais. Ela evidencia que somente pelo esforço organizado o povo poderá mudar sua situação. Esta é a finalidade dos veículos comunitários: reunir as pessoas, provocar a reflexão e a solidariedade a partir de suas necessidades e sensibilidade das pessoas.

A visita a vários autores através da leitura, análise e comentário de suas idéias, conceituações, perspectivas e definições sobre comunicação comunitária, jornalismo alternativo, jornalismo comunitário e jornalismo católico, foi uma experiência que exigiu muita concentração, durante a qual a maior parte do tempo foi dedicada à pesquisa.

Tais autores ajudaram-me não somente a alargar os horizontes, a visão, como também a ter uma melhor compreensão da significação, trajetória e importância da comunicação comunitária, de praticidade do jornalismo que exercem

---

<sup>69</sup> Id. Ibid., op.cit.

<sup>70</sup> Id. Ibid., p. 18.

<sup>71</sup> Id. Ibid., op.cit.

uma colaboração enorme para fortalecer, motivar dar visibilidade às classes sociais mais carentes, aos sindicatos, às associações e organizações não-governamentais.

Esta parte conceitual ajuda a compreender melhor a trajetória do jornalismo católico no decorrer da história. Os autores, nos quais buscamos o embasamento teórico, têm uma longa caminhada de estudos e pesquisas neste tema.

Em relação à importância do jornalismo católico, é pertinente termos presente primeiro que, na confirmação dos próprios autores que buscamos, temos a afirmação de que a Igreja católica foi pioneira na questão de exercer o papel de noticiadora dos fatos nos primórdios da humanidade. Olhando sob a ótica do jornalismo, de fato, há algumas dúvidas em relação à compreensão de jornalismo católico e Imprensa católica. A grande questão de fundo é se o que se faz é realmente jornalismo com aspectos de universalidade ou jornalismo católico com características, ou melhor, identidade católica, devocional com a marca forte de imprensa católica confessional.

Neste capítulo surgiram vários questionamentos sobre estes pontos, comentários, sugestões e críticas. O fato que talvez fique mais evidenciado é que o Jornalismo católico vive, desde suas origens, uma crise de identidade entre o fato de se afirmar realmente como jornalismo dentro dos padrões clássicos e gerais e de ser um jornalismo vinculado e subordinado à própria hierarquia da Igreja.

Com ajuda dos autores estudados, vimos o grande desafio do Jornalismo católico nos dias de hoje, no sentido de uma autoafirmação, independência e autonomia. O jornalismo católico tem, ou deveria ter, como marca característica a credibilidade e a responsabilidade com a informação não só ligada ao campo religioso, mas também com questões sociais, denunciando as injustiças dos demais segmentos, sendo portadora de caminhos de esperança e soluções para os problemas enfrentados pela sociedade.

O jornalismo católico, embora sua característica marcada pela doutrina da Igreja voltada para a moral e a ética, foi quem deu grande impulso para o surgimento da comunicação comunitária. O final dos anos 60 e, principalmente, na década de 70, foi o auge da expansão da comunicação comunitária no Brasil e América Latina de modo especial. Com o florescimento dos movimentos populares fomentados pelo Concílio Vaticano II, a Igreja Católica teve um papel fundamental na expansão dos boletins, pequenos jornais, entre outros, caracterizados como comunicação comunitária, como é o caso do Jornal "O Santuário". Surgiu aí um grande número de

veículos com esta denominação de comunitários, populares com apoio da própria Instituição-Igreja, que, por outro lado, manteve outros veículos de cunho mais tradicional dando seqüência ao jornalismo católico devocional e tradicional.

O jornalismo católico, através de alguns veículos, mais especificamente jornais e emissoras de rádios, realizam este hibridismo, desempenhando ao mesmo tempo uma modalidade de comunicação institucional e comunitária. O fato de exercer uma modalidade institucional está vinculado ao ambiente de pertencer à Igreja. Isto faz com que, em algum momento ou na maioria de seus espaços tanto em rádio como jornal, estejam voltados para questões institucionais, havendo também espaços para questões da comunidade. O fato é que isto é possível, e o próprio jornal que estamos estudando realiza esta modalidade de institucional e comunitário ao mesmo tempo, embora pareça prevalecer, nos espaços nobres, a visibilidade do institucional. Estudando a topografia deste jornal, percebe-se uma tensão, uma disputa de espaço entre o institucional e as comunidades.

Nas emissoras de TVs católicas, está claramente definida, em sua grade de programação, o institucional, em especial o devocional, tendo o mínimo de espaço reservado para assuntos de interesse geral e jornalismo abrangendo temas diversos.

As especificidades do jornalismo católico, em primeiro lugar pelo fato de ser católico, diferem dos demais por ter esta característica. O jornalismo católico pode exercer, como vimos, práticas comunitárias, mantendo espaços e pessoas das comunidades envolvidas, tanto na parte de direção, coordenação, como no agendamento de espaços editoriais com abertura para a vida e atividades destas comunidades locais. Por outro lado temos o padrão de imprensa católica e suas marcas religiosas tradicionais.

Outras práticas de comunicação comunitária geralmente estão ligadas, ou vinculadas também a sindicatos, associações comunitárias ou movimentos populares. Estes têm suas especificidades bem direcionadas aos seus interesses, suas lutas, mantendo certa autonomia em sua linha editorial. Sobrevive, geralmente, de doações e pequenos anúncios locais. Não estão ligados ou vinculados a grandes empresas nem a grupos políticos. É um tipo de comunicação voltada exclusivamente para a vida local da sua comunidade: suas conquistas, desafios e problemas.

Já o Jornalismo católico, de algum modo, está vinculado à própria Igreja, a qual tem sua doutrina, normas, posições que nem sempre estão de acordo com o pensamento de toda a comunidade. O jornalismo católico sofre estas limitações ou

impõe suas restrições. Podemos até dizer haver tensão entre a palavra, pensamento oficial da Igreja e a opinião da sociedade, no caso, a comunidade.

O jornalismo católico, apesar de suas limitações, teve sua contribuição na história do jornalismo no mundo. Não deixou de ser, de certa forma, parâmetro para os demais grupos e segmentos de comunicação que foram surgindo no decorrer da história. É claro que a Igreja teve suas reações e temores em relação ao cinema, por exemplo, mas em sua conduta jornalística, marcada fortemente, em alguns momentos da história por uma preocupação talvez um tanto quanto exagerada com a moral, ocultando questões sociais e comunitárias num primeiro momento. Mais tarde o jornalismo católico é o grande incentivador e propagador de boletins comunitários, embora suas dificuldades, principalmente financeiras. O Jornalismo católico sofreu, em toda história, e sofre ainda hoje a falta de investimentos por parte da hierarquia da Igreja. No decorrer da história, a Igreja não soube dar o devido valor e importância para o jornalismo e a comunicação de modo geral, embora o inventor do rádio, por exemplo, tivesse sido um padre gaúcho, de Porto Alegre- RS. Este foi acusado de bruxo, feiticeiro perseguido e desprezado pela própria Igreja. Hoje, a Igreja esforça-se para reparar o feito e fazer justiça histórica.

O fato é que o jornalismo Católico vive sua crise de identidade e de autonomia. No mundo globalizado e no auge da comunicação e suas modernas tecnologias, o Jornalismo católico parece viver aprisionado à hierarquia eclesiástica, voltando-se, cada vez mais, para o mundo interno da Igreja, com características de jornalismo ideológico-doutrinal, com dificuldades econômicas e de maior abertura ao mundo e seus desafios culturais, sociais e éticos. A falta de unidade entre os próprios veículos católicos e a fragmentação dos mesmos deixam-nos sem força e poder de atingir com maior amplitude o povo de modo geral. Como também sem maior poder para promover campanhas, tanto em nível de formação como em questões sociais e de conscientização. O nível de audiência destes veículos deste tipo de jornalismo, na grande maioria, é bastante baixo, sem poder de mobilização, segundo pesquisas, tendo como fator principal sua fragmentação, amadorismo e a falta de uma programação profissional. Enfim, os desafios para o jornalismo católico no momento em que vivemos a era das comunicações são muitos.

Os autores, na verdade, dão uma grande contribuição para o modo como trabalhamos. Exatamente por apresentar, e através de seus estudos, pesquisas características e conceitos de veículos desde o segmento de jornalismo católico até

os comunitários inseridos nas pequenas comunidades locais. Confrontando as teorias destes autores com a prática do jornal em estudo, percebemos a hibridez deste veículo, pois ele se enquadra nos mais diversos tipos de conceitos apresentados pelos autores sobre jornalismo e veículos de comunicação católicos, comunitários e populares. Tais questões serão descritas e aprofundadas no estudo do jornal, propriamente dito.

## PARTE II

### 3 CONTEXTOS

Nesta segunda parte, tratarei de mostrar os três tipos de contextos com que o “Santuário” mantém uma relação, ou que servem de chão para a sua existência. Num primeiro momento, destacarei os elementos históricos, chamando a atenção para as três principais fases do Jornal: 1ª) o seu nascimento; 2ª) a passagem para a Diocese de Santa Maria e 3ª) o seu hibridismo atual. Num segundo momento, apresentarei os contextos aos quais os mesmos estão vinculados, ou seja, o Jornal no município de Santa Maria; o Jornal na Diocese de Santa Maria e o Jornal na própria comunidade.

#### A) ELEMENTOS HISTÓRICOS ESPECIAIS

##### 1ª FASE: NASCIMENTO DO JORNAL: OS PRIMEIROS PASSOS

Em termos de registro histórico, este Jornal teve início em 1977 nas dependências do Santuário da Medianeira em Santa Maria, numa espécie de encontro casual, entre o Pe. Afonso Koerbes S.J., Sr. Moacir Nogueira<sup>72</sup> e Ir. Claudina, da qual Sr. Moacir não recorda o sobrenome. Surgiu, então, a idéia de fazer um jornal. Conforme relata o Sr. Moacir Nogueira, um dos fundadores:

Estávamos reunidos, aí chegou o boletim da Diocese de Santa Maria. Era muito simples, impresso nos mimeógrafos de álcool, inclusive estava manchado com álcool. O Pe. Afonso estava interessado em divulgar as

---

<sup>72</sup> O Sr. Moacir Nogueira foi militar do Exército, com a função de suprimento de intendência, isto é, controlava os estoques de material (fardamento, alimentação). Trabalhou muitos anos na fiscalização administrativa, secretaria, tesouraria e no aprovisionamento (no que se refere à alimentação da tropa).

atividades do Santuário da Medianeira para a comunidade. Então eu sugeri a elaboração de um informativo para divulgar as atividades, não só do Santuário da Medianeira, mas também da Diocese e outras notícias de interesse<sup>73</sup>.

Na época, o Santuário da Medianeira não era ainda paróquia como é atualmente, mas um Curato<sup>74</sup>, ou seja, já possuía as condições necessárias para ser uma paróquia. E, segundo o Sr. Moacir Nogueira, a idéia e a motivação visavam se ter um jornal, boletim ou um informativo para divulgar as atividades do Santuário, do Bairro, da Diocese e notícias de interesse geral. O então boletim da Diocese não contemplava, em termos de matérias e notícias, o que acontecia na Diocese e em suas comunidades. Para ele, o Concílio Vaticano II influenciou bastante para a criação do Jornal, pois começava uma nova era na Igreja Católica, ou melhor, ela começava a assumir uma atuação muito positiva, abrindo-se às pessoas, tornando-se mais próxima. Iniciava o florescimento de inúmeros movimentos, pastorais e associações. E o jornal “O Santuário” nasce em meio a este contexto de fundo, portanto de uma problemática de comunicação institucional.

Neste período, a Igreja não tinha ainda uma preocupação no sentido de investir em comunicação. Os interesses pastorais e os investimentos estavam focados em outros aspectos. A Igreja tinha ciência da importância da comunicação, conforme documentos e cartas oficiais dos Bispos (CNBB), mas não havia investimentos, recursos financeiros disponibilizados para tais fins. Isto fica claro no relato do Sr. Moacir Nogueira, quando fala sobre a questão financeira e o posicionamento da Igreja, através do Pe. Afonso Koerbes:

O Pe. Afonso se preocupou com a situação financeira, dizendo que não tinham dinheiro para investir num informativo, e que não era possível concretizar a idéia. Então fiz a pergunta: E se a gente conseguir patrocínios? E se ele não tiver nenhum custo para o Santuário? O Padre Afonso assim me respondeu: aí não tem problema. Finalizei dizendo: ENTÃO ESTÁ FUNDADO O JORNAL<sup>75</sup>.

<sup>73</sup> NOGUEIRA, Moacir. *Sobre a criação do Jornal*. Santa Maria, 22 jun. 2007. Entrevista concedida a Silvio Weber.

<sup>74</sup> Consta no portal Wikipedia que curato é um “termo religioso, derivado de cura, ou padre, que era usado para designar aldeias e pousadas com as condições necessárias para se tornar freguesia, ou seja, tornar-se um distrito de um município”. Wikipedia. *Curato*. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/curato\\_de\\_Santa\\_Catarina](http://pt.wikipedia.org/wiki/curato_de_Santa_Catarina)>. Acesso em: 11 jun. 2008.

<sup>75</sup> NOGUEIRA, Moacir. *Sobre a criação do Jornal*. Santa Maria, 22 jun. 2007. Entrevista concedida a Silvio Weber.

Moacir Nogueira solicitou o comprometimento do Pe. Afonso Koerbes S.J. na divulgação do jornal, e este aceitou. Então, Nogueira procurou o Sr. Teylor Fagundes,<sup>76</sup> pedindo sua colaboração para diagramar a publicação.

As primeiras edições não eram muito organizadas, e as matérias e notícias estavam misturadas em meio aos patrocinadores. Depois de um ano ficou mais bem organizado. Tinha apenas um anúncio por página, o qual pagava o custo de produção de cada uma delas.

Além das publicações sobre a comunidade do bairro Medianeira, o Santuário, também publicava matéria sobre política, uma coluna com várias notícias curtas sobre assuntos gerais, e o registro do aniversário das pessoas da comunidade. Este registro era motivo de comentário das pessoas. Caso não fosse publicado o nome dos aniversariantes da comunidade, havia reclamações, uma vez que as pessoas ficavam chateadas por não serem citadas.

A escolha do nome deste veículo de comunicação estava vinculado ao Santuário da Medianeira, conforme relata o Sr. Nogueira. Ou seja, “foi a maneira de colocar o nome na consciência do povo de um modo permanente, de se estar ligado ao Santuário, pois a Medianeira daria uma conotação importante, daria força e identidade ao nome, dando ao jornal um grande sustentáculo<sup>77</sup>”. Esta denominação foi sugerida pelo próprio Moacir Nogueira e os demais concordaram, não havendo sugestão de nenhum outro.

Sabemos que, no contexto linguístico, a palavra *santuário* tem uma semântica importante na história religiosa da humanidade, pois:

Um santuário (do Latim *scrinium*), no conceito religioso, é um local sagrado, para onde, por devoção, ocorrem peregrinos de diversas regiões. Geralmente possui objetos simbólicos usados no culto. Em algumas denominações religiosas, estes objetos são imagens ou relíquias. Entretanto algumas religiões não adotam o culto de imagens. O termo

---

<sup>76</sup> Profissional que na época da fundação do Jornal “O Santuário” trabalhava com diagramação, sendo também o primeiro responsável pelo referido trabalho no Jornal.

<sup>77</sup> NOGUEIRA, Moacir. *Sobre a criação do Jornal II*. Santa Maria, 03 jul. 2008. Entrevista concedida a Silvio Weber.



também pode ser usado em sentido figurado: significa o que há de mais sublime<sup>78</sup>.

Dentro do catolicismo, a expressão santuário assume o seguinte sentido: “é considerada um Santuário a Igreja frequentada por fiéis vindos de outras regiões, atraídos por algo que existe especificamente naquele Templo<sup>79</sup>”. No caso, tem uma relação com o Santuário da Medianeira<sup>80</sup>. Abaixo, em nota fazemos um breve registro sobre este Santuário.

É de fundamental importância ressaltar que, para a efetiva estruturação do jornal junto à comunidade, foi realizada reunião com as lideranças do Santuário da Medianeira para organizar a sua distribuição no bairro. A distribuição era gratuita. Havia uma organização de entrega por ruas, não ficando nenhuma família ou casa sem recebê-lo, havia também um encarregado em cada rua para fazer a distribuição, e estes faziam voluntariamente. Mesmo quem não era católico recebia e gostava. Era enviado também para as paróquias da Diocese e para alguns conhecidos,

<sup>78</sup> Wikipedia. *Santuário*. Disponível em: <<http:pt.Wikipedia.org/wiki/Santu%C3%A1rio>> Acesso em: 01 jul. 2008.

<sup>79</sup> Id. Ibid.

<sup>80</sup> **Breve histórico do Santuário da Medianeira**

Primeiramente se faz necessário relatar com brevidade como se iniciou a devoção à Maria Medianeira de Todas as Graças na cidade de Santa Maria.

Foi iniciada com a chegada de um santinho vindo da Bélgica. O então Pe. Inácio Valle S.J. introduziu esta devoção entre os seminaristas, no Seminário São José, em 1928. A devoção adquiriu novo impulso em 1930, quando a cidade de Santa Maria foi preservada de um iminente confronto armado entre as unidades militares locais. Um grupo de pessoas dirigiu-se até a Capela do Seminário São José para agradecer a Nossa Senhora, por ter evitado o confronto e ter preservado incólume a cidade. Assim, tiveram início as Romarias (Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima. *Santuário da Medianeira*. Disponível em: <[http://www.fatima.com.br/devocao\\_nsenhora/nsa\\_todasgraças.htm](http://www.fatima.com.br/devocao_nsenhora/nsa_todasgraças.htm)> Acesso em: 01 jul. 2008.)

Neste sentido, a partir do ano de 1930, diante do perigo iminente da Revolução, foi que um grupo de pessoas realizou a primeira romaria na cidade, pedindo a proteção da Medianeira. A cidade foi, então, protegida da ameaça da guerra, fato este atribuído à intercessão da Mãe Medianeira. Assim, “foi criado o costume de realizar a romaria em honra de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças. Com o tempo, a Romaria foi crescendo e passou a ser realizada anualmente (Santuário da Medianeira. *Santuário*. Disponível em: <<http://www.santuáriodamedianeira.com.br/historico.asp>> Acesso em: 01 jul. 2008).

Desde então, a devoção cresceu e houve a necessidade de se construir um santuário para abrigar as pessoas vindas de todas as regiões.

Sobre a Cripta (parte antiga), foi construído o atual Santuário, inaugurado no dia **15/08/1985** e elevado à categoria de *Basílica Menor*, pelo Papa João Paulo II, no dia **31/05/1987**. A Paróquia Medianeira foi fundada no dia **30/10/1971** e coordenada pelos Padres Jesuítas até o ano de 1991. Desde então, o Santuário está sob a responsabilidade da Diocese de Santa Maria. “A história da Paróquia e do Santuário se funde no mesmo objetivo: evangelizar o Povo de Deus e promover a devoção a Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças”. Cf. Santuário da Medianeira. *Santuário*. Disponível em: <<http://www.santuáriodamedianeira.com.br/historico.asp>> Acesso em: 01 jul. 2008.

Estas informações estão colocadas aqui para contextualização da realidade sobre o local onde nasceu o Jornal “O Santuário”.

dentre os quais famílias gaúchas que moravam no Estado do Acre e lá distribuíam para outras famílias.

Depois de um ano, houve uma melhor distribuição das propagandas no corpo do jornal, pois estavam misturadas com as matérias e notícias, prejudicando a leitura. Muitas pessoas estavam reclamando desta situação. Para solucionar esta questão houve a busca de patrocínios, organizada por edições no decorrer do ano. Alguns patrocinadores assumiam alguns meses, outros o ano todo. Cada qual sabia o mês assumido. Os patrocinadores cobriam todos os custos, de impressão e de remessa pelo correio para fora da cidade.

Houve o envolvimento também de outras pessoas caracterizando um processo informal para a realização de tarefas de produção do jornal/boletim na busca de patrocínios e colaboradores. Além de Moacir Nogueira, que era o responsável direto pelo jornal, havia o Sr. Adão, (do qual também não se recorda o sobrenome) que tinha muita prática de buscar patrocinadores e era encarregado de cobrar o valor do patrocínio. O empresário Sr. Dionísio Borsa tinha uma gráfica grande e fazia a impressão das edições dando prazos maiores para se efetuar o pagamento. E este se dava da seguinte forma:

Às vezes, pagava-se o ano todo, outras vezes, apenas 06 meses. Havia alguns patrocinadores que eram colocados no jornal sem que houvesse consulta previa a eles. Simplesmente se colocava a propaganda depois se fazia a cobrança, como era o caso do Expresso Mercúrio uma forte empresa transportadora para todo o país, cujo proprietário, além de católico, era muito amigo<sup>81</sup>.

Havia uma grande motivação tanto nos encarregados diretamente pelo Jornal, como pelas pessoas que o recebiam. Evidentemente que o fato de pessoas idôneas fazerem o jornal e a credibilidade da própria Igreja tiveram uma influência fundamental na sua consolidação e expansão na comunidade. Mas o que chama atenção nesta fase inicial é o entusiasmo de todos os envolvidos direta ou indiretamente com este Jornal: os colaboradores - voluntários em cada rua - a facilidade de conseguir apoio publicitário e a ótima aceitação de todos independente inclusive de credo religioso, independentemente de ser católico ou não. É a

---

<sup>81</sup> NOGUEIRA, Moacir. *Sobre a criação do Jornal II*. Santa Maria, 03 jul. 2008. Entrevista concedida a Silvio Weber.

comunidade eufórica com o “seu” veículo divulgando as suas coisas, as suas atividades, enfim, a sua vida. Isso naquela época já expressava a vibração e a importância da comunicação para as pessoas. A disponibilidade de todos em ajudar de alguma forma e, principalmente, de modo gratuito, é outro fator que demonstra o interesse e a necessidade da comunidade em possuir seu espaço, enquanto veículo comunicacional “próprio”.

Depois de algum tempo, algo em torno de quatro anos, registraram-se alguns transtornos, com a transferência do Pe. Afonso Koerbes. Assume em seu lugar o Pe. Lino S.J. e o Sr. Moacir Nogueira, que era encarregado de buscar os patrocínios, deixou de fazer este trabalho. Conseqüentemente, como ninguém buscava patrocinadores, começou a faltar dinheiro, e o Pe. Lino disse que não podia colocar dinheiro da Paróquia da Medianeira no Jornal.

Percebe-se, portanto, o posicionamento da Igreja em relação à situação econômica no sentido de investimentos em comunicação. Como disse, a política de comunicação da Igreja, na diocese de Santa Maria, nesta época não visava a nenhum investimento nesta área. Mas, na concepção do Sr. Moacir Nogueira, o “Jornal tinha uma importância muito grande e venceu esta dificuldade quando retornei. O Pároco do Santuário da Medianeira ficou encarregado da redação<sup>82</sup>”.

Nogueira, durante uma segunda entrevista realizada, ao aprofundar esta realidade, comenta, sem ter certeza, que, possivelmente, o Santuário da Medianeira colocou dinheiro nesta época para levar em frente as edições.

Vencidas as dificuldades iniciais, e tendo em vista que o Jornal teve sua fundação no período do Concílio Vaticano II<sup>83</sup> (1962-1965), é possível perceber que a Igreja começa a valorizar e a dar mais abertura às pastorais e à participação dos leigos. O Jornal, até então, trazia apenas informações referentes à Igreja. Entretanto, numa de suas edições, publicou-se, como notícia de capa, uma matéria sobre a *Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional* (Brasil-Paraguai). Houve uma repercussão enorme, pois a matéria tinha também a foto de uma pedra e uma explicação sobre a Itaipu. A Igreja era contra obra de Itaipu por causa de fatores ecológicos: os lagos que desapareceriam e a fauna e da flora que sumiriam.

---

<sup>82</sup> NOGUEIRA, Moacir. *Sobre a criação do Jornal*. Santa Maria, 22 jun. 2007. Entrevista concedida a Silvio Weber.

<sup>83</sup> O Concílio Ecumênico Vaticano II foi aberto no dia 11 de outubro de 1962 pelo Papa João XXIII e terminou em 08 de dezembro de 1965 no papado de Paulo VI. Nestes 03 anos, discutiram-se e regulamentaram-se vários temas da Igreja Católica, entre elas as comunicações sociais.

A Diocese e os padres queriam que fosse retirada a matéria sobre Itaipu ou que fosse colocada uma explicação do porquê da mesma. Este fato ocorreu em um encontro dos Padres. O Padre Lino tinha uma cópia do Jornal/boletim que estava para ser publicado e mostrou-o na reunião, surgindo então a polêmica sobre a matéria de capa. O Pe. Lino, voltando do encontro, procurou o Sr. Moacir Nogueira para falar da repercussão e talvez da necessidade de se retirar a matéria. Mas Nogueira não aceita, dizendo: “não sou empregado dos padres e nem do bispo. Se o Sr. tirar estou fora do Jornal. Então o Pe. Lino resolveu manter a matéria<sup>84</sup>”. Este fato revela as tensões que envolveram desde cedo a produção de um veículo de caráter híbrido, atravessado por injunções comunitárias e institucionais.

A decisão sobre a elaboração das pautas estava sob a responsabilidade do pároco Pe. Lino, de Moacir Nogueira e de mais algumas pessoas que participavam da equipe. As reuniões eram realizadas na casa de Moacir Nogueira à noite, prolongando-se até altas horas. A publicação das matérias estava ao encargo total da equipe, conforme afirma Moacir Nogueira: “nós escolhíamos as matérias e colocávamos e não dávamos satisfação pra ninguém, nem para o Bispo<sup>85</sup>”.

Percebe-se, já bem no início de sua existência, características expressivas que vão transformando-o num jornal com outra característica, através dos conflitos nas suas relações com setores institucionais da Igreja e com o Regime Militar, aparecendo em um contexto local da cidade, como ousadia de seus responsáveis na publicação de certos assuntos abordados.

O Jornal atravessou o período da Ditadura Militar (1964-1985). Eram publicadas as matérias definidas em reuniões, inclusive assuntos que a ditadura não aceitava. Muitas vezes, o Sr. Moacir Nogueira era chamado para dar explicações. Os generais pintavam o jornal todo, assinalando aqueles registros com que não estavam de acordo. O Sr. Moacir Nogueira, por ser militar, tinha um bom relacionamento com os generais e levava na amizade e brincadeira as ameaças de censura e reprovações, publicando as matérias censuradas pelos generais assim mesmo.

Alguns dos assuntos referenciais que eram abordados na época estavam relacionados com a Reforma Agrária. Dom Ivo Lorscheiter, bispo titular de Santa

---

<sup>84</sup> NOGUEIRA, Moacir. *Sobre a criação do Jornal*. Santa Maria, 22 jun. 2007. Entrevista concedida a Silvio Weber.

<sup>85</sup> Id. Ibid.

Maria- RS, que falava sobre este tema polêmico da questão agrária, era vigiado e controlado pelos departamentos de investigação e censura da Ditadura. Outros jornais eram censurados antes da veiculação, mas o Jornal “O Santuário” nunca chegou a ter proibidas as suas edições, devido às negociações do Sr. Moacir Nogueira.

As pessoas se preocupavam muito com os membros da equipe do Jornal/boletim devido às matérias publicadas serem controladas, e haver perseguições por parte do Regime Militar. O Sr. Moacir Nogueira dizia ter vontade de chutar o balde e publicar matérias contra a revolução, mas em consideração a Dom Ivo e para não criar problemas, acabava se controlando.

## **2ª FASE: PASSAGEM PARA A DIOCESE**

Depois de um período de praticamente sete anos como Jornal/boletim de bairro, junto ao Santuário da Medianeira, localizado na Avenida Medianeira em Santa Maria, “O Santuário” passa a viver uma nova fase. De Jornal do bairro Medianeira, com identidade local, apesar de trazer notícias e matérias de interesse geral, passa a ser o informativo oficial da Diocese de Santa Maria.

O Sr. Moacir Nogueira relata que o motivo de ele ter ido para a Diocese é um pouco contraditório, mas era iniciativa compreensiva. O jornal “O Santuário” ia se firmando, reproduzindo-se como verdadeiro representante da comunidade. E também ia se aperfeiçoando no seu material editorial. A Diocese continuava com dificuldade em seu jornal/boletim. Dom Ivo Lorscheiter, bispo titular da Diocese, sentia necessidade de possuir um meio de comunicação mais eficiente. E na Diocese houve a discussão de transformar o Jornal/boletim “O Santuário”, em jornal oficial da Diocese, pois, apesar de localizado em um bairro, possuía características de jornal comunitário e popular, já que havia participação e envolvimento direto das pessoas do bairro, tanto na distribuição (tendo um encarregado em cada rua) quanto nas suas vidas, peculiaridades, como data dos aniversariantes que eram divulgadas neste veículo, o que fazia dele um jornal popular. Assim comenta o Sr.

Nogueira sobre esta situação: “Nós tivemos uma resistência muito grande para liberar pra Diocese. A reação imediata foi não liberar<sup>86</sup>”.

Dom Ivo esteve várias vezes em reunião com o Pe. Afonso Koerbes, Moacir Nogueira e demais pessoas e, assim mesmo, não cederam: “estávamos muito apegados e nos achávamos muito íntimos e achegados com o jornal<sup>87</sup>”. Dom Ivo voltou novamente para uma reunião, embora desta vez com um grupo menor. Estava com ele o Pe. Paulo Aripe, que era encarregado da comunicação na Diocese. Porém, nesta ocasião, as tratativas se deram de forma diferente, como relata o Sr. Moacir Nogueira:

Mas aí nós (Moacir Nogueira, Pe. Afonso Koerbs e Taylor Fagundes) já tínhamos tomado a decisão de aceitar a passagem para a Diocese. Nós colocamos, porém, uma condição, ou seja, que o Jornal não mudasse de nome e mantivesse, no editorial, o nome dos fundadores. Foi a única reivindicação que fizemos, Dom Ivo e o Pe. Paulo Aripe disseram que eles teriam toda a liberdade de publicação no Jornal. Foi reservado um espaço para o Santuário, porém, era muito pouco usado. No começo tinha uma folha dentro do jornal com notícias do Santuário, isto durou 02 anos e depois parou.<sup>88</sup>

A diocese mantém, até hoje, no expediente, o nome dos fundadores, data de fundação do jornal/ e colocou à disposição espaço para publicação de suas notícias, ou publicação de algum artigo. Este espaço não era fixo nem determinado o tamanho em cada edição e poucas vezes foi ocupado. O nome dos fundadores e espaço é mantido até hoje em todas as edições, sendo que o espaço oferecido é pouco aproveitado por esta comunidade e pelo próprio Santuário Basílica da Medianeira.

O deslocamento do Jornal para a Diocese provocou a reação também de pessoas da comunidade, que reclamavam para os encarregados, expressando sua indignação contra o Bispo e seu sentimento de perda de algo que era deles. Moacir Nogueira comenta que havia um sentimento de estima pelo Jornal que sentiam estar perdendo o seu veículo para divulgar outras coisas. Conforme ele mesmo afirma, “as pessoas diziam: perdemos nosso veículo, agora vai ser transferido para a Diocese e

---

<sup>86</sup> Id. Ibid.

<sup>87</sup> Id. Ibid.

<sup>88</sup> Id. Ibid.

com outro nome<sup>89</sup>”. Esta negociação, transição e passagem para a Diocese foi realizada provocando tensões entre a comunidade local e a Diocese, inclusive contra a pessoa do bispo que, para muitos, foi quem tirou o jornal deles.

Havia um apego grande e íntimo pelo nome do Jornal. Enfim, houve muitas reações neste sentido. Moacir Nogueira concluiu seu comentário sobre este momento de transição, primeiramente, desabafando seus sentimentos de carinho e apego ao Jornal, como também os da comunidade, suas reações e impactos, mas finaliza dizendo: “mais tarde se percebeu, que, de um modo geral, foi bom para todos<sup>90</sup>”. A negociação de D. Ivo com os encarregados do jornal durou em torno de um ano. Afirma ainda que Dom Ivo, apesar de insistente, nunca forçou, mas realçava a importância e a necessidade da ampliação do jornal para toda a Diocese, pois já havia uma estrutura e toda uma organização. A motivação de D. Ivo era tornar este veículo órgão oficial de toda a diocese, abrangendo todas as comunidades e paróquias, levando as notícias da Diocese.

Dom Ivo Lorscheiter aparece aqui neste capítulo, agora em outro contexto. Foi bispo titular da Diocese de Santa Maria, onde iniciou sua missão episcopal pela primeira vez, já que, até então, era bispo auxiliar no Seminário Maior Imaculada Conceição de Viamão/RS. Participou do Concílio Vaticano II durante o qual presenciou e vivenciou a grande abertura e motivação pastoral da Igreja para o mundo, principalmente no que diz respeito ao protagonismo dos leigos. Teve uma visão inovadora e transformadora da ação da Igreja através das suas pastorais. Foi também secretário e presidente da CNBB por muitos anos, sendo ainda o bispo referencial da mesma entidade para o setor de comunicação.

É com esta visão e perspectiva que Dom Ivo Lorscheiter visualiza na experiência do Jornal “O Santuário” a possibilidade de expandi-lo para toda a Diocese. Neste clima, gera-se o conflito inicial com os representantes do jornal e a comunidade local na época, o Bairro Medianeira, onde circulava o mesmo tendo como foco principal de suas pautas o seu público, embora trouxesse notícias e matérias de interesses diocesanos e de cunho geral. Diante deste desafio, Dom Ivo Lorscheiter não mediu esforços para convencer os encarregados nem se intimidou diante das críticas emitidas por algumas pessoas ao fato de tornar este veículo um órgão oficial de toda a Diocese.

---

<sup>89</sup> Id. Ibid.

<sup>90</sup> Id. Ibid.

Dom Ivo Lorscheiter criou mais tarde a Rádio Medianeira FM<sup>91</sup>, mesmo mantendo programas radiofônicos diários também na Rádio Medianeira AM<sup>92</sup>, sendo colunista no jornal “A Razão” (jornal local), entre tantas outras iniciativas na área de comunicação social. Igualmente, foi de sua iniciativa a criação do Prêmio<sup>93</sup> Landell de Moura<sup>94</sup>, em homenagem ao inventor do rádio no mundo e uma forma de homenagear e incentivar os profissionais da área da comunicação na Diocese.

Segundo Moacir Nogueira, D. Ivo era um bispo jovem e a Igreja vivia o entusiasmo do Concílio Vaticano II. D. Ivo havia participado do Concílio e, com certeza, queria inovar, avançar sua atuação como novo bispo. Ele valorizava muito a questão da Comunicação Social.

A partir deste momento, houve mudanças nas estruturas de produção do jornal e sua nova equipe de editorial passou a estar a cargo da Diocese. O Pe. Paulo Aripe estava junto, mas quem assumiu foi o Pe. Armando Ferrari, o qual ficou à frente do jornal em torno de 25 anos. Logo no início desta nova fase, havia uma

---

<sup>91</sup> Inaugurada em 05 de maio de 1989.

<sup>92</sup> Inaugurada em 13 de agosto de 1960.

<sup>93</sup> Em 1987, no Dia Mundial das Comunicações Sociais, Dom Ivo Lorscheiter (bispo da Diocese de Santa Maria) fez o lançamento do Prêmio “Landell de Moura”, cujo regulamento prevê: “(1) para homenagear e promover o nobre apostolado da Comunicação Social, o Bispo de Santa instituiu o Prêmio “Landell de Moura”. (2) O Prêmio será conferido anualmente, por ocasião do Dia das Comunicações Sociais. (3) Destina-se o prêmio à pessoa ou empresa que, no campo da Comunicação Social e no âmbito dos municípios da Diocese de Santa Maria, alcançar especial benemerência na promoção e defesa dos valores humanos e cristãos e na educação comunitária. (4) O Prêmio “Landell de Moura” consiste num diploma de honra e num troféu simbólico. (5) A escolha do premiado será feita, em votação secreta, por um júri permanente de nove pessoas nomeadas pelo Bispo Diocesano de Santa Maria, após parecer do Conselho Presbiteral, podendo comunidades, instituições e pessoas individuais sugerir nomes de candidatos ao Prêmio. (6) O Prêmio leva o nome “Landell de Moura” em homenagem ao gaúcho Padre Roberto Landell de Moura (1861-1928), que por suas descobertas e experimentos, é o autêntico pioneiro da rádio-transmissão”. Cf. DIOCESE DE SANTA MARIA. *Anuário da Diocese de Santa Maria*. Santa Maria: Pallotti, 2005, p. 89-90.

<sup>94</sup> “Antes de ser indicado para a paróquia do Menino Deus, em 1908, o padre gaúcho Roberto Landell de Moura fez, entre 1893 e 1894, quando vigário de Campinas (SP), as primeiras demonstrações do seu aparelho de rádio. Diante de um grupo de testemunhas idôneas, realizou experiências de transmissão e recepção sem fio, da palavra falada, entre o alto da avenida Paulista e o alto de Sant’Ana. O italiano Guglielmo Marconi, considerado o inventor do rádio, só efetivou a sua primeira experiência, em setembro de 1895, e assim mesmo transmitindo sinais de código Morse. Seu primeiro radiograma foi transmitido em 1901. Além do rádio, os biógrafos de Landell de Moura atribuem ao padre cientista a precursão de outros engenhos da comunicação como a televisão e o teletipo. Roberto Landell de Moura nasceu em Porto Alegre no dia 21 de janeiro de 1861. Fez seus primeiros estudos no Colégio dos Jesuítas, em São Leopoldo. Aos 18 anos mudou-se para o Rio de Janeiro, havendo indícios de que tenha estudado por alguns meses na Escola Politécnica. Em seguida transferiu-se para Roma, ingressando no Colégio Pio Americano para preparar a sua vida sacerdotal. Simultaneamente estudou física e química na Universidade Gregoriana, onde conviveu com cientistas e pesquisadores europeus. Em 1886 regressou para o Brasil. Foi capelão coadjutor do Paço Imperial, no Rio. De volta ao Rio Grande do Sul, prestou serviços religiosos em Porto Alegre e Uruguaiana e foi transferido para Campinas (SP) vivendo ali o auge da sua criatividade. Roberto Landell de Moura morreu em 30 de junho de 1928”. CHIRIVINO, Dirceu. Há um século no Correio do Povo: Landell de Moura. *Correio do Povo*. Porto Alegre, 21 ago. 2008, p. 17.



equipe, mas não permaneceu por muito tempo e o Pe. Armando Ferrari assumiu sozinho a elaboração das edições seguintes do jornal.

Uma das coisas de que as pessoas gostavam muito quando o jornal era da comunidade é que ele registrava a data dos aniversariantes. Com a mudança para a Diocese, não se publicava este tipo de informação, o que deixou as pessoas descontentes. Outros que não recebiam mais o Jornal tiveram reações fortes contra Dom Ivo, dizendo: “este bispo chega aqui e já tira o nosso jornal<sup>95</sup>”.

Muitas das pessoas que recebiam o Jornal não concordavam em transferi-lo para a Diocese. As pessoas tinham profunda consideração pelo Jornal, independentemente de serem católicos, ou não. O Sr. Moacir Nogueira era conhecido na comunidade por ser o responsável do jornal. E muitos lembram até hoje.

Bispo diocesano, na época Dom Ivo Lorscheiter, em entrevista sobre o jornal “O Santuário” dizia ser muito importante recordar historicamente que a Diocese de Santa Maria, desde o primeiro bispo, Dom Miguel de Lima Valverde, já tinha fundado o chamado *Boletim Diocesano*, onde ele divulgava fatos da Santa Sé e da Diocese. Depois, um jornalista, Pe. Valmor, veio a fundar uma revista *Miles Christi* (Soldado de Cristo), que se destinava às paróquias, mas que não conseguiu se firmar.

O jornal “O Santuário”, logo em seguida que a Diocese o assumiu, passou a não ter mais patrocinadores e ser adquirido por assinaturas. A Igreja de Santa Maria tinha muito cuidado com os anúncios e com os textos, para que não viessem a contrariar seus princípios. A grande maioria dos anunciantes era católica. Isto devido ao fato de que as principais empresas do bairro e da cidade eram de propriedade de pessoas Católicas.

Segundo entrevista realizada com Dom Ivo, o mesmo assegurava sobre esta questão do jornal “O Santuário”, dizendo:

Pe. Afonso Koerbes disse que: ‘nós aqui não aguentamos mais este trabalho de manter e distribuir este Jornal’. Então nós aqui no bispado pensamos em como resolver e ajudar a tornar este boletim um informativo diocesano. Nós olhamos assim o Concílio com as suas novas idéias. E vimos que não deveríamos impor a eles de manter sozinhos este trabalho de redação, distribuição e também financeiramente. A Diocese assumindo, organizamos e motivamos que as paróquias tivessem representantes para ajudar, junto às comunidades, para enviar notícias e na distribuição,

---

<sup>95</sup> NOGUEIRA, Moacir. *Sobre a criação do Jornal*. Santa Maria, 22 jun. 2007. Entrevista concedida a Silvio Weber.

assinaturas e envio de matérias e notícias. Alguns permanecem até hoje como correspondentes. Tínhamos uma preocupação em que o Jornal fosse formativo, mas também informativo. Uns pensavam que deveria ser mais formativo com matérias longas e documentos, outros queriam também informações. No começo era mais formativo. Com o passar dos anos, aos poucos se buscou um equilíbrio de ambas as partes. Mas predominavam matérias longas e poucas notícias<sup>96</sup>.

Aqui, surge a noção de hibridismo deste jornal entre o jornalismo católico e a comunidade, pois a diocese assume com sua visão institucional por parte da Igreja e também com sua visão e conceitos de jornalismo mais aberto à comunidade. O hibridismo se dá quando a diocese busca o apoio dos representantes nas paróquias e comunidades para o jornal.

O papel da Diocese foi fundamental para o atual padrão e estruturação do Jornal “O Santuário”, conforme relata Dom Ivo. Desta maneira, mais lideranças das comunidades e paróquias passaram a assumir o jornal, tanto nas assinaturas e distribuição, quanto na pesquisa e envio de informações para a redação deste veículo de comunicação. Assim, o jornal passou a ter uma maior abrangência e, conseqüentemente, uma maior importância para a Diocese como um todo. Dom Ivo reforça sua opinião e decisão de que o fato de passar para a Diocese, além de envolver as paróquias e comunidades, estava ajudando os encarregados do Jornal no sentido de lhes tirar um peso, uma grande responsabilidade, ou seja, para ele, a passagem para a Diocese foi um bem para todos. Embora tenha ele dividido as responsabilidades existenciais com a comunidade. Dom Ivo teve grande destaque no campo da comunicação, com inúmeras iniciativas na Diocese local e na CNBB nacional, sendo reconhecido como o Bispo das comunicações no Brasil e América Latina.

Em 1997, por indicação do bispo Dom Ivo Lorscheiter e com a aprovação do conselho de comunicação da Diocese, composto por pessoas ligadas a veículos de comunicação da cidade, da Universidade e dos veículos da própria Igreja, uma nova equipe assumiu o jornal “O Santuário”, tendo como responsável o novo coordenador de comunicação da Diocese e outras pessoas que faziam parte de grupos, comunidades e setores pastorais da Diocese. Esta, por sua vez, vem a realizar uma

---

<sup>96</sup> LORSCHTEITER, Dom Ivo. *Entrevista sobre o Jornal “O Santuário”*. Santa Maria, 11 jul. 2006. Entrevista concedida a Sílvia Weber.

reestruturação na equipe do jornal, que se reúne, avalia, planeja e pede maior participação dos correspondentes, dos padres e das comunidades.

O jornal começa a passar por várias mudanças em sua linha editorial, como também na parte gráfica, na remodelação das páginas, dando mais espaço para notícias das comunidades, pastorais, movimentos, congregações, fatos, eventos das comunidades, paróquias e Diocese. Também, ocorre a criação de novas colunas com assuntos mais diversificados, como: advocacia, nutrição, psicologia, humor, culinária, palavras cruzadas e variedades. Ele deixa de ser especificamente ligado ao campo religioso para abordar também outros assuntos de interesse geral.

Percebe-se que há uma volta às suas origens, quando também tinha notícias e matérias sobre assuntos de interesse geral, pois quando era somente do Bairro Medianeira ele também publicava algum assunto de interesse geral. Mas a equipe realiza estas mudanças com a preocupação de torná-lo mais atraente e atingir mais pessoas. A grande preocupação é dar mais espaço e oportunidade às comunidades, tornando-o mais presente na vida das pessoas e suas comunidades.

As comunidades começam a ter maior acesso e visibilidade no jornal, mostrando suas atividades, seus fatos, acontecimentos, momentos importantes, como: aniversários, casamentos, festas, procissões, missas festivas, entre outros. Há uma redução de textos e matérias longas que deram lugar a imagens através de muitas fotos. As pessoas começam a serem vistas no Jornal, que passa a ter um novo impacto na vida das comunidades. As lideranças começam a comentar entre si e nas comunidades: “vi você no jornal<sup>97</sup>”.

As fotos de Bodas de Ouro de muitos casais projetam uma grande divulgação do jornal entre as famílias, tomando uma abrangência cada vez maior. Familiares de longe, de outras cidades e Estados, ao saber do registro e foto no Jornal, pedem mais exemplares, levando-os consigo. O jornal passa a ser comentado e mostrado em vários locais e grupos dos mais variados segmentos da sociedade. O visual de apresentação, em especial capa e contracapa em 04 cores, torna-o bastante chamativo e atraente. O jornal, que até então trazia na capa cartazes nas cores preto e branco sobre fatos e acontecimentos ligados diretamente a questões religiosas, passa a trazer, a partir de então, fotos coloridas e também os mais diversos assuntos, embora a grande maioria das edições tenha a matéria de capa

---

<sup>97</sup> Grifo nosso.

ligada a assuntos do campo religioso, questões de fundo tematicamente devocionais.

O jornal trazia, por mais de 25 anos um texto e uma ilustração referente ao destaque do mês na capa. A partir de então, em vez da ilustração, traz uma foto referente ao destaque e, sempre que possível, em algumas edições com pessoas das comunidades. A vida na Diocese começa ter visualização através da imagem. O jornal, aos poucos, vai se tornando o rosto das comunidades. Mas, imagem devocional passa a ser a grande repercussão de impacto do Jornal.

A Diocese mantinha, antes do jornal “O Santuário”, os boletins Informativos, que eram folhas de ofício datilografadas e os destaques eram em letras maiúsculas e sublinhadas. Eram textos corridos sem nenhuma diagramação. Em torno de 10 a 11 folhas escritas somente na frente. As edições de abril de 1970 e a edição de dezembro de 1981 são modelos deste estilo.

Mas em termos de conteúdos, algumas coisas são mantidas ainda hoje, como a agenda mensal do Bispo Diocesano, notícias de ordenações sacerdotais, encaminhamentos do Conselho Presbiteral, entre outros. Enfim, informações do governo da Diocese.

O jornal “O Santuário”, desde sua primeira edição, sempre teve uma formatação e diagramação trabalhadas com mais estilo de jornal, embora parecendo uma mistura entre revista e “almanaque” religioso. As páginas reúnem-se em torno de uma brochura. Já trazia notícias, matérias em todas as páginas, também uma variedade de assuntos e notícias não só relacionados à Igreja. Há ilustrações e, aos poucos, começam as serem publicadas as primeiras fotos.

Com o avanço da tecnologia, “O Santuário” vai se adaptando e melhorando sua apresentação gráfica. Vai tomando forma e diagramação mais legível e chamativa. O seu logotipo toma forma destacando o nome em letras trabalhadas, dando uma forma de cruz ao T do nome Santuário, e as páginas começam ser mais bem programadas. As fotos vão tendo cada vez mais espaço e dando um novo visual para o Jornal.

Neste sentido, o jornal “O Santuário”, através de sua formatação dos títulos, diagramação e demais dispositivos técnicos, se caracteriza como uma prática de comunicação, envolvendo vários dispositivos como os demais jornais. Como disse Maurice Mouillaud (1997), o dispositivo tem sua especificidade, em particular, um modo de estruturação do espaço e do tempo. O Santuário vai assumindo cada vez

mais características híbridas de um dispositivo comunicacional entre jornalismo católico, comunitário e institucional.

Em dezembro do ano 2000, o jornal, que tinha 08 páginas e já estava com 16, tem sua última edição em preto e branco. A edição de janeiro-fevereiro de 2001 marca uma nova fase na sua história, passando a circular colorido, em quatro páginas: capa e contracapa e as duas páginas centrais. Traz na capa e na contracapa fotos de eventos, encontros e momentos importantes dos quais, durante os 25 anos de existência, o Jornal esteve fazendo cobertura, sempre de temática predominantemente devocional.

Para manter colorido e ampliar sua divulgação, passa a buscar apoio dos primeiros patrocinadores nesta nova fase: os *Irmãos Maristas* do município de Santa Maria e *Sposa Bella* do município de Nova Palma. A partir daí, novos patrocinadores surgem e o Jornal passa a circular com 24 páginas, todas coloridas. Hoje o Jornal circula com 28 páginas e, em algumas edições, com 32 páginas.

Quando “O Santuário” completou 30 anos de história, circulando sem interrupção, mensalmente desde seu início, a equipe planejou algumas atividades para marcar este registro. Foi criada uma coluna com o título: *Há 30 anos atrás o jornal O Santuário publicava*. Objetivando resgatar fatos e momentos importantes na história das comunidades e da região, mostra-se que “O Santuário”, desde o seu início, sempre esteve presente registrando os acontecimentos marcantes na história das comunidades e paróquias da Diocese.

Após 30 anos de história, o Jornal passa a ser reconhecido pelos bispos, padres, lideranças e pela própria CNBB como o melhor jornal das dioceses do Rio Grande do Sul. Padre Rubem Dotto, outras lideranças da Diocese e o Bispo da Diocese ao participar de reuniões da CNBB regional entre bispos, padres e leigos são abordados por representantes de outras dioceses e da própria CNBB pedindo exemplares do jornal, comentando que é o melhor jornal das dioceses. Muitos artigos publicados em *O Santuário* são publicados em outros jornais das dioceses do Estado e de outros Estados do Brasil. Alguns dos artigos publicados: assunto sobre liturgia, Bíblia e os encontros sobre os Roteiros. Em encontros do setor de comunicação como seminários e congressos, o Santuário foi muitas vezes registrado pela coordenação da CNBB, que o citou como exemplo de uma experiência de comunicação.

### 3ª FASE: O HIBRIDISMO

À luz do que vi no capítulo anterior, quando re-visitei os conceitos de autores, reflito agora, neste item, sobre a contribuição que eles me dão no sentido de caracterizar a natureza do meu objeto. Tratando-se de um jornal que funciona há trinta e dois anos ininterruptos, quais são as marcas que traz que me ajudam a defini-lo como um jornal híbrido? O que me leva a denominá-lo um jornal híbrido, o que faz com que o apresente como um veículo que tem interface com esses múltiplos conceitos? Face a tais indagações, resta-me tentar construir uma ponte entre estes conceitos e o modo de ser desse jornal para que possa entender esta caracterização.

Como se sabe, o jornal “O Santuário” nasce como um projeto de bairro com características de comunicação comunitária, depois se torna institucional passando para a Diocese de Santa Maria. Estabelece uma relação de comunicação com e entre as comunidades e, ao mesmo tempo, cria uma relação de partilha da vida, dos fatos e dos acontecimentos das mesmas, mantendo uma sintonia entre os que o recebem, os agentes, correspondentes e a própria comunidade que recebe a notícia.

Perpassa comunidades, as quais possuem diversas culturas e costumes, podendo ser denominadas de populares por sua localização em bairros, vilas e interior. Mas a maioria de sua ênfase volta-se para o registro, fotos e fatos e acontecimentos dessas comunidades, o que o credencia para poder se chamado ou caracterizado como popular.

O jornal “O Santuário” em sua prática realiza a interação das experiências comunitárias, nas quais os agentes e correspondentes locais exercem certa liberdade diante da redação, tendo acesso igualitário perante os demais para divulgação de suas notícias. E isto é um exercício de comunicação, que mostra ser modelo novo à participação conquistada com o apoio da produção editorial, associando diocese e comunidade.

O jornal “O Santuário” através de suas matérias e, principalmente por meio dos roteiros, abordando conteúdos de interesse geral e religiosos para os encontros de reflexão, realiza uma interação entre as pessoas no grupo, na comunidade, provocando, assim, o exercício da cidadania, voltada para a conscientização dos

problemas atuais e a participação mais ativa e envolvimento nos problemas da comunidade.

Na execução do jornal “O Santuário”, o espaço, as notícias e matérias vindas das comunidades têm destaque especial em suas páginas. A sua equipe de redação reúne-se uma vez por mês, após a publicação da edição, para avaliar a edição atual e planejar a seguinte.

Nele existem os colunistas, inclusive com comentários que têm espaço fixo na mesma página, a equipe de redação, que planeja as matérias e notícias, as quais, na sua avaliação, são de interesse de todos e recolhe o material enviado pelos agentes e correspondentes.

Assim, a prática de comunicação comunitária e popular do jornal “O Santuário” perpassa a comunicação formal e informal. Formal, quando organizada pela equipe de redação seguindo as formalidades e alguns conceitos e normas de comunicação institucional. E informal na sua amplitude, quando as notícias são captadas pelos correspondentes e agentes, isto é, uma grande maioria que não segue quaisquer conceitos de normas de jornalismo convencional.

A prática de jornalismo do jornal “O Santuário” também se enquadra dentro dos conceitos de Martinez Terreno, quando afirma que: “a comunicação popular surgiu da necessidade de expressar-se que as classes populares sentem com urgência cada vez maior<sup>98</sup>”.

O jornal “O Santuário”, por exemplo, contempla em suas edições, além de matérias de formação, espaço para divertimento - através da seção “mantenha o bom humor” - e para poesias, expressões populares de acordo com a citação, além de seu teor informativo, o que aponta para a existência de temas comunitários.

Aqui encontramos conceitos e argumentações que reforçam e enquadram o nosso objeto de estudo como um jornal híbrido, mas também comunitário, como o discurso, a relação de forma peculiar com o seu público leitor, a cotidianidade do seu público, apesar de ser mensal, expressando no Jornal, o conteúdo mais de acordo com o seu leitor.

Nos estudos sobre objetivos do jornal “O Santuário”, percebe-se uma consonância de interesses, pois, na experiência prática do Jornal, emissores e receptores também são sujeitos com tarefas que reúnem os dois interesses –

---

<sup>98</sup> TERRENO, Martinez. [A comunicação popular]. [S.l.]. [S.ed.]. [S.d.], p. 43.

institucional e comunitário. Há preocupação constante em valorizar o máximo possível o material vindo dos receptores, estimulando e apoiando suas atividades.

Descrevendo as notícias e matérias do jornal “O Santuário”, percebe-se que são enviadas por representantes, os quais procuram noticiar fatos que realmente são importantes na e para a vida da comunidade. Ao mesmo tempo, estes fatos, acontecimentos não são únicos, isolados e de alguma forma estão relacionados com os costumes, tradição e história da vida das pessoas e da comunidade, que não estão separadas dos acontecimentos regionais, nacionais e mundiais.

Raquel Paiva em suas análises sobre os veículos comunitários e sua caracterização, sublinha duas categorias que definem o agente de comunicação: a primeira sobre o agente não assalariado e idealista em veículos que não visa à questão publicitária, e a segunda categoria do agente assalariado, mas que tem uma opção pelo campo comunitário, trabalha em grandes empresas com formação universitária e também em veículos comunitários, fazendo um hibridismo profissional no campo comunicacional. Estas duas categorias encontram-se presente também na experiência do jornal “O Santuário”. Constata-se que a grande maioria dos correspondentes e agentes são voluntários sem preparação formal jornalística, mas trabalham com afinco, dedicação e zelo em prol de sua comunidade. Como há pessoas que exercem este duplo papel, trabalhando em outro veículo também, há, neste sentido, algumas opiniões: uns afirmam que aqueles agentes que trabalham gratuitamente por um idealismo parecem mais dedicados do que outros que trabalham em veículos não comunitários sendo remunerados.

Esta afirmação sobre jornal comunitário e a questão do pertencimento Institucional é algo que pode ser considerado de grande relevância no caso do jornal “O Santuário”, pois, embora toda sua prática comunitária e todo envolvimento das comunidades e pessoas, está permeado pela presença da instituição Igreja, no caso, a Diocese de Santa Maria. Parece-me importante este aspecto na pesquisa e análise sobre o jornal: averiguar, investigar e aprofundar esta realidade. Constata-se uma credibilidade maior em relação aos demais veículos pelo fato exatamente de estar ancorado na responsabilidade e credibilidade da Instituição Igreja.

Aqui, pode-se dizer que, em relação à aspiração sobre o leitor, há o mesmo ponto de vista da equipe de redação sobre o jornal, de que o leitor quer se ver, contar suas histórias, fatos e acontecimentos de suas comunidades, haja vista o grande número de fotos e notícias que são encaminhadas para publicação. E a



equipe de redação pensando nisso e constatando esta realidade, cede mais espaço para estas notícias e fotos.

Destaca-se também o entretenimento, a proximidade e a utilidade como importantes valores-notícia da imprensa popular. O jornal “O Santuário” prioriza a situação geográfica de abrangência, destacando e valorizando aquilo que vem das comunidades, na visão do agente e da própria comunidade como importante, útil e de valor histórico e, de certa forma, cultural para a comunidade, pois expressa seus costumes. Desta forma, acolhendo em suas notícias a vida, os fatos e acontecimentos de seus leitores, torna-se forte a relação de proximidade com os mesmos, conforme o comentário a seguir sobre a proximidade.

Este jornal não visa ao lucro, embora seu espaço para publicidade objetive diminuir os seus custos de produção e a possibilidade de manter o valor das assinaturas o mais acessível possível para seus leitores. E não segue a lógica dos grandes jornais/empresa, que visam ao lucro em detrimento da notícia e da informação. Neste sentido, “O Santuário” reserva somente o rodapé das páginas para publicidade, deixando assim o maior espaço para matérias e notícias.

Também não visa ao sensacionalismo dos fatos. Há uma preocupação enorme com a ética, veracidade e valorização da notícia, e que realmente expresse o acontecimento da comunidade local, enfocando, no máximo possível, as experiências positivas dos acontecimentos. Ao contrário dos grandes jornais, que destacam, de um modo geral, a tragédia, a violência e o negativo.

Em suas matérias e através dos colunistas com temas definidos, procura-se levar informações na linha da formação, explicando e dando orientações aos seus leitores. O principal subsídio de estudos e reflexão, que envolve um grande número de pessoas organizadas em suas comunidades, está associado aos chamados roteiros para encontros semanais. O jornal, através deste subsídio, mexe na rotina da vida das pessoas, fazendo com que elas se reúnam e façam o encontro conforme orientação do roteiro de cada encontro. Nestes encontros, as pessoas leem relatos de experiências de vida, trocam idéias sobre religião, conjuntura política, economia, sobre a realidade local e nacional e até internacional. Há grupos que vão além dos assuntos colocados para discussão, outros permanecem fixos no fato que ali está relatado.

Através de suas matérias, notícias e dos roteiros para os encontros de grupos, “O Santuário” tem como meta despertar a consciência reflexiva e

participativa de seus leitores, mobilizando os mesmos, fazendo com que saiam de suas casas, reúnam-se e participem dos grupos. Também, são provocados pela metodologia proposta em cada encontro, além da presença, a participar emitindo suas idéias, comentários sobre os assuntos abordados. Os leitores e participantes dos grupos realizam exercício de participação e debate de idéias, muitas vezes até o confronto de idéias e visões diferentes, exercitando suas capacidades de reflexão.

O jornal cumpre também uma função organizadora e mobilizadora. Serve para orientar as discussões, decidir rumos de ação, provocar e divulgar essas ações. É o que se percebe nos objetivos e metas da experiência do jornal “O Santuário”, e aí podemos destacar os Roteiros (encontro dos grupos) de reflexão para os grupos, que são o despertar, o aguçar a consciência crítica em relação à conjuntura atual em que se vive.

A elaboração das matérias compreende tanto a redação das notícias e de todo o restante de artigos escritos, como a preparação do conteúdo gráfico (títulos, fotos, desenhos, etc.).

Trata-se de uma prática de comunicação com um comprometimento e uma responsabilidade ética, cristã e com os valores socioculturais. Isto evidentemente deverá ser mais bem visualizado e referenciado no trabalho sobre a prática editorial deste jornal.

O objeto em estudo e análise, o jornal “O Santuário”, é fruto de um complexo motivacional de Padres e leigos com a comunicação. É consequência dos grandes desafios lançados pelo Concílio Vaticano II. Por isso, é importante olharmos também como no decorrer dos tempos foi a trajetória da Igreja em relação à comunicação e como o objeto em estudo vai se consolidando em sua história.

Ressaltam-se, desta maneira, comentários sobre o pensamento e posicionamento da Igreja Católica em relação à comunicação social, através de seus documentos, cartas, mensagens dos Bispos (CNBB) e dos Papas. Também a evolução da prática do jornalismo católico, articulando com aquelas relacionadas com a comunicação comunitária e com os veículos comunitários e alternativos e o jornalismo comunitário. Ressalta-se ainda como nosso objeto em estudo, além de estar vinculado à Igreja, se enquadra com características de jornal comunitário, tornando-se importante percorrer a trajetória da Igreja em relação ao campo

comunicacional. Parecem-nos importantes estes comentários, pois nos dão um pano de fundo dos cenários nos quais a Igreja Católica pensa a comunicação.

A Igreja Católica sempre preocupou-se com a questão da comunicação social. Há inúmeros documentos de Papas, Bispos e Diretrizes comentando e chamando a atenção para a importância do bom uso dos meios de comunicação e de sua potencialidade no sentido da propagação do bem ou do mal através desses canais, seja rádio, jornal ou televisão. Não obstante, muitas vezes no passado, a Igreja tinha uma posição mais crítica em relação a estes meios de comunicação, considerando-os talvez mais um mal do que um bem, uma vez que há documentos que mostram esta precaução e os vários confrontos entre a Igreja e a Imprensa. Esses documentos objetivam mostrar que a Igreja tinha resistência em relação à Imprensa. Porém, com o passar do tempo, vai havendo uma aproximação e um novo olhar relativamente aos meios de comunicação.

A Igreja Católica tem debatido a importância das mídias e vem demonstrando preocupação com suas práticas há, pelo menos, quatro décadas, gerando diferentes posições ao longo desse debate.

Nos anos 60, quando da realização do Concílio Vaticano II, foi aprovado o Decreto *Inter Mirifica*, que revê alguns conceitos sobre a mídia, estimulando o interesse por ela: “a Igreja tem o dever de preocupar-se com os veículos de comunicação, em razão da moral: do direito à informação, da opinião pública, do dever dos usuários, dos jovens e dos pais”.

No início dos anos 70, o debate centra-se nas mídias comunitárias, quando é estimulada a formação das Pastorais de Comunicação além do uso dos meios de comunicação. No documento conclusivo da II Conferência Geral do Episcopado Latino Americano, em Medellín (1968), os bispos avaliam os meios de comunicação como essenciais para sensibilizar a opinião pública, ficando claro que é fundamental empregá-los na ação pastoral da Igreja.

Nos anos 80, a Igreja Católica reconhece a mídia como componente de evangelização, estimulando não só o uso, mas também a criação de espaços em que pudessem ser difundidos os preceitos cristãos. No documento da III Conferência Geral do Episcopado Latino Americano, em Puebla (1979), a Igreja reafirma “dará maior importância aos meios de comunicação social e empregá-los-á para a evangelização”, colocando como meta possuir canais próprios de informação.

Atualmente, observa-se um uso ‘institucionalizado’ dos meios de comunicação, especialmente a partir de veículos específicos, ligados direta ou indiretamente à Igreja Católica, como a Rede Vida de televisão, inaugurada em 1995. No documento oficial da IV Conferência do Episcopado Latino Americano, realizado em Santo Domingo (1992), constam orientações muito claras sobre a necessidade de aumentar a presença no campo da comunicação, o que passa a ser uma das prioridades para a Igreja Católica.

A *V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*, realizada em Aparecida – SP, em maio de 2007, assinala uma visão mais abrangente e consciente sobre a realidade da comunicação social. Entre várias afirmações alusivas à importância e necessidade do uso dos meios de comunicação, fazendo menção a *Evangelii Nuntiandi* (EN 45), o Documento de Aparecida (DA) afirma que,

Em nosso século tão influenciado pelos meios de comunicação social, o primeiro anúncio, a catequese ou o posterior aprofundamento da fé não podem prescindir desses meios. Colocados a serviço do Evangelho, eles oferecem a possibilidade de difundir quase sem limites o campo de audiência da palavra de Deus, fazendo chegar a boa nova a milhões de pessoas. A Igreja se sentiria culpada diante de Deus se não empregasse esses poderosos meios, que a inteligência humana aperfeiçoa cada vez mais<sup>99</sup>.

O documento apresenta ainda vários itens sobre a formação de agentes e bons profissionais no campo da comunicação, da importância de a Igreja se fazer presente e presença nos vários meios de comunicação. Também apresenta comentários especiais sobre a internet, com especial sobre os sites, cinema digital, entre outros, assinalando que tudo isso deve também ser usado para evangelização, no fortalecimento das pastorais nas comunidades, paróquias e dioceses. Em uma visão mais ampla neste aspecto, o Documento de Aparecida acrescenta o comprometimento dos Bispos em “desenvolver uma política de comunicação capaz de ajudar tanto as pastorais de comunicação como os meios de comunicação de inspiração católica a encontrar seu lugar na missão evangelizadora da Igreja<sup>100</sup>”.

---

<sup>99</sup> DA 485.

<sup>100</sup> DA 486 (i)

O jornalista e pesquisador em comunicação Ismar de Oliveira Soares têm realizado inúmeros estudos sobre a Igreja Católica e sua relação com a mídia e a perda de fiéis constatada nos últimos anos. Para ele, um número considerável de fiéis católicos migrou para grupos evangélicos, ou seja, percebe-se uma redução visível de católicos, enquanto se verifica um aumento do contingente de evangélicos. Pesquisadores tentam descobrir e analisar quais os principais fatores para essas migrações.

Soares (2002), avaliando os efeitos destes números sobre os responsáveis pela orientação da pastoral católica, afirma que muitos acreditam que a

[...] opção por temas sociais nas décadas de 1970 e 1980 havia sido a causa do abandono da Igreja por parte da parte substancial da população. Mas o que acabou se descobrindo, contudo, é que o crescimento de evangélicos se dá também em áreas onde a “opção preferencial pelos pobres” havia, há muito, sido excluída do planejamento pastoral<sup>101</sup>.

Contudo se verifica que neste ambiente cada vez mais competitivo, muitas lideranças católicas passaram a creditar aos meios de comunicação a responsabilidade de uma nova estratégia para a evangelização e elaboração de procedimentos relacionados ao mercado publicitário<sup>102</sup>.

O jornal “O Santuário” em sua trajetória, está dentro desta conjuntura eclesial de preocupação da Instituição Igreja, a qual nos últimos anos vem debatendo sobre o fenômeno da perda de fiéis no Brasil e América Latina como também sobre sua capacitação para lidar com a mídia e seus veículos na evangelização. A Diocese de Santa Maria através de seu bispo, padres e lideranças percebem, neste veículo em estudo, um meio de grande importância para a pastoral desta Igreja Particular. Haja vista a grande motivação que o bispo realiza em todas as comunidades e paróquias para que as pessoas sejam assinantes, enviem notícias, matérias e fotos de suas

---

<sup>101</sup> SOARES, Ismar de Oliveira. Celebrando 50 anos de comunicação sob a liderança da CNBB. In: INSTITUTO NACIONAL DE PASTORAL (org.). *Presença pública da Igreja no Brasil (1952-2002): jubileu de ouro da CNBB*. São Paulo: Paulinas, 2002, p. 481-482.

<sup>102</sup> Conforme Soares, a questão da comunicação passou a ganhar um novo destaque no final dos anos 90, uma vez que estavam em destaque os debates da celebração do novo milênio. Neste período, a Igreja faz um chamamento a todo povo católico e agente de pastoral para uma profunda análise e comprometimento frente aos novos desafios apresentados pela cultura moderna. Desta maneira, “mais do que nunca, a Igreja volta-se para o sistema de meios, acreditando residir no espaço midiático o mais novo e o mais urgente campo missionário”. Cf. Id. *Ibid.*, p. 483.

atividades. Aqui está a ênfase do Institucional Católico. Esta mesma motivação é constatada também por muitos padres e leigos. Como consequência, percebe-se um grande fluxo de matérias chegando permanentemente a redação do Jornal. Há um despertar sobre a importância da comunicação e do bom uso de seus veículos para a divulgação.

Soares afirma ainda, em sua análise sobre igreja e comunicação, que “a questão de fundo é a angústia em perceber que algo está errado, e que este erro poderia ser o modo como os pregadores e evangelizadores se relacionam com os fiéis<sup>103</sup>”. Deste modo, Soares diz também que a Igreja Católica, via documento “Diretrizes Gerais”, não mais se “apresentava diante do povo como uma instituição mestra na orientação dos valores formadores da consciência moral nacional. Outros interlocutores, entre eles os meios de comunicação, eram reconhecidos como sérios competidores<sup>104</sup>”.

Percebe-se, a partir disso, um novo pensar da Igreja com vistas a reconquistar os seus fiéis e a população em geral<sup>105</sup>. Vê-se um novo investimento da Igreja na tentativa de buscar uma nova posição frente aos avanços da sociedade moderna, e também se colocar “como organização, na grande mídia, reconhecida e valorizada como uma instituição capaz de atender aos novos apelos religiosos da

---

<sup>103</sup> Id. Ibid., p. 482.

<sup>104</sup> Id. Ibid., op.cit.

<sup>105</sup> Um dos grandes temas presente na pesquisa de muitos estudiosos da atualidade diz respeito à relação existente entre a mídia e a religião. Isso se deve ao fato de uma expressiva parcela da população estar cada vez mais atraída pela religião nos meios de comunicação. Segundo Soares, o que vem ocorrendo é uma “emergência de um novo encantamento pela religião”. E isto se deve ao fato de que a humanidade está em busca de respostas que a razão moderna não vem oferecendo no diz respeito ao sentido à vida e às relações humanas. Outro fator que o autor apresenta refere-se, “em termos do cotidiano social, percebe-se com nitidez que onde estava a política, há dez ou vinte anos, aparecem, hoje, os movimentos sociais e, ultimamente, uma religiosidade popular eclética e agressiva: a religião virou um lugar de reconhecimento público”. Em seus estudos, Soares afirma o surgimento de novas comunidades influenciadas pelo que ele chama de “igreja eletrônica”, o que vem se tornando uma nova “revolução cultural”, a qual vem significando a passagem de milhares de católicos para denominações protestantes, em especial, as “pentecostais”. Continuando sua análise Soares afirma que, “trata-se, pois, de uma religião que se apropria da modernidade, que a substitui, ganhando legitimidade social. Este parece ter sido o espelho que, sem qualquer explicitação formal – porque inconcebível -, inspirou determinados grupos de católicos a abandonar a racionalidade do discurso da teologia da libertação que propugnava por uma inserção no social como forma de cumprimento do mandato evangélico. A nova transformação, agora pretendida, é a individual, representada pela “adesão pessoal ao Salvador”, possibilitada pelo rito coletivo, no qual o testemunho multitudinário de milhares de pessoas estaria demonstrando aos neófitos como encontrar na religião, no pastor, ou mesmo no padre católico, o sentido definitivo para suas vidas”. Cf. Id. Ibid., p. 484.

população, legitimando-a novamente como geradora de sentido e mobilizadora de opiniões<sup>106</sup>.

O autor apresenta como estratégia de mobilização e articulação das pessoas na evangelização, os pequenos veículos e a comunicação comunitária, isto sem desprezar os grandes veículos de massa<sup>107</sup>. Para ele, a opção:

[...] tem sido a da “gestão comunicativa e comunitária”. Trata-se de uma estratégia que emerge da reflexão das organizações católicas latino-americanas de comunicação. Tal opção não despreza a mobilização de grandes contingentes de pessoas, nem o uso dos meios massivos, mas considera a articulação de redes de comunicação entre estas mesmas pessoas e os grupos envolvidos em projetos colaborativos como o ponto central do planejamento da ação evangelizadora<sup>108</sup>.

A citação acima reforça a importância da comunicação comunitária como estratégia de reflexão e organização de grupos e fiéis, sem desprezar os veículos massivos. Desempenha uma estratégia, talvez única, na região sul do país, no sentido de mobilizar as pessoas em grupos para refletir e debater as questões propostas pelo conteúdo de cada encontro.

O jornal em estudo apresenta as seguintes características, que o define como comunitário: emerge parcialmente das comunidades, das bases para o centro; mantém as características, a formatação e a simbolização dos valores da comunidade nas matérias; destaca os valores socioculturais, como forma de interação e motivação para outras comunidades; as comunidades têm no jornal expressão e visualização e o próprio jornal como parte de suas vidas; há um comprometimento e uma responsabilidade ética, cristã com os valores socioculturais; voluntariado à captação de notícias sem condicionamentos dos padrões jornalísticos (correspondentes) - representantes e encarregados do jornal nas paróquias e comunidades.

Isto é que torna a experiência do jornal “O Santuário” híbrida, com o institucional e o comunitário se entrecruzando.

---

<sup>106</sup> Id. Ibid., p. 482.

<sup>107</sup> Lendo os jornais e assistindo às TVs, percebe-se que a grande mídia dá espaço à Igreja e aos acontecimentos eclesiais, sobretudo quando o Papa se pronuncia, ou então, uma conferência episcopal, ou, ainda, um bispo, por vários motivos os quais na visão da grande mídia é de maior repercussão. Cf. Id. Ibid., p. 484.

<sup>108</sup> Id. Ibid., p. 494.

Assim sendo, é possível perceber que o jornal está permeado pelos âmbitos Institucional e o Comunitário, através de sua experiência de projeto pedagógico-comunicacional e o modo de lidar com a comunidade enquanto a sua área de abrangência. Institucional uma vez que é estruturar pela Igreja, ou seja, pela sua organização, que vai desde a localização, a redação, os canais de onde vêm as notícias, a distribuição, e os próprios agentes estão dentro de comunidades organizadas e constituídas através da Igreja. Mas sua prática, a forma comunicacional com que é elaborado enquadra-se dentro dos conceitos e definições que configuram a noção jornalismo católico, com características de comunitário.

Razão disso, como citei, ele é híbrido, pois perpassam várias instâncias, desde o institucional até a participação dos leitores, assinantes sendo mais que isto, seu público sente como que se o Jornal fosse deles. Isto se percebe através da preocupação em enviar notícias, matérias e fotos registrando os acontecimentos e eventos de suas comunidades.

A equipe de redação, ao avaliar e planejar a edição seguinte preocupa-se em contemplar, em suas matérias e notícias, o que é importante, dentro do contexto da realidade de abrangência do jornal. Uma vez que dá destaque tanto para o campo institucional quanto para as comunidades. A equipe vive este hibridismo entre o institucional e o comunitário.

As avaliações, sugestões e críticas também percorrem estas várias instâncias por onde o jornal está presente. Elas brotam tanto do lado institucional quanto do das comunidades, dos seus leitores e assinantes. O jornal é elaborado dentro deste contexto e diversidade de realidades, devido a sua grande área de abrangência.

## **B) CONTEXTOS HISTÓRICOS E COMUNITÁRIOS**

### **1º) O JORNAL NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA**

Para se entender essa relação do comunitário com o institucional, é preciso situar o contexto em que ele aparece, em uma de suas primeiras dimensões que é o Município de Santa Maria, onde está a sede do Jornal e da Diocese.



O município de Santa Maria foi criado em 17 de maio de 1858. Nesta data foi instalada a primeira Câmara Municipal de Vereadores, presidida pelo coronel José Alves Valença. Ficou conhecida como cidade Ferroviária e coração do Rio Grande do Sul. Em 14 de dezembro de 1960 foi criada a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A partir daí, Santa Maria passa a ser conhecida como maior Centro Universitário do interior do País. “A criação da universidade deu-lhe logo a consciência de que se iniciava uma nova era no ensino superior brasileiro, especialmente porque o centro do Rio Grande do Sul deveria influir, relativa e racionalmente, no cenário nacional de ensino<sup>109</sup>”.

Santa Maria é também conhecida como “Coração do Rio Grande”, uma vez que sua localização geográfica centro-oeste do Estado está entre a Serra Geral e a planície que forma a Depressão Central. Está distante 290 quilômetros da capital Porto Alegre. É também uma cidade de fácil acesso, pois tem ligação rodoviária direta com os mais importantes pontos do Estado, desde países fronteiriços, como Argentina e Uruguai à divisa com o Estado de Santa Catarina.

A população de Santa Maria é formada por 253.211 habitantes fixos e mais uma população flutuante que gira em torno de 20 mil pessoas, formada principalmente pelo contingente militar e estudantes que procuram o ensino médio e a formação universitária, segundo dados da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)<sup>110</sup>.

Santa Maria, por sua posição geográfica central e por situar-se na metade sul do estado, foi (desde os tempos do império) historicamente estratégica na questão dos conflitos com os "países do prata". Por esse motivo, por várias décadas, os investimentos aqui concentrados foram referentes à segurança nacional. Tem uma área de 1.823,10 Km<sup>2</sup>, com uma altitude de 151 metros acima do nível do mar. Assim, formou-se uma estrutura e uma vocação econômica do município voltadas para a prestação de serviços, posteriormente acentuada com o estabelecimento dos serviços públicos estatais e federais e com o desenvolvimento do comércio

. As bases econômicas do município podem ser comprovadas pelos empregos ofertados. Os dados disponíveis revelam a alta importância do setor terciário, destacando-se o comércio, os serviços públicos - incluindo os da

---

<sup>109</sup> DORNELLES, Beatriz. *Jornalismo comunitário em cidades do interior: uma radiografia das empresas jornalísticas: administração, comercialização, edição e opinião dos leitores*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004, p. 105.

<sup>110</sup> Cf. em [http://sucuri.ufsm.br/\\_outros/loc\\_geog.php](http://sucuri.ufsm.br/_outros/loc_geog.php)

Universidade Federal de Santa Maria - e os militares. Certamente a grande massa e fluxo monetário na cidade de Santa Maria dependem fundamentalmente do serviço público. Como já salientado anteriormente, Santa Maria destaca-se na região, no Estado e no País como cidade portadora das seguintes funções relacionadas à prestação de serviços: comercial, educacional, médico-hospitalar, rodoviário e militar.

Sua ascendência migratória é diversificada, composta por alemães, italianos, africanos, argentinos, espanhóis, israelitas, palestinos, tailandeses e libaneses.

O município faz fronteira com os municípios de Itaara, Júlio de Castilhos, Silveira Martins, Restinga Seca, Formigueiro, São Sepé, São Gabriel, Dilermando de Aguiar, São Pedro do Sul e São Martinho.

## **2º) O JORNAL NA DIOCESE DE SANTA MARIA**

A Diocese de Santa Maria foi criada no dia 15 de agosto de 1910, vindo a sofrer diversos desmembramentos ao longo de sua história<sup>111</sup>. Atualmente, seu território é composto por 26 municípios, com uma superfície de 20.278, 5 Km<sup>2</sup> e uma população de cerca de 449.731 habitantes, conforme o Anuário da Diocese de 2005. Possui cerca de 37 Paróquias, 01 Quase-Paróquia e 03 Capelarias Militares. Está dividida em cinco áreas pastorais. Possui 44 Presbíteros do Clero Secular, um número expressivo de Padres Religiosos e 16 Diáconos Permanentes, 34 Irmãos e 492 Irmãs. A sede da Diocese está situada no município de Santa Maria desde a sua criação.

Grande parte do território da atual Diocese pertenceu à região das antigas Reduções Jesuíticas, participando das suas vicissitudes. Mesmo antes da criação da Diocese, especialmente a partir da imensa imigração italiana, depois de 1877,

---

<sup>111</sup> De Santa Maria foram desmembradas as seguintes dioceses gaúchas: em 1934, foram constituídas as Dioceses de Caxias do Sul e Vacaria, cedendo os municípios de São Francisco de Paula, Vacaria e Sananduva; em 1937, cedeu à Arquidiocese de Porto Alegre os municípios de Rio Pardo e Candelária; em 1951, Passo Fundo desmembra-se de Santa Maria; em 1960, é a vez de Frederico Westphalen desligar-se de Santa Maria; em 1971, Cruz Alta é criada Diocese, desmembrada de Santa Maria; e por fim, foi criada a Diocese de Cachoeira do Sul em 1991, toda ela desmembrada de Santa Maria. Cf. DIOCESE DE SANTA MARIA. *Anuário da Diocese de Santa Maria*. Santa Maria: Pallotti, 2005, p. 05.

começou a promover-se mais sistematicamente a vida cristã em comunidades católicas.

A Diocese possui um grande número de congregações religiosas masculinas e femininas, atuando em grande parte na área da educação e outras inseridas nas comunidades, paróquias através das pastorais existentes na Diocese. Percebe-se uma presença considerável de irmãs religiosas atuando na Pastoral da Saúde e da Criança, entre outras.

O atual bispo é Dom Hélio Adelar Rubert, o sétimo a assumir a Diocese desde sua criação em 1910<sup>112</sup>. Atualmente esta Igreja Particular vive um momento especial em preparação para a celebração do seu centenário de criação em 2010, com uma série de atividades em andamento, dentre elas a realização das *Santas Missões Populares* que irão acontecer no ano de 2009.

A Diocese destaca-se também em nível regional, nacional e internacional pelos vários projetos sociais realizados através do Banco da Esperança, Projetos Esperança e Cooesperança criados pelo bispo anterior, Dom Ivo Lorscheiter, além dos vários cursos de formação, escolas e faculdades católicas.

O Banco da Esperança, criado em 20 de dezembro de 1977, é o setor da Pastoral Social vinculado à Diocese, que realiza atividades sociais, educativas, culturais, assistenciais de promoção da vida e geração de trabalho e renda, visando a uma sociedade mais justa e fraterna. Organizado em diversas carteiras, conforme as necessidades, voltado a empreendimentos solidários, organização, inclusão social e cidadania. A enorme projeção destas atividades lança um grande fluxo de notícias junto ao setor de comunicação da Diocese, gerando um encarte especial no Jornal "O Santuário" com as atividades de grande repercussão como a Feira Estadual do Cooperativismo e a Feira de Economia Solidária do Mercosul.

---

<sup>112</sup> A criação da Diocese de Santa Maria em meio a dificuldades e carências iniciais, mostrou-se providencial e decisiva para a evangelização do povo e a implantação da Igreja em toda a parte. Os dois primeiros bispos, Dom Miguel de Lima Valverde e Dom Ático Eusébio da Rocha vieram do Nordeste do Brasil (Bahia), num edificante gesto de zelo missionário. Os bispos são naturais do Rio Grande do Sul: Dom Antônio Reis, Dom Luiz Victor Sartori e Dom Ivo Lorscheiter eram provenientes do Clero de Porto Alegre; e Dom Érico Ferrari e o atual Bispo Diocesano Dom Hélio Adelar Rubert são do próprio Clero da Diocese de Santa Maria. Cf. DIOCESE DE SANTA MARIA. *Anuário da Diocese de Santa Maria*. Santa Maria: Pallotti, 2005, p. 06.

Assim, o Jornal está inserido dentro do território da Diocese de Santa Maria, na região central do Estado. Esta Diocese, como as demais no mundo todo, segue as normas estabelecidas pelo Código de direito Canônico (CDC). Este, por sua vez, define uma diocese como sendo:

[...] uma porção do povo de Deus confiado ao pastoreio do Bispo, com a cooperação do presbítero, de tal modo que, unindo-se ela a seu pastor, pelo Evangelho e pela Eucaristia, reunida por ele no Espírito Santo, constitua uma Igreja Particular, na qual está verdadeiramente presente e operante a Igreja de Cristo: uma, santa, católica e apostólica (cf. cân. 369 do Código do Direito Canônico = CDC).

As dioceses possuem o princípio da territorialidade, ou seja, todas as dioceses são delimitadas territorialmente, conforme o cânon 372: “por via de regra, a porção do povo de Deus, que constitui uma diocese ou outra Igreja particular, seja delimitada por determinado território, de modo a abranger todos os fiéis que nesse território habitam<sup>113</sup>”.

As Dioceses são formadas por partes distintas, chamadas de paróquias. As paróquias próximas podem integrar-se numa Região Pastoral, facilitando programações e atividades em conjunto. Dentro de cada diocese há uma organização da parte de documentos, arquivos, correspondências enfim que administra a parte burocrática chamada de Cúria Diocesana, a qual abordaremos na sequência.

A Diocese de Santa Maria através de seus bispos sempre teve um cuidado especial no sentido arquivar e administrar todo acervo histórico. A Cúria Diocesana guarda, em seus arquivos, relíquias históricas de toda a região central do Estado, registros relacionados à história de modo geral. Diariamente, estudantes das faculdades fazem pesquisas nestes arquivos.

Além dos registros históricos, a Cúria Diocesana de Santa Maria abriga em seus escritórios documentos sobre as pastorais. Lá se concentram as principais atividades administrativas, como o escritório do Bispo Diocesano, ao qual lhe compete, sob a autoridade, administrar os bens da Diocese; a centralização da contabilidade (própria), como a das paróquias e outros organismos; a emissão da

---

<sup>113</sup> IGREJA CATÓLICA. Papa (1978-2005: João Paulo II). *Código de Direito Canônico*: promulgado por João Paulo II, Papa. São Paulo: Loyola, 1983.

folha de pagamento para todos os empregados da Diocese; o setor econômico; a secretaria diocesana; o arquivo de documentos; a emissão de certidões de batismo e casamentos. De acordo com o tamanho e complexidade da Diocese, a Cúria Diocesana pode abrigar maior ou menor volume de atividades co-relacionadas.

A Cúria Diocesana tem o desafio de se organizar de acordo com as atuais necessidades, e tem, como norma, seguir três grandes áreas:

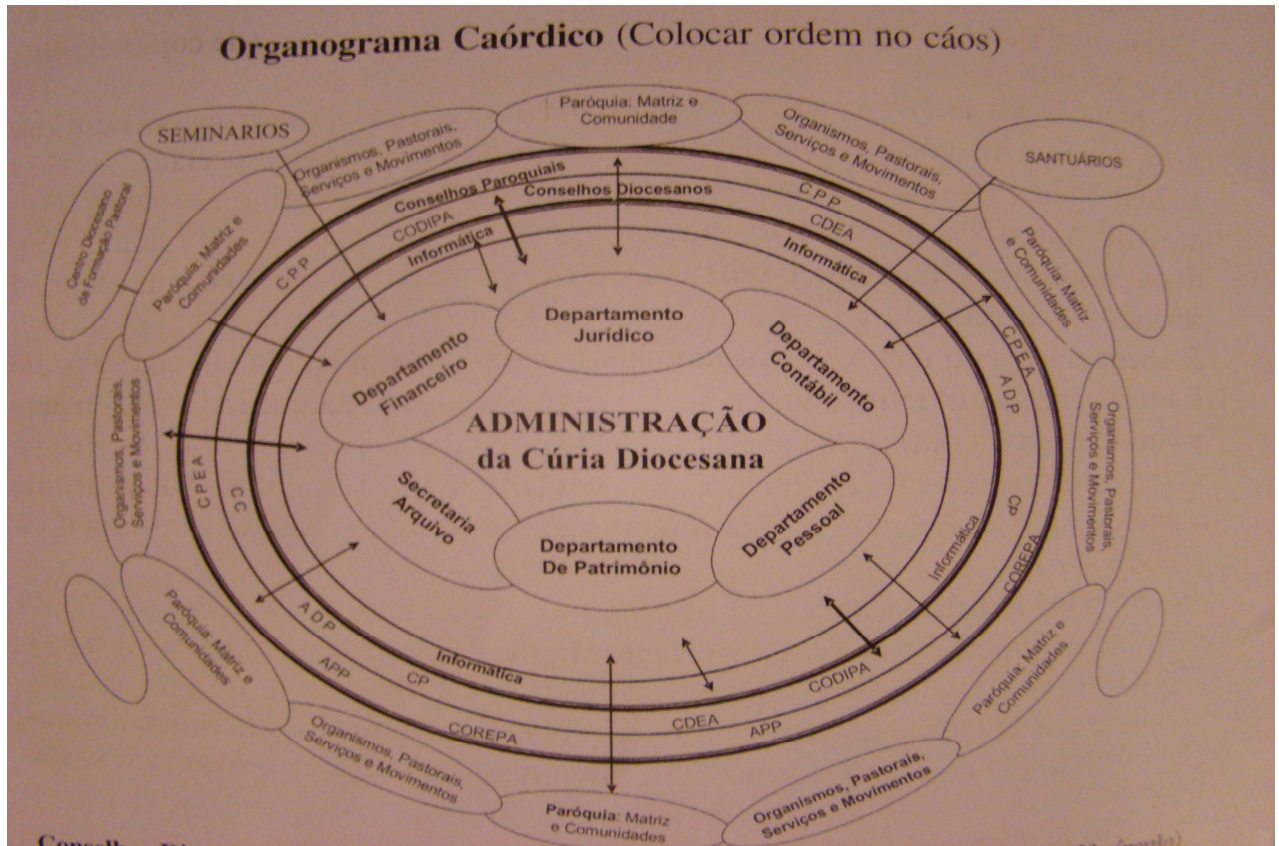
- a) cuidar dos arquivos históricos: os livros paroquiais e/ou arquivos eletrônicos de batismo, matrimônio e outros, para a emissão das respectivas certidões;
- b) elaborar, emitir e arquivar os documentos administrativos, registros contábeis, patrimoniais e inclusive fiscais;
- c) arquivar escrituras e documentação das construções de todas as paróquias e/ou outras entidades relacionadas.

A Cúria Diocesana está fundamentada nas teorias do sistema organizacional da “era caórdica” (unir o caos com a ordem) e poderia ser apresentada da seguinte forma: no centro do organograma está localizada toda a administração da cúria diocesana, que é a diocese. É onde acontece todo o gerenciamento especialmente da parte burocrática, financeira e contábil, como também o gerenciamento das pastorais e do patrimônio. Ao redor, estão os departamentos relacionados diretamente à administração, como departamentos pessoais, financeiros, contábil e os demais.

Na página seguinte o gráfico nº 01, visualiza a organização de todas as comissões que existem dentro de uma diocese, como as paróquias, seminários, santuários, e mostra todos estão ligados diretamente à administração central da Cúria. Não aparecem neste gráfico, rádios, jornais e site os quais também mantêm as partes financeira e contábil centralizados na Cúria.

Em outra sequência, o gráfico visualiza ainda o funcionamento pastoral e suas instâncias de organização da diocese através de suas coordenações e processo de animação via os encontros em nível local, área e diocese, através da seguinte organização:

## GRÁFICO DE UMA CÚRIA DIOCESANA (Nº 01)



Fonte: HEIMLER, Dom Friedrich et al. *Você sabe como se organiza e administra a Igreja Católica?* Porto Alegre: CNBB, 2005, p. 06.

Fazem parte do 2º círculo, os seguintes grupos de conselhos, a nível de diocese: **ADP** – Assembléia Diocesana de Pastoral; **CODIPA** – Conselho Diocesano de Pastoral; **CDEA** – Conselho Diocesano de Economia e Administração; **CP** – Conselho Presbiteral; **CC** – Colégio dos Consultores.

No 3º círculo, encontram-se os conselhos paroquiais, assim denominados: **APP** – Assembléia Paroquial de Pastoral; **CPP** – Conselho Paroquial de Pastoral; **CPEA** – Conselho Paroquial de Economia e Administração; **COREPA** – Coordenação Regional de Pastoral

O Bispo é o responsável pela diocese. Ele tem autoridade (poder) para fazer as mudanças que achar necessárias nas paróquias e comunidades. Ele que faz as transferências e nomeações dos padres nas paróquias. Todo padre e diácono quando ordenado pelo bispo promete obediência a ele. Tem poder legislativo, executivo e judiciário (cân. 391) e representa a diocese nos negócios jurídicos (cân. 393). Evidentemente isto deve ser estruturado de acordo com o tamanho e as particularidades da diocese.

Uma diocese é subdividida em Paróquias. Esta vem a ser a união das várias comunidades (Capelas) que formam uma paróquia. Esse número varia em torno de 06 a 56 comunidades em cada paróquia. No próximo gráfico nº 2 se visualiza ao centro (círculo maior) a sede paroquial, ou melhor, a Igreja Matriz. Os pequenos quadrinhos representam as comunidades, sendo algumas com infraestrutura de salão de eventos e área de lazer, outras, apenas com o prédio do templo.

A paróquia é normalmente territorial, e fazem parte dela a Igreja Matriz e todas as capelas (urbanas, suburbanas e rurais), podendo haver também comunidades religiosas. A Igreja Matriz é geralmente a comunidade com maior número de fiéis.

As comunidades fazem parte da paróquia como um todo; elas têm ligações também com comunidades próximas, especialmente com a Igreja Matriz - a sede da paróquia.

Ela abrange as atividades pastorais e administrativas, exceto as comunidades religiosas e alguns movimentos, que têm estrutura administrativa própria.

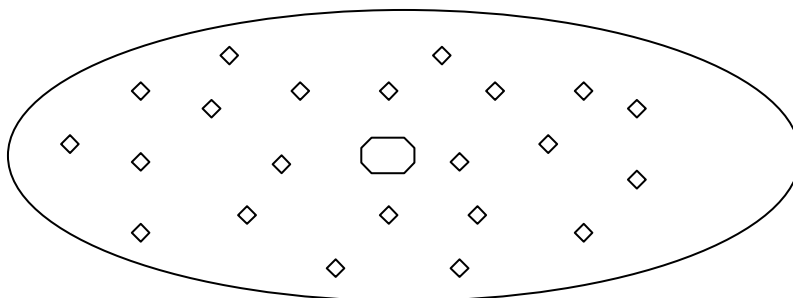
A sede se concentra na Secretaria Paroquial, onde o padre e a secretária, ou outros, atendem ao povo. Há espaço para atendimento personalizado (p.ex. confissões, aconselhamentos, etc.) e espaços para o registro de documentos religiosos, administrativos, contábeis, etc. Uma parte diz respeito a atividades paroquiais. Há também atividades específicas que dizem respeito à Igreja Matriz.

O Cânon 515 do Direito Canônico fala assim: “paróquia é uma determinada comunidade de fiéis, constituída estavelmente na Igreja Particular (Diocese), e seu cuidado pastoral é confiado ao pároco como a seu pastor próprio, sob a autoridade do Bispo Diocesano”. Só no cânon 532 se começa falar de assuntos jurídicos e administrativos. Para se entender o que é uma paróquia mostramos abaixo o organograma de uma paróquia em unidade pastoral e administrativa

No centro, conforme o gráfico nº 02, representado pelo quadrado maior, encontra-se a comunidade da Igreja Matriz, em cuja secretaria situa-se a sede de toda a Paróquia.

As comunidades urbanas, suburbanas e do interior, no esquema representado pelos quadrados menores, também fazem parte da paróquia e são atendidas pelo pároco, que é o responsável por toda a paróquia.

## ESQUEMA DE UMA PARÓQUIA (Gráfico Nº 02)



Fonte: HEIMLER, Dom Friedrich et al. *Você sabe como se organiza e administra a Igreja Católica?* Porto Alegre: CNBB, 2005, p. 08.

Cada comunidade tem um conselho representado por todas as comissões e equipes de trabalhos que ali existem. Este conselho Pastoral tem um coordenador, que é eleito pelos representantes das comissões para dois anos, podendo ser reeleito para mais dois. O Conselho tem autonomia para, em conformidade com o pároco, tomar as definições quanto à programação de festas, obras, trabalhos sociais, jovens, idosos, ação social e o que for importante para o crescimento da comunidade.

O Pároco é o padre responsável por uma paróquia, e nela tem autoridade e autonomia para fazer as mudanças que achar necessárias dentro das normas pastorais e orientações da Igreja.

Sobre as comunidades, são ao todo 550 que pertencem à Diocese. São elas, capelas, (algumas maiores e com infraestrutura como a igreja (templo)), salão, cancha de bocha, campo de futebol, outros jogos e atrativos para a comunidade. Outras são menores, com apenas a igreja e outras não possuem nem mesmo um local próprio para encontros religiosos, reunindo-se, nas casas, escola ou centro comunitário para as celebrações e atividades coletivas.

Mas todas têm uma representação da Igreja, que são leigos os quais fazem parte do conselho pastoral composto por um coordenador, vice-coordenador e demais comissões e pastorais existentes na comunidade. As Paróquias da Diocese de Santa Maria são formadas por um número de aproximadamente 06 a 56 comunidades com diversos perfis, conforme descrito acima. Uma delas é a Matriz, considerada a sede da paróquia e onde reside o padre, ou às vezes, mais de um. Há aí também uma secretaria paroquial para atendimento das pessoas, organização e administração de toda a parte burocrática da Igreja (instituição).



Em cada paróquia há um representante do jornal “O Santuário”, o qual é chamado de correspondente. O mesmo tem várias funções: receber o pacote com as assinaturas de todas as comunidades; encaminhar para os representantes de cada comunidade e fazer o elo entre as comunidades e a redação do Jornal; deve ao mesmo tempo motivar a campanha de assinaturas e encaminhar as notícias, matérias, fotos para publicação. Em algumas paróquias é o padre quem assume esta função.

São em número de 26 os municípios que estão situados dentro do território da Diocese, e o de Santa Maria tem 13 paróquias, enquanto o restante possui apenas uma sede paroquial. Há uma relação de parceria entre a paróquia e o município em alguns trabalhos, especialmente nos sociais e na realização de grandes eventos da Igreja. Todavia, o jornal nesta instância divulga eventos e não tem nenhuma parceria com o poder público.

Por fim, a Diocese de Santa Maria está dividida em 05 áreas pastorais. A uma área pastoral pertencem várias paróquias com suas comunidades e municípios, com a exceção do município de Santa Maria que tem 13 paróquias e é uma área pastoral. Esta área realiza reuniões e encontros com representantes das paróquias e comunidades, durante os quais programam juntas suas atividades pastorais e avaliações tendo como orientação o plano de pastoral da Diocese planejado em assembléia diocesana no final de cada ano. Nesta instância nos planejamentos e avaliações também comentam sobre o Jornal “O Santuário”, tecendo elogios, críticas e sugestões. Aí estão presentes os agentes e correspondentes do Jornal nesta região.

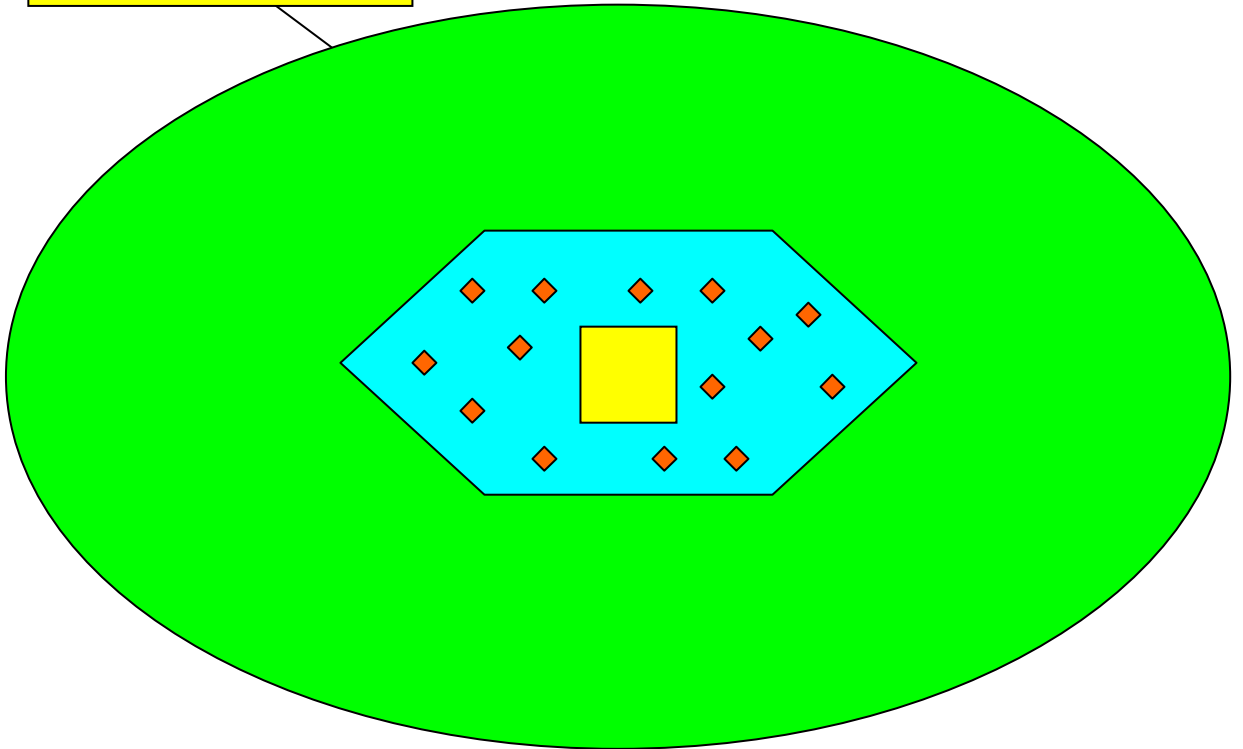
Portanto, para melhor compreender, e visualizar o jornal no contexto geral, apresentamos dois gráficos (**Nº 03 e Nº 04**) que mostram a estruturação do mesmo dentro de sua área de abrangência. Visualiza-se a sua articulação, perpassando todas as instâncias, segmentos e organizações de circulação. Cada figura no organograma representa uma segmentação do território geográfico de abrangência, que é formado pelas comunidades, paróquias, municípios e áreas pastorais. Esta organização toda está dentro do território de abrangência geográfica da Diocese de Santa Maria. O Jornal, que atualmente faz parte da organização do setor de comunicação, possui seus representantes, além de seus leitores, nestas instâncias descritas e representadas nos gráficos.

**ORGANOGRAMA DO JORNAL NO CONTEXTO (Gráfico Nº 03)**

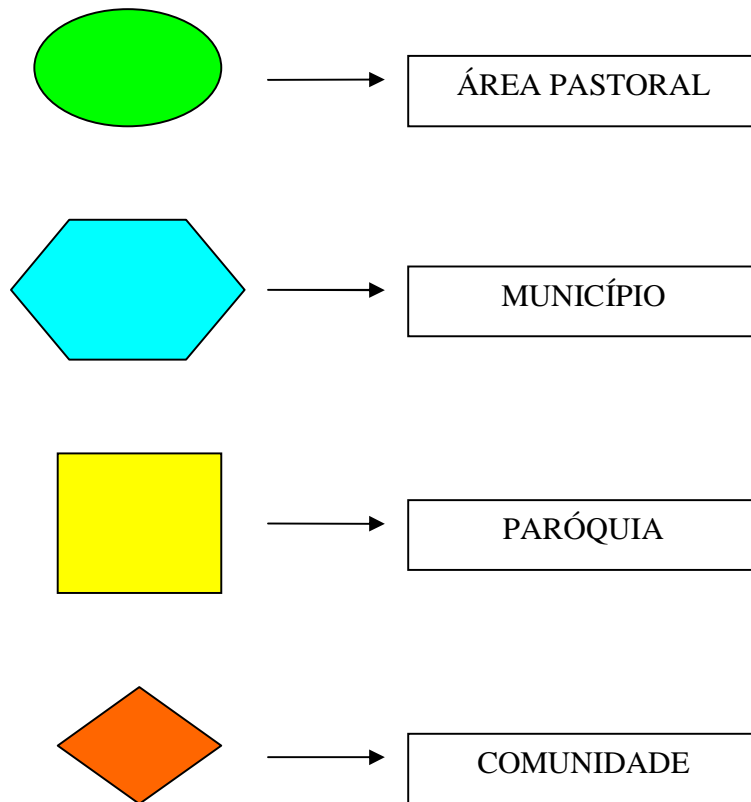
**REDE DAS COMUNIDADES INTERLIGADAS ATRAVÉS DO JORNAL**

SETOR DE  
COMUNICAÇÃO

JORNAL  
O SANTUÁRIO



## II. ORGANOGRAMA DO JORNAL NO CONTEXTO (Gráfico Nº 04)



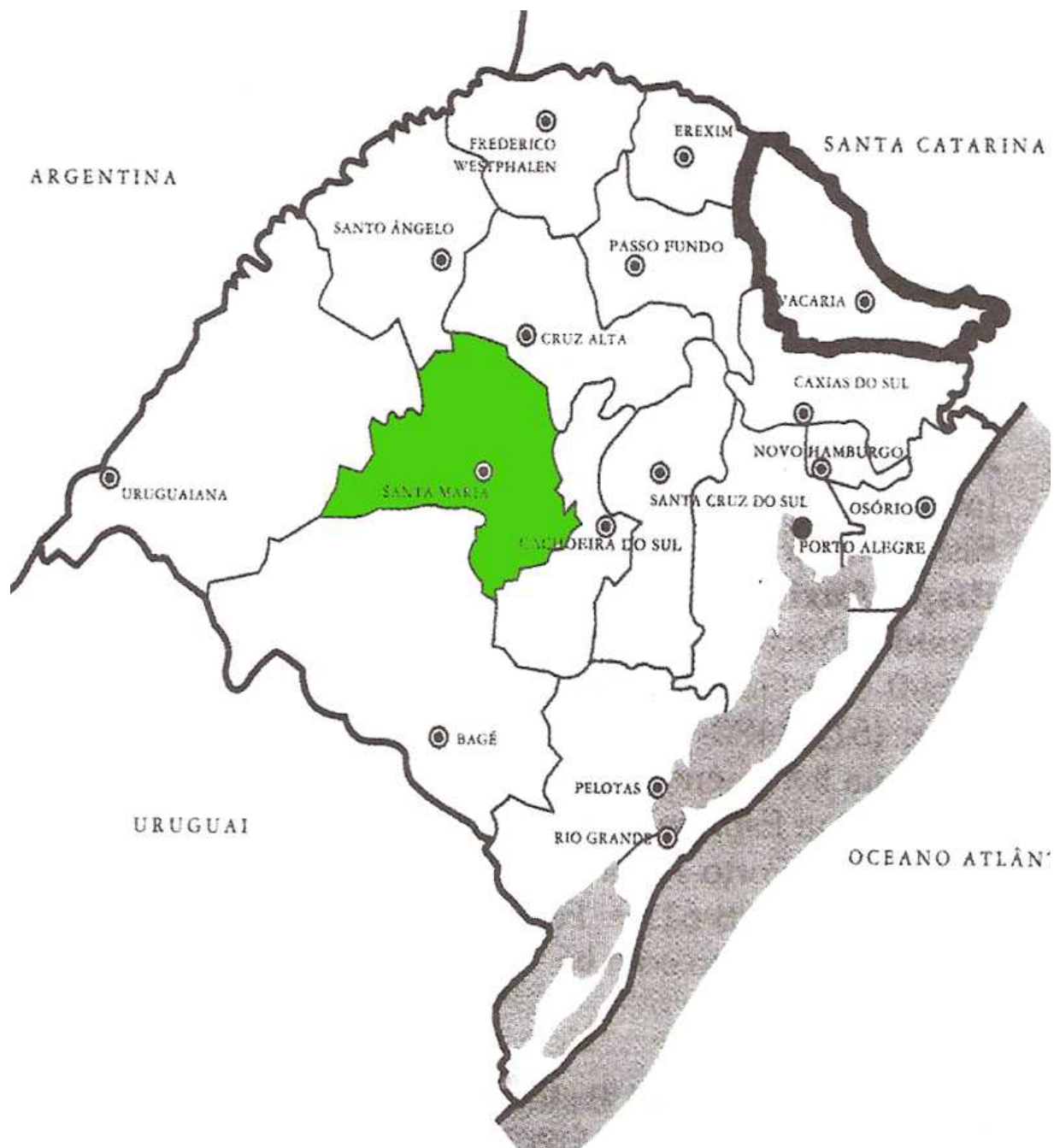
Este organograma representa as ligações que se fazem, entre todos os setores da Diocese de Santa Maria, através deste importante veículo de comunicação, o Jornal “O Santuário”. Através dele, cada uma das 550 comunidades das 37 paróquias pertencentes à Diocese estão conectadas diretamente a todos os fatos e acontecimentos relacionados a ela.

No Estado do Rio Grande Sul, existem atualmente 18 dioceses, conforme o mapa seguinte (abaixo). Montenegro é a mais recente, sendo criada em 2008. Já a Diocese de Santa Maria, encontra-se na região central do Estado por sua localização e sede no município de Santa Maria, conhecido também por “Coração do Rio Grande”, sendo sede de inúmeros eventos nos mais diversos segmentos.

A Diocese de Santa de Santa Maria foi criada em 1910 pelo Papa Pio XII, no dia 15 de agosto, juntamente com as dioceses de Pelotas e Uruguaiana. O processo de criação de uma diocese se dá pelo Papa, após um período de organização, preparação e constatação pelo bispo, padres e lideranças de determinada região. As Dioceses estão ligadas diretamente ao Vaticano. Embora existam as Conferências Nacionais dos Bispos em cada país, (no Brasil, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB), de cada diocese do mundo, de cinco em cinco anos, o bispo titular deve ir a Roma, levando relatório de todo trabalho que está sendo realizado em sua diocese. Esta visita é chamada de “Visita Ad Limina”. O bispo titular de sua diocese tem poder e autonomia total para tomar decisões administrativas e pastorais não tendo a obrigação necessariamente de seguir as normas e orientações da CNBB.

A criação de uma diocese tem por objetivo melhor atender as necessidades pastorais e de evangelização daquela região. Em cada País há um bispo representante oficial do Papa, o Núncio Apostólico que é uma espécie de embaixador do Vaticano no País. Este tem a responsabilidade de representação máxima da Igreja Católica, como também de informar ao Papa sobre o andamento dos trabalhos, desafios, conquistas e realizações da Igreja no País. Também a nomeação de novos bispos é função e responsabilidade do Núncio, devendo encaminhar todos os procedimentos até chegar ao Vaticano os nomes e pesquisas sobre os mesmos.

## MAPA COM AS DIOCESES DO RIO GRANDE DO SUL Nº 01



O mapa nº 2 a seguir apresenta a localização geográfica dos 26 municípios que pertencem ao território da Diocese e as 38 paróquias com as 550 comunidades. Como se percebe, a mesma está localizada geograficamente na região central do Estado. O Município de Santa Maria, onde está a sede da Diocese, é considerado o “coração” do Rio Grande do Sul, e, neste ano, comemorou seus 150 anos de emancipação político-administrativo.

Esta é a região de abrangência e circulação do jornal “O Santuário” em um universo de aproximadamente 450 mil pessoas. Os municípios ao redor de Santa Maria em geral são pequenos. A população flutua em torno de 2.500 a 50 mil pessoas, uma vez que a maior quantidade populacional está na cidade de Santa Maria, com cerca de 270 mil habitantes. Razão disso, nesta cidade existem 13 paróquias e se encontra a sede do bispado e administração, ou seja, a Mitra Diocesana.

A região da chamada Quarta Colônia de Imigração Italiana, que abrange 06 municípios, possui o maior número de assinaturas do jornal. O município e paróquia com maior número de assinaturas é Nova Palma, que possui aproximadamente 06 mil habitantes e um total de 1.200 assinaturas.

Outro dado importante a ser ressaltado é que atualmente há uma campanha para novas assinaturas do jornal “O Santuário” em toda a Diocese, especialmente na cidade de Santa Maria, onde há o menor número de assinaturas em relação aos demais municípios. Com isso, vem se percebendo um crescente número de assinaturas e, conseqüentemente, um maior valor e importância ao jornal.

Na cidade de Santa Maria constata-se, nos últimos tempos, uma grande procura de pessoas das paróquias, pastorais, movimentos e congregações enviando notícias e matérias para publicação no Jornal.

**MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM A DIOCESE DE SANTA MARIA (Nº 02)****DIOCESE DE SANTA MARIA**

### **3º) O JORNAL NA COMUNIDADE**

O jornal compreende principalmente a Igreja Particular de Santa Maria. O gráfico a seguir visualiza a forma estrutural da Diocese, mostrando como está organizada a parte administrativa, o setor de comunicação, os municípios, as paróquias, as comunidades e o bispado.

Percebe-se neste, a parte administrativa com todos os setores ligados à administração: departamento de pessoal, secretaria, livraria e administração geral. A Diocese está concluindo a centralização contábil de todas as paróquias, pastorais, e todo patrimônio em nome da Mitra Diocesana de Santa Maria. A contabilidade das rádios e do jornal também está junto à centralização administrativa.

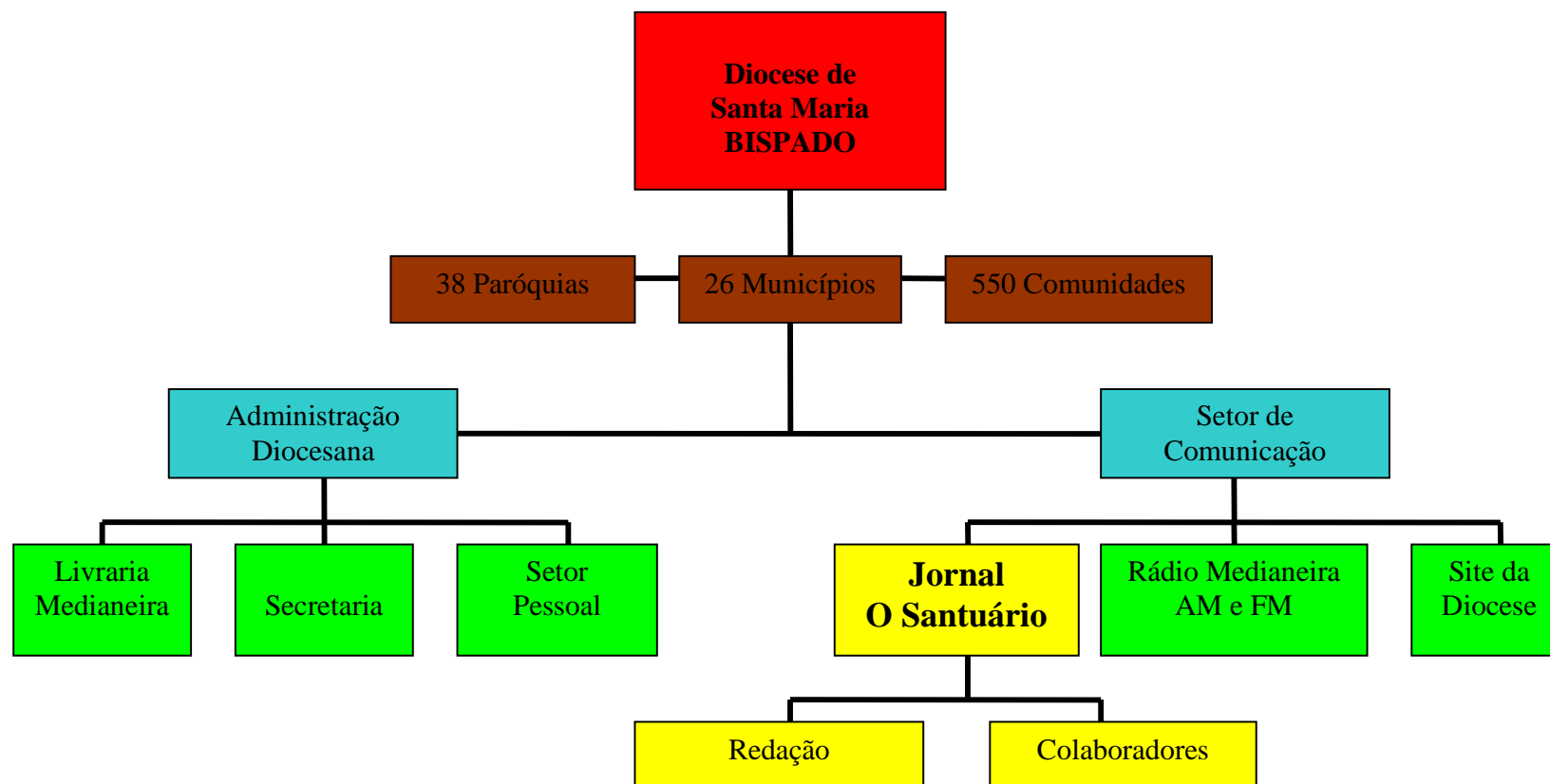
O gráfico mostra a organização de todos os setores, tanto da parte administrativa quanto da pastoral e a localização territorial dos mesmos. Mostra também que todos estão interligados de alguma forma, por algum vínculo.

Como disse, pertencem à Diocese 38 paróquias, 26 municípios e 550 comunidades. A administração da Mitra, com seus vários departamentos, como aparece no gráfico, e o setor de comunicação, com seus vários departamentos, estão situados no centro da cidade de Santa Maria na Avenida Rio Branco, nº 793 em um grande complexo de dois prédios ao lado da Catedral Diocesana.

A idéia do organograma é visualizar a parte organizacional da Diocese especialmente a administração gerencial e financeira. E o jornal também está dentro desta organização, embora ele tenha independência financeira e administrativa. Mas sua contabilidade está, como já comentado, junto à centralização contábil.

Vale assinalar que o Setor de Comunicação já se encontra destacado no organograma a seguir, na página 89.



**ORGANOGRAMA DA DIOCESE DE SANTA MARIA (Nº 01)**

Avalia-se o sistema de comunicação da Diocese de Santa Maria, através de seus veículos pela midiática dos eventos e acontecimentos da Diocese. O jornal “O Santuário” está dentro deste setor, conforme mostramos, o que evidencia a sua condição de jornal Institucional.

Além do jornal “O Santuário”, a Diocese possui também duas emissoras de rádio, AM e FM, localizadas no centro da cidade, ao lado da Catedral Diocesana, onde está todo o complexo administrativo: departamento de pessoal, contabilidade, Cúria Diocesana, sede do jornal “O Santuário”, administração das rádios e livraria da Diocese. As rádios possuem uma programação comercial bem eclética, atingindo as classes B, C e D da população, com locutores populares.

Segundo pesquisas do *Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística* (IBOPE) de outubro de 2005, as duas emissoras pertencentes à Diocese lideram em audiência<sup>114</sup> muito distante em relação às demais, tanto no segmento AM como FM. Ambas sustentam-se financeiramente e contribuem com 05 salários mensais à Diocese.

A Rádio Medianeira AM<sup>115</sup> contém em alguns horários, alguns programas religiosos durante a semana, em torno de 17 minutos diários: às 6h da manhã com uma mensagem de 5 minutos; às 11h 45min, com 8 minutos de duração sendo quatro para cada paróquia da cidade, as quais possuem seus dias fixos na semana; às 17h 55min, oração da Ave Maria 5 minutos. Aos domingos transmite a Missa do Santuário da Medianeira às 10h, ou de algum outro local em Santa Maria que esteja acontecendo um evento religioso importante, para o qual busca-se o apoio de patrocinadores.

A Rádio Medianeira FM<sup>116</sup> possui uma programação popular bem eclética, permitindo que os ouvintes participem. Diariamente possui um programa religioso às 6h da manhã uma mensagem de 5 minutos. Sábados às 7h da manhã a *Palavra do*

---

<sup>114</sup> Conforme dados divulgados pelo *Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística* – IBOPE, em pesquisas aplicadas em outubro de 2005, para as mais diferentes idades e classes sociais, em todos os horários e dias da semana, as Rádios Medianeira AM e FM apresentaram a média de 55% e 47%, respectivamente, no nível de audiência frente a outras concorrentes.

<sup>115</sup> A Rádio Medianeira AM foi fundada por Dom Luiz Victor Sartori, a 13 de agosto de 1960. Em Ondas Médias, tem uma potência de 5KW e uma frequência de 1.130 KHZ e o prefixo ZYK 290. Possui cerca de 29 funcionários, sendo o seu diretor o Pe. Antônio Bonini. Cf. DIOCESE DE SANTA MARIA. *Anuário da Diocese de Santa Maria*. Santa Maria: Pallotti, 2005, p. 86.

<sup>116</sup> A Rádio Medianeira FM está em funcionamento desde 05 de maio de 1989 e pertence à Mitra Diocesana de Santa Maria. Sua potência é de 10 KW e a frequência de 100.9 Megahertz. Seu prefixo é ZYK 645. Possui cerca de 20 funcionários, sendo o seu diretor Pe. Antônio Bonini. Cf. DIOCESE DE SANTA MARIA. *Anuário da Diocese de Santa Maria*. Santa Maria: Pallotti, 2005, p. 86.

*Pastor*, do Bispo Diocesano. São os únicos espaços de programas religiosos que vão ao ar diariamente menos aos domingos em que não há nenhum programa religioso.

O site da Diocese<sup>117</sup> é outro canal de divulgação oficial das notícias, eventos, reuniões, encontros, assembléias que ocorrem na Diocese. Foram realizadas novas formatações e versões tornando-o mais atualizado e objetivando dar uma maior cobertura para o que está acontecendo na Igreja em geral, na Diocese, nas paróquias, nas comunidades, nas congregações, entre outros. Contém também matérias e artigos relacionados a assuntos de repercussão na Igreja no momento.

O site é atualizado semanalmente ou diariamente, dependendo do surgimento de algum fato ou acontecimento do momento. Conforme a situação, com notícias e assuntos de repercussão na Igreja e no mundo.

Há uma integração entre o jornal “O Santuário” e o site, uma vez que a grande demanda de matérias e notícias, carta de encontros e galeria de fotos, que não tem espaço no jornal, são colocados no endereço eletrônico da Diocese. Há um funcionário contratado pela Mitra, que é responsável por sua área de informática e é administrador do site, e que faz toda a formatação das notícias, fotos e matérias colocadas no mesmo. Este funcionário, também faz parte da equipe de redação do jornal “O Santuário”. É esta equipe que define e decide o que é colocado no site e o que será publicado no jornal.

A equipe de redação recebe notícias tanto para o Jornal, quanto para o site. Também a assessoria de comunicação redige as notícias relacionadas diretamente aos fatos e eventos ligados ao Bispo e em nível de Diocese. Estas são colocadas no site e enviadas por uma funcionária, Marisa Bernardi, contratada pela Mitra na função de secretária do jornal e do setor de comunicação.

A seguir, apresenta-se na página 92, o gráfico nº 2 que insere o Jornal no sistema de comunicação da Diocese de Santa Maria, com os agentes, correspondentes das comunidades e paróquias, e também com o quadro dos leitores, paróquias e comunidades as quais o Jornal perpassa.

---

<sup>117</sup> O Site da Diocese de Santa Maria é [www.diocesasantamaria.org.br](http://www.diocesasantamaria.org.br), sendo o seu responsável técnico o Sr. Fabrício F. Andrade.

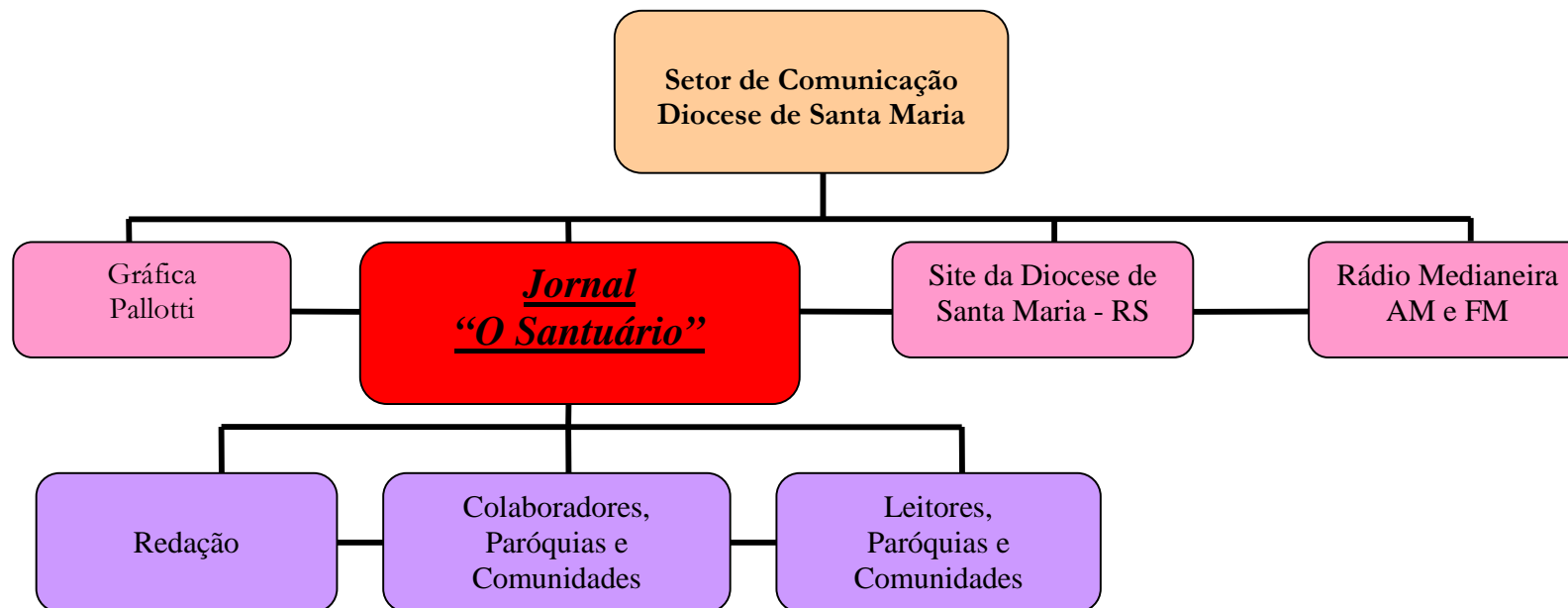
Os mesmos são partes deste veículo de comunicação através das formas que serão explicitadas nos temas a seguir que falarão diretamente sobre a vida do jornal.

Este esquema permite visualizar a forma como está estruturado e organizado o setor de comunicação da Diocese, uma vez que o jornal “O Santuário” está dentro deste contexto. Pelo grande número de pessoas envolvidas e pela sua área de abrangência, o Jornal tem grande significação dentro do setor de comunicação. É o único veículo do setor que está presente em todas as comunidades, atingindo 100% delas, já que as rádios não têm cobertura em todo o território. Quanto ao site, nas cidades dos municípios menores e interior, a grande maioria das pessoas não tem acesso à Internet. Então o jornal é o veículo que faz a ligação, integração dos fatos, acontecimentos entre as comunidades, paróquias.

As pessoas ligadas a todas as instâncias já citadas anteriormente, têm presente a cobertura do jornal sabendo que o mesmo comunica de forma ampla para toda a Diocese. Como também sabem que nenhum outro jornal ou rádio da região possui esta cobertura. A própria Rede Brasil Sul de Televisão (RBSTV) com filial em Santa Maria e com uma programação local não consegue atingir toda a região territorial da Diocese, sendo que, em alguns lugares como, por exemplo, o município e paróquia de Tupanciretã, onde sintonizam a programação da filial RBSTV Cruz Alta.

Pela sua área de abrangência e cobertura, o jornal “O Santuário” alimenta com matérias e notícias os demais veículos do setor de comunicação da Diocese, como o *site* e as rádios. E isto ocorre também com os demais jornais e rádios da região, que pautam informações a partir das edições do jornal “O Santuário”, vindo a ser utilizado por muitos apresentadores de programas de rádios para noticiar eventos da região, e por pessoas que buscam saber as atividades e eventos programados na região como missas, romarias e festas de padroeiros. A grande área de cobertura e organização através de seus representantes e agentes faz com que, cada vez mais, se intensifique o grande fluxo de envio de notícias, matérias e fotos não só destas comunidades, mas de outros setores e pessoas interessadas em divulgar seus eventos e atividades para toda esta região.

## ORGANOGRAMA DO JORNAL NO SISTEMA DE COMUNICAÇÃO DA DIOCESE (Nº 2)



### **PARTE III**

#### **4 A EXPERIÊNCIA DO JORNAL COMO INSTITUCIONAL E COMUNITÁRIO**

Nesta parte da dissertação, objetivar-se-á elaborar a descrição e a análise de alguns dados acerca do jornal “O Santuário” enquanto um veículo de comunicação Institucional e Comunitário. Para tanto, se faz necessário destacar: 1) as Rotinas de Produção, ou seja, as várias etapas e formas perpassadas para a elaboração de cada edição do Jornal; 2) o Processo de Avaliação, onde se busca saber quais as manifestações e reações dos assinantes e leitores, bem como os procedimentos adotados pela equipe de redação acerca de críticas, sugestões e opiniões; e por fim, 3) a Topografia do jornal. Neste item faz-se uma descrição e análise sobre doze edições dos últimos três anos, sendo quatro de cada ano, iniciando pela edição de Janeiro-Fevereiro de 2006, procurando constar a presença do hibridismo através da presença do Institucional, das comunidades nas capas, contracapas e demais páginas.

##### **A) ROTINAS DE PRODUÇÃO**

A produção de cada edição se realiza seguindo uma rotina em várias etapas e formas. Primeiramente, a equipe de redação reúne-se após a publicação da edição anterior, avalia, procurando saber a repercussão da mesma e planeja a edição seguinte. Leva-se em consideração a sequência das matérias e notícias da edição anterior; após, faz-se projeção do que há de importante no mês seguinte, que, na visão da Igreja, das comunidades e dos membros da equipe, deve ser contemplado com alguma matéria ou notícia. Analisa-se também o material solicitado ou já enviado pelos agentes, correspondentes e pedidos de outras pessoas, definindo assim, o que deve e tem espaço para publicação naquela edição. Este material é enviado através de fax,

correio, e-mails e pessoalmente até a redação. É estabelecido um prazo até o dia 15 de cada mês para entrega do material para edição seguinte.

Devido a sua área de abrangência, chega até a redação do Jornal uma quantidade significativamente grande de informações, como notícias, fotos, matérias enviadas por pessoas das comunidades e artigos escrito por pessoas abordando diversos tipos de assuntos para publicação. Em razão disso, há uma secretária que, quando necessário, digita algumas matérias que são enviadas manuscritas, e que posteriormente as entrega para os membros da equipe de redação que revisam e sintetizam, quando for o caso. Esta secretária, que atende em horário comercial, além disso, faz a interação entre os leitores e os correspondentes, uma vez que, estes gostam, sempre que possível, de ir até a sede do jornal para conversar e assim estarem mais próximos da redação, sendo que também interagem via telefone, fax, e-mails, entre outros.

Tendo sido as informações para publicação previamente definidas pela equipe de redação, é realizada pela mesma equipe a pré-diagramação e seleção do que será publicado. Depois o material é entregue para um diagramador (profissional), para realizar a diagramação eletrônica recebendo pelos serviços, o valor de R\$ 750,00 por edição. Realizada mais esta etapa, o material retorna à redação onde a equipe revisa novamente para autorizar a impressão final, realizada na *Gráfica e Editora Pallotti* de Santa Maria-RS, que a entrega em caixas prontas com nome e quantidade para cada localidade.

A distribuição é realizada sempre no último dia que antecede o mês da edição seguinte. Um veículo da Diocese leva os exemplares até as paróquias do interior onde os encarregados, que são os representantes e correspondentes, distribuem aos leitores. Algumas comunidades recebem pelo ônibus. Na cidade de Santa Maria, os encarregados buscam na sede do jornal e na Livraria da Diocese, no centro da cidade.

O jornal tem atualmente uma tiragem de 10 mil exemplares, sendo a metade em forma de assinaturas, atualmente no valor de 20,00 a taxa anual. Outra parte é distribuída como cortesia aos patrocinadores, bispos e comunidades de fora do Estado e do Brasil. Sua viabilização financeira acontece através de assinaturas e patrocínios. O custo de cada edição é em torno de R\$ 8.000,00 (oito mil reais), dos quais são pagas a

diagramação, a impressão e a distribuição (combustível). Todas as demais pessoas envolvidas trabalham voluntariamente, correspondentes, representantes, lideranças das comunidades e padres.

O jornal “O Santuário” tem a finalidade principal, conforme já dissemos, de divulgar o que está acontecendo nas comunidades, e também fornecer matérias de formação para as lideranças das mesmas, ou seja, levar conteúdos informativos objetivando favorecer também a troca de experiências entre estas comunidades abrangidas. Neste sentido, divulga a programação dos eventos da Diocese, das áreas pastorais, agenda do Bispo Diocesano e também eventos em nível estadual e nacional. Tem como prioridade os acontecimentos das comunidades, levando sempre uma maior diversidade de assuntos de interesse geral, como saúde, psicologia, culinária, humor, variedades, espaço para as crianças, advocacia e também avaliação da conjuntura nacional. Por isso é considerado por grande parte da população de abrangência como um forte instrumento de formação de opinião.

Percebe-se que, no atual contexto do Rio Grande do Sul não existem experiências similares ao referido jornal, com estrutura de organização que envolve inúmeras pessoas e que prestam trabalho de forma voluntária, com representantes e correspondentes em cada comunidade.

Outra fase de produção das matérias e notícias acontece nas comunidades, onde os agentes, que são os representantes em cada comunidade, redigem e fotografam os acontecimentos e as enviam para a redação do Jornal, ou para o representante da sua paróquia, que é um leigo, ou em algumas, o Padre assume a função de representante na paróquia. Este representante, ou correspondente da paróquia é quem redige e seleciona os acontecimentos que, na sua visão e, às vezes, na do padre, são mais importantes para serem publicadas no jornal. O correspondente da paróquia, em alguns casos, redige as notícias das comunidades e da paróquia que, na maioria das vezes as recebe dos agentes das comunidades, e organiza-as sequencialmente e as envia para a redação do Jornal, tanto por e-mail ou carta, quanto pessoalmente.

Há um prazo para fechamento da edição, que é o dia 15 do mês que antecede a edição seguinte. A reunião de avaliação e planejamento acontece geralmente no início



da primeira semana do mês de publicação do jornal, ou mais tardar, no início da segunda, tendo previsto também os prazos de entrega das matérias. O dia-a-dia na redação do jornal é bastante movimentado com visita de padres, assinantes, leitores, correspondentes e também com contatos via telefone e e-mails da redação com os mesmos.

O processo de produção do Jornal “O Santuário” percorre as seguintes fases: planejamento, coleta de informações, chegada até a redação, onde ocorre a pré-diagramação, envio para a diagramação, retorno para a revisão dos textos, fotos, títulos e a distribuição das matérias, fotolitagem, chapeamento, a impressão, montagem das caixas para as comunidades até chegar aos assinantes.

Para a equipe de redação do jornal “O Santuário” e também para a Diocese, as notícias constituem na agenda dos fatos, acontecimentos, a criatividade e, em especial, as experiências que acontecem nas comunidades, cujo principal objetivo é favorecer um intercâmbio e uma motivação para as demais.

Ao se produzir cada edição do jornal “O Santuário”, há preocupação no sentido de apresentá-lo com, um visual atraente e um aproveitamento de espaço, tentando contemplar, o máximo possível, o grande fluxo de notícias, matérias e fotos enviadas para publicação.

O jornal “O Santuário”, pela sua amplitude e ambiência, permeia vários segmentos, estando assim, sujeito a vários riscos de criar ou provocar tensões entre estes segmentos dependendo da forma com que aborda determinado assunto em sua editoria. Em suas edições, são publicados os acontecimentos oficiais da Instituição na qual se encontra inserido, podendo aí ser dito que ele não é comunitário por completo, pois divulga também notícias e está associado às injunções institucionais. Ele resulta de diversas injunções. Este jornal além de expressar esta afirmação, vai além da questão da comunicação comunitária, pois perpassa ainda as vias do jornalismo católico e do institucional, por isso chamado de híbrido.

Em relação à programação visual e à diagramação, o Jornal é composto por fotos, cartazes e a parte de desenhos está na página do leitor mirim, o qual é provocado a desenhar e pintar. A diagramação em grande parte é fixa, pois a maioria

das páginas contém matérias, colunas fixas para facilitar aos leitores. As demais páginas são definidas pela equipe de redação em reunião de planejamento.

A impressão depende do sistema escolhido, isto é, se o jornal é feito em mimeógrafo (manual, elétrico, eletrônico) ou em máquina gráfica. O jornal é impresso na *Gráfica e Editora Pallotti* de Santa Maria em papel LDAg, e o processo de impressão segue a seguinte trajetória: o primeiro passo é a pré-impressão, onde é realizada a montagem dos cadernos e a posição correta das linhas de água; o segundo passo se dá depois que sai a prova, para verificar se está de acordo com o planejamento da equipe de redação, resultando na aprovação final para impressão. Após a autorização dos responsáveis pelo Jornal, segue-se o terceiro passo, quando o mesmo vai para rodagem em formato 6696 em máquina *speedmaster 72X102* em quatro cores 4X0. A gravação é realizada em chapa CTP, depois segue para *off set* para Impressão. Em cada 08 páginas são 04 chapas gravadas, sendo uma chapa de cada cor que vai dar todas as cores necessárias. As quatro cores básicas são: magenta (vermelho), azul, preto e amarelo. Estas cores dão a totalidade das demais cores.

Depois da impressão, segue-se para a dobra dos cadernos e após para os grampos, em seguida para o empacotamento, para a organização em pacotes e caixas constando o nome das paróquias e dos patrocinadores para os quais serão enviados, e por fim, ficando na expedição para entrega (é o quarto passo). Ele é grampeado para facilitar o manuseio de seus leitores e também devido ao seu tamanho.

Após a liberação dos pacotes, o jornal é distribuído durante três dias do mês junto a cada paróquia e também na redação.

Conforme dissermos, as paróquias da cidade de Santa Maria (14) retiram seus pacotes e caixas na livraria da Diocese ao lado da Catedral na Avenida Rio Branco. Alguns assinantes do centro preferem fazer assinatura e retirar direto na livraria, outros pelo correio. A entrega aos patrocinadores de Santa Maria é feita por membro da equipe, geralmente um padre, que leva e entrega pessoalmente e de preferência ao diretor ou proprietário da empresa mantendo assim um contato de diálogo com os mesmos. Juntamente com o Jornal é entregue a nota fiscal com o valor mensal do patrocínio. Esse valor varia de acordo com o tamanho. Todo o rodapé tamanho 4X22,5 – valor de R\$ 300,00. Outros como metade do rodapé, R\$ 150,00 e menos da metade

do rodapé, R\$ 80,00. Esta relação de visita e diálogo mensal com os patrocinadores tem sido importante no sentido de ouvi-los, pois geralmente eles abrem logo o pacote e com certa discrição conferem onde está a logomarca de sua empresa e também emitem sua opinião sobre a edição. Fazem comentários e perguntas sobre a Igreja sobre assuntos gerais se no momento algum assunto de repercussão na imprensa, sobre alguma questão envolvendo a Igreja.

Quanto à entrega nas paróquias e comunidades do interior, cada representante do jornal, com a ajuda da secretária e algumas pessoas, organiza as entregas para as comunidades e assinantes. Os assinantes que residem próximos à Igreja Matriz retiram o jornal na secretaria da paróquia ou nas missas. Nas comunidades do interior, bairros e vilas existe o agente de comunicação representante do jornal, que faz as assinaturas, a entrega do mesmo geralmente nas missas, celebrações ou nas casas se for necessário. Às vezes, um vizinho que está na celebração ou missa leva para os que não estão presentes. Há um mutirão na entrega, onde um leva para o outro. E geralmente a comunidade também diz ao padre ou ao representante suas impressões sobre a edição.

Outro fato que ocorre também, é o empréstimo do jornal. Um vizinho empresta para o outro. A mãe empresta para a filha que mora em outra casa ou vice-versa. Ouve-se bastante isso, como também alguns enviam o jornal via correio ou por alguma pessoa que mora em outras localidades.

A difusão consiste na distribuição do Jornal (venda avulsa, no valor de R\$ 2,00 ou outra forma). Difundir o jornal consiste em “trabalhá-lo” com os leitores, ou seja, discuti-lo individualmente ou em pequenos grupos, procurar dar impulso e concretizar, na prática, o que se coloca nele. Procurar, também, que o leitor se interesse e participe ativamente das tarefas no processo de elaboração, diagramação e impressão.

No caso do “O Santuário”, isto acontece de várias formas: por meio de seus agentes e correspondentes nas comunidades e também nas outras instâncias eclesiais: reuniões de paróquias, áreas e diocese. Há um grande número de pessoas envolvidas na distribuição. Todos são voluntários, chamados colaboradores.

Recolher informação sobre o jornal significa recolher opiniões, críticas e contribuições que os leitores fazem no processo de difusão. Este processo ocorre

conforme as instâncias citadas no item anterior (Comunidade, paróquia, área e diocese).

A partir da análise do material que saiu impresso e da informação recolhida, a equipe realiza uma avaliação, mensal de avaliação e planejamento para a edição seguinte. Também nas reuniões de áreas pastorais, nas paróquias e comunidades. Depois são enviadas à equipe de redação que estabelece os acertos e erros e, conseqüentemente, vê a forma de superá-los. Com vistas a isso, a equipe de redação realiza reuniões avaliativas após a publicação de cada edição, objetivando analisar e localizar possíveis falhas, as quais se procuram evitar em edições seguintes.

Quanto ao recolhimento de informações e matérias, também são permanentes, cada membro da equipe é um coletor, mesmo que alguns se dediquem especificamente a essa tarefa. Cada agente, correspondente e colunista coletam as notícias todos os meses, com exceção das matérias que possuem páginas e colunas fixas. Também é aguardada a vinda de todo o material para montagem.

Quanto à elaboração, também existem membros da equipe especializados. Toda a equipe, inclusive colaboradores do grupo, está envolvida na divulgação.

O recolhimento de informações é permanente até a publicação de uma nova edição. A equipe trabalha em cima da anterior, inclusive de outras edições mais antigas. Leva-se em consideração matérias e artigos, notícias publicadas em edições anteriores ao pautar a edição seguinte.

Às vezes, para garantir o cumprimento de cada uma das tarefas ou fases, se elege um responsável para cada uma delas (de recolhimento, redação, diagramação, etc.). Em outros casos, há responsáveis por seção ou temas (editorial, notícias da comunidade ou grupo, nacionais, etc.).

A grande maioria das páginas tem espaço fixo. As demais são distribuídas na reunião de planejamento entre os membros da equipe de redação. Sua elaboração segue as mesmas normas de outros jornais na paginação e destaque das matérias e notícias. As mais importantes na primeira página e contracapa. Na seqüência nas páginas à direita.

Na história do jornal, por muitos anos, houve editorial na página 02. Atualmente não há editorial específico, e não se sabe ao certo o motivo pelo qual o mesmo foi

retirado. Nas mudanças gráficas e editoriais que a equipe, juntamente com os correspondentes e representantes, vem realizando, está prevista a volta do editorial. Estas alterações estão sendo estudadas e avaliadas com o objetivo de torná-lo o mais jornalístico possível.

Em suas matérias e artigos segue-se uma sequência, cujo objetivo é tornar conhecidos os fatos, analisando os mesmos, emitindo opiniões e apresentando algumas sugestões e recomendações.

As entrevistas, quando realizadas, são com pessoas das comunidades que desenvolvem alguma atividade de expressão no contexto da realidade da própria comunidade e da Igreja: lideranças, padres, diáconos e leigos.

A equipe de redação, os agentes e correspondentes também ao selecionarem algum tema para entrevista ou matéria, colhem sugestões e opiniões dos leitores e membros das comunidades. Isto é definido nas reuniões de pauta de cada mês. Os representantes, correspondentes e lideranças das comunidades enviam as sugestões para a equipe através de e-mail, telefone ou pessoalmente. Em seus títulos segue a regra de títulos curtos, dizendo o máximo possível sobre a notícia.

O jornal trabalha também com muitas fotos vindas das comunidades, dando visibilidade das pessoas em suas edições. Espaço para desenho somente na coluna do leitor mirim. As fotos chegam até a redação através de duas modalidades: uma grande quantidade via e-mail e outras pelo correio.

A formatação técnica segue os mesmos padrões dos demais: nome, (tem uma razão de existir), seções, colunas e um compromisso com os leitores. E aqui outra diferenciação, o Jornal "O Santuário" está comprometido com as suas comunidades e a vida que ali acontece. Quanto ao risco de as informações, notícias e matérias se perderem no fluxo cotidiano, há uma demora maior, pois o fato de ser mensal e conter informações muitas vezes marcantes para comunidades e famílias, são guardadas em arquivos pessoais, familiares, de comunidades e Igrejas.

Em alguns casos, quando há eventos especiais em determinada localidade, a equipe de redação entra em contato com o representante naquela região, solicitando uma matéria maior com fotos oferecendo há um espaço maior para aquele evento. Há

casos em que alguém da redação vai até o local ajudar principalmente na realização de fotos, dando orientações ao encarregado do tamanho do espaço e prazo para enviar.

Existem muitas pessoas, entre eles agentes ou representantes, que levam pessoalmente as notícias e matérias até a redação do jornal, em Santa Maria.

A escolha destes agentes e representantes acontece de uma forma bastante espontânea e democrática em suas próprias paróquias e comunidades. São pessoas que se dispõem a realizar este serviço voluntariamente sem remuneração. A confirmação dos mesmos é realizada pelas lideranças da comunidade e, em alguns casos pelo Padre, o qual convida alguém espontaneamente, às vezes, o convite ocorre por indicação a prestar este serviço.

Na grande maioria são pessoas que não têm nenhuma formação jornalística e acadêmica. É alguém da comunidade, que vive e convive com ela. Participa dos acontecimentos, eventos e da vida da sua comunidade. São homens, mulheres, adolescentes e jovens que, por gosto pessoal, tem interesse em colaborar na divulgação da sua comunidade.

A função dos correspondentes e agentes do jornal em suas paróquias e comunidades são as seguintes: coletar notícias da comunidade e enviar para publicação; motivar a campanha de assinaturas; fazer a entrega aos assinantes; organizar cadastro dos assinantes; enviar a opinião dos leitores até a equipe de redação. Sempre que possível participar dos encontros realizados ( geralmente um por semestre) com todos os agentes e correspondentes. Este trabalho é todo voluntário, ninguém recebe nenhuma remuneração pelo trabalho realizado.

O “O Santuário”, através de seus correspondentes e agentes vivenciando junto às comunidades, capta as notícias e informações procurando ser fiel no relato, representando o fato, a experiência como realmente é, evidentemente colocando-o na seqüência na formatação da edição. E talvez aqui haja uma diferenciação entre os grandes jornais e jornalistas, pois o agente, correspondente não é um jornalista formado nos padrões jornalísticos, nos cânones do jornalismo. Os jornalistas profissionais trabalham com baterias de informações preparadas.

Os agentes das comunidades, responsáveis e representantes do “O Santuário”, têm autonomia diante da realidade de sua comunidade para abordar a notícia ou

matéria de acordo com sua realidade, como realmente acontece sem interferência ou ingerência de outros, inclusive dos próprios padrões e normas de jornalismo.

É o próprio agente na comunidade quem seleciona e escolhe a ou as notícias que enviará para a redação. Em algumas comunidades, elas próprias sugerem, ao representante quais as notícias devem ser enviadas. Mas, de modo geral, o encarregado de coletar as notícias tem uma interação bastante próxima com a sua comunidade, participando da vida e dos acontecimentos da comunidade na qual vive. Nenhum agente é de fora da comunidade. Em alguns casos existe o agente da paróquia que colhe as notícias das comunidades de toda a paróquia. Mas, geralmente é alguém bastante integrado, que acompanha os acontecimentos das comunidades e está bem atento para não deixar passar despercebido algum momento importante.

A comunidade, através dos seus membros, se encarrega de cobrar do representante o envio e cobertura de seus acontecimentos. Isto acontece pessoalmente na própria comunidade em que o agente é responsável. Os agentes são pessoas que procuram estar bastante atentos no sentido de não só enviar o material para a redação como também de se certificar de que o mesmo chegou até o jornal para ter garantia de que todo ele ou a grande maioria será publicada, pois, caso não ocorra a divulgação, a comunidade cobrará. Os agentes a partir de uma orientação da equipe de redação, de pauta, procuram fazer uma seleção das notícias, matérias e fotos no sentido de distinguir aqueles fatos que são de maior relevância e que de certa forma interessam e servem de motivação também para outras comunidades. Estas questões ainda estão sendo trabalhadas com os agentes e correspondentes, pois alguns ainda têm dificuldade em distinguir o que tem mais relevância como notícia da paróquia ou da comunidade. Acontece com frequência de um correspondente enviar notícia do aniversário dos filhos e não colocar a notícia da posse do novo Conselho da Comunidade. Mas, de modo geral, percebe-se grande empenho e dedicação dos agentes em divulgar o que realmente é de maior importância e expressão para as mesmas.

No que diz respeito à seleção das matérias e notícias na redação do Jornal, há prioridade para as informações que vêm das comunidades. Como há uma demanda e um fluxo muito intenso de envio de matérias, notícias e fotos, a direção e coordenação

de redação orientam os agentes para que as notícias sejam as mais sintetizadas e objetivas possíveis. Em relação às matérias muito longas, alguém da redação se encarrega de fazer síntese. O objetivo é abrir o máximo de espaço para um maior número de comunidades possível e também facilitar a leitura. Segundo a redação esta é a razão pela qual há a redução das matérias.

Os critérios para corte e redução são veicular aquilo que, na opinião da própria comunidade, é de maior interesse para as demais comunidades. Alguns correspondentes são muito detalhistas em suas notícias e matérias. Escrevem pensando nos leitores da sua comunidade e esquecendo as outras comunidades. Neste sentido, há uma orientação da redação aos correspondentes e suas comunidades para que sejam objetivos e divulguem aquilo que, além da importância na comunidade, seja motivação, troca de experiência e divulgação para as demais.

O Bispo Diocesano tem um espaço de meia página, na página 03, na qual escreve sobre algum aspecto importante na realidade da Diocese ou da Igreja do Brasil ou do mundo. Ele sempre consulta a redação do jornal sobre qual artigo escrever para publicação. Esta consulta é realizada em forma de diálogo pessoal com membros da equipe de redação. Notícias sobre acontecimentos e fatos das comunidades nunca deixaram de ser publicados. Muitas vezes, por falta de espaço, algumas matérias ficam fora, sendo publicadas em edições seguintes.

Há muitas pessoas que visitam a redação do jornal solicitando espaço para publicação de artigos sobre os mais variados assuntos. De um modo geral, o Jornal já está com seu espaço todo comprometido.

Os roteiros de reflexão encartados nas edições do Jornal, para encontros de grupos de famílias ou de casas, são considerados o “carro chefe” da mobilização deste veículo de comunicação em toda a região. São mais de 400 grupos que se reúnem semanalmente para rezar, refletir, trocar idéias a partir dos assuntos apresentados naquele mês pela Diocese em sintonia com a Igreja de todo Brasil. É considerado o grande subsídio de formação que a Igreja oferece às lideranças e ao povo das comunidades. Estes encontros objetivam também provocar um envolvimento maior de todos na comunidade, com mais participação e engajamento nas atividades das



mesmas, do mesmo modo, tende a formar e exercitar novas lideranças através de seu método de realização.

Estes roteiros surgiram logo que o jornal passou a ser publicação oficial da Diocese. Segundo o Sr. Moacir Nogueira, membro da primeira equipe de produção dos encontros, estes surgiram a partir da necessidade que muitas lideranças sentiam de estudo, aprofundamento e reflexão de assuntos eclesiais e da conjuntura nacional e internacional. Era uma equipe com ideais e sonhos ideológicos bastante afinados e os conteúdos abordados expressavam bem isto.

Primeiramente, estes roteiros eram publicados nas páginas centrais do jornal em folhas do mesmo tamanho. Depois de algum tempo, tornou-se um encarte do Jornal com várias páginas e com 04 encontros de reflexão, caracterizados pela forte espiritualidade das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), e a equipe de redação era composta por membros ligados diretamente às CEBs, ou seja, padres, irmãos (ãs) e leigos, com total autonomia na elaboração de seu conteúdo. Segundo Andréia Silva, uma leiga que, por algum tempo, foi membro desta equipe de elaboração, as pessoas tinham nos roteiros o objeto que expressava e divulgava sua proposta ideológica motivando também suas atividades através do conteúdo abordado em cada encontro e tinham no jornal o veículo que divulgava as atividades oficiais da Diocese.

Depois de algum tempo, o então bispo Dom Ivo Lorscheiter criou a Equipe Colegiada de Pastoral dando novos rumos à Diocese. Desta equipe, Dom Ivo Lorscheiter designou o Pe. Ruben Natal Dotto como encarregado pela nova elaboração dos roteiros, o que gerou frustrações dos membros da equipe de redação.

Como novo responsável, Pe. Rubem Natal Dotto mudou a formatação dos roteiros, voltando as páginas do mesmo tamanho do jornal e com a estratégia de fortalecer o vínculo Roteiros-jornal. Houve mudanças no enfoque dos conteúdos como também no nome, passando a ser chamado *Roteiro para Encontros de Grupos de Casa e de Famílias*. Desde então, os assuntos abordados estão sempre em sintonia com o plano de pastoral da Diocese e com as definições das linhas pastorais da Igreja do Brasil e do mundo. A partir desta época, há também uma mudança no setor de comunicação da Diocese, o qual dá um novo rumo ao Jornal, aproximando-o e abrindo espaço para as comunidades.

Deste modo, é possível perceber que, por sua diversidade de matérias, conteúdos, roteiros e pelo público alvo, o jornal é considerado um formador de opiniões, uma vez que grande parte de seus leitores tem um nível intelectual elevado e são formadores de opinião. Neste sentido, o jornal tem o grande desafio de contatar os diversos tipos de pessoas. Há uma grande parcela de pessoas que tem o hábito da leitura. São provocadas e estimuladas através da diversidade de assuntos abordados. Percebe-se que os assuntos e as notícias publicados têm bastante repercussão.

O jornal, desde seu início, sempre foi polêmico pelos assuntos abordados. E isso marca a história dos seus mais de 30 anos. Algumas das publicações são geralmente comentadas em reuniões, assembléias e grupos. Os correspondentes e agentes, além desta função específica do jornal, exercem outras atividades junto a suas comunidades, ou seja, são pessoas que possuem liderança ativa e participativa onde moram. Os leitores também em sua grande maioria são pessoas que atuam, isto é, desenvolvem alguma função na comunidade, ou participam dos momentos em que há alguma atividade. Portanto, não são pessoas passivas que ficam em casa e somente participam de momentos sociais, mas estão integrados na vida da comunidade de alguma forma.

Nas reuniões de pauta, a equipe leva em consideração este público ao eleger alguma matéria, ao criar alguma coluna, enfocando, em determinado assunto, que seu público, de modo geral, tem uma consciência crítica e é formador de opinião. Diante disso a equipe preocupa-se em oferecer subsídios, provocar debates, comentários e aguçar uma visão crítica em relação aos acontecimentos do momento.

O jornal está presente em todas as comunidades dentro da região abrangida pelo território da Diocese, num universo de aproximadamente 450 mil pessoas. O fluxo das notícias, matérias e fotos enviadas para publicação apresenta-se cada vez mais intenso devido a sua grande área de atuação, havendo, em razão disso, uma quantidade bastante grande de matérias para publicação em cada edição. E, além das colunas fixas e das notícias e matérias que os correspondentes enviam sempre - as quais já possuem página geralmente fixa para habituar seus leitores - muitas pessoas entram em contato com a redação pedindo espaço para publicar artigos e matérias, os interessados dirigem-se até a sede do jornal e falam pessoalmente com membros da equipe responsável, sendo que outros telefonam, enviam fax ou e-mails.

A equipe de redação vive esta tensão. Procura dialogar com esses interessados, explicando o grande fluxo e pouco espaço que existe diante da grande quantidade de material recebido. Geralmente, a matéria fica aguardando juntamente com outras para publicação em edições seguintes, se não ficar desatualizada. Por causa disso, muitos leigos e algumas pastorais pedem espaço fixo, porém o critério é não ceder, uma vez que não há espaço devido ao número das páginas atuais.

A equipe tem como critério, em suas reuniões, analisar o que acontecerá de mais importante naquele mês na concepção dos membros da equipe e na visão da Igreja, o que não deveria deixar de ser divulgado, abrindo espaço para tais considerações.

Algumas pessoas, pastorais e/ou entidades, ao visitarem a redação para pedir espaço fixo para publicar matérias, ficam sabendo que não é possível realizar tal reivindicação e acabam desistindo. Outras aceitam publicar esporadicamente algum tema. Esta tensão é vivida permanentemente pela equipe de redação, pois, a cada semana, alguém entra em contato, através dos meios já mencionados, pedindo espaço. Muitos também falam com os correspondentes e agentes nas suas comunidades.

Como forma de manter o contato com o seu público, a redação entra em diálogo com as comunidades, leitores e assinantes através dos seus agentes e correspondentes. O contato é realizado via telefone, e-mail ou quando estes visitam a equipe de redação.

Outro momento de contato acontece nas reuniões com os agentes e correspondentes, que ocorrem, uma em cada semestre no Centro Diocesano de Pastoral em Santa Maria. Geralmente, acontecem em um sábado, durante toda a manhã, concluindo com um almoço de confraternização. Nestes encontros é reservado um momento de formação sobre algum tema ligado à questão da comunicação, o qual muitas vezes é sugerido pelos participantes de um encontro para o outro. Pedem alguém para falar sobre um determinado assunto sugerido. Como exemplo, podemos citar um curso sobre fotografia, mais precisamente sobre a arte de fotografar e as diferenças entre as máquinas fotográficas. Também professores universitários participam como é o caso do encontro do primeiro semestre de 2008 que foi assessorado pela Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Viviane Borelli (UNIFRA) com o tema Mídia e Religião.

A equipe também dá orientações, explicando sua rotina, o grande fluxo de material recebido para divulgação, pedindo o apoio e a colaboração de todos para que enviem matérias e notícias com a maior objetividade possível, devido à limitação de espaço. Nestes encontros acontece uma partilha entre todos, cuja meta é ser feita uma avaliação do jornal.

Aborda-se também a situação econômica do jornal, a campanha de assinaturas, distribuição nas comunidades e a questão dos patrocinadores. Geralmente o Bispo participa destes encontros, e motiva a todos em sua função, participando, desta maneira, como um membro da equipe do jornal.

O fluxo de interação entre a redação do jornal e a comunidade acontece permanentemente, através de vários meios citados acima. Os agentes, correspondentes, assinantes e leitores possuem a liberdade de expressar-se perante a equipe de redação, como também a redação do Jornal com eles.

É um dispositivo de comunicação que estabelece uma relação através da adesão do assinante, do leitor. Através da assinatura ou compra do Jornal, o leitor sente-se parte do jornal. Aí se percebe a noção de pertencimento à Igreja, à comunidade, através deste dispositivo de comunicação.

## **B) PROCESSOS DE AVALIAÇÃO**

O retorno sobre a edição do jornal até a equipe de redação se realiza de várias maneiras. Os agentes e correspondentes ficam bastante atentos na entrega do Jornal para sentir as reações e manifestações dos assinantes e leitores. A equipe de redação fica atenta e procura saber dos mesmos e dos leitores quais foram as manifestações em relação à edição publicada. Há uma preocupação de ambas as partes no sentido de saber as reações do público em relação a cada edição.

Acontecem as mais variadas e possíveis reações dos leitores: elogios, críticas, sugestões e, às vezes, aborrecimento quando não é publicada alguma matéria ou notícia enviada.

A equipe de redação, especialmente a secretaria, que tem atendimento normal em horário de expediente, já recebeu e recebe telefonemas de pessoas manifestando seu aborrecimento, querendo saber os motivos por que sua matéria não foi publicada. Neste caso, a secretária procura dar alguma explicação e comunica o fato na reunião de avaliação e planejamento. A equipe revê o porquê da não publicação e alguém entra em contato com a pessoa via telefone para explicar os motivos, dizendo se vai ser publicada ou não na próxima edição. Existem casos em que algumas matérias não são publicadas, mesmo com insistência da pessoa. O motivo é variado. Pode ser porque a pessoa escreveu por sua conta, ou porque seu texto é muito longo ou ainda, porque o texto não contempla os critérios proposto pela equipe e, portanto, não reflete aspectos importantes da comunidade. Há casos em que a pessoa vai pessoalmente até a redação para saber os motivos, querendo uma explicação.

Nas assembléias de área pastoral ou em nível de toda a Diocese em suas avaliações pastorais, as pessoas comentam: “conforme foi publicado no “O Santuário”, realizamos tal atividade”. No planejamento de futuras atividades, as pessoas comentam: “Isto vamos divulgar no “O Santuário”. Ele é citado muitas vezes em assembléias e encontros. Percebe-se com isto a importância do jornal no mundo das comunidades.

De modo específico, muitas pessoas vão até a redação do Jornal pedir para publicar alguma notícia (bodas de ouro, aniversários, casamentos) pensando e querendo efetuar pagamento para publicação. Mas, neste caso, é explicado que não há custo para a publicação.

Acontecem muitas reações esporádicas dentro do universo de circulação do Jornal, pois os membros da equipe de redação, os agentes e os correspondentes são conhecidos, e as pessoas manifestam a eles sua reação. O Bispo, em suas visitas às paróquias, motiva as pessoas para serem assinantes. As pessoas também dizem ao Bispo o que pensam do Jornal, se estão gostando ou não, sugerindo matérias e notícias. O Bispo também sugere matérias e notícias independentemente de alguém lhe pedir ou não. Mas a sua sugestão também é submetida à avaliação da equipe de redação.

Quando alguém vai fotografar um evento em nível de Diocese de alguma pastoral ou de alguma comunidade, todos expressam sua alegria porque vão aparecer no Jornal. Muitas vezes, o encarregado fala com quem está coordenando tal evento para interrompê-lo, objetivando fazer uma foto melhor para edição. O mesmo aceita e acaba alterando a própria rotina do encontro. Assim, todos se demonstram felizes pela cobertura do Jornal ao evento, e muitos perguntam quando vai ser publicado, fazendo questionamentos e comentários sobre o Jornal.

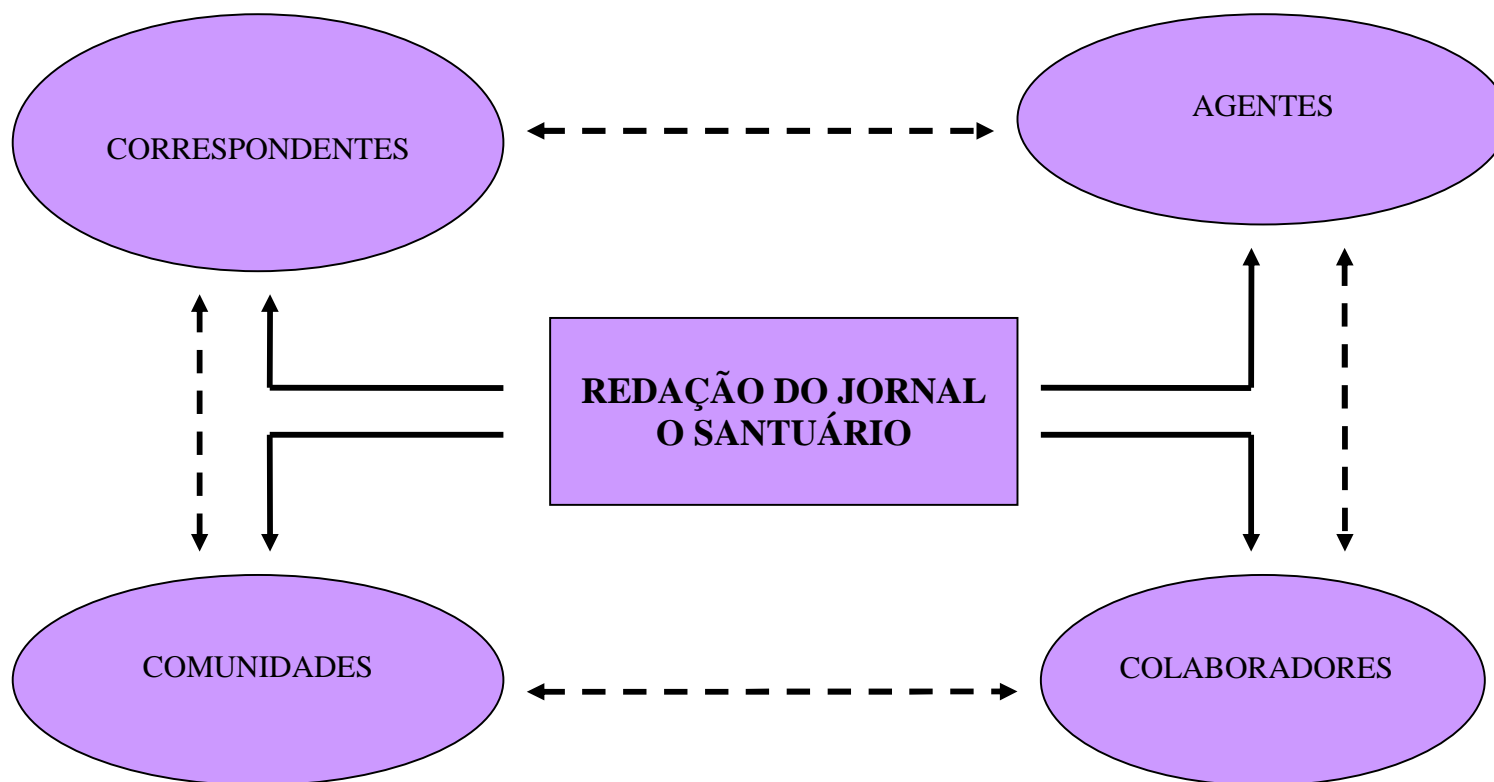
No gráfico 05 a seguir, na página 116, encontra-se o fluxo interacional entre os leitores e o Jornal que é realizado de várias formas. Como se sabe, há contato das comunidades com a redação, através dos correspondentes e agentes, por meio de correspondências (cartas – correio, por e-mail). Estes são os dois principais canais de comunicação, envio de matérias e contato da redação com os leitores. Conforme o gráfico, os correspondentes e agentes viabilizam, fazem a ponte entre a redação e as comunidades. Mas há outras formas. Muitas lideranças das comunidades, quando por algum motivo passam pela cidade de Santa Maria, ou precisam ir até a sede da Mitra Diocesana, aproveitam para visitar, para entrar em contato com pessoas da redação. Acontece aí uma interatividade entre redação e leitor. Há um *feedback* onde a redação busca informações sobre a repercussão do jornal, a aceitação e sua aproximação do Jornal com seus leitores, ouvindo suas opiniões, sugestões e críticas. Isso acontece

com bastante frequência, quase que diariamente, devido à centralização de toda a administração da Mitra. Há um fluxo bastante intenso de pessoas (padres, lideranças, assinantes e os próprios agentes e correspondentes do jornal).

Percebe-se satisfação destas pessoas pelo fato de poder ter contato com o grupo da redação, como também destes em relação às pessoas .

Outro canal de contato direto com a redação é via telefone. Muitas pessoas além dos correspondentes e agentes, pessoas das comunidades, leitores que fazem esse contato direto por vários motivos: pedir espaço para publicar matérias, notícias, fotos; para saber por quê, às vezes, alguma notícia ou matéria não foi publicada; saber a previsão de entrega da edição, informações sobre possibilidade de novas assinaturas. Isto também acontece nas visitas pessoais junto à redação.

Acontece uma interação entre os correspondentes, agentes, leitores e colunistas, comunidades e redação via e-mail, telefone e através de reuniões e encontros realizados pela igreja em nível de Diocese, área pastoral, paróquia e comunidade. O jornal oportuniza e propiciam contatos, amizades, conhecimentos e comunicação entre leitores. O jornal realiza uma troca de experiências, fatos, acontecimentos e eventos das mesmas. Dando visibilidade às experiências, momentos marcantes na história e vida das comunidades. As pessoas ao encontrar-se em reuniões, festas, ou por casualidade muitas vezes comentam: “Te vi no jornal”. Comentam ainda notícias e matérias publicadas. Percebe-se que o Jornal esta presente na vida das pessoas, nas comunidades. Todo acontecimento de certa relevância nas comunidades, logo muitos comentam: “temos que colocar no jornal “O Santuário”. Comentam como se o Jornal fosse delas. Há um sentimento de pertencimento ao jornal. A uma sensação bastante perceptível de uma reação natural, espontânea, “o jornal é nosso”. Para eles não há dúvidas ou receio de que seu evento não seja publicado. O jornal é o seu espaço de visibilidade, é o seu veículo, a sua mídia, espaço de produção de sua vivência comunitária.

**“CORREIO” ENTRE COMUNIDADE E JORNAL - FLUXO INTERACIONAL (Nº 05)**



### C) TOPOGRAFIA DO JORNAL

Que Jornal é este? Esta é a pergunta que nos leva a entrar em seu universo com o objetivo de descrevermos suas características, dissecá-lo, avaliando e observando-o a fim de recuperar marcas, características, seu modo de ser, que apontam para esta hibridez.

Entro no jornal como um leitor interessado que fará uma visita com o objetivo de averiguar e conhecer melhor sua forma, linguagem, grafismo, retórica, sua fisionomia, identidade, formatação e técnica, dentre outros aspectos. Somente estes elementos vão oferecer condições para mostrar na matéria prima do jornal como e onde o institucional e o comunitário se encontram?

É preciso mostrar, na forma do jornal, que ele é um dispositivo que condensa os objetivos e os ideais institucionais e comunitários<sup>118</sup>. Ele é o ponto de contato que reúne notícias fatos, acontecimentos e a vida das pessoas do mundo Institucional e comunitário.

Para tanto, alguns procedimentos se fazem necessários, tais como:

1º) fazer um estudo qualitativo descrevendo o jornal na sua forma e conteúdo;

2º) estudar, fazer esta imersão em uma série de edições. Farei isto nas edições dos últimos 3 anos: 2006, 2007 e 2008. A escolha deste período foi pelas seguintes razões: está dentro do contexto de realização do mestrado; corresponde a graus importantes de desenvolvimento de um projeto gráfico, onde vão aparecendo várias mudanças em sua editoração e projeto.

Farei uma análise do produto, levando em consideração aspectos de forma e conteúdo. O que pretendo analisar é a presença de dimensões do institucional e o híbrido, fazendo a descrição das formas e conteúdos.

---

<sup>118</sup> O Jornal "O Santuário" tem por objetivo trazer aos seus leitores e assinantes, além daquelas notícias trazidas sobre a via do institucional e do comunitário, seções (artigos e colunas), especializadas em abordar o mundo de interesse dos leitores. Objetivando sempre fornecer uma leitura de fácil compreensão, contendo conhecimentos fundamentais e necessários para o dia-a-dia. Os artigos presentes no Jornal abordam temas como Família (numa visão da Psicologia), Direito, Psicologia, Nutrição, bem como enfocando questões especificamente religiosas. São escritos por profissionais leigos (não vinculados diretamente com o institucional) formados na área, os quais contribuem gratuitamente com suas informações. Não são publicadas em página definida, ou seja, são distribuídos conforme o espaço disponível. Há também outras colunas, com temas diferentes, os quais objetivam o entretenimento do leitor e do assinante. Abordam questões relacionadas ao Humor, Curiosidades, Receitas, Datas Comemorativas, entre outros temas. Diferentemente dos artigos, que são assinados por profissionais da área, este espaço conta com a colaboração de uma única colunista. Ocupa duas páginas integral e seqüencialmente.

#### 4.1 Características Gerais do Objeto

O “O Santuário” contém 28 páginas, tamanho 32 X 22,5 - distribuídas entre notícias e matérias das paróquias e suas comunidades. As páginas à direita são reservadas para artigos, matérias de formação e notícias de maior relevância no contexto de sua área de abrangência. As notícias e matérias das paróquias são colocadas nas páginas pares. Todavia, esta regra, às vezes, é quebrada devido ao grande número de notícias vindas das paróquias. Nas páginas ímpares são colocados assuntos de interesse geral, como as colunas notícias mais vinculadas ao campo institucional.

As páginas centrais estão reservadas para os roteiros com quatro encontros de subsídios de reflexão sobre assuntos relacionados à conjuntura da Igreja Diocesana, do Brasil e do mundo. Estes encontros são divididos em duas partes cada: na primeira parte há um aprofundamento bíblico do tema do encontro; na segunda, uma confrontação com a realidade atual. Estes roteiros são considerados subsídios de formação e reflexão oferecidos pela Igreja, além de outras matérias e artigos nas demais páginas.

O destaque de capa está relacionado a algum acontecimento considerado importante na área de circulação ou no universo da Igreja em nível diocesano, regional, nacional ou em todo o mundo, como é o caso da edição de junho de 2008, que destaca o ano Paulino, o qual inicia no dia 28 de junho de 2008 e cujo término é em 29 de junho de 2009.

A contracapa segue estes mesmos critérios. Além das notícias e matérias de formação das paróquias, Seminários, liturgia, das pastorais das comunidades, o jornal aborda outros temas, como: advocacia, nutrição, psicologia, receita, humor, espaço para as crianças - leitor Mirim - e variedades, são datas e informações mais gerais.

Como o jornal se mantém economicamente através das assinaturas e de patrocinadores, há um espaço reservado para os patrocinadores que é o rodapé, com exceção da capa e contracapa que não veiculam patrocinadores.

É chamado de jornal desde a sua criação pela maioria de seus leitores, mas alguns o chamam de revista. Ele não traz escrito na capa, no expediente ou contracapa, se é jornal ou revista. Algumas edições, em anos anteriores, traziam

referências na capa, “O Santuário”. Atualmente somente se escreve “O Santuário”. O Jornal vive esta crise de identidade em seu nome. Uns chamam de revista, outros de jornal, mas oficialmente é chamado de jornal, embora isto pareça não estar presente como preocupação na equipe de redação, nem entre os agentes e correspondentes nas comunidades. Também por parte da Diocese não se percebe quaisquer preocupações com esta questão.

O jornal realiza uma experiência híbrida de comunicação perpassando as vias do institucional e do comunitário. Contém em suas edições notícias e matérias de interesse de seus leitores em suas comunidades, mas também de relevância regional, nacional e mundial, em abordagens de suas temáticas. Seu público é formado por lideranças de comunidades, pastorais, movimentos, congregações, professores e pessoas que, de alguma forma, participam de comunidades, portanto, formadores de opinião.

Para produzir a capa há uma preocupação grande por parte da equipe de redação no sentido de destacar na capa algum assunto que seja considerado importante dentro da visão da Igreja e das comunidades, naquele mês. A equipe consulta várias pessoas desde o bispo, até leitores e lideranças das comunidades antes de definir qual assunto e imagem para destaque de capa. A equipe de redação atualmente tem colocado somente um assunto com uma ilustração ou foto ocupando todo o espaço da capa. Há muitos pedidos de pessoas envolvidas em pastorais, comunidades e movimentos para ser destaque de capa ou de contracapa. Como geralmente a definição da capa fica a critério da própria equipe de redação, a contracapa acaba se tornando um dos espaços mais concorridos por Padres, leigos e representantes de comunidades. Ela nos últimos anos tem sido alvo de muitas disputas, tendo, muitas vezes, a equipe de redação que dialogar com os interessados para se chegar a uma negociação e a um consenso.

Quanto à contracapa, o esforço é de publicar algo que seja de repercussão e interesse de todas as comunidades. Os critérios são praticamente os mesmos da capa, porém a contracapa geralmente são notícias ou, em alguns casos, artigos que tenham certa relevância para toda a região. Nos últimos meses o jornal tem ocupado permanentemente o rodapé da contracapa para divulgação de sua campanha de assinaturas, e a parte de cima então é reservada para eventos de maior repercussão conforme os pedidos, vindos dos agentes e correspondentes das paróquias e comunidades solicitando este espaço.

A redação recebe as informações para publicação que, após passar pela secretaria, passa por uma pré-diagramação, selecionando e distribuindo as notícias, matérias e fotos. Praticamente 70% das páginas possuem espaço definido. Quando é necessário, realiza-se mais uma seleção e redução de algumas notícias e matérias. Após esta etapa, o material é submetido à diagramação.

A capa traz somente um assunto como destaque, o qual é apresentado em forma de um cartaz ou por uma foto referente ao assunto abordado, e nunca repete a mesma cor e formatação da edição anterior. A indicação do mês, ano e outras informações também não possuem espaço fixo, como também o próprio nome do Jornal; ou seja, às vezes está na parte superior, outras, no lado ou embaixo. As fixações destas informações estão vinculadas às imagens de estética do contexto geral, conforme as definições da capa, com cujo efeito visual se tem uma grande preocupação.

Sobre as demais páginas, tem-se a seguinte distribuição:

A página 02 apresenta uma matéria de formação, focando um assunto ligado à Igreja. Há também a agenda do bispo, aniversário dos padres, calendário e expediente do jornal.

Nela, publica-se a “Palavra do Pastor” escrita pelo bispo e uma seqüência de matérias cujo enfoque é a família e seus desafios.

Com exceção das páginas 14 e 20, há um espaço que é reservado para as notícias e matérias das paróquias (página 4); já as páginas 05, 07 e 09 publicam assuntos e notícias gerais;

A página 11 apresenta as indicações de leituras da liturgia de cada final de semana e algumas sugestões de reflexão com a temática de cada final de semana;

Os “Roteiros”, que abordam assuntos ligados às prioridades da caminhada da Igreja com quatro encontros por edição, sendo um por semana são inseridos na página 13 até a página 16. Uma coluna reservada aos seminários da Diocese e outra coluna para assuntos gerais está na página 17. A página 19 insere duas colunas, sendo uma sobre Psicologia, sob responsabilidade de uma psicóloga, e outra sobre nutrição, escrito por uma nutricionista;

A página 20 apresenta uma pequena coluna de caráter histórico com o objetivo de resgatar os assuntos publicados pelo Jornal há 30 anos. Nesta página também encontra-se um espaço especialmente dedicado às crianças, leitores mirins e humor; uma receita de culinária, palavras cruzadas, sugestão de trabalho

para as crianças e datas comemorativas do mês, estão na página 21. E na página 23 há uma coluna sobre a Pastoral do Dízimo e outra com reflexão sobre a Bíblia. A página 25 apresenta todas as atividades e programações previstas para aquele mês em toda a Diocese, seja em nível diocesano, paroquial ou comunitário;

A página 27 destaca fatos e fotos de momentos importantes de pessoas (15 anos, bodas, aniversários, etc.), da própria comunidade. Finalmente a página 28 é reservada para assuntos e eventos de repercussão em nível de Diocese. Esta, por sua vez, é muito disputada pelas paróquias e comunidades, pois as pessoas querem se ver, serem reconhecidas no jornal.

O espaço para os patrocinadores está previsto no rodapé das páginas, tanto na esquerda como na direita.

Percebe-se que, no atual contexto do Rio Grande do Sul, não existem experiências similares ao referido Jornal, com estrutura de organização que envolve inúmeras pessoas que prestam trabalho de forma voluntária, com representantes e correspondentes em cada comunidade.

Outra fase de produção das matérias e notícias acontece nas comunidades, onde os agentes redigem, fotografam os acontecimentos e as enviam para a redação do Jornal, ou para o representante da sua paróquia. Este representante, ou correspondente da paróquia é quem redige e seleciona os acontecimentos que, na sua visão e, às vezes na do padre, são mais importantes para serem publicadas no Jornal. O correspondente da paróquia, em alguns casos, redige as notícias das comunidades e da paróquia que, na maioria das vezes, as recebe dos agentes das comunidades, organiza-as sequencialmente e as envia para a redação do Jornal, tanto por e-mail e carta, quanto pessoalmente.

Há um prazo para fechamento da edição, que é o dia 15 do mês que antecede a edição seguinte. A reunião de avaliação e planejamento acontece geralmente no início da primeira semana do mês de publicação do Jornal, ou mais tardar, no início da segunda, tendo previsto também os prazos de entrega das matérias. O dia-a-dia na redação do Jornal é bastante movimentado com visita de padres, assinantes, leitores, correspondentes e também com contatos via telefone e e-mails da redação com os mesmos.

Para a equipe de redação do “O Santuário” e também para a Diocese, as notícias são os fatos, os acontecimentos, a criatividade e, em especial, as

experiências que acontecem nas comunidades, cujo principal objetivo é favorecer um intercâmbio e uma motivação para as demais.

Tendo as informações para publicação previamente definidas pela equipe de redação, realizada a pré-diagramação e seleção do que será publicado, o material é entregue para um diagramador (profissional), o Sr. Paulo Ricardo Silva, para realizar a diagramação eletrônica pela qual é pago pelo Jornal o valor de R\$ 750,00 por edição

Em relação ao desenho e à diagramação, o Jornal é composto por fotos, cartazes e a parte de desenhos está na página do leitor mirim, o qual é provocado a desenhar e pintar. A diagramação em grande parte é fixa, pois a maioria das páginas contém matérias, colunas fixas para facilitar aos leitores. As demais páginas são definidas pela equipe de redação em reunião de planejamento.

Inicialmente, esclareço uma designação etimológica de Santuário, neste caso o Santuário da Medianeira, ao qual está vinculado o nome do jornal. Não se trata de qualquer santuário. Mas de um santuário que quer envolver todos aqueles católicos contidos numa comunidade e abrigados pelo seu Santuário da Medianeira. Neste caso, o Jornal é um porta-voz, trazendo a presença da Instituição (Igreja – Diocese de Santa Maria), mas também, aquela que faz parte dessa Igreja, que está fazendo na própria Igreja vivência da vida das comunidades.

## 4.2 O Título

O que significa o nome de um jornal? Seria o que ele oferece de sua primeira referência dentro do espaço e do tempo? O nome é a identidade de uma obra. “A identidade supõe um retorno ao original. O modelo é a garantia da identidade e seu guardião” (87).

A partir da série de exemplares, percebe-se que o

[...] nome-do-jornal funciona de maneira oposta no paradigma dos jornais e na série dos exemplares. No paradigma, ele identifica o jornal por sua diferença com relação a todos os demais; na série, ele é um grampo que junta todos os exemplares. O exemplar por si só não tem identidade; sua identificação só pode provir do contexto e do uso; ela lhe é adicionada por

marcas que não pertencem ao jornal em si (são impressões – dobras, manchas, marcas diversas – que vêm a ele através do uso)<sup>119</sup>.

O jornal se apresenta como uma sucessão de números no interior de uma coleção, embora cada número funcione como uma unidade autônoma, uma vez que pode ser lido independentemente do sucessor ou dos predecessores. “desta forma, o nome-do-jornal atesta uma dupla aparência: ao mesmo tempo, designa o jornal do dia e o conjunto da coleção”<sup>120</sup>.

A coleção é um conjunto que, na ausência de um caráter seqüencial entre os números, é remediado pela presença simbólica da coleção em cada um dos mesmos.

O nome-de-jornal é um representante (mas não o único) da coleção; é uma representação mínima e condensada da mesma. Os assuntos e, mais genericamente, a diagramação são os meios de assegurar-se a identidade do jornal através da variedade incessante de seus números<sup>121</sup>.

O nome-de-jornal seria um olho para o leitor. O nome, na realidade, o leitor não o vê; ele é um pressuposto. O nome-de-jornal empresta seu olho ao leitor para ver o mundo. O olho do leitor enxerga em seu lugar como um olho mágico, um buraco cujo lugar qualquer olho pode ocupar. O nome-de-jornal é, deve ser, o olhar de todo e qualquer um. O olho do leitor, a partir desse nome, decifra-se sobre o mundo que se torna sua visão.

### 4.3 Capa

Onde este nome se apresenta? Onde ele pretende criar vínculos com o seu leitorado? Na nossa hipótese, a capa é o espaço onde este “sujeito Santuário” se contrata com seu leitorado. Por esta razão, trazemos algumas características gráficas e textuais sobre algumas capas.

---

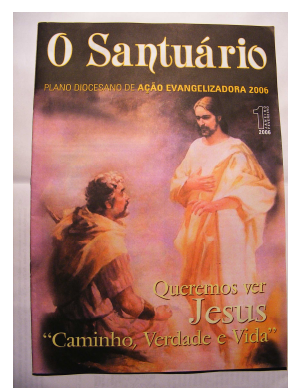
<sup>119</sup> Id. Ibid. loc.cit.

<sup>120</sup> Id. Ibid., p. 88.

<sup>121</sup> Id. Ibid. loc.cit.

As capas estudadas não são necessariamente jornalísticas, por que não falam da atualidade, contextual jornalística. São ilustrações, anúncio de algum evento com fragmentos bíblicos ou frases evocativas voltadas ao mundo eclesiástico hierárquico e interno da Igreja. Apresentam hibridez entre o devocional e eventos da Igreja em nível mais geral, diocesano, regional, nacional ou mundial distante da vida, do cotidiano das pessoas, dos seus leitores. A seguir, far-se-á uma análise das capas dos últimos três anos, ou seja, de 2006, 2007 e 2008.

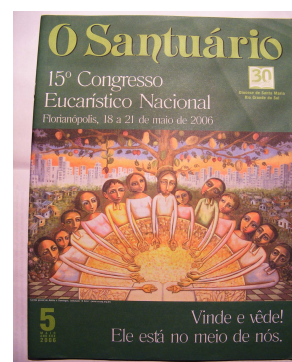
A 1ª da edição de **Janeiro/Fevereiro de 2006** é uma capa devocional. Apresenta uma imagem de Jesus acolhendo alguém que está prostrado diante dele dando uma idéia de alguém que se aproxima de Jesus, trazendo uma frase evocativa: “Queremos ver Jesus, Caminho, Verdade e Vida”. O slogan está relacionado com a imagem apresentada, que estão dentro da frase em cima abaixo do nome do jornal, acenando que este é o contexto do plano diocesano de Ação Evangelizadora neste ano de 2006. Esta temática é trazida como prioridade da diocese para este ano. A capa apresenta marca institucional.



A edição de **Abril de 2006** enfoca a Páscoa e a Ressurreição de Jesus. Expõe uma imagem de Jesus, ressurgindo de um fundo preto, representando as trevas da morte, evocando a idéia da Ressurreição: Cristo observando a escuridão da morte, e ascendendo vitorioso. Destaca-se um chamamento: “O Senhor ressuscitou! Alegrai-vos”. Abaixo da imagem de Jesus outra frase diz: “O Senhor abriu-nos as portas da Eternidade. Deu-nos a sua Paz! Feliz Páscoa!”

Acima, uma pequena logo dos 30 anos do jornal com créditos Diocese de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Aparecem também o mês e o ano; é capa devocional com frases evocativas do campo institucional, religioso.

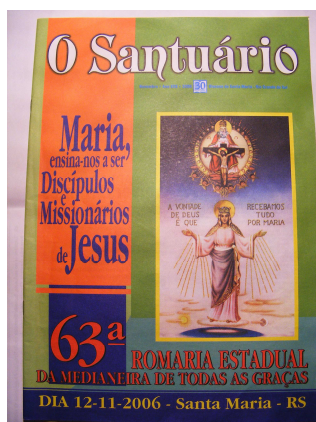
A do mês de **Maio de 2006** destaca-se na forma de cartaz do 15º Congresso Eucarístico Nacional que iria acontecer em Florianópolis, SC, de 18 a 21 de maio daquele ano. Abaixo do cartaz, uma frase enunciada sobre o lema do Congresso: “Vinde e Vede! Ele está no meio de nós”. A pequena logo dos 30 anos do jornal e indicação dizendo





diocese de Santa Maria, RS.

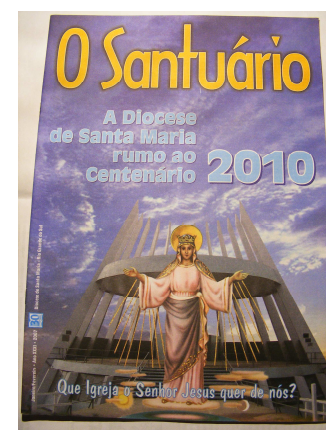
A 1ª página da edição de **Novembro de 2006** expõe com o cartaz da 63ª



Romaria Estadual da Medianeira que aconteceu em 12 de novembro, em Santa Maria. Apresenta a imagem do quadro de Nossa Senhora Medianeira e o lema da Romaria daquele ano: “Maria, ensina-nos a ser Discípulos de Missionários de Jesus. Em baixo a data de realização da Romaria. O quadro da Imagem é devocional, mas o povo se identifica com o evento que o maior da diocese e do Estado, pois reúne mais de 300 mil pessoas. Para as pessoas não é um simples cartaz ou imagem, quer dizer mais do que isso. É a

representação, visualização de uma imagem devocional, mas profundamente identificada e presente na vida dessas pessoas.

A capa de **Janeiro/Fevereiro de 2007**, traz em destaque a imagem de Nossa Senhora Medianeira, Padroeira da diocese e ao fundo uma foto do Altar Monumento, local de realização das Romarias da Medianeira e grandes eventos da diocese. Em cima, uma frase com grande destaque que diz: “A Diocese de Santa Maria rumo ao Centenário 2010”. Abaixo da imagem, uma outra frase interrogativa: “Que Igreja o Senhor Jesus quer de nós?”. Na lateral, a logo dos 30 anos do jornal e a indicação da diocese de Santa Maria, RS.



Já a capa de **Março** é ocupada, toda ela, pelo cartaz da Campanha da Fraternidade desse ano. Mostra imagens da Amazônia, mostrando águas, flores, vitória régia com a imagem de uma criança indígena sorrindo e pedras. É o cartaz oficial da CNBB da campanha em todo o Brasil. Abaixo, um enunciado dizendo: “Campanha da Fraternidade 2007 – Fraternidade e Amazônia”. Mais abaixo um chamamento: “1º de abril – Domingo de Ramos – Coleta

Nacional da Solidariedade. Na parte de cima do cartaz o lema da campanha deste ano: “Vida e missão neste chão”.

A de **Junho** é menos evocativa e mais indicativa, pois é uma espécie de convite e cartaz, com foto do Papa Bento XVI, ocupando toda a sua extensão, onde se destaca uma frase: “Junho: Mês do Papa e dos Santos Populares”. Mas não há nenhuma foto de algum santo Popular do mês e nem outra frase, ou slogan, aludindo aos Santos populares. Apenas a foto do Papa com seu cajado é o destaque da página toda.



A capa de **Setembro** traz o formato de outro cartaz, agora do Fórum da Igreja Católica do Rio Grande do Sul. O Cartaz com o mapa do Rio Grande do Sul, envolve a mensagem: “A vida e a missão da Igreja no Rio Grande do Sul”. Fora do mapa saem raios dando a impressão de ser a imagem de uma hóstia ou ostensório, símbolos máximos da igreja, do campo institucional. Abaixo, a frase em destaque: “Fórum da Igreja Católica no RS – de 20 a 23 de setembro em

Porto Alegre, na PUC”. A Capa retratada, refere-se única e exclusivamente a este evento. É uma capa mais próxima do mundo sócio religioso dos fiéis.

As edições do **Ano de 2008** revelam as seguintes características: A edição de **Julho** destaca-se com o cartaz da 4ª Feira de Economia Solidária do MERCOSUL, 15ª FEICOOP (Feira Estadual do Cooperativismo), 7ª Feira Nacional de Economia Solidária, 8ª Mostra da Biodiversidade e Agricultura Familiar, 4º Seminário Latino-Americano de Economia Solidária e Minifórum Social de Economia Solidária, que aconteceu de 11 a 13 de julho



daquele mês, no Local chamado a partir deste ano de Centro de Referência de Economia Solidária Dom Ivo Lorscheiter. Esta é uma das capas que mais revela aspectos religiosos propriamente ditos: destaca mais um evento laico.

O Cartaz revela um globo do Universo com imagens do mapa do Brasil. Outro mapa dentro deste, do Rio Grande do Sul, assinalando onde está Santa Maria com um coração vermelho de onde sai uma frase: “De Santa Maria para o mundo”. Em cima da página, abaixo do nome do jornal, uma frase diz: “Economia solidária – outra economia acontece”. Abaixo da frase, bandeiras dos países do MERCOSUL. É uma capa jornalística, referindo-se a um evento na cidade e que sai

fora dos padrões de outras capas devocionais. Refere-se especificamente a um acontecimento ligado à economia solidária e popular dos movimentos populares.



Já a edição de **Agosto** refere-se a um tema religioso - às vocações. Apresenta um cartaz com imagem de Jesus jovem rodeado por crianças e jovens, todos bem vestidos, de boa aparência, felizes e alegres na companhia de Jesus. Abaixo uma frase evocativa: “Jesus, nos ensina a cuidar da vida!”. Outra frase em letra menor dizendo: “Agosto, mês para refletir sobre as vocações”. É uma capa com predomínio da visão institucional.

A 1ª página da edição de **Outubro** apresenta a imagem de Jesus destacando o rosto em tamanho maior, com um olhar carinhoso, em primeiro plano. Abaixo em forma de silhueta uma multidão de braços erguidos acenando pra Jesus. Abaixo do nome do jornal, uma frase: “Dia Nacional da Juventude – 26 de outubro”. E uma outra frase bíblica “Recebereis a força do Espírito Santo, que descerá sobre vós; e sereis minhas testemunhas”, do livro dos Atos dos Apóstolos capítulo 1, versículo 8.



A edição de **Dezembro de 2008** apresenta uma 1ª página mais jornalística e comunitária. Traz uma foto da 65ª Romaria Estadual da Medianeira com a imagem de Nossa Senhora sendo conduzida pelo povo e a visibilidade da multidão de pessoas em Romaria. Testemunha a presença das pessoas no evento. Seu título é uma manchete jornalística de fato: “300 mil fiéis na 65ª Romaria Estadual da Medianeira. Mais abaixo uma saudação do jornal aos leitores desejando a todos um Feliz Natal e Próspero Ano Novo. Diferentemente da anterior, onde os fiéis não têm fisionomia própria; nesta os mesmos estão em primeiro plano, tendo visibilidade e destaque.

Analisando as capas das edições dos últimos três anos, constatamos a predominância do Institucional-Religioso. Não são capas de cunho jornalístico, são devocionais, pois trazem imagens com evocações a Jesus, a Maria, ao Papa, à Medianeira, à diocese. Cartazes bem ilustrados com imagens lindas, trabalhadas mais distantes do cotidiano e da vida real de seus leitores.

#### **4.4 Análise da Estrutura das Seções e Páginas.**

O Jornal no período de 2006 a 2008 circula com edições de 24 a 28 páginas, dependendo dos acontecimentos especiais que possam ocorrer. Como é o caso do mês de julho, quando acontece a feira Estadual, Nacional e do MERCOSUL, e o jornal circula com encarte especial sobre este evento. Chegamos ao final de 2008 com 32 páginas. Escolhi este período e estas edições dos últimos anos devido ao fato de que, a partir destas edições, foram surgindo as mudanças gráficas e editoriais mais significativas em sua história. Também estão dentro do tempo de realização de estudo do mestrado e pesquisa sobre o jornal.

##### **Edições de 2006:**

Começamos nossa análise pela edição de janeiro/fevereiro de 2006. É uma edição especial de férias, por isso dois meses em uma edição com 24 páginas coloridas (4 cores). Vejamos as características das edições de 2006.

Na página 02 há um registro do bispo falando sobre a visita pastoral, que ele está fazendo às comunidades e paróquias da diocese. É uma espécie de editorial assinado pelo próprio bispo. Ainda a agenda com as datas de todos os locais em que o bispo estará em visita. Também há agenda dos padres aniversariantes. Um pequeno quadro dizendo do que o bispo gosta, em termos de alimentação. E um anúncio do Sicredi. Toda página é marcada fortemente pela dimensão Institucional.

A página 03 traz uma notícia do então bispo emérito da diocese Dom Ivo Lorscheiter que fala sobre o Pe. Inácio Vale, Jesuíta, o qual trouxe a devoção a Nossa Senhora Medianeira para Santa Maria, hoje o maior evento religioso do Estado, considerado o segundo maior do País, reunindo mais de 300 mil pessoas. É mais uma marca do Institucional, embora fale sobre um acontecimento máximo do povo e das comunidades.

A página 04 muda quase que radicalmente, saindo da marca do institucional, traz notícias da vida de uma paróquia, e os acontecimentos de suas comunidades.



Muitas fotos mostrando pessoas das comunidades, suas atividades e participação. Embaixo um anúncio pago: propaganda vocacional dos irmãos maristas.

A página 05 oferece uma cartola chamada perfil. É uma entrevista com o Reitor da Universidade Federal de Santa Maria abordando questões mais pessoais da sua vida. Uma coluna sobre a pastoral da juventude com uma foto mostrando jovens reunidos em um encontro. Esta página mostra pessoas da comunidade, embora sejam ligados à pastoral da juventude. A página é híbrida pois sai do mundo institucional e, ao mesmo tempo, passa pelo comunitário e entra novamente no institucional abordando atividades de um grupo ligado diretamente à Igreja.

Na página 06, aparecem marcas fortes da comunidade e da Diocese, pois há fotos e notícias de pessoas da comunidade como também de membros da hierarquia da Igreja.

Na página 07, há referências à Pastoral Catequética da Diocese de Santa Maria. Embora seja de caráter Institucional, uma vez que traz uma imagem e uma entrevista com a Irmã que coordena tal Pastoral, a mesma pode ser caracterizada como híbrida, pois está permeada por fatos Comunitários, como fotos e avisos sugestivos aos leigos que nela e para ela trabalham.

Na página 08, encontram-se traços do comunitário, trazendo fotos e notícias relacionados ao assunto, os quais representam uma das paróquias da Diocese. Há também um forte chamamento da própria Instituição Jornal "O Santuário" evocando a renovação das assinaturas do mesmo. Pode-se dizer que é uma página marcada pelo hibridismo. A mesma ainda contém um anúncio de patrocinadores, não vinculada a meios eclesiais, mas de cunho laico.

A página 09 apresenta marcas fortes do institucional: uma matéria falando sobre a Campanha da Fraternidade de 2006 escrita por um padre. Outra coluna, um artigo falando sobre o Dízimo também assinado por outro padre.

Na página 10 temos a presença da comunidade com fotos de pessoas, leigos. Notícias de atividades das comunidades, mas voltadas para o mundo Eclesiástico. Nas fotos aparecem as pessoas leigas envolvidas nas atividades.

Na página 11, há marcas fortes do Institucional; foto e notícias sobre o Seminário e suas atividades, contrapondo com uma matéria e fotos do colégio Nossa Senhora de Fátima, que é patrocinador. A matéria fala sobre um grande evento de Natal acontecido no ginásio da escola e a presença e participação das crianças. As páginas contêm marcas das realidades institucional e comunitária.

As páginas 12 e 13 (centrais) comentam e mostram em fotos a realização da Assembléia Diocesana de Pastoral. A avaliação e planejamento para ano que segue. Este planejamento envolve a diocese com todas as suas paróquias e comunidades. Participam desta assembléia o bispo, padres e leigos representando as paróquias e comunidades. Estes aparecem também nas fotos. No rodapé estão colocados patrocinadores. Estas páginas reúnem marcas fortes do Institucional que envolve as comunidades na avaliação e planejamento das atividades. Mas, aí parece o institucional se sobrepondo ao comunitário pela estrutura e autoridade da Igreja, diocese.

A página 14 traz uma variedade de informações; notícias da paróquia, curiosidades gerais, humor, mensagem de Natal, notícia sobre a pastoral da saúde com fotos de pessoas desenvolvendo atividades.

A página 15 publica colunas saindo totalmente do mundo Institucional. Uma, com o título Saúde, comenta sobre as festa de final de ano, escrita por uma nutricionista, e outra escrita por uma psicóloga: “recupere-se do estresse”.

As páginas 16 e 17 exibem cartolas em cima com títulos “Nossas crianças” apresentando desenhos para serem coloridos. A coluna “Leitor Mirim”, com fotos de crianças que são leitores do jornal. Também Sugestões de leitura e Variedades abordando assuntos bem diversos e receita do mês. São duas páginas que fogem totalmente da estrutura das demais páginas especialmente na diversidade de assuntos.

A página 18 retoma notícias de paróquias e suas comunidades. Traz a foto de um leigo, de grande atuação na comunidade, e uma notícia sobre mesmo, expressando a gratidão da comunidade pela vida e trabalho deste senhor. Marca forte da comunidade. Na metade de baixo da página mais notícias de comunidades, porém assinada por um Padre mesclando-se assim aspectos do Institucional com a comunidade.

A página 19 mostra uma diversidade de informações: eleições do novo Conselho Provincial Marista no Rio Grande do Sul com a notícia e várias fotos da posse. Também o resultado de uma ação entre amigos realizada em toda a diocese, fotos da entrega e dos contemplados. Marca do Institucional e de jornalismo.

Na página 20, há uma matéria sobre uma paróquia que apresenta seu planejamento pastoral para o ano. Marca do Institucional e do comunitário, pois este plano vem do Institucional envolvendo as comunidades.

A página 21 destaca, em cima, uma Cartola definida, como notícias; apresenta uma variedade de notícias tanto do mundo institucional como das comunidades, e também muitas fotos de pessoas das comunidades. É uma página bem híbrida.

As páginas 22 e 23 trazem a cartola em cima das páginas anunciando, fatos e fotos<sup>122</sup>: São duas páginas onde a comunidade está enunciada de diversas formas. As fotos e notícias são enviadas por pessoas das próprias comunidades. São duas páginas onde aparecem fortemente a vida e os acontecimentos das comunidades.

Página 24, contracapa: acima uma cartola “Destaque”, aborda um retiro espiritual de um grupo de jovens. Há notícia e foto do grupo, e uma outra matéria, falando sobre o sentido do Natal, abordando uma celebração de Natal de uma empresa com seus funcionários escrita por uma pessoa da comunidade e mais outra matéria comentando sobre o Encontro Mundial de Igrejas que iria acontecer nesse ano. É uma página híbrida, onde está o registro institucional.

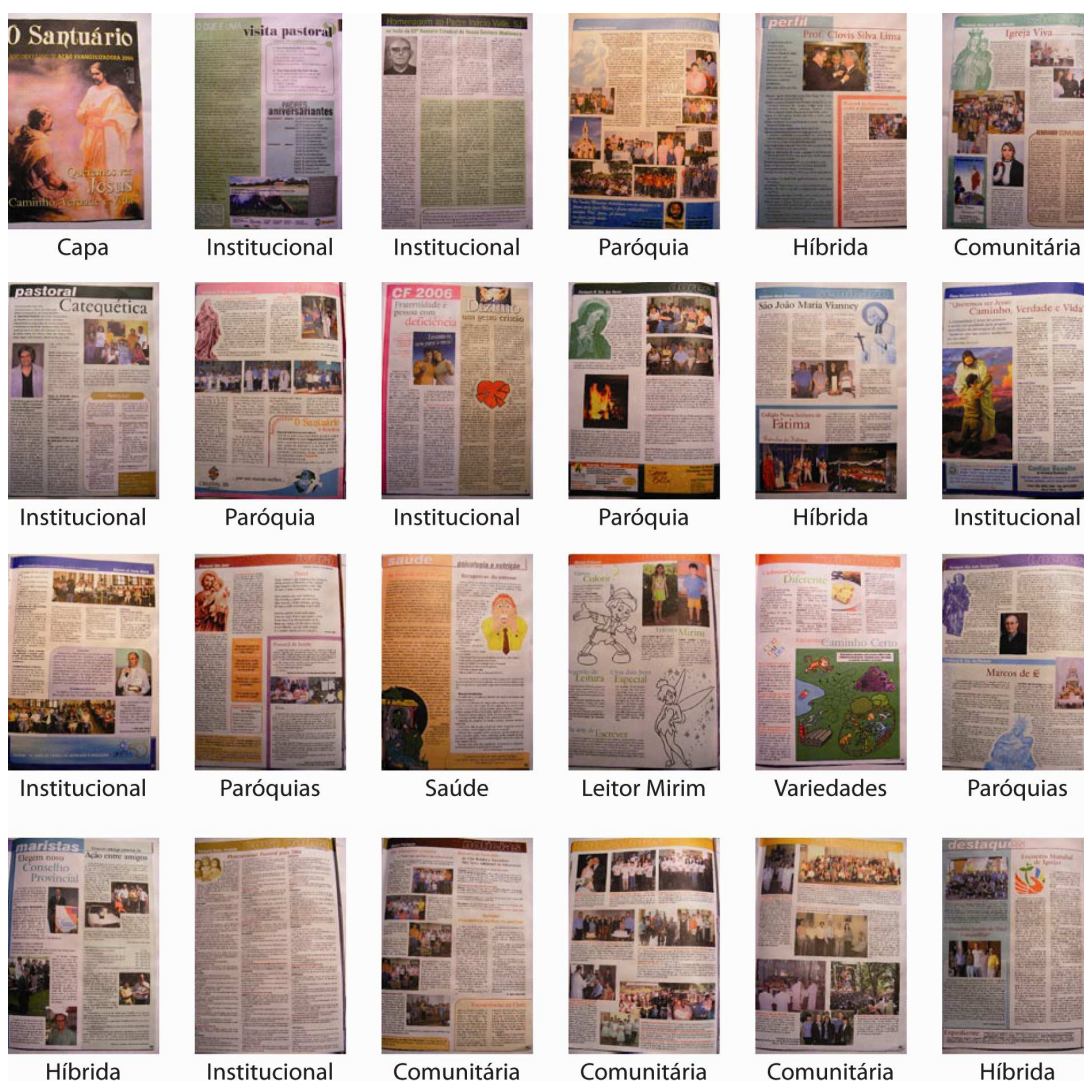
### **Mapeamento de conteúdos - janeiro/fevereiro - 2006**

<b>Página:</b>	<b>Característica:</b>	<b>Página:</b>	<b>Característica:</b>
02	Religiosa-institucional	13,14,15,16	Religiosa-institucional
03	Religiosa-institucional	17	Religiosa-institucional
04	Comunitária	18	Comunitária
05	Religiosa-institucional	19	Comunitária
06	Comunitária	20 e 21	Comunitária
07	Híbrida	22	Comunitária
08	Comunitária	23	Comunitária
09	Religiosa-institucional	24	Híbrida
10	Híbrida	25	Religiosa-institucional
11	Religiosa-institucional	26 e 27	Comunitária
12	Religiosa-institucional	28	Híbrida

Vemos na tabela acima que no conjunto desta edição revela-se um relativo equilíbrio entre os temas tratados nas páginas, na medida em que 6 delas são de

cunho religioso-Institucional, 8 tratam de assuntos comunitários e 9 outras publicam conteúdos híbridos.

Publicamos a seguir imagens com o conjunto de páginas das edições janeiro-fevereiro de 2006 a fim de que o leitor possa ter uma noção, na forma visual sobre a organização e distribuição dos conteúdos ao longo das páginas. Esta fotocomposição ajuda o leitor a ler de outra forma a tabela que está publicada na página 135.



Na sequência, em sua edição de Abril de 2006 o Jornal “O Santuário” faz referências, na sua capa, à Páscoa de Cristo. É uma página toda colorida, preservando o caráter temático. Na Página 02, encontra-se um texto com a gravura de Jesus Cristo fazendo um chamado vocacional, que é escrito pelo Padre



promotor vocacional da Diocese. Ainda nesta página, há a agenda do bispo diocesano para o referido mês e também um quadro com o nome dos padres que atuam nesta Diocese e que celebram aniversário de nascimento e de ordenação sacerdotal, neste período. Está presente igualmente o anúncio de um patrocinador. Assim, é possível afirmar que a página inteira é Institucional. Já na Página 03 há um texto do Bispo Diocesano aludindo, a partir do espírito pascal, à renovação das comunidades, embora seja um chamamento para o comunitário, o mesmo deve ser caracterizado como Institucional. Ao lado deste, encontra-se um breve artigo sobre a Pastoral do Dízimo, apresentada por um padre desta diocese. À margem direita-inferior, existe um anúncio de patrocinadores, uma congregação religiosa feminina presente na Diocese.

A Página 04 é totalmente comunitária, pois há referências a acontecimentos de uma paróquia e de suas comunidades, com textos que acenam para os mais diversos assuntos, inclusive do meio civil; e muitas fotos destes fatos. Não há anúncio de patrocinadores. A Página 05 acena novamente para o campo Institucional, com um artigo da Pastoral DST/AIDS, assinada por uma irmã religiosa. Nesta mesma página encontra-se uma cartola denominada Perfil, onde há uma entrevista com a Irmã Maria Schierholt, da Congregação das Irmãs de Notre Dame, a qual completava 67 anos de vida religiosa, com algumas fotos da mesma e de sua família. Há dois anúncios de patrocinadores, na parte inferior da página: o primeiro é de uma escola pertencente a uma congregação religiosa de Santa Maria; e o segundo é de uma empresa de transportes coletivos também desta cidade.

A Página 06 é inteiramente Comunitária, já que traz notícias de duas paróquias da Diocese, com fatos e fotos das mesmas. Ressalta-se que ambas as matérias não são assinadas por membros da Instituição Igreja, mas por correspondentes leigos que atuam na mesma como voluntários. Novamente, encontra-se um anúncio de patrocinador ligado ao meio eclesial. Trata-se de um chamamento vocacional de uma Congregação Religiosa feminina.

Na Página 07 há um artigo intitulado “Renovando Comunidades”, assinado por um padre da Diocese. Há também uma entrevista com a coordenadora da Associação Santa Marta (organização de leigos que reúne secretários (as) paroquiais e auxiliares domésticas das casas paroquiais da Diocese de Santa Maria).

A Página 08 contém dois artigos de duas paróquias da Diocese, sendo assim totalmente Comunitária, porque, além de trazer fatos e fotos destas, ambos os artigos são assinados por leigos ali atuantes.

Com a Cartola denominada “Formação Litúrgica”, a Página 9 é ocupada inteiramente por um artigo contendo dicas de liturgia para formação dos membros atuantes e participantes nas comunidades e demais leitores do Jornal. O mesmo é assinado por um padre, o que permite concluir que o mesmo é Institucional. Na margem inferior da página encontra-se um anúncio de patrocinadores.

A página 10 é denominada Híbrida, ou seja, com notícias e muitas fotos de uma paróquia e suas comunidades; e um artigo formativo de cunho Institucional, referente à Pastoral Catequética da Diocese, que é assinado por uma Irmã religiosa. Na parte inferior encontra-se um anúncio de patrocinadores, pertencentes a uma Congregação Religiosa masculina.

Na Página 11, há um artigo dedicado ao estudo da Bíblia. A cartola indica “Caminhando com a Palavra de Deus”. É um texto escrito por um padre, sendo assim, uma página de cunho Institucional. Na parte inferior da mesma, encontra-se um anúncio de patrocinador, não vinculado aos meios eclesiais.

A página 12 é totalmente Institucional, uma vez que é inteiramente dedicada ao Seminário Maior da Diocese. A cartola já anuncia a temática. Na parte inferior há a propaganda de um evento realizado numa escola tradicional da cidade, intitulado “A Paixão de Cristo”. O evento é referente à Páscoa, visto ser o mês e a dedicação na capa.

Páginas 13, 14, 15 e 16 apresentam outra estrutura: reúnem os roteiros que são encontros para grupos de casas, famílias, vizinhos. São quatro encontros em cada edição mensal do jornal. Um por semana, com todo o ritual a ser seguido pelo grupo. Desde a saudação inicial, orações, textos sobre assuntos da realidade da conjuntura nacional e mundial. Textos bíblicos, questões para reflexão, oração final. Cada encontro apresenta um compromisso que os participantes devem assumir individualmente ou em grupo até o próximo encontro ou adesão a algum projeto da diocese, ou da Igreja do Brasil, da CNBB.

Página 17 também é uma página Institucional. Há nela um artigo de formação escrita por um seminarista da Diocese e outro referente ao “Encontro Interdiocesano de Animação Missionária”. A cartola da página é denominada “Formação”.

Em contraposição à Página 17, a Página 18 é totalmente Comunitária. É dedicada a uma paróquia da Diocese, com seus fatos, eventos e suas fotos. Contém dois anúncios de propaganda na parte inferior. O mesmo aconteceu com a página 19 que é uma página Comunitária. Sua cartola indica o tema “saúde”, abordando, assim, assuntos como nutrição e psicologia. Esta página não tem propagandas.

Páginas 20 e 21, com a cartola denominada “variedades”, são bem diversificadas em seus assuntos. Na página 20, primeiramente encontra-se um artigo fazendo referência aos 30 anos de história do Jornal “O Santuário”, declaração esta assinada pelo Pe. Afonso Koerbes S.J., um dos idealizadores e fundadores do jornal. Posterior a isto, há um espaço dedicado às crianças, chamado “vamos colorir?” e “Leitora Mirim, onde elas podem pintar os desenhos ali colocados e também divulgarem suas fotos. Seguindo a temática “variedades”, na página 21 encontram-se os seguintes itens: nossa receita do mês, atualidades, humor, datas do mês e palavras cruzadas. Estas páginas têm um cunho jornalístico e informativo e de entretenimento.

A página 22 é Comunitária, uma vez que contém apenas assuntos de uma paróquia da Diocese, com fatos, eventos e fotos dos principais acontecimentos da mesma. Ao final da mesma, há um chamamento para a Renovação das Assinaturas do Jornal “O Santuário”. É o Jornal falando de si mesmo.

A página 23 traz um artigo intitulado “I Retiro Espiritual da Juventude Legionária”, o qual ocupa grande parte da página e um breve espaço dedicado às notícias e informações de uma paróquia. Pode ser chamada de Comunitária, pois não há traços da Institucionalidade presentes neste campo. Por fim, dois anúncios de patrocinadores completam o espaço, na parte inferior da folha.

A página 24 é de cunho Híbrido, pois contém temas que abordam orientações às comunidades, eventos em nível nacional, como o “15º Congresso Eucarístico Nacional”, e a Oração pela Comunidade. Híbrido, pois estão assinados por padres, ou seja, a marca da Instituição. Na parte inferior, encontra-se propaganda de uma empresa laica.

A página 25 é também uma página Institucional, visto que apresenta o Cronograma das Atividades da Instituição durante o mês abordado; e alguns dados acerca do “Seminário Latino-Americano do CELAM em Santa Maria”. Sendo este

último assinado pela irmã religiosa responsável pelo setor. A cartola presente nesta página indica “Notícias”. Ao final, encontra-se um anúncio comercial.

As Páginas 26 e 27, com a cartola anunciando “Fatos e Fotos”, são Comunitárias. Há muitas fotos e textos enviados pelas mais diversas comunidades e paróquias da Diocese.

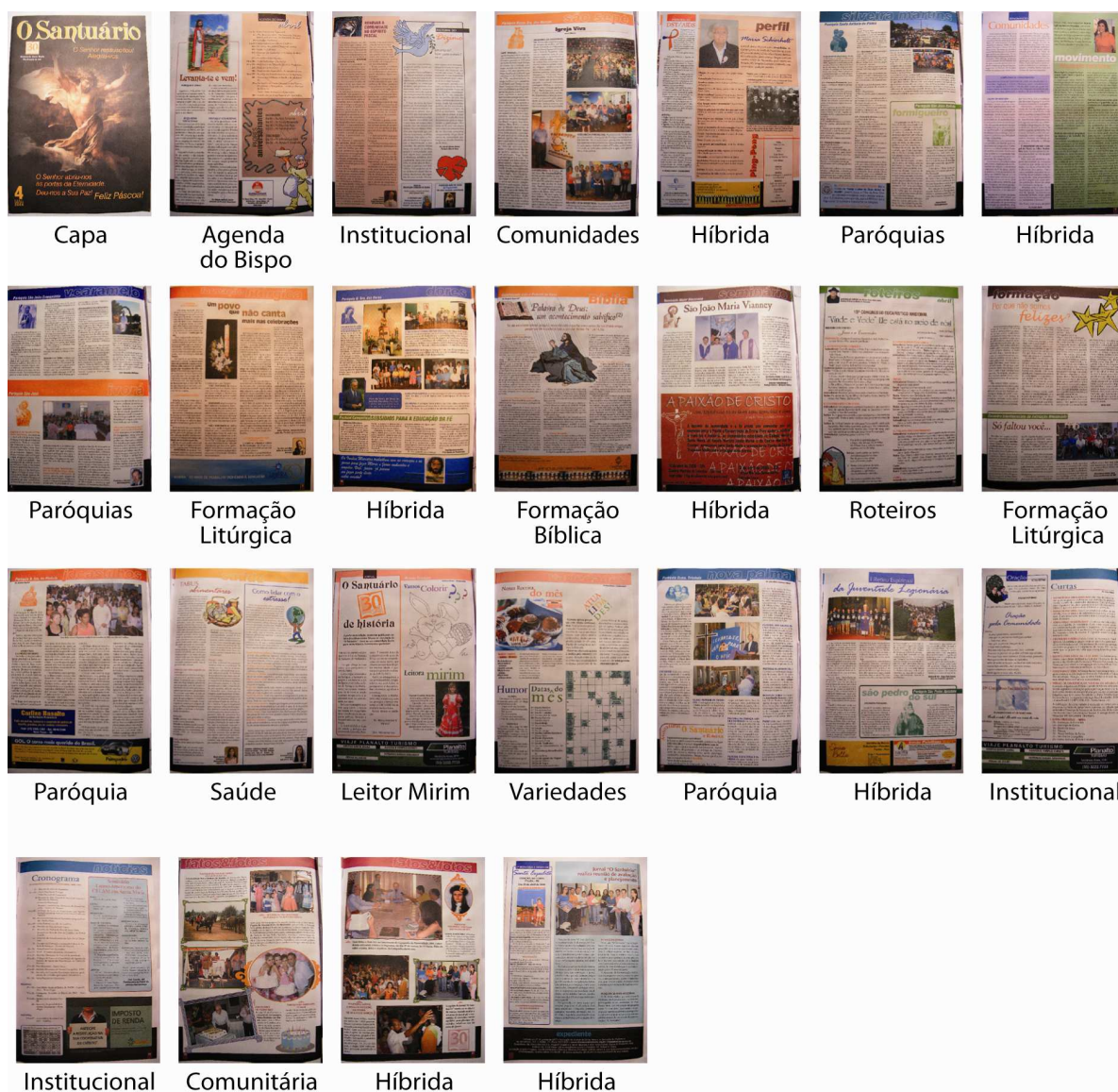
A contracapa informa um evento religioso-festivo numa das paróquias da Diocese e também noticia uma reunião de avaliação e planejamento da equipe coordenadora do Jornal “O Santuário”. No final da página, contempla-se o “expediente” do Jornal.

#### **Mapeamento de conteúdo - abril de 2006**

<b>Página:</b>	<b>Característica:</b>	<b>Página:</b>	<b>Característica:</b>
02	Religiosa-institucional	13,14,15,16	Religiosa-institucional
03	Religiosa-institucional	17	Religiosa-institucional
04	Comunitária	18	Comunitária
05	Religiosa-institucional	19	Comunitária
06	Comunitária	20 e 21	Comunitária
07	Híbrida	22	Comunitária
08	Comunitária	23	Comunitária
09	Religiosa-institucional	24	Híbrida
10	Híbrida	25	Religiosa-institucional
11	Religiosa-institucional	26 e 27	Comunitária
12	Religiosa-institucional	28	Híbrida

A organização das páginas neste período permite constatar uma mudança em relação a de janeiro e fevereiro do mesmo ano. Aqui aumenta o número de páginas religiosas institucional (12); caem o número de páginas híbridas (4) e elevam-se aquelas que tratam da temática comunitária (9).

A seguir, nas imagens das páginas abaixo, visualiza-se o que a análise anterior desenvolveu, a respeito da edição de abril.



A edição de maio de 2006, reúne as seguintes características:

Página 02 mantém o padrão das anteriores apresentando a agenda do bispo, data de aniversário dos padres e uma matéria sobre a semana de oração de Unidade dos cristãos. Embaixo no rodapé anúncio de um patrocinador: uma

empresa de ônibus (Planalto). Mantém as marcas da predominância do Institucional, conforme as edições anteriores.

Página 03 oferece em cima duas cartolas: Uma com o título “Renovando comunidades” e outra com o título “A Palavra do Pastor”. Há uma mescla entre o Comunitário e o Institucional. A primeira matéria enfoca atividades das comunidades de Base, seus fundamentais bíblicos, eclesiais e atividades de um encontro estadual de comunidades, embora seja escrita e assinada por um padre. A segunda, com o tema “Ele está no meio de nós”, é escrita pelo bispo e registra a vida, rumos e fundamentos da Igreja Institucional. Esta página é híbrida, pois reúne marcas do Institucional com a Palavra do Pastor e comunitária na matéria “Renovando comunidades”.

Página 04 seguindo um esquema e edições anteriores, apresenta a vida das comunidades. É uma página com notícias e fotos de pessoas das comunidades e as atividades desenvolvidas nelas, mas com foco nas atividades religiosas. Uma matéria comenta sobre um congresso Internacional de educação Popular que aconteceria naquele mês e um anúncio do Sicedi. A página tem marcas da comunidade, mas também do institucional, pois as atividades daquela estão ligadas ao mundo institucional e comunitário.

Página 05 proporciona marcas da comunidade. Mostra uma foto com jovens em atividades, uma matéria sobre seu grupo e sua programação. Tal matéria é enviada diretamente por eles sem interferência do Institucional. Apresenta também o Perfil realizado com uma senhora que é funcionária do Seminário maior da Diocese. Registra uma foto desta senhora com sua família e a matéria enfoca peculiaridades da sua vida familiar e seu cotidiano.

A página 06 dá continuidade a muitas notícias das comunidades, apresentando muitas fotos de pessoas em suas diversas atividades, mas relacionadas a sua vida e participação em suas comunidades religiosas.

A página 07 aborda o falecimento de um padre que desenvolveu funções importantes na diocese. É uma página Institucional e jornalística pois aborda sobre um acontecimento considerado importante tanto para o campo Institucional como para as comunidades. Embaixo, no rodapé, há um anúncio.

A página 08 retoma as notícias sobre a vida das comunidades, mostrando fotos de jovens, adultos e crianças e matéria falando sobre sua vida e atividades. É uma página com marca comunitária.

Página 09 exibe uma cartola em cima com o título “Formação litúrgica”. São orientações em que um Padre formado e especializado na área litúrgica apresenta orientações para as lideranças das comunidades sobre Liturgia. É uma página marcada fortemente pelo Institucional. Embaixo, no rodapé, apresenta vários anúncios pequenos.

Página 10 destaca em cima, duas cartolas uma com título “Paróquia São José”, assinada pelo Padre que é o Pároco e outra “Dizendo Ivorá”, identificando o município de onde procedem as notícias. Mas há a foto de assinatura de um leigo correspondente deste município e paróquia que envia notícias para o jornal, mensalmente, há mais de 20 anos. A página tem marcas do Institucional, da comunidade e de jornalismo, pois apresenta notícias dos dois campos abordando em destaque o falecimento de um diácono muito conhecido. Há uma carta-mensagem do Prior em nome da comunidade dos Monges Cartuchos em homenagem ao falecido. O próprio correspondente escreve uma pequena biografia sobre o diácono e notícias de eventos que estão por acontecer. É uma página bem híbrida. Embaixo, no rodapé, há um anúncio que o ocupa inteiramente.

Página 11 apresenta, em destaque, uma cartola bem em cima destacando a seção Bíblia, e uma menor com o título “Caminhando com a Palavra de Deus”. É escrita por um especialista com formação na área bíblica. O assunto abordado está diretamente relacionado às orientações do Institucional a partir do assunto. A página segue com um anúncio institucional que é uma propaganda, campanha de assinaturas do próprio jornal e no rodapé um anúncio pago que é uma propaganda vocacional dos Irmãos Maristas. Página marcada toda ela pelo Institucional.

Página 12 aborda assuntos relacionados à vida das comunidades de São Martinho da Serra e de São Sepé. Mostra notícias e fotos de eventos. Fotos de muitas crianças e de um Senhor que faleceu: a comunidade registra sua homenagem. É uma página com marcas fortes da comunidade, mostrando sua vida, acontecimentos em suas comunidades, mas ligados de alguma forma ao mundo Institucional. As pessoas são visualizadas em muitas fotos.

Nas Páginas 13 a 16 estão colocados os chamados “Roteiros” para encontros de grupos de casa de famílias, de vizinhos.

Página 17 apresenta uma cartola grande com o título “Dízimo” com uma tarja vermelha de fundo em cima de toda a página. Esta matéria é escrita por um Padre que é o coordenador da Pastoral do dízimo na diocese. Marca fortíssima do Institucional. Na parte de baixo uma notícia jornalística, referindo-se ao lançamento

de um novo cd de um grupo musical da cidade. Marcas jornalística e comunitária. No rodapé, há anúncio Institucional de uma empresa do comércio na cidade.

Página 18 traz a marca predominante da comunidade com muitas fotos, notícias das Paróquias e municípios de Jaguari e Pinhal grande. A página é híbrida pois apresenta tanto notícias com fotos da vida da comunidade como de membros da hierarquia da Igreja (padre e bispo). Também registra eventos da região. É jornalística porque transmite informações variadas abrangendo a comunidade com mais destaque e também a presença do Institucional.

Página 19 proporciona uma cartola grande em cima da página com o título "Saúde". É dividida em duas colunas: uma aborda sobre nutrição, falando sobre os alimentos e o sistema imunológico, escrita, assinada e com foto de uma nutricionista especializada na área. A outra coluna é sobre psicologia enfocando o tema sobre maternidade, escrita, assinada e com foto de uma psicóloga. É uma página que sai do campo Institucional e aborda assuntos de formação e orientações com pessoas especializadas e de interesse geral. A página apresenta a característica de uma seção e é chamada de saúde como a própria cartola em cima assinala.

Página 20 apresenta uma coluna fazendo um resgate dos 30 anos de história do jornal. Esta edição resgata o registro de uma campanha do Santuário da Medianeira em 1977, primeiro ano do jornal, quando ainda pertencia ao Bairro Medianeira. Uma campanha em que foi realizado o sorteio de um fusca em uma rifa para angariar fundos para manutenção do mesmo. A página é bem variada, contendo um espaço dizendo "nossas crianças" com imagens para serem coloridas. Espaço chamado "leitor mirim" com fotos de crianças leitoras do jornal e sugestão de leituras. É uma página comunitária.

Página 21 vem com uma cartola grande em cima com o título "Variedades", aborda uma diversidade de assuntos: humor, datas do mês, receita do mês (culinária), palavras cruzadas, e pequenas notícias sobre a curiosidades gerais. É uma página de muitas variedades de assuntos de interesse geral. Esta página é montada sob a responsabilidade de uma pessoa que não está ligada ao campo Institucional, e que é alguém da comunidade sem vínculos diretos com a hierarquia da Igreja.

Página 22 registra a volta predominante das comunidades, da Paróquia e municípios de Mata e de Nova Palma. São muitas fotos de crianças, jovens e



adultos em suas diversas atividades nas comunidades onde vivem e da qual participam. A página está sob a responsabilidade de um correspondente do jornal, que é um leigo. É uma página com marcas fortes da comunidade.

A página 23, com um título grande em cima dizendo “Seminário Maior”, apresenta notícias referentes à vida dos seminaristas maiores da diocese. O nome de cada um, a localidade e a vida interna no seminário. Na metade de baixo da página, uma matéria com o título “Rumo aos 50 anos da Encíclica ‘Fidei Donum’”. Escrita por um padre da diocese. É uma página com marcas fortes do Institucional referindo-se sobre assuntos ligados diretamente ao campo Institucional. No rodapé dois anúncios pequenos.

A página 24 traz a “oração do trabalhador”, Notícias sobre uma paróquia do Bairro Camobi, mas escrita por um leigo, membro do conselho paroquial e correspondente do jornal. Outra coluna com o título “Curta”, apresenta muitas notícias sobre fatos, acontecimentos ligados ao campo institucional de uma forma bem sintética. São oito notícias. É uma página com predominância do Institucional e poucas (somente duas notícias) sobre a vida da comunidade. É uma página que mescla jornalismo com oração, notícias das comunidades, caracterizando-se como híbrida.

A página 25 apresenta um título grande bem em cima, no centro, dizendo “Notícias”. Traz o calendário de eventos em toda a diocese neste mês. Uma matéria sobre a Legião de Maria com foto. E outra foto e notícia sobre o quinto bispo da Diocese, com foto referindo-se aos 33 anos de seu falecimento no dia 29 de abril. É uma página marcada fortemente pelo campo Institucional.

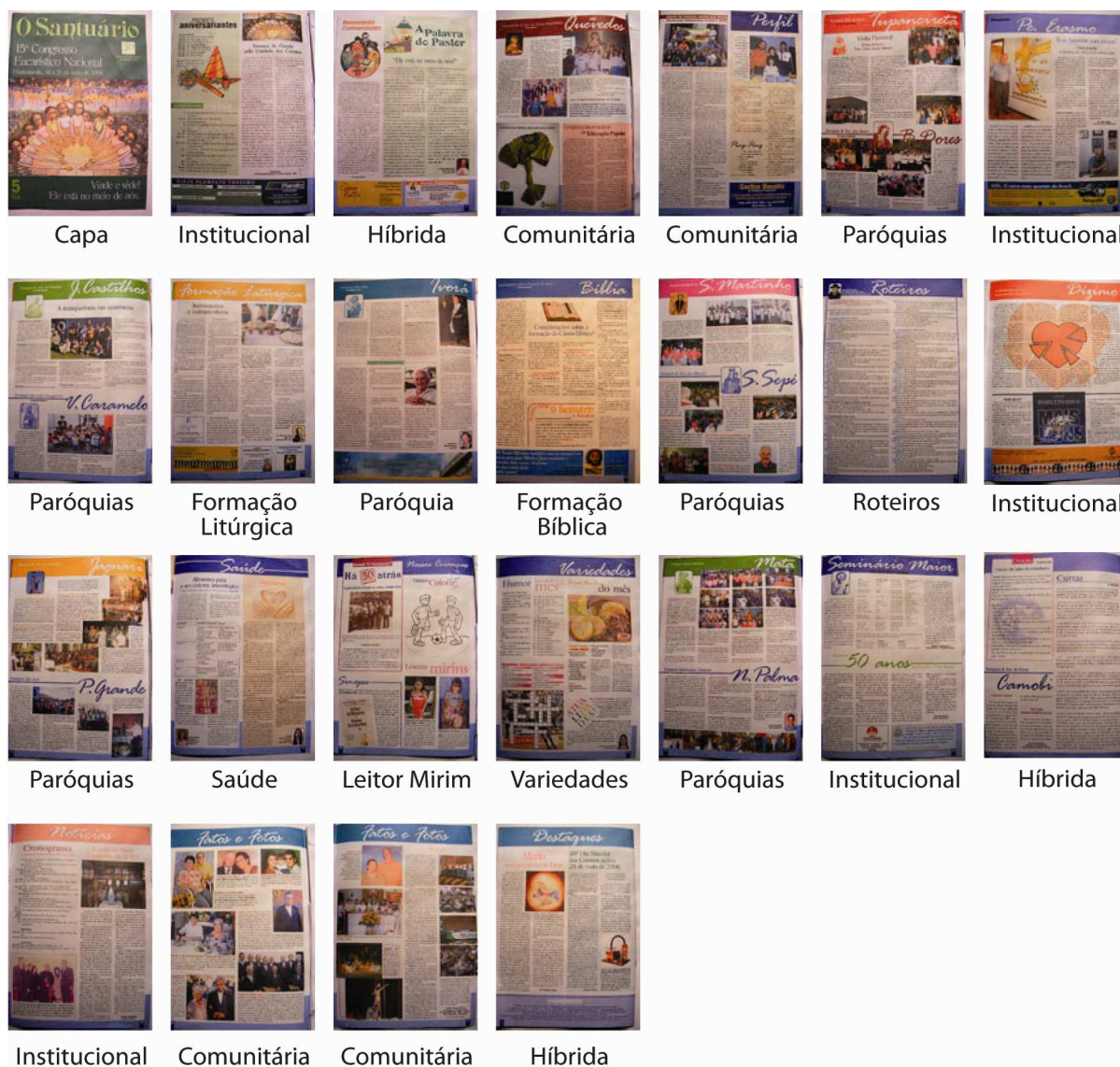
Nas páginas 26 e 27 há espaços onde a comunidade está presente através de muitas fotos, com registros sobre a comunidade: aniversários de vida, casamento, formatura, bodas, encenações, assembleias. São duas páginas para as quais as pessoas enviam as notícias e fotos relacionados a sua vida independente do campo Institucional.

A página 28 - na contracapa - aborda assuntos sobre “Maria, nova primavera de Deus” escritos por uma Irmã e outro assunto sobre o 4º Dia mundial das comunicações, dia 28 de maio, escrita por um seminarista e teólogo. Embaixo está o expediente. É uma página Institucional, os assuntos abordados estão diretamente ligados ao campo institucional e as pessoas que escrevem também.

**Mapeamento de conteúdo - maio de 2006**

<b>Página:</b>	<b>Característica:</b>	<b>Página:</b>	<b>Característica:</b>
02	Religiosa-institucional	13,14,15,16	Religiosa-institucional
03	Religiosa-institucional	17	Híbrida
04	Comunitária	18	Comunitária
05	Comunitária	19	Comunitária
06	Comunitária	20 e 21	Comunitária
07	Híbrida	22	Comunitária
08	Comunitária	23	Religiosa-institucional
09	Religiosa-institucional	24	Híbrida
10	Híbrida	25	Religiosa-institucional
11	Religiosa-institucional	26 e 27	Comunitária
12	Híbrida	28	Religiosa-institucional

Esta situação permite constatar um equilíbrio entre páginas que publicam temas religioso-Institucional, com aquelas relacionadas com temáticas comunitárias (10), diminuindo conteúdos híbridos. Abaixo apresentamos visualização das páginas selecionadas, com a edição de maio.



A edição de novembro de 2006 apresenta as seguintes características:

Página 02 conserva o padrão das edições anteriores com a agenda do bispo durante o mês, padres aniversariantes, uma matéria, espécie de editorial, mas não indica que seja, aborda assunto chamado “Palavra de vida” que é escrito pela fundadora do movimento dos Focolares. Esta matéria é publicada a pedido do bispo. A matéria refere-se sempre a algum tema bíblico refletido por esta senhora. Nesta edição aborda o tema “Fraternidade: a lei justa”. Todo artigo está

fundamentado em passagens da bíblia. Nesta página está o calendário do mês que é um pedido das comunidades. É uma página com marcas fortes do campo Institucional.

Página 03 mantém a seção “Palavra do Pastor” escrita pelo bispo. Nesta edição faz uma saudação e mensagem aos romeiros da Romaria da Medianeira, evento máximo da diocese, que reúne mais de 300 mil romeiros, no segundo domingo de novembro. E esta edição de novembro é a que antecede a este evento. Apresenta ainda uma propaganda institucional do próprio jornal, promovendo uma campanha de assinaturas e outra campanha pedindo ajuda financeira para as vocações sacerdotais através de uma conta bancária. No rodapé, um anúncio institucional. É uma página toda Institucional.

Página 04 volta a dar espaço para as comunidades, seguindo o padrão das edições anteriores, nas quais um correspondente do jornal envia notícias da paróquia São José do Município de Ivorá. São fotos, notícias de eventos, atividades, envolvendo a vida das pessoas da comunidade. É uma página comunitária. Há uma outra coluna, nesta mesma página, que traz notícias de uma paróquia de Santa Maria que está localizada na zona leste da cidade. Traz notícias e foto de pessoas e suas atividades.

A Página 05 apresenta o Perfil de um Padre de Nova Palma que irá comemorar 60 anos de sacerdote. Este Padre criou nesta localidade o Centro de Pesquisas Genealógicas da 4ª Colônia de Imigração Italiana. A página apresenta ainda uma notícia sobre o falecimento de uma irmã Carmelita e dois anúncios pequenos no rodapé. É uma página Institucional, embora o perfil esteja voltado mais aos leigos, a que se destinam as informações de natureza institucional.

Página 06 traz muitas notícias e fotos de comunidades das paróquias e municípios de São Sepé e Nova Esperança do Sul. É uma página comunitária, apresenta inclusive notícia e foto de uma menina que completou 15 anos, com uma mensagem de seus pais. É a comunidade tendo visibilidade de seus acontecimentos. No rodapé outro anúncio de uma empresa local.

Página 07 volta a apresentar marcas do âmbito Institucional com uma matéria escrita pelo presidente da CNBB (Conferencia Nacional dos Bispos do Brasil) falando sobre a Campanha para a Evangelização que a Igreja realiza todos os anos, por ocasião do Natal. Outra matéria escrita e assinada por uma irmã fala sobre os 50 anos da Caritas no Brasil. Esta matéria, embora escrita por uma irmã, é

jornalística e fala sobre uma ação comunitária de uma entidade ligada à Igreja Católica. Esta página é híbrida no sentido de abordar assunto de uma campanha nacional da Igreja e aniversário de uma entidade. Ela é Institucional e jornalística voltada ao mundo eclesial.

Página 08 registra fotos de pessoas, notícias sobre a vida da comunidade. Aborda diversos momentos da vida da comunidade, desde batizados, falecimentos, bodas, primeira eucaristia. São notícias de Pinhal Grande e Quevedos. É uma página com marcas da comunidade e suas atividades.

Página 09 exhibe uma matéria sobre os Irmãos Maristas no Rio Grande do Sul. Aborda o histórico sobre o fundador da congregação, presença no mundo e no Brasil. Embaixo, um anúncio que é uma propaganda vocacional marista. É uma página Institucional embora com cunho jornalístico, pois a matéria refere-se a uma congregação ligada ao campo religioso, por isto, Institucional.

Página 10 contém notícias das paróquias e municípios de Formigueiro e Silveira Martins. São matérias e fotos que mesclam o campo institucional e comunitário. Referem-se a fatos, eventos, atividades das comunidades, mas também do campo religioso Institucional. Eventos do Institucional que envolvem as comunidades da quarta colônia de Imigração Italiana. Eventos que fazem parte da vida do povo das comunidades. É uma página híbrida.

Página 11 retrata uma matéria de advocacia, abordando uma temática geral. Há uma matéria ocupando 70% da página com uma cartola grande em cima com o título “Liturgia mês de novembro”, escrita e assinada por um Padre e Frei especializado na área e liturgia, apresentando orientações litúrgicas para cada final de semana. Marca e presença do Institucional. Outra coluna ocupando espaço menor onde um advogado escreve sobre “O usuário de drogas e a nova lei de tóxicos”. É uma coluna que aborda um tema de interesse geral não vinculada ao campo religioso e Institucional. No rodapé, um anúncio pequeno. A página apresenta este hibridismo entre o institucional e o geral.

Página 12 volta a dar predominância às comunidades. Muitas notícias, fotos e atividades das comunidades da paróquia de Nova Palma. É a vida das comunidades, mas ligadas ao campo institucional. A coluna com título Renovando Comunidades que, na edição anterior estava na página 03, junto da Palavra do Pastor, escrita pelo bispo, agora aparece nesta página. A temática segue a mesma sequência, enfocando assuntos e atividades ligados às comunidades de base, embora assinada por um padre. Este assume a representação das comunidades

embora sendo um agente do campo Institucional. É híbrida, portanto, como a página toda apresenta-se híbrida entre a comunidade e o Institucional. No rodapé ocupando todo espaço o anúncio de uma empresa de ônibus (Planalto).

As Páginas 13 a 16 são estruturadas pelos roteiros para encontros de grupos de casa, família. A página 17 apresenta-se bem diversificada entre notícias e fotos enviadas por leigos, e irmãos. São acontecimentos da vida do campo Institucional e também da comunidade, pois trazem fotos de pessoas leigas na conclusão de curso de formação oferecido pela diocese. Notícias da pastoral DST/ AIDS com foto. Outra notícia e foto sobre a pastoral dos surdos. Esta página também é híbrida pois mescla notícias informativas com fotos onde aparece o comunitário junto ao institucional.

Página 18 retoma o registro de muitas fotos, notícias sobre a vida das pessoas nas suas comunidades de duas paróquias: Dores em Santa Maria e Júlio de Castilhos. Uma é enviada e assinada por uma leiga representante do jornal e outra, por um padre que aborda assunto ligado ao campo Institucional, usando como título “Medida Inteira e Meias Medidas”. Um título chamativo que leva ao campo institucional. Enquanto que a outra apresenta a comunidade e a vida das pessoas nela.

Página 19 mantém a cartola grande em cima com o título “Saúde”, abordando as mesmas temáticas da edição anterior, sobre nutrição e psicologia. Aqui na coluna sobre nutrição é outra colunista, também nutricionista especializada na área. A colunista da edição anterior assumiu outro trabalho na Universidade não podendo continuar as suas matérias. Então o jornal contatou e convidou esta para dar sequência na mesma temática. Nesta edição enfoca sobre “Benefícios do Aleitamento Materno”. Na coluna sobre psicologia continua a mesma psicóloga agora abordando a temática sobre Educação Infantil. Ambas assinam as matérias com fotos e endereço de suas clínicas e locais de trabalho.

Página 20 resgata os 30 anos de história do Jornal. Informa o que foi publicado na edição de novembro de 1977, ano de criação do jornal. É uma mensagem de saudação aos romeiros da 34ª Romaria Estadual da Medianeira. O diferencial desta mensagem é que ela é escrita pela equipe de redação do jornal que, na época, pertencia ao bairro Medianeira. Depois que passou a ser órgão oficial da Diocese esta mensagem passou a ser escrita e publicada pelo bispo. No mais, a página mantém o padrão das edições anteriores, com espaço para crianças, leitor

mirim e sugestão de leitura. É uma página híbrida, com destaque na cartola acima da página para o título “Nossas crianças”.

Página 21 mantém a seqüência das edições anteriores com título grade em cima da página “Variedades”, dando continuação a uma variedade diversificada de assuntos não ligados ao campo religioso Institucional e sobre a responsabilidade da mesma colunista.

Página 22 traz marcas fortes da comunidade mostrando muitas fotos, notícias de crianças, jovens, adultos e idosos. Enfim, a comunidade está presente em toda página, através de sua vida, acontecimento, aniversários e lazer. A vida e o dinamismo da comunidade está presente em toda a página.

Página 23 preserva a seqüência das edições anteriores: o Padre coordenador falando sobre a Pastoral do dízimo “O testemunho converte” e a coluna do ex-padre com a temática “ Caminhando com a Palavra de Deus”, enfocando nesta edição “Os evangelhos não são biografia”. A página mantém o padrão da marca Institucional.

Página 24 retoma o hibridismo. Apresenta notícias, fotos de atividades das comunidades da paróquia de Jaguari. Aí as pessoas estão bastante visualizadas nas fotos. É a vida das comunidades, a presença e atuação das pessoas em eventos da comunidade ligados ao campo institucional. Outra metade da página mantém a seqüência de notícias curtas sobre o campo institucional e uma matéria sobre Congresso Teológico-Pastoral sobre a Família. Esta coluna apresenta marcas fortes do campo institucional.

Página 25 repete as edições anteriores, mantendo o cronograma de atividades da diocese, marca do institucional. Uma notícia sobre curso de Pós graduação Especialização em Ensino Religioso e uma matéria sobre os 120 anos e 30 dias do Irmão Palotino Ademar Rocha, considerado o profeta da longevidade. Esta matéria com cunho jornalístico é escrita por uma irmã, a qual enfoca as grandes realizações deste Irmão. Foi um dos pioneiros na projeção de cinema em toda a região central do Estado. Participante ativo nas feiras do cooperativismo. A matéria apresenta uma foto do Irmão com uma câmera de projeção de cinema ao lado. A vida deste irmão foi pauta de grandes veículos de comunicação do Estado: televisão, rádios e jornais. A página, portanto, é híbrida fazendo uma mescla entre notícias do campo Institucional e matéria de cunho mais jornalístico, embora ligado também ao campo Institucional.

Páginas 26 e 27 abrem o espaço para as pessoas das comunidades, mostrando sua vida e acontecimentos, os mais variados possíveis. São as páginas que exibem as marcas fortíssima da comunidade.

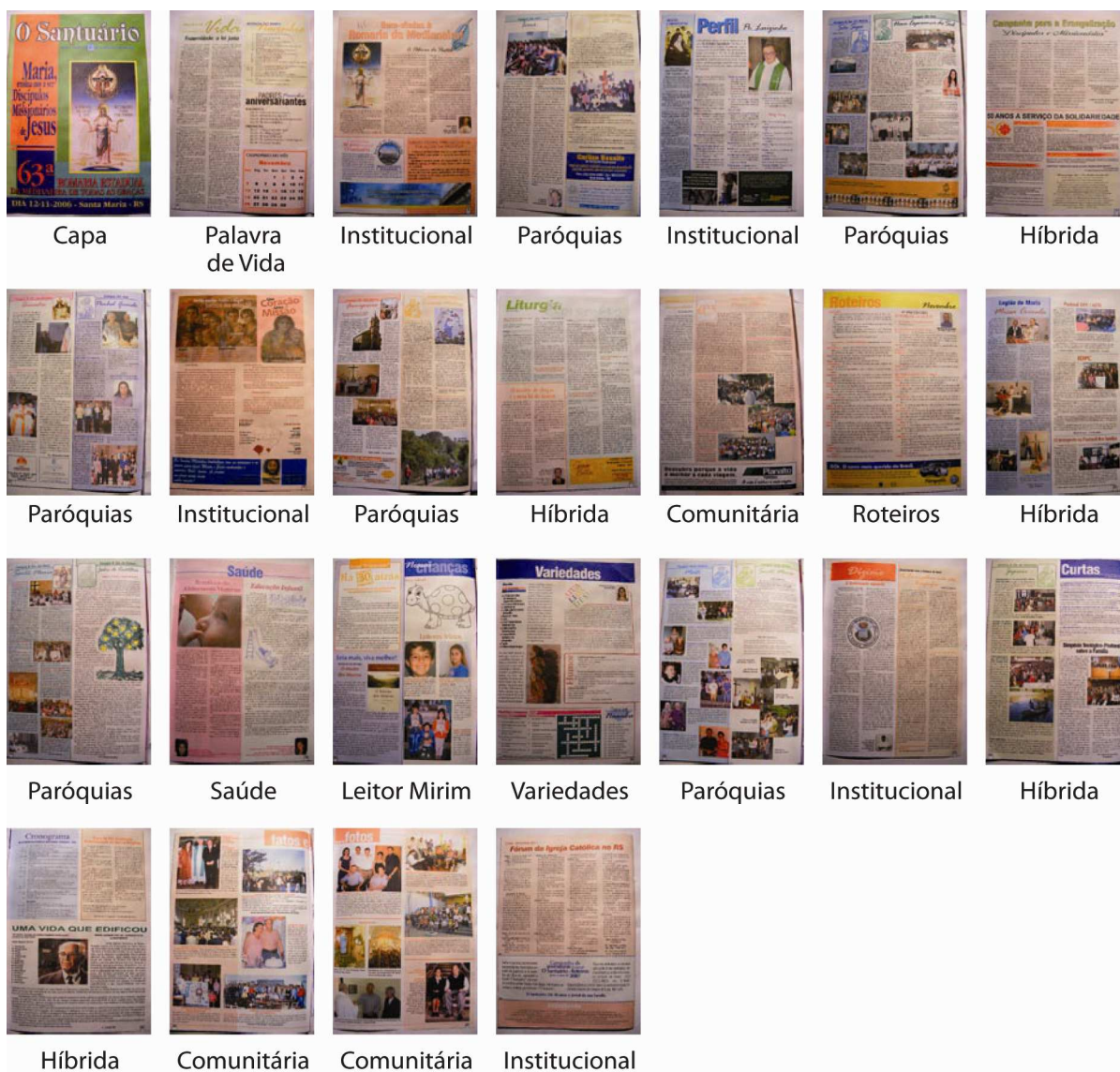
Página 28 (contracapa): apresenta uma ampla matéria referindo-se ao Fórum da Igreja Católica do Rio Grande do Sul. É uma carta assinada pelo arcebispo, secretário regional da CNBB e Padre responsável pela organização. Abaixo um institucional com uma campanha de assinaturas do próprio jornal com o Slogan “O Santuário: Há 30 anos o Jornal da sua Família” e no rodapé o expediente. Uma página toda institucional.

### Mapeamento de conteúdo - novembro de 2006

<b>Página:</b>	<b>Característica:</b>	<b>Página:</b>	<b>Característica:</b>
02	Religiosa-institucional	13,14,15,16	Religiosa-institucional
03	Religiosa-institucional	17	Híbrida
04	Comunitária	18	Comunitária
05	Religiosa-institucional	19	Comunitária
06	Comunitária	20	Híbrida
07	Híbrida	21	Comunitária
08	Comunitária	22	Comunitária
09	Religiosa-institucional	23	Religiosa-institucional
10	Híbrida	24	Híbrida
11	Híbrida	25	Religiosa-institucional
12	Híbrida	26 e 27	Comunitária
		28	Religiosa-institucional



Neste mês observamos que as matérias religiosas Institucionais aumentam(11); aquelas de natureza comunitária sofrem uma breve redução (9) e as de natureza híbrida uma breve elevação(7). Na sequência, registra-se visualmente as páginas da edição de novembro.



Chegamos ao final da análise das páginas, colunas e secções do ano de 2006. As capas serão analisadas em um item especial. Procuramos constatar o hibridismo que assinalamos em capítulos anteriores através da diversidade de assuntos, artigos, matérias, fotos que vão desde o campo religioso institucional, ao comunitário, ao jornalismo católico, comunitário e popular até as colunas abordando assuntos gerais como também ao espaço reservado para as crianças, variedades, humor e receitas de culinária. Resgate de fatos dos 30 anos e sugestão de leituras.

Percebe-se, nestas edições analisadas, o tensionamento entre o campo institucional e o campo comunitário na disputa por espaços do jornal, desde a capa, as páginas internas e contracapa. Constata-se a predominância do Institucional sobre o Comunitário, ocupando os espaços nobres do jornal como: Capa, páginas da direita e contra capa. As matérias vindas das comunidades tem espaço reservado mas a grande maioria em páginas da esquerda. Duas páginas chamadas “Fatos e Fotos” se destacam como espaço prioritário das comunidades. Nas demais páginas constata-se a frequente tensão de disputa de espaço para dar e ter visibilidade de suas ações.

Cada campo tem suas especificidades com características próprias a partir da vida, atividades e realidades as quais estão ligados. O Institucional com as marcas do devocional e o Comunitário com a vida e ações das pessoas das comunidades

Abaixo fazemos uma sistematização dos dados apresentados nos meses de 2006 e que permitem observar:

- a diversidade da presença dos 3 temas nas páginas do período analisado. Publicaram-se 101 páginas, sendo 40 religiosas Institucionais, 36 comunitárias e 25 híbridas;

- há uma ênfase de páginas trazendo notícias do campo religioso – Institucional (40), seguindo-se aquelas sobre o âmbito comunitário (36); e finalmente 25 de natureza híbrida;

- estes dados permitem constatar convergências com os nossos objetivos quando falamos da presença desses vários mundos se encontrando no âmbito jornalístico, ainda que com a predominância do campo religioso.

Para se ter uma ideia mais detalhada, os gráficos da páginas seguintes - 156-157 - mostram o processo da edição de materiais temáticos referentes a 2006, bem como os dados gerais sobre o mesmo ano no qual observamos uma relativa dominância das matérias com características religiosas institucionais, seguidas das matérias comunitárias e depois das matérias híbridas.

### Mapeamento de conteúdo - ano 2006

<b>Página</b>	<b>Janeiro/Fevereiro</b>	<b>Abril</b>	<b>Maió</b>	<b>Novembro</b>
02	Religioso-institucional	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional
03	Religioso-institucional	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional
04	Comunitária	Comunitária	Comunitária	Comunitária
05	Híbrida	Religiosa-institucional	Comunitária	Religiosa-institucional
06	Híbrida	Comunitária	Comunitária	Comunitária
07	Híbrida	Híbrida	Híbrida	Híbrida
08	Híbrida	Comunitária	Comunitária	Comunitária
09	Religioso-institucional	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional
10	Comunitária	Híbrida	Híbrida	Híbrida
11	Religioso-institucional	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional	Híbrida
12	Híbrida	Religiosa-institucional	Híbrida	Híbrida
13	Híbrida	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional
14	Comunitária	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional
15	Comunitária	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional
16	Comunitária	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional
17	Comunitária	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional	Híbrida
18	Híbrida	Comunitária	Comunitária	Comunitária
19	Religioso-institucional	Comunitária	Comunitária	Comunitária
20	Híbrida	Comunitária	Comunitária	Híbrida
21	Religioso-institucional	Comunitária	Comunitária	Comunitária
22	Comunitária	Comunitária	Comunitária	Comunitária
23	Comunitária	Comunitária	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional
24	Híbrida	Híbrida	Híbrida	Híbrida
25		Religiosa-institucional	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional
26		Comunitária	Comunitária	Comunitária
27		Comunitária	Comunitária	Comunitária
28		Híbrida	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional

### Mapeamento gráfico - nº 02 - Dados gerais 2006

Característica	Total de páginas	%
Religiosa-institucional	40	39,60
Comunitária	36	35,60
Híbrida	25	24,80
Total	101	100

O gráfico acima demonstra a predominância do Institucional-Religioso no ano de 2006, com 40 páginas, em relação às comunitárias e híbridas. Constatamos que as páginas comunitárias, 36 no ano, aproximam-se do Institucional-Religioso, que totalizaram 40. As híbridas aparecem em terceiro lugar, com 25. Percebe-se o tensionamento na disputa por espaço entre os três campos, embora o Institucional-Religioso tenha predominância e ocupe os espaços de maior visibilidade no decorrer das edições, capa, contracapa e páginas da direita.

### Edições de 2007

Neste item, seguimos a análise da topografia das edições de 2007. Vamos perceber uma continuidade na grande maioria dos espaços ocupados tanto pelo Campo Institucional como pelas Comunidades. Como também a sequência das colunas com os mesmos colunistas, dando prosseguimento em suas temáticas. Porém o tensionamento na disputa por mais espaço parece cada vez maior. O que chama a atenção nestas edições é a publicação de matérias abordando temas mais diversificados, de interesse bem geral, fugindo de vínculos tanto com o Campo Institucional como das Comunidades. São matérias enviadas por leigos sem vínculos diretos com estes dois campos específicos. Há algumas mudanças gráficas nos títulos, cartolas com fundo coloridas. Mas prevalecem nos espaços nobres a presença do Institucional, tanto com matérias, notícias e fotos.

Na edição **Janeiro/fevereiro de 2007**, a página 02 mantém o Institucional, com matéria intitulada “A Palavra de Vida” nesta edição abordando o tema: “O ouvido atento”. Nesta edição não há a agenda do bispo. Continua também com o cronograma

dos Padres aniversariantes de vida e de ordenação. Calendário do mês de Janeiro e fevereiro e uma notícia sobre encontro do bispo com Padres idosos, chamado “Encontro da bondade”. A página é toda institucional.

Página 03 apresenta-se toda institucional, contendo as colunas: “Palavra do Pastor”. Ao lado, uma matéria sobre o Papa Bento XVI abordando sua vinda ao Brasil. É o predomínio do Institucional em toda a página. No rodapé, um anúncio de uma empresa.

Página 04 enumera-se como comunitário, com acontecimento da vida das comunidades, embora bastante ligadas ao campo institucional. Também dois anúncios pequenos no rodapé.

Página 05 procurando dar ênfase ao aspecto institucional o “Perfil”, tendo como tema uma Irmã de Silveira Martins que tem intensa atuação junto à comunidade. Muito estimada e querida pelas pessoas onde atua. Traz a coluna intitulada “Renovando Comunidades”. Esta coluna parece até então não ter página fixa.

Página 06, de um modo geral, como todas as páginas pares, com exceção da 02, tem se caracterizado pelas notícias e espaço para as comunidades. Esta página aborda notícias sobre acontecimentos e atividades das comunidades. São fotos sobre a vida e acontecimentos das pessoas envolvidas na comunidade. Marca da comunidade. No rodapé um anúncio pequeno.

Página 07 é marcada por notícias e matérias do campo institucional, como a maioria das páginas da direita possui esta característica. Uma coluna abordando sobre a Campanha da Fraternidade deste ano: tema, lema, objetivos, prioridades, o Cartaz, a Explicação do mesmo, e ações concretas desta campanha. Outra coluna ao lado apresenta notícias sobre o Seminário Maior da Diocese. Enfoca a vida interna e atividade dos seminaristas nas férias, estágio pastoral, agradecimento aos benfeitores e a formação do Seminário. No rodapé, anúncio institucional do Sicredi. (Patrocinador).

Página 08 dá continuidade ao espaço para as notícias, fotos, acontecimentos e atividades das comunidades de São Martinho da Serra e Paróquia da Medianeira em Santa Maria. São muitas fotos de pessoas desde crianças, jovens e até idosos com suas diversas ações nas comunidades. Nela predomina assuntos e fotos das comunidades, mas também do campo institucional. É híbrida. São notícias da vida do povo do interior e de comunidade da cidade de Santa Maria.

Página 09, diferente da maioria das páginas da direita, abre espaço para textos da comunidade. Muitas fotos e notícias sobre um trabalho social junto ao lar de Idosos Vila Itagiba. A matéria retrata o trabalho social realizado pelas irmãs Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo. O enfoque da matéria é o trabalho comunitário feitas por elas, junto ao campo social e a visibilidade das pessoas nas fotos. Também uma pequena matéria sobre a pastoral dos surdos e três anúncios pequenos. A página tem marcas fortes do trabalho realizado junto a uma comunidade carente, trazendo traços do hibridismo.

Na página 10 constou registro com muitas fotos e notícias vindas das comunidades do município de São Vicente do Sul e São Pedro do Sul. Percebe-se a presença de pessoas simples do povo como a foto de uma senhora, humilde, que comemorou 88 anos, e a foto de uma celebração litúrgica com membros do campo institucional. O espaço predominante é da comunidade. A página é híbrida pois apresenta notícias e fotos de mundos distintos, desde uma reunião da Pastoral da Criança, com pessoas do povo, a Celebração mais pomposa do campo institucional.

Página 11 apresenta uma cartola com o título Liturgia e o assunto abordado por um padre é sobre o livro do Apocalipse: “O livro da animação da fé”. A matéria é ilustrada por uma foto com atores comunitários em uma atividade religiosa. O assunto focado está fundamentado na Bíblia, livro do Apocalipse e ligado ao campo institucional, mantendo a marca do institucional. No rodapé, um anúncio de uma empresa.

A página 12, embora registre a presença do correspondente é toda institucional. Em nossa análise até agora, é a primeira página da esquerda, com exceção da 02, que encontramos, contendo totalmente registros institucionais. A página apresenta o plano de atividades da paróquia de Nova Palma para o ano de 2007. Há uma saudação do Pároco no início e depois segue o informe sobre o planejamento das atividades de todas as pastorais existentes na paróquia para o ano. É uma matéria maçante, letra pequena e nada jornalística. É o plano pastoral na íntegra.

A página 13 traz um especial do próprio jornal. Esta edição marca os 31 anos de fundação do jornal. São fotos de pessoas e eventos importantes para a vida do jornal durante os 31 anos. A primeira foto do Sr. Moacir Nogueira, fundador do mesmo há 31 anos, quando o jornal ainda pertencia ao Bairro Medianeira; depois,

foto do Pe. Armando Ferrari que esteve a frente do jornal logo que passou para a Diocese por quase 20 anos. Dom Ivo Lorscheiter, bispo que, na época, tornou o jornal um órgão oficial de toda a Diocese. O jornal sendo apresentado em um Congresso Internacional dos Padres Palotinos pelo Provincial Geral no mundo a todos os presentes. A entrega do comando da Diocese de Dom Ivo Lorscheiter depois de 30 anos como bispo titular ao novo bispo, Dom Hélio Adelar Rubert. Ainda fotos da equipe do jornal, dos Padres da Diocese e de um grupo de casa que realiza semanalmente os encontros dos roteiros do jornal. É uma página especial, onde o jornal fala de si mesmo, de pessoas e acontecimentos que marcaram a história.

As páginas 14 e 15 anunciam marcas do institucional. Exibem muitas fotos da 38ª Assembléia diocesana de Pastoral, a avaliação da caminhada do ano anterior e o planejamento para 2007. As metas e prioridades para o ano. É assinada pelo Padre coordenador diocesano de pastoral. A página é híbrida porque o planejamento envolve as comunidades de toda a diocese e as fotos mostram vários padres, bispos e também leigos, pessoas que estão representando suas comunidades. No rodapé das duas páginas, anúncios.

A página 16 apresenta notícias do campo institucional e das comunidades. Apresenta uma matéria sobre Síndrome de Burnout. Registra como curiosidade, o fato de que, na Alemanha, alugam-se templos para eventos. Uma coluna “Mantenha o bom humor” e um anúncio pequeno. É uma página bem diversificada e híbrida pela variedade de assuntos abordados.

A página 17 contém uma matéria escrita pelo bispo da diocese sobre o primeiro beato nascido na Diocese de Santa Maria. Marca do institucional. E uma outra sobre Direito, escrita pelo advogado Roberto Weber, abordando o tema Aposentadoria Rural, com foto de um agricultor na lavoura caminhando com uma ferramenta nas costas. A página é híbrida pois apresenta matéria do bispo e de um leigo falando sobre um assunto de interesse geral.

A página 18 retoma o espaço das comunidades com muitas fotos e notícias vindas das comunidades, mostrando a vida das pessoas e seus acontecimentos.

A página 19 traz as mesmas colunistas das edições anteriores. Com cartola “Saúde” onde uma nutricionista comenta sobre o tema da hipertensão: “e agora, o que fazemos”? E a psicóloga comenta sobre “A chegada do Ano Novo”. É uma

página isenta dos condicionamentos do campo institucional onde as colunistas dão ênfase em escrever diretamente para os leitores das comunidades.

A página 20 dá continuidade às edições anteriores mantendo o resgate histórico dos 30 anos do Jornal. Nesta edição publica-se o editorial escrito pelo Pe. Afonso Koerbs no lançamento da primeira edição do Jornal no Bairro Medianeira, fazendo a apresentação do jornal, seu objetivo, metas e finalidades. Continuam as demais colunas: Nossas crianças, Leitor mirim, sugestão de leitura. Marcas da presença da comunidade.

A página 21 traz apresenta a cartola em cima com variedades e o mesmo padrão: palavras cruzadas, receita do mês, curiosidades diversas, datas do mês. Estas datas não estão relacionadas ao campo institucional. Escrita pela mesma pessoa das edições anteriores.

Página 22 é outra que não traz a sequência das páginas da esquerda com espaço para as comunidades. Esta página é toda institucional, ao publicar a carta do 25º Encontro Regional de Presbíteros realizado entre os dias 06 e 09 de novembro. Ela é assinada por um Padre. A carta aborda o que foi realizado e planejado durante o encontro relacionado exclusivamente sobre a vida dos Padres.

Página 23: mantém a sequência das outras edições e matéria sobre a pastoral do dízimo, nesta edição tema “Testemunhos de Vida”. A coluna intitulada “Caminhando com a Palavra de Deus”, enfocando o tema “A Oração na Bíblia”. Com os mesmos colunistas.

Página 24: retoma o espaço das comunidades com notícias e fotos das pessoas das comunidades e um institucional, propaganda de assinaturas do próprio jornal.

Página 25 noticia eventos que vão acontecer ou aconteceram, como por exemplo, as transferências do clero da Diocese de Santa Maria. As notícias todas são relacionadas ao campo religioso institucional.

Páginas 26 e 27 dão continuidade às cartolas fatos e fotos apresentando muitas fotos e legendas, notícias, a vida do povo das comunidades em suas mais diversas atividades e momentos marcantes de suas vidas. Estas vindas diretamente das comunidades.

Página 28 (contracapa) apresenta uma matéria sobre os 30 anos de história do jornal. Um institucional da campanha de assinaturas para o ano e o expediente. Toda página fala sobre o próprio jornal.



### Mapeamento de conteúdo - janeiro/fevereiro 2007

<b>Página:</b>	<b>Característica:</b>	<b>Página:</b>	<b>Característica:</b>
02	Religiosa-institucional	14 e 15	Religiosa-institucional
03	Religiosa-institucional	16	Híbrida
04	Comunitária	17	Híbrida
05	Religiosa-institucional	18	Comunitária
06	Comunitária	19	Comunitária
07	Religiosa-institucional	20	Comunitária
08	Comunitária	21	Comunitária
09	Comunitária	22	Religiosa-institucional
10	Híbrida	23	Religiosa-institucional
11	Religiosa-institucional	24	Híbrida
12	Religiosa-institucional	25	Religiosa-institucional
13	Religiosa-institucional	26 e 27	Comunitária
		28	Religiosa-institucional

Neste mês observamos um crescimento de páginas tratando de temas religioso \_ Institucional (21); observando-se uma diminuição da temática comunitária(9); verificando apenas 4 páginas de natureza híbrida. Através de imagens que reúnem todas as páginas, visualiza-se as informações acima tratadas



Capa

Palavra  
de Vida

Institucional



Híbrida



Comunitária



Paróquias



Híbrida



Paróquias



Híbrida



Paróquias

Formação  
Bíblica

Institucional



Híbrida



Institucional



Híbrida



Híbrida



Paróquias



Saúde



Leitor Mirim



Variedades



Institucional



Institucional



Paróquias



Híbrida



Comunitária



Comunitária



Institucional

Em **Março de 2007**, a página 02 mantém a matéria intitulada 'Palavra de vida', nesta edição enfocando o assunto "Lgrimas frutuosas". A agenda do bispo, agenda dos padres aniversariantes, calendário do mês e um pequeno anúncio no rodapé. Segue o padrão da marca institucional.

A página 03 continua a "Palavra do Pastor" escrita pelo Bispo da Diocese. Ela, às vezes, é interpretada por alguns como sendo o editorial, mas não há nenhum indicativo para isso. Nesta edição, o bispo fala sobre a Campanha da Fraternidade e sobre a Amazônia. Há o cartaz da Campanha e fotos da Amazônia, crianças indígenas e casas dos índios. Outra matéria comenta o encontro mundial de jovens em Sydney, em 2008 e um anúncio de uma empresa no rodapé. A página mantém a marca do institucional.

A página 04 dá continuidade ao espaço para notícias vindas das comunidades das paróquias e municípios de Ivorá e Santa Maria. Matéria enviada por correspondentes do jornal. No rodapé dois anúncios.

A página 05 segue o perfil nesta edição com uma mulher: Deise Jaqueline de Almeida - Mulher e mãe que trabalha há 20 anos no sindicato dos Metalúrgicos, pessoa de grande simpatia e respaldo em sua comunidade. Outra coluna sobre advocacia aborda o tema "Justiça do Trabalho" com o mesmo advogado das edições anteriores. No rodapé, um anúncio. É uma página com marca da comunidade e assunto de interesse geral, sem vínculos com o institucional.

A página 06 registra muitas notícias e fotos das comunidades de São Sepé. Outra metade da página traz notícias do Seminário Maior da Diocese. A página é comunitária e institucional, evidenciando a hibridez do próprio jornal como um todo principalmente entre o institucional e o comunitário.

A página 07 apresenta uma matéria sobre os 81 anos do Seminário São José. Faz um resgate histórico com uma foto do Seminário antigo e outra do prédio mais recente. Outra matéria é um artigo sobre a Conferência Internacional de Educação das Irmãs de Notre Dame. É uma página institucional.

A página 08 mantém o espaço de notícias e fotos das comunidades de Quevedos e Pinhal Grande. E um anúncio de rodapé.

A página 09 traz em cima uma cartola intitulada "Diocese de Santa Maria rumo ao Centenário". Uma matéria escrita por um padre coordenador diocesano de pastoral. Há também uma oração e um testemunho de vida de um casal. Um

anúncio de rodapé. A página é institucional com espaço para pessoas da comunidade no testemunho de vida, reforçando assim a hibridez.

A página 10 mantém o espaço para as comunidades com muitas fotos, das comunidades de Nova Esperança do Sul e São Vicente do Sul. Predominância das notícias relacionadas à vida das pessoas das comunidades em momentos importantes.

A página 11 é sobre questões de liturgia, com orientações para equipes de liturgia e uma pequena reflexão de acordo com as leituras bíblicas de cada final de semana. Dois anúncios de rodapé. É uma página institucional.

A página 12 dá continuidade ao espaço das notícias das comunidades de Nova Palma, mostrando fotos de suas atividades, eventos e reforma da Igreja Matriz. São muitas notícias de várias comunidades. A coluna “Renovando Comunidades” agora está nesta página.

Nas páginas 13 a 16 estão os roteiros para os grupos de casa, famílias, vizinhos. Nesta edição, enfocando o tema e lema da Campanha da fraternidade dentro das estações da via-sacra.

A página 17 apresenta quatro notícias sobre o campo institucional e uma sobre um patrocinador: “Sicredi faz estréia no mercado de consórcio”. No rodapé, um anúncio. A página tem marcas fortes do institucional e do jornalismo fora do campo religioso, sendo também uma página híbrida.

A página 18 mantém o espaço com fotos e muitas notícias vindas das comunidades de Julio de Castilhos e de Santa Maria. A coluna intitulada curtas, com notícias relacionadas ao campo religioso e institucional, agora abordando assuntos gerais, ligados ao mundo político e geral. É uma página híbrida. Uma mistura de notícias das comunidades, do institucional e também dos políticos.

A página 19 preserva a presença de duas colunistas das edições anteriores. A psicóloga aborda o assunto: “Adaptação escolar”. A nutricionista enfoca o tema: “Cuidados com a saúde no verão”, mantendo a cartola nutrição.

A página 20 mantém o mesmo padrão de outras edições. A coluna há 30 anos, resgatando um editorial de 1977 sobre a quaresma. Nossas crianças, leitor mirim, humor e datas do mês não ligadas ao campo institucional.

A página 21 também mantém a sequência de edições anteriores, intitulada “Variedades”: palavras cruzadas, culinária- receita do mês, curiosidades diversas e variadas sobre assuntos gerais.

A página 22 noticia muitas fotos e notícias vindas das comunidades da Paróquia do Município de Mata e de Restinga seca. Espaço das comunidades dando visibilidade à vida, atividades, eventos e muitos momentos importantes e marcantes da vida das pessoas e das comunidades destas localidades. Página comunitária.

A página 23 segue a ordem das edições anteriores com a matéria sobre a Pastoral do dízimo e a matéria intitulada Caminhando com a Palavra de Deus, nesta edição dando continuidade do assunto publicado na edição anterior: A oração na bíblia. No rodapé um institucional da campanha de assinaturas do jornal com cupom de assinaturas. É Página institucional.

A página 24 mantém notícias de Jaguarí falando sobre jubileu de prata sacerdotal do Pároco, toda a programação com fotos e notícia da ordenação de dois novos Padres. É uma página marcada pelo institucional.

A página 25 é caracterizada por notícias de eventos que vão acontecer no mês. O cronograma de todas as atividades da diocese, demais eventos e a programação da visita pastoral do bispo nas paróquias da cidade de Santa Maria. Marca do institucional.

As páginas 26 e 27 mantêm-se com as cartolas “fatos e fotos” e a marca fortíssima da comunidade, com muitas fotos e notícias vindas das comunidades e, nesta edição, também do campo institucional. São muitas notícias dos mais variados segmentos da sociedade.

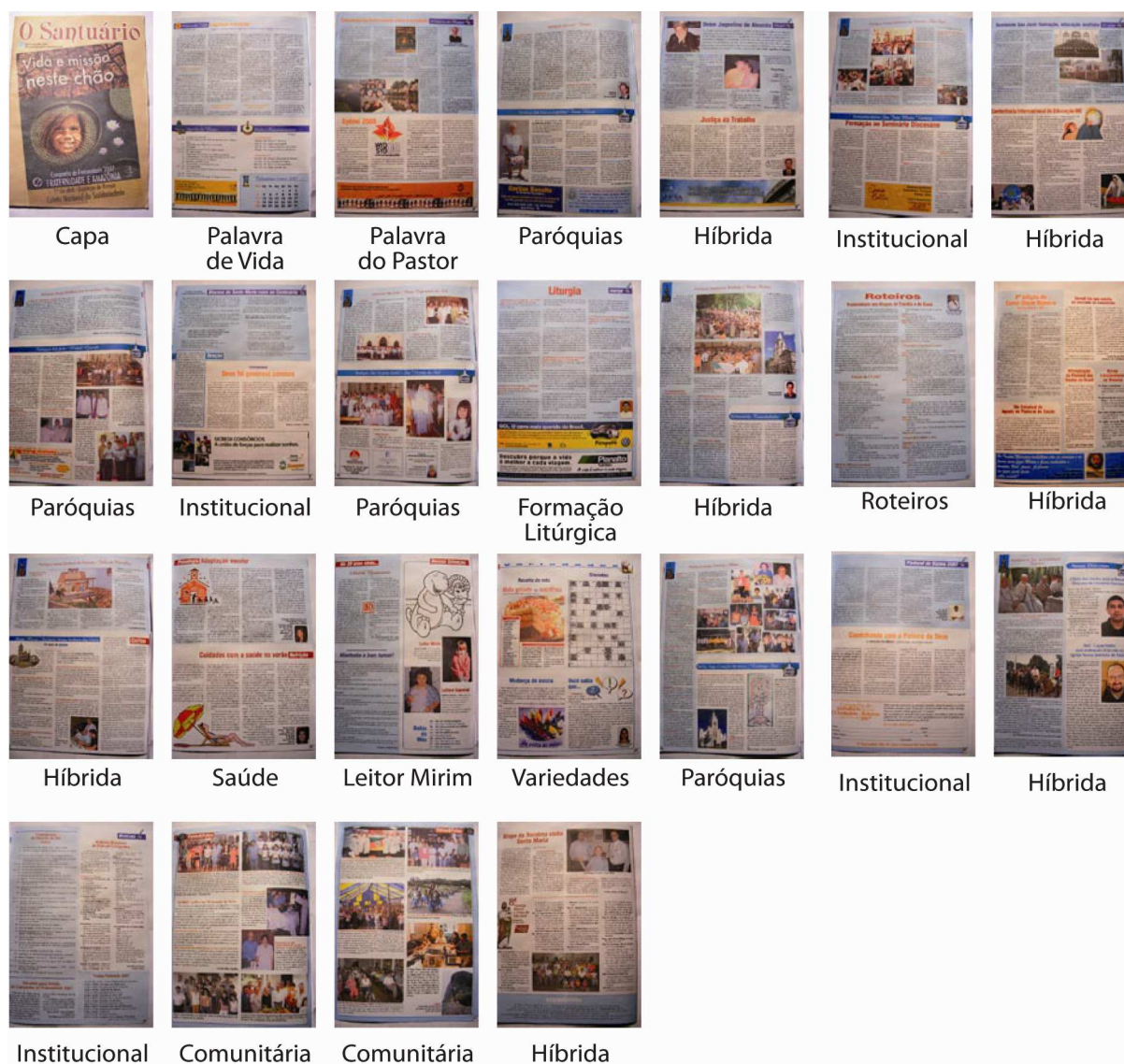
A página 28, contracapa, relata uma notícia sobre a visita do bispo de Roraima a Santa Maria. A matéria resgata com o bispo a situação atual da Igreja em Roraima como também a conjuntura econômica, política e indígena. Há uma foto ilustrando a matéria com Dom Roque, bispo de Roraima, Dom Ivo, bispo Emérito de Santa Maria e Dom Hélio bispo titular de Santa Maria. Outra matéria comenta toda a programação da 8ª novena móvel de São José no Município de Itaara, com foto do grupo dos festeiros encarregados da organização da novena e festa. No rodapé, o expediente.

**Mapeamento de conteúdo - março 2007**

<b>Página:</b>	<b>Característica:</b>	<b>Página:</b>	<b>Característica:</b>
02	Religiosa-institucional	17	Híbrida
03	Religiosa-institucional	18	Híbrida
04	Comunitária	19	Comunitária
05	Comunitária	20	Comunitária
06	Comunitária	21	Comunitária
07	Religiosa-institucional	22	Comunitária
08	Comunitária	23	Religiosa-institucional
09	Híbrida	24	Religiosa-institucional
10	Comunitária	25	Religiosa-institucional
11	Religiosa-institucional	26 e 27	Comunitária
12	Híbrida	28	Religiosa-institucional
13,14,15,16	Religiosa-institucional		



Embora registre-se uma elevação de páginas tratando a temática comunitária (10), observa-se a permanência da temática religiosa Institucional (12) contra apenas 4 páginas de natureza híbrida. Estas características são visualizadas nas imagens abaixo.



Na edição de **Junho de 2007**, a página 2 mantém a mesma sequência: "Palavra de Vida", com o tema: "A Voz interior", agenda do bispo, padres aniversariantes, calendário do mês e dois anúncios. Dando continuidade a sua característica da marca do institucional.

A página 3 apresenta a seqüência das edições anteriores: "A Palavra do Pastor" comentando: "Bento XVI e a grande bênção". Nessa matéria o bispo fala sobre a visita do Papa ao Brasil. Há uma foto do Papa e assinatura da matéria pelo

bispo, com foto. Na outra metade da página, outra matéria com outra foto do Papa intitulada: “Recados de Bento XVI. É uma síntese dos principais pronunciamentos do Papa no Brasil sobre os assuntos mais polêmicos. É uma página toda institucional.

A página 4 preserva o espaço para as comunidades com fotos e notícias enviadas pelos correspondentes do jornal em Ivorá e Paróquia São João Evangelista de Santa Maria. No rodapé, um anúncio.

A página 5 continua com o perfil. Nesta edição, com um diácono permanente da Diocese. A coluna sobre Advocacia, abordando o tema: “Algumas considerações sobre Benefícios Assistenciais”. A página mantém o enfoque comunitário e assunto de interesse geral. No rodapé, dois anúncios.

A página 6 continua trazendo espaço para muitas notícias e fotos vindas das comunidades de Formigueiro e Jaguari. Estas enviadas por representantes do jornal nestas comunidades. Marca da comunidade.

A página 7 é marcada por notícias do campo institucional: 1º fórum da Igreja Católica do Rio Grande do Sul, relatando toda a programação do Fórum. Dia do Imigrante e outra pensando a Romaria. No rodapé, dois anúncios pequenos.

A página 8 preserva o espaço com notícias e fotos da paróquia do Município de São Sepé, enviadas pela correspondente do jornal neste local. Outra matéria comenta sobre o falecimento de Dom Ivo Lorscheiter e PE. José Mascarenhas que foi coordenador e fundador da sede da Legião de Maria, em Santa Maria. Esta matéria é escrita pelo vigário geral da diocese, Monsenhor Atayde Busanello. A página é híbrida: há o espaço das comunidades e as notícias do campo institucional.

A página 9 dá continuidade à coluna intitulada “Rumo ao Centenário da diocese em 2010. Outra notícia sobre o Fórum da Igreja Católica do Rio Grande do Sul e outra notícia ainda sobre os encaminhamentos do Conselho Diocesano de Pastoral. É uma página toda institucional.

A página 10 mantém o espaço com muitas notícias e fotos das comunidades de Restinga Seca, Santuário da Medianeira e Patronato. São materiais enviados pelos correspondentes do jornal nestas localidades. No rodapé, um anúncio.

A página 11 é sobre liturgia, mantendo a mesma sequência de orientações para cada final de semana, nesta edição uma ilustração devocional sobre a Santíssima Trindade. No rodapé, um anúncio.



A página 12 continua dando espaço fixo às notícias. São fotos das atividades e eventos das comunidades de Nova Palma, enviadas sempre pelo correspondente do jornal. A coluna “Renovando comunidades”, nestas edições, está se mantendo fixa também nesta mesma página. No rodapé, um anúncio pequeno.

Nas páginas 13 a 16 estão os encontros para os grupos de casa e de famílias. Nesta edição aborda a seguinte temática dividida em quatro encontros, um por semana: “Em tempo de Fórum: Seguir Jesus na Força do Espírito Santo”. Relacionado à preparação para o primeiro Fórum da Igreja Católica do Rio Grande do Sul.

A página 16 está dividida: metade sobre os roteiros e outra metade com notícias das comunidades de Nova Esperança do Sul e de Silveira Martins, com fotos de eventos destas comunidades. No rodapé, um anúncio pequeno.

A página 17 apresenta notícias do Seminário Maior da diocese e outra matéria escrita por um Padre comentando o falecimento de Dom Ivo com o tema: “Testemunho de um Padre que se sentiu amado por seu bispo”. Também notícias do Seminário menor São José. É uma página toda marcada pelo institucional.

A página 18 traz o espaço com notícias, fotos e matérias vindas das comunidades de Júlio de Castilhos e Nossa Senhora das Dores de Santa Maria, através dos correspondentes do jornal.

Na página 19, prosseguem as colunistas sobre psicologia, e nutrição. Nesta edição comentando: “quando estamos diante de uma perda”, e a nutricionista enfoca o tema: “Anemia ferropriva: Ações pela alimentação”.

A página 20 segue o mesmo padrão: “Há 30 anos”, resgatando o editorial que fala sobre o divórcio, edição de junho de 1977, nossas crianças, leitor mirim, sugestão de leitura e humor.

A página 21 segue com a cartola intitulada variedades, com os mesmos assuntos abordados nas edições anteriores.

A página 22 mantém o espaço para as notícias e fotos vindas das comunidades de Mata e paróquia do Perpétuo Socorro de Santa Maria, enviadas pelos correspondentes do jornal nestas localidades. Página comunitária.

Página 23 segue com o mesmo padrão das edições anteriores: Uma matéria sobre o dízimo, nesta edição enfocando o tema: “Cuidar para saborear os frutos”, escrita pelo padre coordenador diocesano desta pastoral. E a coluna “Caminhando

com a Palavra de Deus”, desta vez falando sobre Pedro e Paulo: Semeadores da Boa-Nova, com o mesmo colunista das edições anteriores. Marca institucional.

Página 24 dividida entre assuntos do campo institucional e comunitário. Uma matéria comenta sobre o Diácono João Pozzobon “A Caminho de Roma”. Aborda sobre o andamento do processo da causa de Canonização do mesmo e como a pessoas podem participar. Outra matéria com notícias e fotos vindas das comunidades de São Martinho da Serra. Uma outro pequeno artigo falando sobre as 4 dimensões de atuação dos surdos. É uma página diversificada entre assuntos do campo institucional, comunitário e informativo. Página híbrida.

A página 25 segue com sua característica de notícias de eventos que estão por acontecer. Nesta edição, o cartaz da 3ª feira do cooperativismo dias 06 a 08 de julho um evento internacional que acontece em Santa Maria. O cronograma das atividades da diocese no mês e a programação de um seminário regional de liturgia. A página é institucional, com exceção da notícia do cooperativismo que tem apoio da Igreja, mas a participação e coordenação de lideranças da cidade e região, por isso também híbrida. Esta é a primeira edição que estamos avaliando em que encontramos esta página com uma notícia não ligada diretamente ao campo institucional.

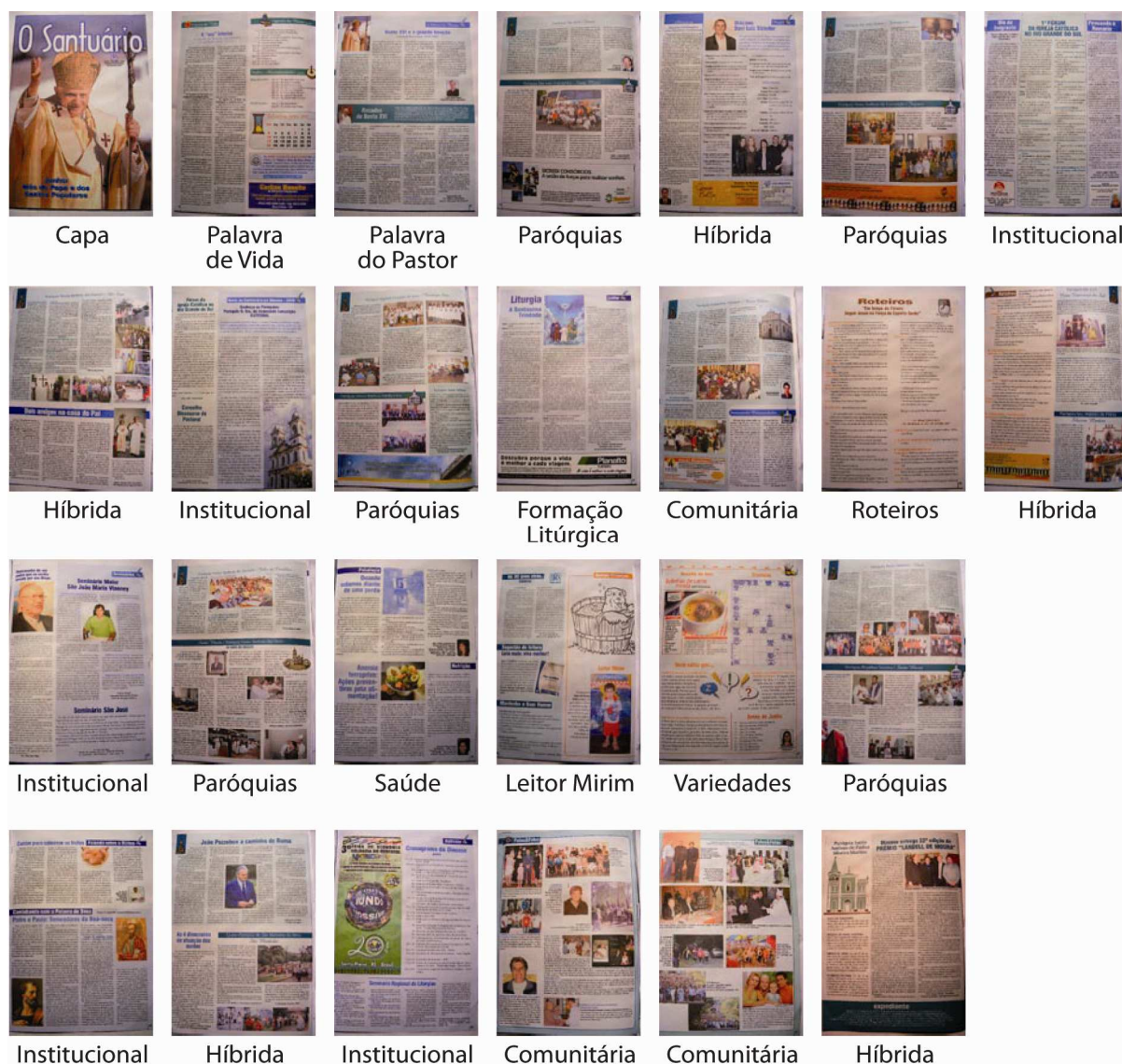
As páginas 26 e 27 mantêm as características comunitárias, com muitas fotos e notícias da vida das pessoas e das comunidades registrando momentos marcantes e importantes de suas vidas.

A página 28, contracapa, também mantém sua característica de matérias institucionais. Uma comenta sobre a 22ª edição do Prêmio de comunicação da Diocese “Landell de Moura”. Outra relata toda a programação da paróquia Santo Antonio, de Silveira Martins. A programação da festa do Padroeiro desde o tríduo, até a festa. No rodapé está o expediente.

### Mapeamento de conteúdo - Junho 2007

<b>Página:</b>	<b>Característica:</b>	<b>Página:</b>	<b>Característica:</b>
02	Religiosa-institucional	17	Religiosa-institucional
03	Religiosa-institucional	18	Comunitária
04	Comunitária	19	Comunitária
05	Comunitária	20	Comunitária
06	Comunitária	21	Comunitária
07	Religiosa-institucional	22	Comunitária
08	Híbrida	23	Religiosa-institucional
09	Religiosa-institucional	24	Híbrida
10	Comunitária	25	Religiosa-institucional
11	Religiosa-institucional	26 e 27	Comunitária
12	Comunitária	28	Religiosa-institucional
13,14,15,16	Religiosa-institucional		

As matérias religiosas Institucionais mantêm-se como as principais (13), contra 11 páginas que tratam da temática comunitária e apenas conteúdos híbridos. Estes dados podem ser mais bem compreendidos a partir das imagens abaixo.



Em **Setembro de 2007**, a página 2 mantém a mesma estrutura das edições anteriores: “Palavra Vida”, nesta edição com o tema: “O momento presente e as virtudes cristãs”. Agenda do bispo, padres aniversariantes, calendário do mês e três anúncios.

Na página 3, A Palavra do Pastor e uma matéria sobre o Fórum da Igreja Católica do Rio Grande do Sul. Página institucional.

A Página 4 continua com o espaço para as notícias e fotos vindas das comunidades da paróquia do Município de Ivorá e paróquia São Evangelista de Santa Maria. Ambas enviadas por correspondentes do jornal. Página comunitária. No rodapé, dois anúncios.

A página 5 apresenta um artigo sobre Advocacia, com o mesmo advogado colunista que nesta edição aborda a temática: “Sociedades, cooperativas, fundações e associações”. Nesta página havia até então o “Perfil”, que agora não está. A outra matéria é sobre um Irmão Marista que vai para as Filipinas tendo como tema: “Projeto de Vida”. A página é institucional e geral com a matéria de Advocacia sem vínculo com o campo institucional.

A página 6 dá continuidade ao espaço para as comunidades de Tupanciretã e de Restinga Seca. As muitas notícias e fotos vindas das comunidades das duas localidades são enviadas por representantes do jornal nestas regiões. Página comunitária.

A página 7 é marcada por notícias e fotos do campo institucional. Três notícias se referem a eventos da hierarquia da Igreja. No rodapé, dois anúncios.

A página 8 mantém seu espaço para as muitas notícias vindas das comunidades de São Sepé e de Santa Maria. Também uma notícia sobre a 4ª dimensão de atuação dos surdos. Página comunitária.

A página 9 difere-se das demais edições, contendo matérias sobre atuação de membros da comunidade e falecimento de três pessoas com atuação importante em suas comunidades. No rodapé, um anúncio.

A página 10 apresenta muitas notícias e fotos vindas das comunidades de Silveira Martins, Faxinal do Soturno e Nova Esperança do Sul. Página com marcas das atividades e vida das comunidades.

A Página 11 dá continuidade ao tema sobre liturgia, com orientações e reflexão para cada final de semana. No rodapé, um anúncio. Página institucional.

A Página 12 mantém espaço para as comunidades de Nova Palma, Pinhal Grande e a coluna “Renovando comunidades”. É o espaço das comunidades tendo visibilidade na página.

As páginas 13 a 16 estão os roteiros com quatro encontros para os grupos de casas e famílias abordando dois assuntos: “a realização do Fórum da Igreja Católica” e o “mês da Bíblia”. Um anúncio no rodapé.

Nesta edição há um encarte especial com quatro páginas sobre a Feira do Cooperativismo. O encarte é elaborado por uma equipe do “Projeto Esperança, Cooesperança” que coordena a realização da feira.

A página 17 é híbrida. Tem notícias do Seminário Maior da Diocese, da ordenação sacerdotal de um Frei. Depois notícias e fotos da pastoral da saúde e DST/ AIDS também com fotos de pessoas. A página contém notícias do campo institucional e de trabalhos comunitários com lideranças do povo.

A página 18 mantém o espaço para as notícias e fotos das comunidades da Paróquia do Município de Júlio de Castilhos e Paróquia Nossa Senhora das Dores de Santa Maria. São notícias enviadas por correspondentes do jornal nestas localidades.

A página 19 tem a mesma sequência das edições anteriores com as mesmas colunistas sobre nutrição, enfocando a questão da Osteoporose: saiba como fazer... e psicologia com o tema: “A influência das estações do ano no humor”.

A página 20 também segue a mesma estrutura das edições anteriores: O resgate histórico “Há 30 anos”, nossas crianças, leitores mirins, sugestão de leitura e humor.

Na página 21, permanece a mesma estrutura de receita do mês, palavras cruzadas, datas do mês e curiosidades sobre assuntos gerais e bem diversificados.

A página 22 apresenta muitas notícias e fotos das comunidades das paróquias Santo Antonio do Município de Mata e da Paróquia Perpétuo Socorro de Santa Maria. Todas as notícias e fotos são enviadas por correspondentes do jornal nestas localidades. Página comunitária.

A página 23 preserva a mesma estrutura das edições anteriores: matéria sobre o dízimo com o tema: “A Palavra Ilumina” e a outra coluna intitulada “Caminhando com a palavra de Deus” com o tema: “Um solo fértil para a Palavra”.

A página 24 mantém o espaço para as comunidades, nesta edição, de Formigueiro, São Martinho da Serra e Patronato em Santa Maria. Todas enviadas pelos correspondentes do jornal nestas comunidades. Página comunitária.

Página 25 conserva sua característica, publicando o cronograma das atividades da Diocese para todo o mês. Outras notícias de eventos e uma sobre encontro dos correspondentes do jornal, com um curso sobre fotografias. É uma página institucional.

Nas páginas 26 e 27 enfatizam-se as características com as cartolas “Fatos e Fotos” com muitas fotos e notícias vindas de diversas regiões das comunidades da região. São páginas marcadas pela visibilidade da vida das pessoas, desde 15 anos das meninas até aniversários de 60 anos de casados.

A página 28, contracapa, apresenta uma foto grande em cima referindo-se à homenagem ao Bispo Dom Ivo Lorscheiter e um texto comentando o documentário produzido sobre sua vida, registrando suas iniciativas e trajetória. Outra matéria comenta sobre o Fórum da Igreja Católica no Rio Grande do Sul. No rodapé, o expediente. Página institucional.

### **Mapeamento de conteúdo - setembro 2007**

<b>Página:</b>	<b>Característica:</b>	<b>Página:</b>	<b>Característica:</b>
02	Religiosa-institucional	17	Híbrida
03	Religiosa-institucional	18	Comunitária
04	Comunitária	19	Comunitária
05	Comunitária	20	Comunitária
06	Comunitária	21	Comunitária
07	Religiosa-institucional	22	Comunitária
08	Comunitária	23	Religiosa-institucional
09	Comunitária	24	Comunitária
10	Comunitária	25	Religiosa-institucional
11	Religiosa-institucional	26 e 27	Comunitária
12	Híbrida	28	Religiosa-institucional
13,14,15,16	Religiosa-institucional		



Neste mês observamos pela primeira vez elevação das páginas que tratam o tema comunitário (14), contra 11 páginas que tratam a temática religiosa Institucional e apenas 2 temáticas híbridas. As imagens abaixo ilustram esta caracterização.



Capa



Palavra de Vida



Palavra do Pastor



Paróquias



Híbrida



Paróquias



Institucional



Híbrida



Híbrida



Paróquias



Formação Litúrgica



Híbrida



Roteiros



Institucional



Híbrida



Paróquias



Saúde



Leitor Mirim



Variedades



Paróquias



Institucional



Paróquias



Híbrida



Comunitária



Comunitária



Institucional



## Mapeamento de conteúdo - ano 2007

<b>Página</b>	<b>Janeiro/Fevereiro</b>	<b>Abril</b>	<b>Maió</b>	<b>Novembro</b>
02	Religioso-institucional	Religioso-institucional	Religioso-institucional	Religioso-institucional
03	Religioso-institucional	Religioso-institucional	Religioso-institucional	Religioso-institucional
04	Comunitária	Comunitária	Comunitária	Comunitária
05	Religioso-institucional	Religioso-institucional	Comunitária	Religioso-institucional
06	Comunitária	Comunitária	Comunitária	Comunitária
07	Religioso-institucional	Religioso-institucional	Religioso-institucional	Religioso-institucional
08	Comunitária	Comunitária	Híbrida	Comunitária
09	Religioso-institucional	Religioso-institucional	Religioso-institucional	Comunitária
10	Híbrida	Comunitária	Comunitária	Comunitária
11	Religioso-institucional	Religioso-institucional	Religioso-institucional	Religioso-institucional
12	Religioso-institucional	Híbrida	Híbrida	Híbrida
13	Religioso-institucional	Religioso-institucional	Religioso-institucional	Religioso-institucional
14	Religioso-institucional	Religioso-institucional	Religioso-institucional	Religioso-institucional
15	Religioso-institucional	Religioso-institucional	Religioso-institucional	Religioso-institucional
16	Híbrida	Religioso-institucional	Religioso-institucional	Religioso-institucional
17	Híbrida	Híbrida	Religioso-institucional	Híbrida
18	Comunitária	Comunitária	Comunitária	Comunitária
19	Comunitária	Comunitária	Comunitária	Comunitária
20	Comunitária	Comunitária	Comunitária	Comunitária
21	Comunitária	Comunitária	Comunitária	Comunitária
22	Religioso-institucional	Comunitária	Comunitária	Comunitária
23	Religioso-institucional	Religioso-institucional	Religioso-institucional	Religioso-institucional
24	Híbrida	Religioso-institucional	Híbrida	Comunitária
25	Religioso-institucional	Religioso-institucional	Religioso-institucional	Religioso-institucional
26	Comunitária	Comunitária	Comunitária	Comunitária
27	Comunitária	Comunitária	Comunitária	Comunitária
28	Religioso-institucional	Religioso-institucional	Religioso-institucional	Religioso-institucional

Na tabela abaixo vemos uma elevação de matérias religiosa-institucional face às comunitárias e a manutenção das matérias híbridas em 3º lugar.

### Convergências de Conteúdos - Dados gerais 2007

Característica	Total de páginas	%
Religiosa-institucional	57	50,5
Comunitária	44	39,0
Híbrida	12	10,5
Total	113	100

### Edições de 2008

Em **Julho de 2008** a edição deste mês do Jornal “O Santuário” contempla, como idéia central e como capa, o tema da economia solidária, evento promovido pela Diocese de Santa Maria, através do Banco da Esperança (órgão vinculado à Diocese de Santa Maria). Neste sentido, há um encarte com todas as informações sobre o evento.

A página 2 mantém a mesma estrutura das edições anteriores: “Palavra Vida”, a agenda do Bispo Diocesano para o respectivo mês, padres aniversariantes, calendário do mês e expediente do Jornal “O Santuário”.

A Página 3 contém a Palavra do Pastor, escrita pelo Bispo Diocesano, cujo título é “Outro mundo é possível pela educação”. Também nesta página há um artigo escrito por um psicólogo, o qual aborda o tema “família”, como parte de uma seqüência de dados sobre o assunto. Este é o artigo número cinco.

A página 4 apresenta informações enviadas por duas paróquias da Diocese. Estas ocupam a página inteira, tornando a página inteiramente comunitária.

A página 5 é uma página híbrida, com dois artigos: o primeiro traz algumas informações sobre o Programa de Auxílio Comunitário ao Toxicômaco de Santa Maria (PACTO/SM); e o segundo, como já abordado em edições passadas, traz um artigo sobre Advocacia, o qual aborda a questão da “Carência Previdenciária”. A mesma não

contém vínculo com o Institucional. Ao final da página, há um anúncio de patrocinador laico.

A página 6 dá continuidade ao espaço das comunidades, agora com a Paróquia de Restinga Seca. O espaço é inteiramente dedicado à mesma. São muitas as notícias e fotos vindas das mais diversas comunidades desta paróquia. São enviadas por representantes do Jornal nestas regiões. Página comunitária. Ao final, há um anúncio de patrocinador, sem vínculos Institucionais.

A página 7 é marcada por notícias e fotos do campo institucional. Dois artigos que se referem a eventos da hierarquia da Igreja.

Na Página 8, o espaço é inteiramente comunitário, com informações e fotos de três paróquias da Diocese.

A página 9 é totalmente institucional. Esta página aborda comentários sobre as leituras dominicais. Contém dois anúncios de patrocinadores, sendo um laico e outro vinculado ao institucional.

A página 10 é de caráter comunitário. Há fotos e informações de duas paróquias da Diocese.

A página 11 é de caráter institucional. Esta página contém três artigos sobre diferentes assuntos do meio religioso: o primeiro refere-se às “Santas Missões Populares”; o segundo traz informações sobre a Pastoral DST/AIDS; e o terceiro aborda a festa jubilar da Congregação das Irmãs Filhas do Amor Divino.

A página 12 segue a mesma estrutura das edições anteriores: artigo “Renovando Comunidades” e informações e fotos da Paróquia de Nova Palma. Contém dois anúncios de patrocinadores. Ambos vinculados ao institucional.

Nas páginas 13, 14, 15 e 16, roteiros para grupos de casa.

A página 17 é inteiramente Institucional e, como nas edições anteriores, traz notícias do Seminário Maior da Diocese e um artigo sobre Direito Canônico. Contém três anúncios de patrocinadores: dois institucionais e um laico.

A página 18 apresenta a mesma estrutura das edições anteriores: informações e fotos enviadas pelos correspondentes e agentes do jornal das Paróquias Nossa Senhora da Piedade, de Júlio de Castilhos e Nossa Senhora das Dores, de Santa Maria.

A página 19 segue a mesma estrutura das edições anteriores, com dois artigos: um sobre Psicologia e outro sobre Nutrição. Ao final há um anúncio de patrocinador laico.

As páginas 20 e 21 seguem a mesma estrutura das edições anteriores, com artigo sobre os “30 anos do Jornal”, espaço “nossas crianças”, “Leitores Mirins”, “Mantenha o Bom Humor”, receitas, palavras cruzadas e datas comemorativas de julho.

A página 22 é inteiramente comunitária, com fotos e notícias enviadas pelos correspondentes e agentes do Jornal das Paróquias de Santo Antônio, de Mata, e Santo Antônio, do bairro Patronato de Santa Maria.

A página 23 segue a mesma estrutura das edições anteriores. Uma coluna sobre a Pastoral do Dízimo e a outra sobre reflexão bíblica intitulada “Caminhado com a Palavra de Deus”. Totalmente institucional.

A página 24 é de caráter comunitário, traz fotos e notícias das paróquias Nossa Senhora da Conceição, de Jaguari; Nossa Senhora da Glória, do bairro Camobi de Santa Maria; e Corpo de Deus de Vale Vêneto.

A página 25 é de caráter institucional, segue a mesma estrutura das edições anteriores. Contém o calendário pastoral do mês vigente, o calendário de atividades, informações, setor de comunicação, uma Carta Aberta dos Bispos do Regional Sul 3 sobre o atual momento político.

A página 26 apresenta informativos de duas paróquias da Diocese. Com muitas fotos e notícias enviadas pelos agentes e correspondentes atuantes nas mesmas.

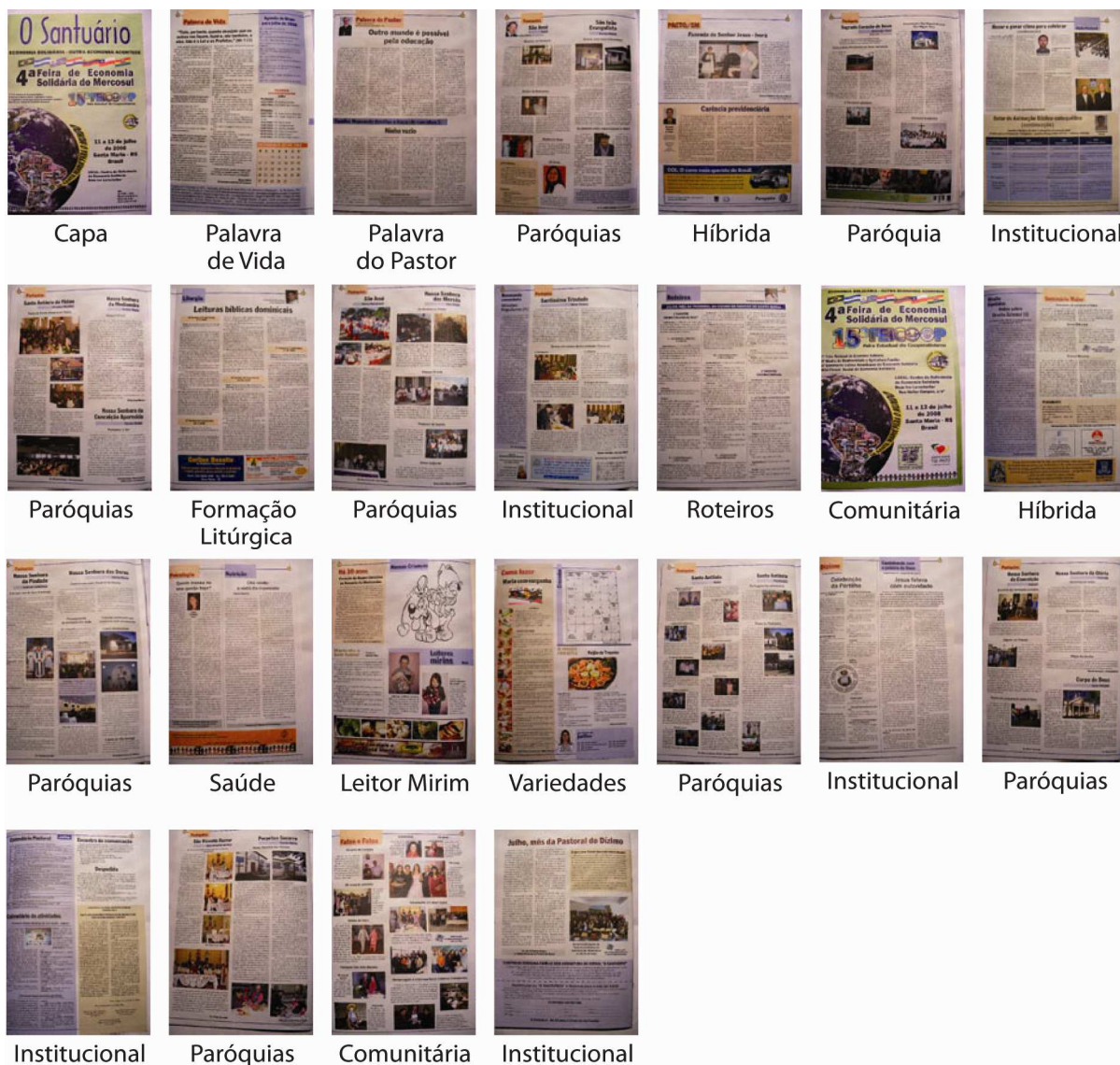
A página 27, com a cartola anunciando “Fatos e Fotos”, é totalmente comunitária; aborda questões marcantes da vida cotidiana dos assinantes e leitores deste veículo de comunicação.

A contracapa traz um artigo, de caráter institucional, sobre a Pastoral do Dízimo. Também inicia a campanha para a renovação das assinaturas do Jornal “O Santuário” e Roteiros dos Grupos de Casa.

**Convergência de conteúdo (Julho 2008)**

<b>Página:</b>	<b>Característica:</b>	<b>Página:</b>	<b>Característica:</b>
02	Religiosa-institucional	17	Religiosa-institucional
03	Religiosa-institucional	18	Comunitária
04	Comunitária	19	Comunitária
05	Híbrida	20	Comunitária
06	Comunitária	21	Comunitária
07	Religiosa-institucional	22	Comunitária
08	Comunitária	23	Religiosa-institucional
09	Religiosa-institucional	24	Comunitária
10	Comunitária	25	Religiosa-institucional
11	Religiosa-institucional	26 e 27	Comunitária
12	Religiosa-institucional	28	Religiosa-institucional
13,14,15,16	Religiosa-institucional		

Não há novidade nesta tabela, o que pode também ser constatado nas imagens inseridas abaixo, pois as páginas que publicam temas religioso e Institucional (14); seguindo-se das que publicam a temática comunitária (11 páginas), e apenas 1 revela assuntos comunitários.



Na edição do mês de **Agosto de 2008**, a Página 2 tem a mesma estrutura das edições anteriores. De caráter institucional, apresenta um artigo denominado "Palavra de Vida", a agenda do Bispo Diocesano para o referido mês, os padres aniversariantes, o calendário do mês e o expediente do Jornal "O Santuário".

A página 3 segue estrutura igual à de edições anteriores, com um artigo do Bispo Diocesano (Palavra do Pastor) e outro sobre Família, a partir de uma visão psicológica.

A página 4 segue a mesma estrutura das edições anteriores, com notícias e fotos de duas paróquias da Diocese. Textos escritos e enviados pelos agentes das mesmas comunidades. Abaixo, há dois anúncios de patrocinadores: um vinculado à Instituição Católica e outro laico.

A página 5 repete a estrutura de edições anteriores. Com um artigo sobre o Setor de Comunicação e o outro sobre Advocacia, denotando assim, uma página inteiramente institucional. Ao final da mesma, há uma propaganda de patrocinador laico.

A página 6 é totalmente comunitária. Traz notícias e fotos das paróquias de Restinga Seca e do bairro Patronato.

A página 7, ao apresentar duas colunas, uma com um artigo sobre “Formação Litúrgica” e a outra com informações da Paróquia de Arroio Grande, pode ser caracterizada como Híbrida, uma vez que apresenta elementos do Institucional e do Comunitário numa mesma folha. Abaixo, há um anúncio de patrocinador laico.

A página 8 é inteiramente Comunitária: notícias e fotos de duas paróquias da Diocese, sendo ambas enviadas por correspondentes e agentes das mesmas. Abaixo há um anúncio de patrocinador vinculado ao meio católico institucional.

A página 9 tem caráter totalmente institucional. Esta página traz três artigos: o primeiro refere-se ao “Amor e o Matrimônio”; o segundo é sobre a “Família conforme o Plano de Deus”; e o terceiro, sobre política, intitulado “Eleições municipais e Reforma Política”. Na parte inferior há um anúncio de patrocinador laico.

A página 10 segue a mesma estrutura das edições anteriores, com notícias e fotos de duas paróquias da Diocese. É inteiramente comunitária.

A página 11 é de caráter Institucional. Esta página traz um artigo com reflexões sobre as leituras bíblicas dominicais, escrito por um padre da Diocese. Na parte inferior, há um patrocínio vinculado ao meio Institucional.

A página 12 segue a mesma estrutura das edições anteriores: artigo “Renovando Comunidades” e informações e fotos da Paróquia de Nova Palma. Contém dois anúncios de patrocinadores. Ambos vinculados ao institucional.

Nas páginas 13, 14, 15 e 16 traz roteiros para grupos de casa.

A página 17 é de caráter híbrido, traz notícias do Seminário Maior da Diocese, depoimentos de participantes do Curso Popular de Teologia (ambos institucionais), e um pequeno artigo de um grupo de voluntários que preparam enxovais de bebês para mães carentes.

A página 18 apresenta a mesma estrutura das edições anteriores, com informações e fotos enviadas pelos correspondentes e agentes do jornal das Paróquias Nossa Senhora da Piedade, de Júlio de Castilhos, e Nossa Senhora das Dores, de Santa Maria.

A página 19 mantém a mesma estrutura das edições anteriores, com dois artigos: um sobre Psicologia e outro sobre Nutrição. Ao final, há um anúncio de patrocinador laico.

As páginas 20 e 21 repetem a mesma estrutura das edições anteriores, com artigo sobre os “30 anos do Jornal”, espaço “nossas crianças”, “Leitores Mirins”, “Mantenha o Bom Humor”, receitas, palavras cruzadas e datas comemorativas de julho. Ao final das mesmas, há três anúncios de patrocinadores, sendo ambos laicos.

A página 22 é inteiramente comunitária, com fotos e notícias enviadas pelos correspondentes e agentes do Jornal das Paróquias de Santo Antônio, de Mata, e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, do bairro Perpétuo Socorro de Santa Maria.

A página 23 segue a mesma estrutura das edições anteriores. Uma coluna sobre a Pastoral do Dízimo e a outra sobre reflexão bíblica intitulada “Caminhado com a Palavra de Deus”. Totalmente institucional.

A página 24 é de caráter comunitário, traz fotos e notícias das paróquias Nossa Senhora da Conceição, de Jaguari; São José, de Nova Esperança do Sul, e Nossa Senhora das Vitórias de Cacequi.

A página 25 é de caráter institucional, segue a mesma estrutura das edições anteriores. Contém o calendário pastoral do mês vigente, o calendário de atividades, e as informações do setor diocesano de catequese.

A página 26 traz informativos de duas paróquias da Diocese. Com muitas fotos e notícias enviadas pelos agentes e correspondentes atuantes nas mesmas. Ao final, apresenta dois patrocínios, sendo um laico e outro institucional.



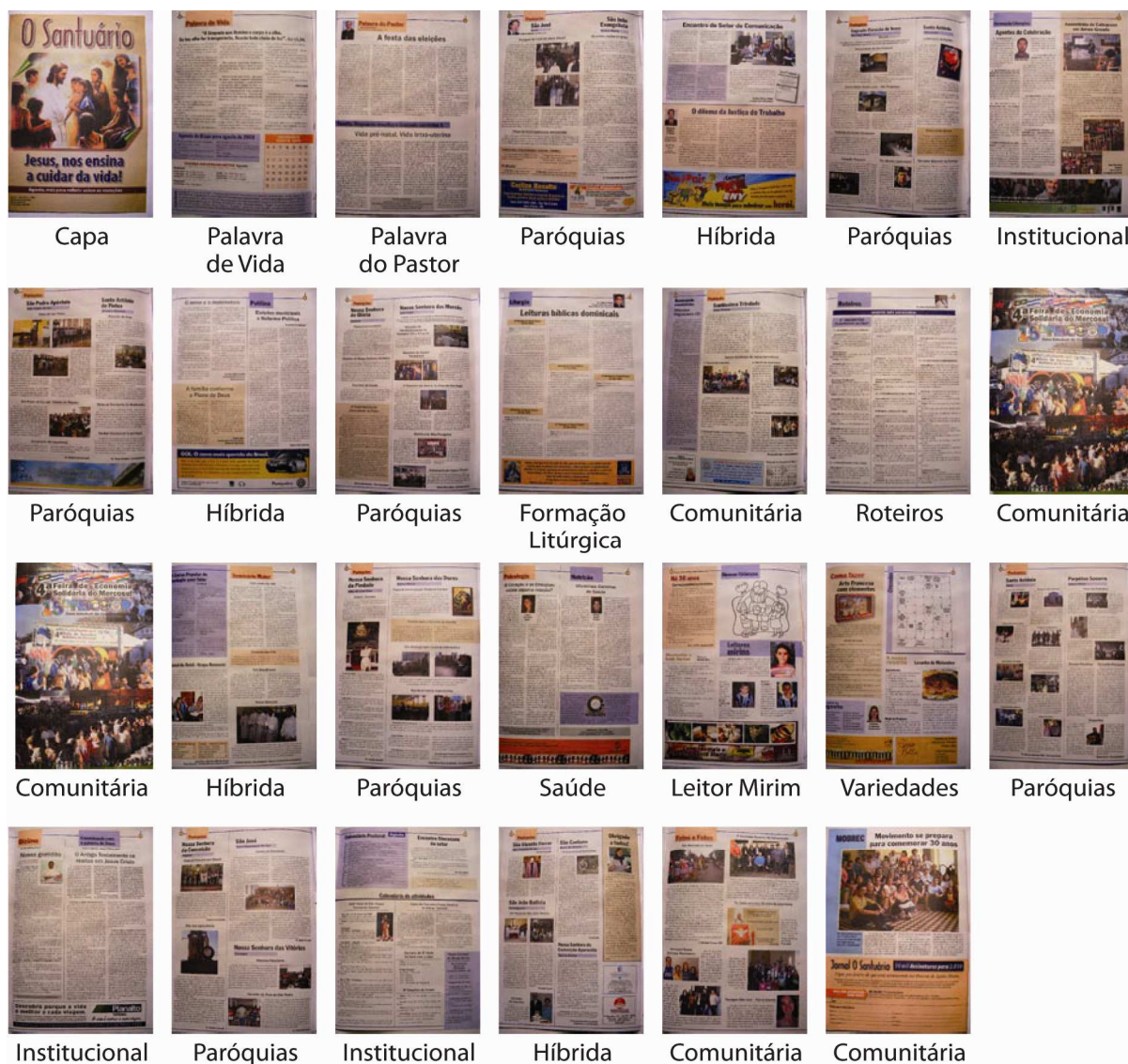
Na página 27, com a cartola anunciando “Fatos e Fotos”, é uma página totalmente comunitária. Aborda questões marcantes da vida cotidiana dos assinantes e leitores deste veículo de comunicação.

A contracapa traz as notícias e uma grande foto do Movimento Brasileiro de Educadores Cristãos – MOBREC, referente aos 30 anos de fundação do mesmo. Na parte inferior do mesmo, há um convite para renovação das assinaturas para o ano de 2009 do Jornal “O Santuário”.

### Mapeamento de conteúdo - agosto 2008

<b>Página:</b>	<b>Característica:</b>	<b>Página:</b>	<b>Característica:</b>
02	Religiosa-institucional	17	Híbrida
03	Religiosa-institucional	18	Comunitária
04	Comunitária	19	Comunitária
05	Religiosa-institucional	20	Comunitária
06	Comunitária	21	Comunitária
07	Híbrida	22	Comunitária
08	Comunitária	23	Religiosa-institucional
09	Religiosa-institucional	24	Comunitária
10	Comunitária	25	Religiosa-institucional
11	Religiosa-institucional	26 e 27	Comunitária
12	Religiosa-institucional	28	Religiosa-institucional
13,14,15,16	Religiosa-institucional		

No gráfico acima, percebe-se não haver grandes alterações em relação às edições anteriores. Mantém-se o hibridismo e a predominância do institucional nas páginas nobres, como podemos visualizar a seguir nas imagens das páginas dessa edição analisada



Em **Outubro de 2008**, a Página 2 mantém a “Palavra de vida” com uma cartola em tarja em cima da página, destacando o assunto do mês: “Dai e vos será dado. Uma medida boa, socada, sacudida e transbordante será colocada na dobra da vossa veste”. A agenda do bispo, padres aniversariantes, calendário do mês e o expediente. Mantendo a marca institucional.

A Página 3 contém uma cartola à esquerda com o título “Palavra do Pastor” com uma tarja colorida, foto e assinatura do bispo. Esta edição, aborda o lema da 65ª Romaria Estadual da Medianeira: “Aí de mim se não evangelizar”. A outra metade da página é a seqüência de um assunto com uma tarja colorida intitulada: “Família: Mapeando desafios e traçando caminhos”. É escrita por um psicólogo especializado sobre a questão familiar. A página híbrida contém matéria do campo

institucional e outra escrita por alguém que não está ligado ao campo institucional e o assunto abordado também não está ligado diretamente ao campo religioso.

A página 4 retoma ao espaço com notícias das comunidades de Ivorá e da Paróquia São João Evangelista. As notícias e fotos das atividades, acontecimentos são enviadas por correspondentes do jornal nestas localidades.

A página 5 que não apresenta mais o “Perfil”, apresenta a coluna sobre Advocacia, escrita pelo mesmo advogado das edições anteriores, enfocando a temática sobre: “Espécies de Regimes Previdenciários”. Outra matéria sobre uma fazenda de recuperação de dependentes químicos e uma notícia sobre Nossa Senhora Aparecida Padroeira do Brasil. A página é diversificada em assuntos e híbrida por conter notícia ligada ao campo institucional e outras abordando assuntos gerais.

A página 6 retoma o espaço das comunidades com notícias das paróquias de Restinga Seca e Santo Antonio do Patronato. São muitas notícias e fotos vindas destas comunidades também enviadas por correspondentes do jornal em cada localidade. A página mantém o cunho comunitário.

A página 7 contém uma cartola com título “Formação Litúrgica”, com tarja colorida e a matéria que ocupa toda a página apresenta a manchete: “Estes seminaristas serão os seus padres”. É escrita pelo Padre reitor do seminário São José. No rodapé, um anúncio. É uma página institucional.

A página 8 retoma o espaço para as comunidades, nesta edição, as paróquias de Silveira Martins e São Pedro do Sul. São notícias e fotos de várias comunidades e de pessoas em suas diversas atividades, enviadas por correspondentes do jornal.

A página 9 retrata a viagem de um Padre da Diocese à Terra Santa com muitas fotos dos locais históricos. Uma matéria na parte de baixo com o título: “As pessoas do Curso de Teologia falam”, apresentando relatos de várias pessoas participantes deste curso emitindo seus depoimentos. É um curso popular com a participação de leigos, pessoas da comunidade. A página é híbrida, pois é institucional e comunitária.

A página 10 apresenta muitas fotos e notícias vindas das comunidades, das paróquias, dos Municípios de Vila Nova do Sul e de São Sepé, enviadas por correspondentes do jornal.

A página 11 com uma cartola e um tarja colorida intitulada “Liturgia” apresenta orientações e idéias principais da liturgia de cada final de semana. É escrita por um Padre. Página institucional.

A página 12 apresenta notícias e fotos das comunidades de Nova Palma, enviadas pelo correspondente do jornal. E a coluna “Renovando comunidades” agora fixa nesta página. No rodapé, dois anúncios.

As páginas de 13 a 16 estão reservadas para os roteiros. Nesta edição, os quatro encontros seguem a temática de reflexão: “ vida para todos os povos – Lema do mês missionário”. No rodapé, anúncios.

A página 17 é institucional. Apresenta notícias do Seminário Maior da diocese. Outra sobre a paróquia do Rosário, escrita pelo Pároco abordando assunto do campo institucional. No rodapé, dois anúncios.

A página 18 retoma o espaço das comunidades das paróquias de Júlio de Castilhos e Nossa Senhora das Dores de Santa Maria. As notícias e fotos são enviadas por correspondentes do jornal nestas localidades.

A página 19 dá continuidade às colunas de psicologia e nutrição. A psicóloga aborda o assunto: outubro mês missionário. A nutricionista enfoca em sua matéria o tema: “Como economizar na alimentação?”. Nesta página, pela primeira vez, uma das colunistas aborda um tema ligado ao campo institucional, mantendo assim a página híbrida.

A página 20 dá continuidade às colunas: Há 30 anos atrás, nossas crianças, leitores mirins, humor e anúncio no rodapé.

A página 21 também da sequência aos mesmos assuntos: Palavras cruzadas, receita do mês e curiosidades gerais, datas do mês, escrita pela mesma colunista.

A página 22 apresenta muitas fotos e notícias das comunidades da paróquia do Município de Mata e uma coluna comentando sobre o encontro anual da Pastoral Carcerária. Página marcada pela presença da comunidade.

A página 23 prossegue com a mesma seqüência abordando assuntos sobre a Pastoral do Dízimo e outra Caminhando com a Palavra de Deus. Ambas escritas pelos mesmos colunistas.

A página 24 apresenta notícias, fotos e matéria das comunidades da paróquia Perpétuo Socorro de Santa Maria, enviada pelo correspondente do jornal,

e outra matéria da paróquia São José de Nova Esperança do Sul. Também notícia e foto de um casal que celebrou bodas de ouro.

A página 25 dá sequência a sua característica de eventos que estão por acontecer durante o mês. O Cronograma com as atividades da Diocese. Outras notícias ligadas ao campo institucional e um anúncio no rodapé.

As páginas 26 e 27 mantêm o espaço para as pessoas, suas atividades e momentos importantes, desde nascimento de crianças, bodas de ouro, casamentos, aniversários enfim a vida das pessoas e as comunidades.

A página 28, contracapa, apresenta a programação da 65ª Romaria Estadual da Medianeira, o Cartaz da Romaria, um chamamento para a 33ª Feira da Primavera com o cartaz da mesma e, com grande espaço no rodapé, propaganda da campanha de assinaturas do jornal e um cupom de assinaturas.

#### Mapeamento de conteúdo - outubro 2008

<b>Página:</b>	<b>Característica:</b>	<b>Página:</b>	<b>Característica:</b>
02	Religiosa-institucional	17	Religiosa-institucional
03	Religiosa-institucional	18	Comunitária
04	Comunitária	19	Comunitária
05	Híbrida	20	Comunitária
06	Comunitária	21	Comunitária
07	Religiosa-institucional	22	Comunitária
08	Comunitária	23	Religiosa-institucional
09	Híbrida	24	Comunitária
10	Comunitária	25	Religiosa-institucional
11	Religiosa-institucional	26 e 27	Comunitária
12	Híbrida	28	Religiosa-institucional
13,14,15,16	Religiosa-institucional		

No gráfico dessa edição, constatamos a predominância da capa com marcas fortes do institucional-devocional, porém há predominância de páginas híbridas e de comunidades, embora as cinco páginas institucionais ocupem espaço de mais bem



visibilidade (capa, contracapa e páginas da direita). Essa constatação pode ser melhor visualizada nas imagens a seguir



Capa



Palavra de Vida



Palavra do Pastor



Paróquias



Híbrida



Paróquias



Formação Litúrgica



Paróquias



Híbrida



Paróquias



Formação Litúrgica



Comunidade



Roteiros



Híbrida



Paróquias



Saúde



Leitor Mirim



Variedades



Híbrida



Institucional



Institucional



Comunidade



Híbrida



Institucional

Em **Dezembro de 2008**, é possível perceber que esta edição circula com 32 páginas devido ao grande número de notícias, fotos e atividades no último mês do ano. Como há uma insistência grande dos representantes das comunidades para publicação de seus materiais enviados, a equipe optou por editar o jornal com 32 páginas.

A Página 2 mantém o padrão e matérias das edições anteriores. A página 03 também: os mesmos colunistas, porém assuntos diferentes. A Palavra do pastor

aborda o tema: “O dia mais belo de minha vida”. Abaixo a matéria com o título: “Família: Mapeando desafios e traçando caminhos nº 10”, com o mesmo psicólogo.

A página 4, como nas edições anteriores, mantém o espaço para as comunidades com muitas notícias e fotos das atividades das comunidades das paróquias dos Municípios de Ivorá e São João Evangelista em Santa Maria. No rodapé, um anúncio pequeno.

A página 5 não apresenta mais a coluna denominada “Perfil”. Dá continuidade em destaque à matéria sobre Advocacia com o mesmo advogado, nesta edição enfocando o assunto: “Carência dos Benefícios Previdenciários”. Outra matéria em cima da página com o título, “A paróquia é lugar de missão”. No rodapé, um anúncio de uma empresa.

A página 6 retoma o espaço para as comunidades com notícias e fotos das atividades das comunidades das paróquias do Município de Restinga Seca e Santo Antônio do Patronato em Santa Maria, enviadas por correspondentes do jornal nestas localidades.

A página 7 apresenta uma cartola denominada: “Formação Litúrgica” com uma tarja colorida de fundo. É escrita pelo mesmo padre que escreve em outras edições sobre esta temática litúrgica. Nesta edição, aborda como manchete: “Preparando a Missa do Natal, passo a passo”. São orientações e dicas para as lideranças prepararem as celebrações natalinas. Na parte de baixo da página, outra matéria trazendo informações sobre o setor de animação bíblico-catequética, escrita por uma Irmã que coordena este setor na Diocese. A página é institucional.

A página 8 retoma o espaço das comunidades, sendo híbrida, trazendo notícias, fotos das atividades e da vida das pessoas das paróquias dos Municípios de Júlio de Castilhos e de Silveira Martins. Ambas enviadas por correspondentes do jornal e os dois são padres.

A Página 9 é institucional com uma cartola em cima dizendo “Seminário Maior” com tarja colorida de fundo apresenta as notícias sobre a vida interna do Seminário, programação e os novos padres da diocese. Outra matéria abaixo apresenta fotos dos seminaristas que vêm do seminário menor para o Maior e estarão Ingressando o curso de filosofia. A manchete já anuncia: “ Novos filósofos para 2009”.

A página 10 traz o espaço para as comunidades, trazendo notícias das paróquias de São Sepé e Nossa Senhora das Dores em Santa Maria. São muitas

fotos e notícias mostrando a vida das pessoas e das comunidades. Também enviadas por correspondentes do jornal nestas paróquias.

A página 11 dá continuidade a apresentação de orientações de leituras bíblicas e idéias principais sobre a liturgia de cada final de semana. É institucional.

A página 11 é notícias das comunidades da paróquia de Nova Palma enviadas pelo correspondente do jornal. A coluna “Renovando Comunidades” e no rodapé, dois anúncios pequenos.

As páginas 13 a 18 estão colocados os roteiros para os grupos de casas e famílias, embora não mais diga explicitamente isto nas páginas. Há uma cartola em cima da página escrito “Roteiros” com uma tarja colorida de fundo. Nesta edição, os encontros abordam a temática: “ Preparando as Santas Missões Populares as famílias fazem a novena do Natal, para verem na Luz de Jesus a Esperança”. No rodapé, anúncios. No rodapé da página 18, há um institucional sobre o jornal com um cupom para as pessoas fazerem assinaturas. E um dos compromissos da novena do Natal é renovar quem já é assinante do jornal e quem não é, fazer assinatura.

A página 19 contém a coluna sobre Psicologia e uma matéria da paróquia do Perpétuo Socorro enviada pelo correspondente do jornal.

A página 20 segue o padrão das colunas: Há 30 anos atrás, nossas crianças, leitores mirins e humor. No rodapé, um anúncio de um supermercado.

A página 21 preserva a mesma estrutura: Palavras cruzadas, receita do mês, datas do mês, curiosidades. Embaixo, dois anúncios.

A página 21 mantém o espaço para as comunidades das paróquias de Santo Antônio de Mata e Nossa Senhora da glória de Camobi. São muitas notícias e fotos destas comunidades em suas mais diversas atividades e enviadas por correspondentes do jornal.

A página 23 traz a coluna sobre o Dízimo e a outra com o título “Caminhando com a Palavra de Deus”. Ambas escritas pelos mesmos colunistas das edições anteriores.

Na página 24, continua o espaço para as comunidades, trazendo muitas notícias e fotos das comunidades da paróquia do Município de Nova Esperança do Sul. Outra matéria com uma tarja colorida de fundo sobre a PACTO/SM abordando o tema: “A família do dependente químico”. Uma oração e uma notícia sobre a equipe



de animação vocacional da diocese. É uma página bem diversificada e, portanto, híbrida.

A página 25 apresenta notícias das comunidades das paróquias do Município de Faxinal do Soturno e paróquias de Boca do Monte e Nossa Senhora Aparecida em Santa Maria. É uma página comunitária e institucional, híbrida.

A página 26 contém a carta do 27º Encontro Regional de Presbíteros, depoimentos de participantes do curso popular de teologia e uma nota de uma leitora comentando a Romaria da Medianeira. Esta nota e os depoimentos são marcas fortes da comunidade, e a carta marca do institucional.

A página 27 é uma matéria jornalística sobre a 65ª Romaria Estadual da Medianeira com foto da imagem da Medianeira e das pessoas levando a imagem. Mostra o povo caminhando. Também uma coluna agradecendo aos apoiadores do evento.

As páginas 28 e 29 trazem as atividades que estão por acontecer: calendário de atividades da diocese e também das paróquias. Esta página apresenta as atividades do mês. Marca do institucional.

As páginas 30 e 31 com as cartolas fatos e fotos mantêm o espaço da vida das pessoas e das comunidades, com muitas notícias e fotos vindas diretamente das comunidades. Marca da comunidade.

A página 32, contracapa apresenta uma ilustração sobre o Natal e presépio com um título em cima da página: “O significado do Natal” e um texto comentando este tema. Embaixo, com uma tarja colorida de fundo, uma matéria sobre Nossa Senhora da Imaculada Conceição. É uma página institucional.

### Mapeamento de conteúdo - dezembro 2008

<b>Página:</b>	<b>Característica:</b>	<b>Página:</b>	<b>Característica:</b>
02	Religiosa-institucional	18	Religiosa-institucional
03	Religiosa-institucional	19	Comunitária
04	Comunitária	20	Comunitária
05	Híbrida	21	Comunitária
06	Comunitária	22	Comunitária
07	Religiosa-institucional	23	Religiosa-institucional
08	Híbrida	24	Híbrida
09	Religiosa-institucional	25	Híbrida
10	Comunitária	26	Híbrida
11	Religiosa-institucional	27	Religiosa-institucional
12	Híbrida	28 e 29	Religiosa-institucional
13,14,15,16	Religiosa-institucional	30 e 31	Comunitária
17	Religiosa-institucional	32	Religiosa-institucional

Os números do gráfico revelam um equilíbrio entre o institucional e o comunitário, porém mantendo um tensionamento de disputa por espaço acentuado entre esses dois campos específicos. As páginas híbridas permanecem em terceiro lugar, com menos espaço, como nas outras edições.

Essa edição é marcada, também, por trazer pela primeira vez características jornalística e comunitária na capa, com imagens de pessoas presentes em um dos maiores eventos da região. Nas imagens a seguir, podemos constatar o equilíbrio entre o institucional e o comunitário.



Capa



Palavra de Vida



Palavra do Pastor



Paróquias



Híbrida



Paróquias



Formação Litúrgica



Paróquias



Institucional



Paróquias



Formação Litúrgica



Comunitária



Roteiros



Híbrida



Leitor Mirim



Variedades



Paróquias



Institucional



Híbrida



Paróquias



Híbrida



Institucional



Institucional



Institucional



Comunitária



Comunitária



Institucional

## Mapeamento de conteúdo - ano 2008

<b>Página</b>	<b>Julho</b>	<b>Agosto</b>	<b>Outubro</b>	<b>Dezembro</b>
02	Religioso-institucional	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional
03	Religioso-institucional	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional
04	Comunitária	Comunitária	Comunitária	Comunitária
05	Híbrida	Religiosa-institucional	Híbrida	Híbrida
06	Comunitária	Comunitária	Comunitária	Comunitária
07	Religiosa-institucional	Híbrida	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional
08	Comunitária	Comunitária	Comunitária	Híbrida
09	Religioso-institucional	Religiosa-institucional	Híbrida	Religiosa-institucional
10	Comunitária	Comunitária	Comunitária	Comunitária
11	Religioso-institucional	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional
12	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional	Híbrida	Híbrida
13	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional
14	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional
15	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional
16	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional
17	Religiosa-institucional	Híbrida	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional
18	Comunitária	Comunitária	Comunitária	Religiosa-institucional
19	Comunitária	Comunitária	Comunitária	Comunitária
20	Comunitária	Comunitária	Comunitária	Comunitária
21	Comunitária	Comunitária	Comunitária	Comunitária
22	Comunitária	Comunitária	Comunitária	Comunitária
23	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional
24	Comunitária	Comunitária	Comunitária	Híbrida
25	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional	Híbrida
26	Comunitária	Comunitária	Comunitária	Híbrida
27	Comunitária	Comunitária	Comunitária	Religiosa-institucional
28	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional	Religiosa-institucional
29				Religiosa-institucional
30				Comunitária
31				Comunitária
32				Religiosa-institucional

### Mapeamento de Conteúdos - Dados gerais 2008

Característica	Total de páginas	%
Religiosa-institucional	55	49,5
Comunitária	44	39,5
Híbrida	12	11,0
Total	111	100

Nas edições analisadas do ano de 2008, mantém-se a maioria dos colunistas, a tensão entre os dois campos: Institucional e Comunitário, havendo um pouco mais de equilíbrio entre os espaços, porém prevalecendo, como nas edições anteriores, o Institucional nos espaços nobres. Não é mantida mais a coluna “Perfil” com pessoas das comunidades. Percebe-se, através da maneira como o campo institucional enfoca as matérias, um esforço, através da linguagem e atividades apresentadas, uma tentativa de aproximação das comunidades. Mas a disputa por espaço no jornal permanece acentuada.

O que chama a atenção é a apresentação gráfica, a qualidade nas fotos, títulos e manchetes mais jornalísticos e, em alguns momentos, notícias e matérias de eventos da comunidade aparecem em espaços nobres. Mas na capa e contracapa, há predominância do Institucional e devocional.

Dois fatos se destacam na edição de 2008 em relação aos anos anteriores, que é o visual gráfico colorido e chamativo e algumas notícias com cunho mais jornalístico.

### Mapeamento geral conteúdos - Dados gerais anos 2006, 2007 e 2008

Característica	Ano/Nº de Páginas							
	2006	%	2007	%	2008	%	Total	%
Religioso-Institucional	40	39,6	57	50,5	55	49,5	152	46,5%
Comunitário	36	35,6	44	39,0	44	39,5	124	38,5%
Híbrido	25	24,8	12	10,5	12	11,0	49	15%
Total geral	101	100	113	100	111	100	325	100%

#### Manutenção do institucional - cresceu e manteve

O gráfico acima, com os números totais das 325 páginas analisadas dos últimos três anos, constata o predomínio de um nível de hibridismo - Religioso-Institucional - em relação às demais, com 152 páginas, equivalendo a 46,5% do total. Ocupando sempre espaços de maior visibilidade em todas as edições.

As páginas com características comunitárias aparecem a seguir, com 124 páginas, equivalendo a 38,5% do total, sendo publicadas, predominantemente, nas páginas da esquerda.

Por último, as páginas com características híbridas, que abordam assuntos com enfoques diversos, os quais vão além do universo eclesial-religioso. Essas trazem uma diversidade de temas, como: humor, variedades, receitas, palavras cruzadas e colunas específicas. Estão presentes em 49 páginas, o que representa 15% do total analisado.

## 5 CONCLUSÃO

Após essa jornada pelos conceitos e paradigmas da comunicação, adentrando ideologias com as quais me identifico como também com algumas das quais me distancio e tendo como plataforma de estudo o jornal O Santuário, vislumbro possíveis soluções e análises.

Tendo como ponto de partida os conceitos de vários autores, atento para o fato de que o jornalismo católico não possui a mesma estruturação do jornalismo tradicional, seja no contexto interno – como produção, padrões jornalísticos, tradições editoriais – seja no âmbito sócio-econômico (possibilidades econômicas, maneiras de distribuição, estruturas jurídicas). É em razão disso que existem os periódicos católicos, pois estes são elaborados para o meio sócio-religioso no qual estão inseridos e que eles representam. Gilberto Gomes, ao estudar a questão da Imprensa Católica, aponta três funções para a mesma: “uma é a de comunicação intereclesial; outra é a criação de opinião pública dentro da Igreja; e a terceira se refere a ser presença cristã no mundo”. Porém, **O Santuário** não se enquadra somente nas características citadas acima, caracterizando-se mais como um veículo híbrido: institucional e comunitário. O Santuário não somente representa a ideologia, os preceitos da instituição Igreja, mas também atua como veículo comunitário.

A filosofia editorial de um veículo inserido no jornalismo católico pretende ser voltada para comunidade, ou seja, as matérias produzidas para o jornal devem atender aos anseios da comunidade. Este processo possibilita uma participação efetiva dos membros da comunidade, estimulando ao mesmo tempo uma maior conscientização da realidade e da educação - conforme comenta a autora e pesquisadora Cicília Peruzzo. Ela alerta para o fato de que apenas utilizar as expressões “participativo” e “popular” não garante práticas automaticamente democráticas. Muitos estudiosos sonham com modelos de realidade cultural que podem ser irrealizáveis. Também, falar de comunicação “popular” é se referir a várias correntes. Optamos neste trabalho, conforme explicado anteriormente, pela definição de popular-alternativo, que propõe modificações dentro de uma postura mais dialética e flexível. Dentre as características de um veículo comunitário, identificamos no **O Santuário** alguns

aspectos, como: abertura à participação ativa dos cidadãos e suas entidades representativas; revezamento das pessoas da própria comunidade enquanto produtoras e receptoras dos produtos comunicacionais; desenvolvimento do processo de interatividade na comunicação; autogerência das entidades representativas da própria comunidade; autonomia e livre de ingerências em relação aos órgãos do Governo, grande mídia, partidos políticos e afiliados; ausência de interesses comerciais; sintonizada com a realidade local; abordagem de temas de interesse local; foco em segmentos específicos da população; alcance limitado em termos de cobertura; desenvolvimento de ações em torno de interesses comuns; envolvimento num processo de aprendizado no exercício da democracia e da cidadania.

**O Santuário** é um jornal católico que reúne de forma singular o institucional e o comunitário, pois além de propagar as idéias e filosofias de uma instituição – no caso a Igreja Católica – tem atribuições comunitárias, visto que dá visibilidade a comunidades muitas vezes esquecidas pela mídia tradicional. Seguindo este raciocínio, no **O Santuário** a comunicação se constituiu num importante instrumento de poder organizacional e está intimamente relacionada com a capacidade de emitir os preceitos católicos, e assim captar mais seguidores de sua ideologia. Neste âmbito a escolha das notícias e espaço é realizada por um representante da instituição. Como nosso objeto de estudo é representativo de uma instituição orientada por valores, instala-se no veículo uma série de convenções e preceitos normativos, onde o termômetro para divulgação ou não ocorre pelo maior ou menor apego às idéias e valores da Igreja Católica. Outro fator importante é o de a comunidade se sentir acolhida pelo veículo - se bem utilizado, pode promover, através do carisma, a empatia, a homogeneização de posicionamentos, a unificação de propósitos, a formação de uma opinião pública, entre outros benefícios.

O jornal **O Santuário** possui a aceitação não somente de católicos praticantes, como também de simpatizantes dos preceitos católicos porque se apropria de uma rede de comunicações e de expressões que viabilizam a construção de sua identidade como veículo híbrido. Nesta visão mais aprofundada, a comunicação perpassa, em todas as direções, as entranhas da instituição. Não é responsabilidade de um profissional ou mesmo de um só setor, mas estrutura-se como algo que permite estabelecer normas de



relacionamento entre a Igreja Católica e seu público. Esta característica se torna de suma importância quando se fala de instituições orientadas por valores. No caso do jornal **O Santuário**, seus colaboradores possuem acesso a informações relativas às políticas de atuação, filosofia e realizações da Diocese de Santa Maria. Isso significa compartilhar o conhecimento e as habilidades por toda a rede comunicacional. O poder de divulgação de uma certa informação por um de seus colaboradores será proporcional ao conhecimento sobre a instituição e seus preceitos.

Do prisma do objeto de estudo, é interessante notar como todos os suportes que compõe a Diocese de Santa Maria aparecem como alvo de atenção (clero e fiéis), não deixa de ser notória a ainda hegemonia do lado institucional do jornal **O Santuário**, particularmente quando as metodologias de estudo (como a análise da topografia do veículo) debruçam-se sobre a análise dos conteúdos jornalísticos e os espaços utilizados.

Vejo a trajetória futura do jornalismo católico como um caminho difícil, pois o que observei, com a análise do jornal **O Santuário** nos últimos anos, que ele, por sua natureza híbrida, difere da maioria dos outros veículos católicos – que se utilizam de uma comunicação mais intimista no que tange a Igreja Católica. E isso se justifica pela necessidade que alguns setores da Igreja sentem em enraizar na mente do leitor uma determinada identidade católica, posicionando-se tanto à frente de um mundo pluralista e diversificado quanto à expansão das igrejas evangélicas. Tal fator tem gerado problemas, porque outras instituições também estão no mesmo processo de reafirmação de suas identidades, o que muitas vezes leva a uma confusão da informação, aprofundando ainda mais o desconhecimento – o que nos distancia cada vez mais de uma real integração católica. O Santuário identifica-se com um jornalismo católico mais aberto ao ecumenismo e às questões que interessam a toda a sociedade (isso se deve mais uma vez ao seu hibridismo).

A meu ver, no que tange à função da Imprensa Católica como fonte informativa inserida no jornalismo moderno, ela realiza uma mediação entre homem-sociedade e homem-espiritualidade, possibilitando assim muitas maneiras de dialogar com o receptor da mensagem. Por pertencer à Igreja, exige-se que a imprensa católica cumpra não somente o esperado de uma instituição religiosa, como também determinadas funções sociais. Consiste em

princípios básicos do jornalismo, conseqüentemente também do jornalismo católico, informar a verdade dos acontecimentos, dos fatos. A grande questão, conforme salientei anteriormente, está em decidir o que é notícia ou não, esse é o dilema no qual se encontra um veículo católico – como o Jornal **O Santuário**. Acredito que em um jornal católico não deve conter apenas notícias, mas sim agregar a ela uma lição ética e moral, uma mensagem de esperança. Acredito que por ser híbrido, **O Santuário**, com uma sensibilidade latente, não realiza através de suas matérias uma lição de Catequese, como é óbvio, mas demonstra que quem escreve, mesmo segundo parâmetros pessoais, o faz nivelando por cima, elevando a notícia, formando quem lê dentro dos preceitos católicos.

Em síntese, demonstrei através desse estudo, que o jornalismo institucional e o comunitário se configuram em duas vertentes, cada uma com suas especificidades, mas que, no caso do **O Santuário**, se encontram no que diz respeito aos conteúdos transmitidos. Porém, a tendência maior é que a vertente comunitária do objeto se ocupe com pautas de interesse mais específico de segmentos sociais - assuntos dos bairros, do trabalho social, mobilização social e a educação informal, questões de violência, esclarecimentos quanto aos perigos relacionados às drogas, etc. Já o caráter institucional detém-se mais na transmissão da informação de assuntos internos da Igreja Católica, no caso da Diocese de Santa Maria. O veículo dá maior visibilidade aos assuntos e personagens da Igreja, porém sem deixar de lado a comunidade na qual está inserido, ou seja a comunidade católica - tornando as reportagens mais humanas, mais próximas de realidade em que vivem. Como os textos são de fácil acesso e leitura, **O Santuário** também é utilizado como ferramenta de propagação da ideologia católica e educomunicação, é portanto, um instrumento que reúne as produções tanto do clero quanto dos colaboradores das paróquias - servindo como um importante canal de comunicação entre a instituição e a comunidade à qual se destina.

Não acredito que, no que tange à comunicação católica, o posicionamento correto seja Igreja de um lado e sociedade de outro. Este posicionamento só contribui para um afastamento substancial da comunidade. Um veículo, mesmo que híbrido como **O Santuário** deve estar voltado para o desenvolvimento de pessoas contextualizadas no relacionamento social “homem-espiritualidade”.

Partindo deste princípio, através do jornalismo católico encontramos possibilidades concretas para estender o conhecimento à sociedade. No início deste estudo, visualizamos as diferenças por vezes antagônicas entre os conceitos da comunicação (institucional x comunitário x popular). Embora seja real o conflito na relação católico-jornalista, procuramos desmistificar – do ponto de vista da Igreja Católica - o jornalismo institucional e o comunitário, bem como entender a união de ambos no que se refere às mensagens produzidas pelo objeto de pesquisa.

O Santuário vem trilhando, através dos anos, um hibridismo que surgiu como alternativa a um mercado invadido pelos veículos de comunicação de massa, que satisfizeram a necessidade de informação do público em âmbito estadual, nacional e internacional, de maneira mais imparcial em relação ao que era feito anteriormente, isso deixou o cidadão mais exigente em termos de qualidade de informação, mas também carente de uma maior proximidade do veículo com o seu ambiente, sua comunidade. Um jornal católico, híbrido ou não, deve preencher este espaço e democratizar a informação, seja ela institucional ou comunitária. Entendendo por comunidade uma área geográfica caracterizada pela afinidade de valores e ambições de uma determinada população, com a mesma tradição, costumes e interesses, além da consciência da participação em idéias e valores comuns, **O Santuário**, como veículo representativo da Igreja Católica na Diocese de Santa Maria procura informar-se e participar das ações da comunidade católica, não só divulgando os fatos que a envolvem, mas decidindo e buscando recursos para que as reivindicações se concretizem, bem como para que essa mesma comunidade aumente gradativamente sua qualidade de vida, nos mais variados aspectos, sua consciência de cidadania e a preservação de sua religiosidade. Assim, constatei que o jornal tomou vida própria, respeitado e fortalecido pelas ações de suas lideranças e do próprio leitor.

De forma geral, a prática do jornalismo católico revela que existe um forte sentimento de vizinhança e bairrismo. Há uma cumplicidade entre a comunidade e o jornal no que diz respeito à defesa de interesses da comunidade. Observa-se que um veículo como o objeto estudado, de natureza híbrida, precisa ter um espírito comunitário, bem como estar em perfeita sintonia com os preceitos defendidos pela sua instituição, como também envolver-se na luta de

reivindicações da comunidade, acompanhando seus líderes em audiências públicas, participando de passeatas, seminários, congressos, promovendo encontros culturais, sociais e educacionais, garantindo a prática da cidadania em todas as camadas sociais, buscando a inclusão dos excluídos, entre outras iniciativas. Nos estudos sobre objetivos do Jornal “O Santuário”, se percebe uma consonância de interesses, pois, na experiência prática do Jornal, emissores e receptores também são sujeitos com tarefas que reúnem os dois interesses – institucional e comunitário. Há preocupação constante em valorizar o máximo possível o material vindo dos receptores, estimulando e apoiando suas atividades. Jornais como **o Santuário** são mais que sinais de presença da Igreja Católica, são estratégias por onde circulam objetivos, proposições e posições, disputas e conflitos e modos de enraizamento desta instituição junto a determinados grupos ou junto à sociedade em geral. Ou seja, nestes espaços travam-se diálogos constantes em torno da igreja, de sua ideologia e de sua cultura e de forma com que esta cultura pode circular ampla e constantemente pelas estruturas sociais.

Com **O Santuário**, objetivei o entendimento de como se estrutura a comunicação num veículo com uma característica essencial: é propriedade da igreja católica e, com isso, propagador de uma visão cristã da realidade – fato com o qual pretende se diferenciar da mídia em geral e reafirmar cada vez mais sua identidade. A tarefa de analisar detalhadamente o fator híbrido desse objeto, exigiu lidar com fontes documentais que demonstram a peculiaridade de um jornal como **O Santuário** posiciona-se e estrutura-se perante o leitor. Concluo também que, no jornal estudado, destacam-se três objetivos básicos: formar a opinião pública, esclarecendo fatos do cotidiano a partir dos ensinamentos cristãos; informar sobre as atividades da Igreja Católica e Diocese de Santa Maria e sobre outros temas que estejam ligados à sua ação pastoral; promover a unidade da instituição através da informação confiável e da troca de experiências entre as dioceses, movimentos pastorais e comunidades eclesiais. Analisei **O Santuário** como veículo híbrido, a fim de compreender sua produção e a produção de sentidos de sua condição de imprensa católica – e como usa essa identidade católica e se isso o diferencia da imprensa leiga. É possível identificar nas páginas do objeto de estudo um jornalismo fiel ao discurso católico que é a sua proposta editorial, um exemplo disto é sua

linguagem predominantemente religiosa, não apenas nos textos que se referem diretamente ao sacro - orações, liturgias, leituras bíblicas - como também naqueles empregados na cobertura de matérias com caráter mais comunitário.

Analisando *O Santuário*, no que tange a imprensa católica, vê-se claramente que o periódico atualizou sua linguagem, sua proposta editorial e gráfica e não ficou imune às inovações tecnológicas – visto que acompanha a dinâmica de produção e de estruturação de um veículo de comunicação. Porém atento para o fato de ser ilusória a impressão de que a notícia seja um espelho da realidade por ela relatada, muito embora seja o desejo de um veículo de comunicação como **O Santuário** de estar associado à imparcialidade – isso é impossível. A informação emitida pelo veículo, é perpassada pela visão católica dos acontecimentos, porém o fato de a notícia não ser um produto imparcial em nada diminui a sua importância, pelo contrário, chama a atenção para a sua eficácia na construção de novas realidades e novos referenciais indispensáveis para a construção cultural.

Primeiramente **O Santuário** se deteve na avaliação das mensagens, identificando nelas as idéias que contrariavam a moral e os bons costumes, o pensamento cristão sobre o mundo, com preocupação em rotular as informações e fazer conhecer o que caberia na linha editorial do veículo. Fica evidente, nas páginas do **O Santuário** a verdadeira doutrina, as verdades morais e cristãs, o que vem ao encontro da maioria dos seus leitores – comunidades extremamente católicas que vivem a ambiguidade de antigas tradições juntamente com um novo mundo cheio de novas interações sociais. Assim, a Diocese de Santa Maria percebeu o valor dos meios, pois estes podem ser um instrumento para atingir as pessoas, moldar sua personalidade e modificar seu comportamento.

Com este estudo, para mim, ficou evidente que, se um veículo não atinge sua finalidade, ou seja, de transmitir a mensagem católica para um determinado público, o erro está na maneira pela qual a mensagem está sendo transmitida – e neste ponto o objeto observado se destacou, pois descobriu a medida certa de propagar o pensamento da instituição para a comunidade que percorre. Acredito que essa medida se deu por causa de seu hibridismo, que, a meu ver, também surgiu de forma espontânea em sua estrutura.

Acredito que no futuro, **O Santuário**, mostrará em suas páginas uma preocupação ainda maior com o processo comunicacional que se estabelece entre as pessoas e a sociedade em geral. Sua grande preocupação vai residir em valorizar o pensar, isto é, compreender as estruturas sociais que impedem que os indivíduos e as comunidades sejam sujeitos ativos de sua comunicação. A partir de todas estas hipóteses, identifiquei uma necessidade que vem crescendo dentro da estrutura do objeto estudado: o desafio de criar condições para que cada indivíduo faça parte da experiência do processo comunicacional que acontece no interior das comunidades e, ao mesmo tempo, relacionar este processo ao macro-organismo da comunicação em sociedade. Não há outro meio para isso senão a criação de equipes locais de comunicação, utilizando diferentes setores da instituição, cuja função seria rever, após todas as edições, as políticas de comunicação de seus espaços, identificar os erros e definir novos rumos, adequando-os às necessidades concretas das pessoas que habitam e formam as comunidades. Essa nova maneira, claramente levaria o jornal cada vez mais para o lado comunitário, para enfim haver um equilíbrio no seu hibridismo, visto que no momento o institucional possui muito mais espaço dentro do objeto, como também serviria de termômetro para a atuação dos agentes católicos dentro de cada comunidade.

Resumindo: O futuro do jornalismo católico está em trabalhar no âmbito das comunidades para que as pessoas sejam educadas para e na comunicação. O santuário ainda engatinha nesse sentido, mas já coordena demonstrações de que viabiliza a relação de interatividade, onde o ser humano seja um emissor/receptor, criando-se condições para o estabelecimento de uma comunicação de diálogo. Ressalto que a opção pelo híbrido é mais difícil, pois o lado institucional e comunitário do objeto coexistem e muitas vezes uma se sobrepõe à outra, sendo que, em determinados momentos, há predominância maior do primeiro, mais preocupado em doutrinar.

Creio que a virtude de um veículo como O Santuário está em abordar o papel das comunicações, vinculando-o à realidade do Evangelho. Daí vem a sua natureza: estar a serviço do homem e das culturas, do diálogo com o mundo atual, da comunidade humana e do progresso social e da comunicação eclesial. Chamo a atenção para o papel que tais meios devem exercer, muitas vezes

sendo um paralelo aos desvios de conduta dos veículos de comunicação tradicionais. Bem utilizados, veículos como **O Santuário** podem ser perfeitos para a transmissão da mensagem cristã. Entretanto somente ser emissor da ideologia da instituição não garante que esteja cumprindo seu papel social, como veículo de comunicação híbrido, e sim representa retrocesso para todo o processo que se vem vivendo dentro do jornalismo católico e comunitário.

Falar apenas em meios de comunicação, vistos como simples instrumentos a serviço da transmissão da mensagem, sem vê-los como responsáveis por uma série de desvios éticos e morais que afetam a nossa sociedade é um erro. E é nesse emaranhado de conceitos e funções que se encontra o nosso objeto, e acredito que, colocá-lo em um pedestal acima desses entremeios da comunicação, seria no mínimo utópico. Desse modo, o problema ficaria resolvido apenas com uma mudança de conteúdo, porém o problema reside no processo estabelecido - muito além das mensagens transmitidas. O que afasta muitas vezes os veículos da sua real razão de ser é o processo vertical enraizado na comunicação.

Com esses dois anos de mestrado, não me parece que os jornalistas da imprensa alternativa sejam mais éticos do que os empregados na grande mídia, ou ao contrário - há deslizos éticos e posturas admiravelmente éticas em ambos os lados. Identifiquei que fazer jornalismo, seja ele institucional, comunitário ou híbrido, não é apenas divulgar palavras de ordem e doutrinas em detrimento dos fatos. O jornalismo do **O Santuário**, o jornalismo que pretendemos, não deve excluir as verdades do mundo e sim trazê-las para dentro das páginas, debruçando sobre elas a ideologia católica e como vemos cada fato.

Seria no mínimo presunçoso de minha parte achar que **O Santuário** já evoluiu o necessário no que tange o jornalismo católico e comunitário, ignorando a existência de interesses divergentes significativos dentro do próprio mundo eclesiástico (muitos membros do clero ainda ignoram a importância da comunicação e a necessidade de a Igreja católica estar inserida neste contexto). Com esse trabalho, deparei-me, muitas vezes, com o despreparo e o amadorismo jornalístico, somado à incapacidade de equacionar, jornalisticamente, a expressão de interesses legítimos da instituição com a mensagem mais comunitária, na mesma publicação.

Não posso deixar de salientar a importância de veículos alternativos na divulgação da informação, visto a atual conjuntura do jornalismo – a maior parte das comunidades nas quais circula **O Santuário** o tem como única maneira de “se ver” como notícia, ou seja: se sentem inseridos socialmente já que uma pequena parte do que envolve toda sua estrutura comunitária está retratada ali (suas reuniões de paróquia, seus eventos e reuniões).

Quanto à qualidade da informação, acredito na qualificação, na profissionalização dos agentes envolvidos na produção do veículo. Só se pode defender o trato ético da notícia, preservar a sua veracidade, se estivermos habilitados para tanto, treinados para o exercício do jornalismo. Com isso, afirmo que só poderá ser estabelecido de modo eficaz quem dedicar-se ao estudo do jornalismo, das suas implicações sociais e das suas especificidades técnicas. Por outro lado, creio que a presença de um jornalista, qualificado ética e profissionalmente, na redação, garantirá que dela nasça um bom jornal. Mas uma redação formada por bons jornalistas, atentos à ética e à veracidade pode, sim, dar ênfase a determinadas linhas editoriais e qualificar o jornalismo praticado no veículo.

Ao definir **O Santuário** como um veículo híbrido, percebi a importância da relação entre a comunicação e a Igreja Católica, que, para mim, se consolida com abordagem de assuntos de cunho religioso com uma linguagem acessível e de fácil compreensão para o público em geral, porém acredito que o jornalismo católico não deva se curvar diante do sensacionalismo e exuberância que os veículos de comunicação de massa produzem, ou seja: retirar desses o que lhe serve de aprendizado (profissionalização, estrutura, conceitos, etc) e deixar de lado o que não cabe à ideologia da instituição.

Compreendo que o jornalismo católico cumpre uma das suas mais nobres finalidades: ser a ponte entre a Igreja e a sociedade, promovendo a mais difícil e exigente democracia que é a da cultura. Outro ponto que ressalto é que o jornalismo católico é uma área que se ocupa com os fatos, relacionando-os com a ideologia da instituição, e, com isso, sua maneira de ver os acontecimentos e definir o que é ou não notícia. Neste contexto, há diversas formas de difundir a mensagem católica nas comunidades, porém o uso de jornais é um dos mais eficientes – pois vai desde a mais simples notícia sobre a mais recente



declaração de um membro do clero, até uma notícia sobre alguns dos problemas que afligem a atual sociedade.

Na comunicação, deve-se penetrar e compreender um mundo heterogêneo, formado por diversas pessoas com bagagens culturais diferentes, concepções e relações distintas, por isso um veículo híbrido é algo complexo - talvez porque a própria essência humana seja ambígua, diversificada. Nesta conjuntura, tentamos de toda a maneira, integrar membros desiguais, aproximar identidades incomuns. É nesse emaranhado de ideologias e objetivos que se situa **O Santuário**, unindo comunidades diferentes, com suas particularidades, porém católicas.

Com este estudo vislumbrei ainda mais o poder de um veículo de comunicação, um poder simbólico e persuasivo. **O Santuário** não foge dessa ordem, mas como os demais veículos de comunicação, não pode controlar diretamente as ações de seus leitores. Acredito que por isso alguns pontos da vida das comunidades nas quais circula não são refletidos em suas páginas, visto que não seguem a ideologia católica de vida – e não podemos esquecer que se trata de um jornal da Diocese de Santa Maria, portanto católico, apesar de seu hibridismo. O poder e a função de um jornal como **O Santuário** precisam ser pensados também com relação à influência que exercem. Há uma dependência mútua na relação do clero, que controla o veículo e necessita das comunidades como fontes e temas. O círculo eclesial necessita da mídia para exercitar e legitimar seu poder, a ideologia dominante e suas variações são produzidas pela comunidade, mas o veículo estudado tem seu papel especial e o poder persuasivo para controlar a reprodução ideológica entre a população.

Acredito que as ideologias formam padrões de conhecimento e de atitudes na medida em que são representadas como notícias e discursos, passando a atuar por si mesmas na avaliação das pessoas diante dos acontecimentos noticiados. Depois de algum tempo, os fatos apresentados e colhidos, ainda que apresentados de maneira informativa, formarão para os leitores o bom exemplo da instituição, digno de ser seguido. O Santuário, com o seu discurso predominantemente religioso, torna-se a principal fonte de modelos compartilhados pelas comunidades nas quais circula. Essas comunidades raramente são alvos de uma cobertura jornalística, já que a mídia tradicional é

constituída como empresa profundamente integrada no modelo capitalista de produção e para eles o que é notícia ou não gira em torno desse sistema.

Bem, desde suas primeiras edições – totalmente voltadas as informações internas da diocese – até o seu hibridismo editorial – institucional e comunitário, conforme se configura nos dias de hoje, **O Santuário** pode ser visto como um veículo elaborado com propósitos definidos, voltados para ação social. Assim, os discursos construídos dentro do seu gênero editorial mereceram um olhar atento, motivo pelo qual nos propusemos a examiná-lo nesse trabalho, no intuito de perceber como se constrói a questão do hibridismo em um jornal católico.

Vimos que o hibridismo do objeto pesquisado é utilizado para atrair mais leitores, mesmo que em suas páginas fique evidente que o institucional possui muito mais espaço. Porém não podemos subjugar a hábil combinação dos fatos, dos momentos e das informações realizada no Santuário, sempre analisando os fatos e a realidade do ponto de vista católico.

Minha pesquisa propôs-se a examinar as características que definem a construção do discurso híbrido do **O Santuário**, no que se refere à produção de sentidos e também às tendências ideológicas que perpassam os textos. Essa experiência configurou-se como um estudo relevante desenvolvido sob a ótica do jornalismo católico, visto que buscou, para além da discussão teórica, analisar minuciosamente como um veículo institucional se tornou também comunitário. Isto está muito bem explicitado na construção dos textos analisados.

De um modo geral, a análise do **O Santuário** evidenciou a confirmação de que os jornais católicos trazem em sua construção a intenção de propagar idéias e crenças, marcando uma relação de mediação dentro do processo argumentativo que se torna um eficaz instrumento para modelar a sociedade. No **O Santuário** a escolha das matérias e argumentos seguem uma linha de neutralidade política e de apoio às ações católicas. Nessa perspectiva, demonstramos que o veículo definiu-se nas comunidades em que circula como uma fonte de informação das atividades praticadas por cada uma delas, como também, obviamente que de maneira mais sutil, oferece uma nova leitura dos fatos extraídos da realidade.

Nosso objeto de pesquisa enquadra-se em duas categorias do jornalismo, o institucional e o comunitário, e a constituição dessas categorias é sempre

problemática, mas o objetivo foi alcançado: aproximar a experiência do **O Santuário** de conceituações que deram suporte ao estudo, como opção teórica. Evidentemente, os conceitos que mais motivaram atenção foram aqueles cuja ênfase recai no jornalismo enquanto prática social transformadora.

Quanto mais avançam as tecnologias de comunicação e, por conseqüência, do jornalismo, mais a atividade jornalística católica deveria ser pensada com profissionalismo e técnica. E nesses fundamentos reside a capacidade que um veículo de comunicação tem de perceber, interpretar e intervir na realidade a seu redor, e, para mim, é esse o futuro do jornalismo católico. Não se tornar grande mídia e mudar o mundo, mas sim pensar em seu pequeno universo, pensar na sua comunidade e assim tentar melhorar a vida das pessoas.

No caso deste estudo, um risco evidente seria aquele que decorre da “contaminação” pelo objeto. Como manter distância crítica de uma experiência viva, como **O Santuário**, para analisar de maneira crítica as questões da pesquisa? Na produção da dissertação, o distanciamento crítico se deu, dialeticamente, por proximidade. Quanto mais próximo do objeto – todas as edições do **O Santuário** já publicadas -, mais pude analisá-lo criticamente (pois não estava vivenciando a produção, já que eram edições passadas) e perceber, admitir, outras tonalidades de suas matérias, suas fraquezas e limitações.

O Santuário manteve-se no mesmo campo de atuação, o jornalismo católico e comunitário, onde migrou paulatinamente da condição de mediador para a condição de fonte de informação, mas o fez, principalmente, por entender o jornalismo como uma missão social, embutida em cada experiência do cotidiano. As considerações apresentadas acima fortalecem o entendimento de que o Jornal **O Santuário** é, de fato, uma experiência de imprensa híbrida, que atua nas comunidades carentes de visibilidade, dos quais grande parte tem nas atividades da Igreja grande fonte de educação. Ao trazer para a vida do cidadão os assuntos que considera mais relevantes, **O Santuário** organiza uma outra história, a partir de um ângulo que não está contemplado nos grandes jornais locais: a visão católica dos fatos. Mas não faz sentido esperar que um veículo com essas características proponha a debater, a fundo, os problemas da região. Porque o debate aberto, franco, aprofundado, levaria, naturalmente, à exposição de questões que são opostas à ideologia católica. Porém essas amarras não

fazem do **O Santuário** um veículo alheio às causas universais, mas sim lançando sobre elas um outro olhar, mais humano e solidário.

A imprensa é uma instituição fundamental para o bom funcionamento da democracia. Perspectivas diferentes sobre o papel que os veículos de comunicação podem desempenhar em relação ao sistema democrático têm sido o ponto chave de muitos estudos, e a Igreja católica já entendeu isso. Existe uma preocupação comum sobre o desenvolvimento da comunicação da instituição Igreja como laço entre os cidadãos e o mundo espiritual. Particularmente no caso do **O Santuário**, as principais lacunas estão no número escasso de abordagens com teor comunitário, procedimento já comum na maioria dos periódicos eclesiais.

Ao término deste trabalho ficam para mim várias inquietações, caminhos, desafios, barreiras, obstáculos a serem percorridos e vencidos nas atividades nas quais atuo diariamente no mundo comunicacional religioso. As disciplinas cursadas nos dois anos, a convivência com colegas, professores e orientador possibilitou-me alargar os horizontes não somente em relação ao mundo comunicacional religioso, mas colocou-me na condição de estudo, aprendizado e pesquisador, ver o mundo da comunicação social a partir de outra angulação. Foi uma experiência teórica e prática ao mesmo tempo. Ambas completando-se no decorrer dos trabalhos. Evidentemente que este aprofundar o estudo sobre a temática comunicacional trouxe uma nova visão sobre os grandes desafios da mídia católica, como também da grande mídia.

A mídia católica vive o conflito permanente entre manter-se fiel à ideologia, doutrina e à sobrevivência financeira e profissional. Como comentei já anteriormente grande parte dos veículos católicos vive um amadorismo profissional devido a carência financeira. Aí uma programação ou produto impresso com marcas da ausência de mais profissionais, de modo especial quando se refere aos veículos impressos. Como vencer estes obstáculos? É um caminho de conscientização por parte dos membros da hierarquia da Instituição Igreja, como também dos profissionais e voluntários que atuam em veículos de comunicação católicos.

É preciso investir na formação de profissionais, participação de congressos, seminários para manter uma consciência crítica em relação aos fatos do cotidiano, à grande mídia e aos próprios veículos da Igreja. Cumprir a

essência do jornalismo, abordando diretamente os problemas da vida das pessoas em suas localidades, comunidades, dando visibilidade, provocando a discussão, reflexão e solução dos mesmos é um dos grandes impasses, limitações do jornalismo católico. Os grandes veículos estão atrelados economicamente a grandes empresas patrocinadoras e verba pública intermediada, buscada por políticos. Aí a falta de autonomia e independência na linha editorial como no agendamento de pautas. Portanto tanto a grande mídia como os veículos católicos possuem suas limitações e por isso não conseguem exercer o jornalismo na sua essência.

Exercer um jornalismo crítico, independente e autônomo será sempre um grande desafio para ambas as práticas de comunicação. Como também dar visibilidade a pequenas experiências comunitárias, pessoas anônimas que exercem trabalhos de solidariedade em meio a comunidades carentes. Dar vez e voz aos receptores para poder expressar suas opiniões, críticas e comentários também é outro dilema de ambos os veículos.

Há solução para essa problemática? Como enfrentá-los? O que fazer? De que maneira? São algumas das questões que teremos de enfrentar em nossas práticas cotidianas comunicacionais. Como também a busca da audiência, como despertar o interesse das pessoas, por temáticas abordadas em nossos jornais?

O desafio é enorme e, a cada dia, se faz mais pertinente em meio a uma sociedade cada vez mais midiaticizada e globalizada, manipulada pela mídia competitiva que visa o lucro através da massificação e venda dos produtos por ela anunciados. (Entre eles ídolos, astros, artistas, cantores). Diante dessa realidade, encontrar caminhos, soluções não parece tarefa tão fácil. Mas enfrentá-los se faz urgentemente necessário, uma vez que o púlpito para comunicar-se com a “massa” são os veículos de comunicação. Além de também aprender, dominar novos aparelhos tecnológicos que surgem a cada momento: modernos, velozes mudando radicalmente a maneira e forma de nos comunicarmos. A linguagem produzida pela modernidade da tecnologia, objetiva, rápida e eficaz ao que se propõe é mais uma das limitações a serem superadas no dia-dia.

Em relação ao Jornal "O Santuário" uma pergunta fica nos inquietando. Suas relações entre as dimensões institucionais e comunitárias podem ser aprimoradas sem que suas respectivas, características identitárias venham a ser desfiguradas?

Aprimorar suas relações entre o campo Institucional e o Comunitário é um dos grandes desafios deste veículo. Como fazer sem perder sua identidade e características é uma questão pertinente e permanente da equipe de redação e de sua capacidade de autonomia em definir o agendamento de pautas. A forma de condução é muito delicada e comprometedora no sentido de prejudicar suas relações com um ou outro campo.

Sua identidade híbrida, com exatamente por perpassar estes dois campos, torna suas relações conflitivas com a tensão de disputa de espaços do institucional e do comunitário. Aprimorar esta relação, sem perder sua identidade, vai depender de uma intermediação entre receptores, representantes nas comunidades e paróquias com o Institucional-Religioso. Atualmente vive-se este tensionamento de disputa por espaços de ambos os campos. Afinar relação entre estes não é nem será tarefa fácil.

Uma saída para aproximação de relações destes campos seria representantes deles debaterem juntos, dialogando, participando de encontros, seminários - com auxílio de palestrantes, buscando caminhos, consenso sobre a grandeza, força e importância deste veículo no âmbito de sua abrangência. Buscando perpassar vários segmentos da sociedade, mas, de modo especial, o universo católico. Aprimorar estas relações remete necessariamente ao estudo e reflexão sobre a situação e o futuro do jornalismo católico. E essa experiência do Santuário, como um veículo híbrido, enriquece o debate de que não há fórmula pronta, mas uma experiência concreta de comunicação comunitária e Institucional, contribuindo para o mundo acadêmico. É algo instigante ao que induz estudo e busca de aperfeiçoamento das práticas comunicacionais.

Enfim, este estudo, as disciplinas e o objeto estudado nos convencem ainda mais de que comunicação é vida. Somente através dela e de modo interpessoal, utilizando as novas tecnologias é que poderemos encontrar o rumo mais certo para a produção de nossos jornais, programas de rádio e grade de programação das TVs católicas mais profissionais, cumprindo o máximo possível a razão da existência dos mesmos, com profissionalismo voltado para as grandes questões e problemas da humanidade, enfocando a angulação humana e solidária. Assim se contribuirá efetivamente para uma sociedade justa, democrática, com valores éticos, morais e comunitários.

## REFERENCIAS

- AMARAL, Márcia Franz. *Jornalismo Popular*. São Paulo: Contexto, 2006.
- AZEVEDO, Murillo Nunes de. *O outro lado da comunicação de massas: a reconstrução humana*. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 1993.
- BAHIA, Juarez. *Jornal, história e técnica: as técnicas do jornalismo*. São Paulo: Ática, 1990.
- BRESSAN, Flávio. *O método do estudo de caso*. Disponível em: <[http://www.fecap.br/adm\\_online/art11/flavio.htm](http://www.fecap.br/adm_online/art11/flavio.htm)> Acesso em: 27 de mar. 2008.
- CALLADO, Ana Arruda; ESTRADA, Maria, Ignez Duque. *Como se faz um jornal comunitário*. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- CARNICEL, Amarildo B. *Jornal comunitário e educação não-formal*. Disponível em: <<http://.fnpj.org.br/grupos.php?det=87>> Acesso em: 04 ago. 2008.
- CHIRIVINO, Dirceu. *Há um século no Correio do Povo: Landell de Moura*. *Correio do Povo*. Porto Alegre, 21 ago. 2008.
- COGO, Denise. *Mídias comunitárias: outros cenários e cidadanias*. Disponível em: <[http://www.direitos.org.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=14&Itemid=2](http://www.direitos.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=14&Itemid=2)> Acesso em: 25 set. 2006.
- \_\_\_\_\_. *Repensando a Ciência Participativa na Pesquisa em comunicação*. In: PAIVA, Raquel (Org). *O Retorno da Comunidade: Os Novos Caminhos do Social*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
- DARIVA, Noemi (Org.). *Comunicação social na Igreja: documentos fundamentais: comemorando os 40 anos do decreto INTER MIRIFICA do Concílio Vaticano II sobre os meios de comunicação social, 1963-2003*. São Paulo: Paulinas, 2003.
- DIAS, Claudia. *Estudo de caso: idéias importantes e referências*. Disponível em <[www.geocities.com/claudiaad/case\\_study.pdf](http://www.geocities.com/claudiaad/case_study.pdf)> Acesso em: 27 mar. 2008

DIOCESE DE SANTA MARIA. Anuário da Diocese de Santa Maria. Santa Maria: Pallotti, 2005.

DINES, Alberto. O Papel do Jornal: tendências da comunicação e do jornalismo no mundo em crise. Artenova S.A., 1974.

DORNELLES, Beatriz. Jornalismo comunitário em cidades do interior: uma radiografia das empresas jornalísticas: administração, comercialização, edição e opinião dos leitores. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.

IGREJA CATÓLICA. Papa João Paulo II (1978-2005). Código de Direito Canônico: promulgado por João Paulo II, Papa. São Paulo: Loyola, 1983. 763 p.

Introdução a estudo de caso. Disponível em:  
<<http://recep.linkway.com.br/download/estudo.pdf>> Acesso em: 27 mar. 2008.

GEERTS, Andréa. A notícia popular: manual de comunicação. São Paulo, Paulinas, 1986.

GOMES, Pedro Gilberto; CARVALHO, Herton. A palavra dos pioneiros. Porto Alegre: Padre Réus, 2007.

\_\_\_\_\_. O Jornalismo Alternativo no Projeto Popular. São Paulo: Paulinas, 1990.

GOODE, William Josiah; HATT, Paul K. - Métodos em Pesquisa Social. Tradução de Carolina Markuscelli Boni. 3ªed., São Paulo: Nacional, 1969.

HEIMLER, Dom Friedrich et al. Você sabe como se organiza e administra a Igreja Católica? Porto Alegre: CNBB, 2005.

LORSCHETER, Dom Ivo. Entrevista sobre o Jornal "O Santuário". Santa Maria, 11 jul. 2006. Entrevista concedida a Sílvio Weber.



LUSTOSA, Oscar de Figueiredo. Os Bispos do Brasil e a Imprensa. In: LUSTOSA, Oscar de Figueiredo (Org.). Os Bispos do Brasil e a Imprensa. São Paulo: Loyola/CEPEHIB, 1983.

LUYTEN, Joseph M. Sistemas de comunicação popular. São Paulo: Ática, 1988.

MAGALHÃES, Henrique. Jornal comunitário e integração social: elementos para a realização de trabalhos em comunidades de bairro. Disponível em:  
<[www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003\\_NP16\\_magalhaes.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP16_magalhaes.pdf)>  
> Acesso em: 23 jan. 2008

MAGAZINE. Disponível em:  
<<http://Michaelis.Uol.com.br/moderno/português/index.php?lingua=português=português&palavra=magazine>> Acesso em: 23 jun. 2008.

MARCONDES, Ciro Filho. Quem manipula quem?: poder e massas na indústria da cultura e da comunicação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1987.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006.

MATTIA, Olivar Maximino. Comunicação popular: perfil, história e alternativas das falas de um povo. Caxias do Sul, EDUCS, 1996.

MORETZSOHN, Sylvia. Jornalismo em “tempo real”: o fetiche da velocidade. Rio de Janeiro: Revan, 2002.

MOUILLAUD, Maurice. O jornal: da forma ao sentido. Tradução de Sérgio Grossi Porto. Brasília: Universidade de Brasília, 1997.

NOGUEIRA, Moacir. Sobre a criação do Jornal. Santa Maria, 22 jun. 2007. Entrevista concedida a Silvio Weber.

\_\_\_\_\_. Sobre a criação do Jornal II. Santa Maria, 03 jul. 2008. Entrevista concedida a Silvio Weber.

PAIVA, Raquel. Jornalismo comunitário: uma reinterpretação da mídia (pela construção de um jornalismo pragmático e não dogmático). Revista FAMECOS, Porto Alegre, n. 30, p. 62-70, quadrimestral, 2006.

\_\_\_\_\_. Para interpretar a comunicação comunitária. In: PAIVA, Raquel (Org). O Retorno da Comunidade: Os Novos Caminhos do Social. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

PERUZZO, Cicília M. Krohling. Rádio comunitária, educomunicação e desenvolvimento. In: PAIVA, Raquel (Org). O Retorno da Comunidade: Os Novos Caminhos do Social. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

\_\_\_\_\_. Mídia Comunitária. Comunicação & Sociedade, São Bernardo do Campo, n.30, p. 143-156. 1998.

\_\_\_\_\_. Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária. Anuário Unesco/Umesp de Comunicação Regional, São Bernardo do Campo, n.06, p. 51-78, jan.-dez. 2002.

\_\_\_\_\_. Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária. In: XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2006, Brasília. Anais. UnB. 6 a 9 de setembro de 2006. (Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação).

\_\_\_\_\_. Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania. Petrópolis: Vozes, 1998.

\_\_\_\_\_. Mídia local, uma mídia de proximidade. Comunicação: Veredas. Revista PPGCOM, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 66-89, nov. 2002.

PESSINATTI, Nivaldo Luiz. Políticas de Comunicação da Igreja Católica no Brasil. Petrópolis: Vozes; São Paulo: UNISAL, 1998.

PUNTEL, Joana T. A Igreja e a democratização da comunicação. Tradução de Floriano Tescarolo. São Paulo: Paulinas, 1994.

\_\_\_\_\_. Cultura Midiática e Igreja: uma nova ambiência. São Paulo: Paulinas, 2005. (Coleção Pastoral da comunicação. Série comunicação e Cultura)

Santuário da Medianeira. Santuário. Disponível em:  
<<http://www.santuariodamedianeira.com.br/historico.asp>> Acesso em: 01 jul. 2008.

Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Santuário da Medianeira. Disponível em:  
<[http://www.fatima.com.br/devocao\\_nsenhora/nsa\\_todasgracas.htm](http://www.fatima.com.br/devocao_nsenhora/nsa_todasgracas.htm)> Acesso em: 01 jul. 2008.

SILVA, Ana Cristina; PROCÓPIO, Marta. O Estudo de Caso: compreender descrevendo. Disponível em:  
<<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/martaanacristinaestcaso.ppt.pdf>>  
Acesso em: 27 de mar. 2008.

SILVERSTONE, Roger. Por que estudar a mídia?. Tradução de Milton Camargo Mota. São Paulo: Loyola, 2002.

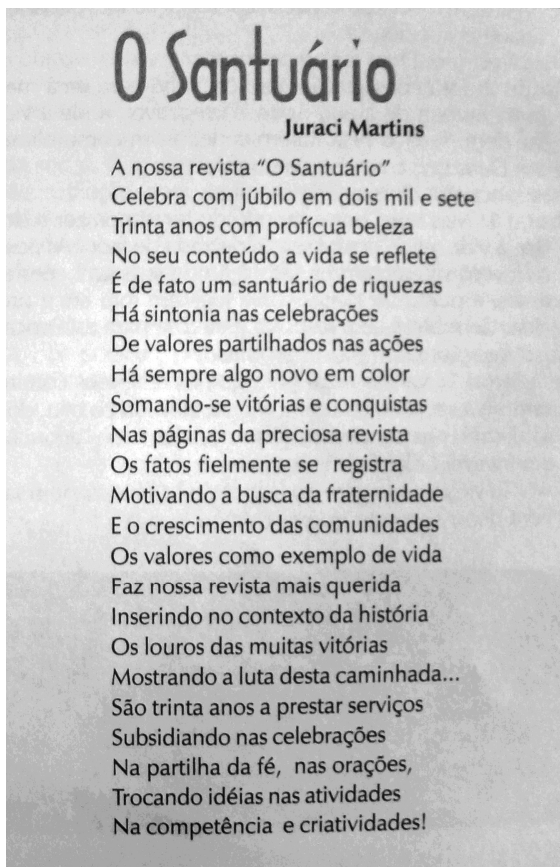
SOARES, Ismar de Oliveira. Celebrando 50 anos de comunicação sob a liderança da CNBB. In: INSTITUTO NACIONAL DE PASTORAL (org.). Presença pública da Igreja no Brasil (1952-2002): jubileu de ouro da CNBB. São Paulo: Paulinas, 2002.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Tradução de Daniel Grassi. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

WIKIPEDIA. Curato. Disponível em:  
<[http://pt.wikipedia.org/wiki/curato\\_de\\_Santa\\_Catarina](http://pt.wikipedia.org/wiki/curato_de_Santa_Catarina)>. Acesso em: 11 jun. 2008.

\_\_\_\_\_. Santuário. Disponível em:  
<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Santu%C3%A1rio>> Acesso em: 01 jul. 2008.


## ANEXOS – TESTEMUNHOS E DEPOIMENTOS



**TESTEMUNHO**

**PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA FORMIGUEIRO**

Em especial a Senhora **Vergínia Bolzan Leonardi**, nasceu no dia 13 de setembro de 1923 tem 84 anos, e têm 7 filhos, 17 netos e 6 bisnetos, mora em Formigueiro há 35 anos. Nona Vergínia é assinante do jornal “O Santuário” desde o 1º, ela diz que gosta de ler muito, pois chega pegar os jornais mais antigos para reler de novo, e diz que vale a pena todas as famílias terem este jornal. Nona Virginia gosta de ir aos encontros de família, de rezar o terço e ir a missa quando pode, mas quando não vai escuta pela rádio. Nona Veirginia deixa sua mensagem que para viver pe ter fé e amor aos irmãos, é ter a paz em Jesus. (Dalmo Zanini)



## ACONTECEU...

### JUBILEU DE PRATA

O **Diacono Roberto Pereira dos Santos** e sua esposa **Sally**, juntamente com seus filhos Roberto e Roberson, parentes e amigos celebraram 25 anos de casados. Uma Missa de Ação de Graças foi celebrada, na Igreja Santa Catarina, às 18h do dia 28 de janeiro, presidida pelo Pároco Pe. Sílvio Weber e concelebrada com Pe. Dirceu Simon e Pe. Raimundo Mena Reyes.



### QUERIDOS AMIGOS DE "O SANTUÁRIO"

Pelo "**O Santuário**" continuo participando da vida eclesial da nossa Diocese de Santa Maria com imensa alegria. Peço seja dado um abraço nos amigos, que guardo fundo no coração, Dom Ivo, Pe. Edu, Pe. Bonini, Pe. Lázari e muitos outros diocesanos, palotinos, orionitas, capuchinhos, carmelitas da minha comunidade paroquial de Nosso Senhor do Bom Fim... e tantos outros. Muito obrigado

Atalibo de Oliveira  
Porto Alegre/RS



**IRMÃS CARMELITAS - CONVENTO DE NOSSA SENHORA DO CARMO - SANTA MARIA:** No dia 19 de março de 2005, solenidade de São José, durante a celebração eucarística, fará sua Profissão de Votos Simples, a noviça Irmã Maria Teresa de Jesus Crucificado. Ela é natural de Campina - PE, e tem 31 anos de idade. Contamos com a oração de todos os leitores deste maravilhoso jornal "O Santuário", pela perseverança de nossa irmã e que o Senhor da messe desperte no coração de muitos jovens o chamado à Vida Religiosa.



## Jornal O Santuário *Há 30 anos atrás*

Eis que chega as tuas mãos, caro paroquiano, o Santuário.

Como órgão informativo da Paróquia, o Santuário se propõe a estabelecer o elo de ligação com todos os lares da Paróquia da Medianeira, veiculando mensagens de fé cristã e amplo noticiário do que se faz e se pretende fazer na comunidade paroquial.

Será um mensageiro que vem para cobrir a lacuna que existia em nossa Paróquia-moderado em seu aspecto gráfico, vibrante e descontraído em seu conteúdo.

O Santuário é fruto de estudo e debates dos padres e do Conselho Paroquial. É também fruto da compreensão e do apoio de firmas comerciais estabelecidas em nosso bairro, que vibram conosco lutando

pelos mesmos ideais, e que, tornaram possível a realidade do Santuário.

Assim ao entregarmos, a sua primeira edição, congratulamo-nos com todos os paroquianos e desejamos-lhes uma leitura agradável e proveitosa.

Consagramos a Medianeira está iniciativa e, com sua proteção e bênção maternal o Santuário há de produzir muitos frutos.

Nosso abraço e saudação.

**Pe Afonso Koerbes SJ – Pároco**  
Ano I nº 1 – janeiro de 1977



**Jornal "O Santuário"**

# Há atrás

**ANO 2 - Nº 6 – JUNHO DE 1978**

## O Santuário em nova fase

Ao completar um ano e meio de existência profícua, o nosso informativo paroquial viu-se na contingência de mudar seu esquema de editoração.

O primeiro ano de circulação foi em caráter experimental - válida por sinal - e, ao adentrarmos o segundo ano de sua publicação, o volume de matérias, emanadas da Paróquia, do Conselho e de incontáveis colaboradores espontâneos, nos obrigou a um estudo visando reformular o seu esquema de publicação. E, como o principal problema residia na pequena área de impressão destinada à matéria informativa, optou-se obviamente pela redução do espaço às firmas comerciais.

Nesse novo esquema editorial, conseguimos uma fórmula conciliatória capaz de atender às necessidades de espaço sem comprometer a cobertura publicitária indispensável.

Desta forma, por um dever de consciência, o Pároco e o Conselho Paroquial externam seus efusivos agradecimentos as firmas comerciais que, em tão boa hora, compreenderam o nosso dilema e chamara a si a responsabilidade de patrocinar, com exclusividade, as páginas de nosso informativo, que agora surge com muito mais matéria em seu conteúdo e com um novo e belo aspecto gráfico!

A Redação

## Testemunho

São Leopoldo,  
28/03/2008  
Estimado amigo D. Hélio:  
Salve Medianeira!

Há 30 anos foi lançada uma sementinha à sombra da Medianeira, a "menor de todas", mas que graças a Deus e a "teimosia" dos seus semeadores, germinou, cresceu e se transformou em árvore frondosa a cuja sombra centenas de devotos da Medianeira vem alimentar a sua espiritualidade.

Digo-lhe, D. Hélio, aguardo ansiosamente todos os meses o Jornal "O Santuário", que uma amiga e grande benfeitora pelos muitos serviços prestados ao Santuário, fielmente me envia. Fico

então degustando, página por página revivendo, com saudades aqueles tempos, aquela gente e atividades vividas: as romarias; os preparativos então bem mais difíceis, mas tudo com a colaboração dos leigos, e seminaristas, tudo se enfrentava e se suportava por amor a Mãe Medianeira. Parabéns, D. Hélio pela atividade e dinamismo da Diocese, parabéns aos redatores e responsáveis pelo jornal, que está muito "chic", quem te viu nascer e quem te vê! Saúdo a todos os amigos e colaboradores daqueles tempos. A todos paz e bênção, do irmão e servo em Cristo e Maria.

**Pe. Affonso Koerbes - SJ**

## Jornal O Santuário: 30 anos de história

Há 30 anos atrás, no mês de janeiro de 1977, circulava a primeira edição do informativo do Santuário da Medianeira. O editorial daquela primeira edição está na página 20 desta edição, a qual está trazendo em cada edição a divulgação de fatos que marcaram a história deste veículo.

### INÍCIO DE UMA HISTÓRIA

Em um encontro casual, segundo o Sr. Moacir Nogueira, um dos fundadores do jornal, em uma das dependências do Santuário da Medianeira, entre o Pe. Afonso Koerbes, o Sr. Moacir Nogueira e Ir. Claudina, surgiu a idéia de fazer um boletim ou jornal para divulgar as atividades do santuário, da diocese e outras de interesse geral para a comunidade. Aí nasceu o jornal O SANTUÁRIO. Na época, o Santuário da Medianeira não era Paróquia, era um curato.

Uma história de ousadia e amor à comunicação é característica do jornal O Santuário desde o início.

### SUA EXPERIÊNCIA SERÁ TEMA DE MESTRADO

A divulgação de muitas atividades, matérias que muitas vezes provocaram polêmicas; a sua trajetória durante o período da ditadura, enfim, sua evolução durante os 30 anos, é um resgate histórico imprescindível, o qual será realizado no projeto de dissertação de Mestrado da Unisinos, tendo como questão a ser desenvolvida: através da análise da comunicação comunitária e alternativa formulou-se o seguinte



problema: É possível produzir e identificar socialmente a existência de um jornal de natureza institucional denominado "O Santuário" considerando-se as experiências e impactos produzidos na comunidade de Santa Maria e região?

Será um resgate histórico e também análise de sua recepção junto às comunidades onde chega.

Apesar de se constituir um jornal de natureza religiosa, "O Santuário" ao longo de sua experiência de 30 anos de funcionamento, abrangendo trinta e sete paróquias, vinte e seis municípios, em um universo de 400 mil pessoas, atingindo diretamente

60 mil pessoas, torna-se um jornal que realiza um conjunto de funções que transcendem a dimensão da comunicação religiosa stricto sensu, abordando temas sobre saúde, psicologia, direito, família e outros assuntos de interesse geral da comunidade.

### EM 30 ANOS - CONSIDERADO UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA

São 30 anos de circulação ininterrupta que contaram sempre com apoio e colaboração de inúmeras pessoas. Seus fundadores; o Bispo Dom Ivo Lorscheiter; Bispo Dom Hélio A. Rubert - bispo diocesano; padres; Pe. Armando Ferrari, que por vários anos foi diretor; correspondentes; patrocinadores; colonistas; enfim, um mutirão de pessoas cada vez mais envolvidas na elaboração de cada edição. A cada ano mais pessoas, colonistas, correspondentes, assinantes, patrocinadores vão integrando-se e fazendo parte desta história.

Considerado o melhor jornal das dioceses do RS, e segundo especialistas em comunicação, uma experiência única no País em sua forma de envolvimento de pessoas, comunidades e participação do agendamento de suas notícias, fotos, matérias e distribuição.

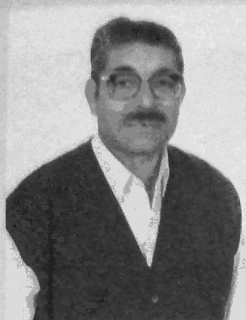
Nosso agradecimento a todos que de alguma maneira fazem parte desta história. A Gráfica e Editora Pallotti de Santa Maria, à sua equipe, obrigado e PARABENS A TODOS.

Pe. Sílvio Weber

Diretor / Mestrando em Comunicação - Unisinos

# 30 anos do Jornal O Santuário

Pessoas e acontecimentos que marcaram a história!



Sr. Moacir Nogueira, um dos fundadores do jornal O Santuário.



Pe. Armando Ferrari foi, por muitos anos, diretor do informativo.



Dom Ivo, grande apoiador e incentivador em toda a Diocese.



O Provincial Geral (no mundo) dos Padres Palotinos apresenta o jornal aos participantes do Congresso Palotino Internacional, em Santa Maria.



Os Grupos de Casa rezando e refletindo os Encontros a partir dos Roteiros...



Dom Hélio recebe de Dom Ivo Lorscheiter o